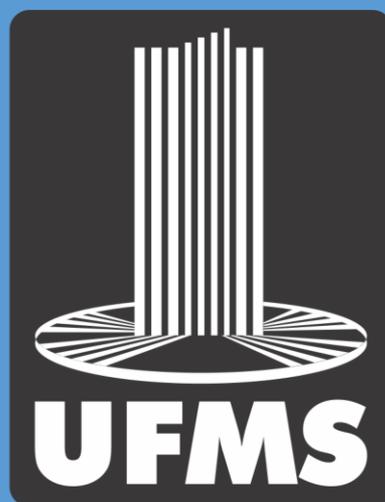


# AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2016



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

MARÇO DE 2017

## COMISSÃO SETORIAL CPA/FAENG<sup>†</sup>

### Docentes:

---

Profa. Dra. Christiane Areias Trindade

Prof. Dr. Andrés Batista Cheung

Prof. Dr. Sandro Petry Laureano Leme

### Técnico-administrativos:

---

Larissa Carla Martinelli

### Discente:

---

Bárbara Alcântara Gentil Oliveira

## DIRIGENTE FAENG

Prof. Dr. João Onofre Pereira Pinto

---

<sup>†</sup> Instrução de Serviço nº 29 /FAENG, de 21 de fevereiro de 2017

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
2.1	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO .....	7
2.1.1	<i>Avaliação Externa .....</i>	9
2.1.2	<i>Avaliação Interna: por Discentes e Docentes .....</i>	9
2.1.3	<i>Considerações da Comissão Setorial .....</i>	17
2.2	CURSO: ENGENHARIA AMBIENTAL.....	18
2.2.1	<i>Indicadores do curso.....</i>	19
2.2.2	<i>Potencialidades e fragilidades do curso .....</i>	19
2.2.3	<i>Avaliação Externa .....</i>	21
2.2.4	<i>Avaliação Interna: por Discentes e Docentes .....</i>	21
2.2.5	<i>Considerações da Comissão Setorial .....</i>	31
2.3	CURSO: ENGENHARIA CIVIL .....	31
2.3.1	<i>Indicadores do Curso .....</i>	33
2.3.2	<i>Potencialidades e Fragilidades .....</i>	36
2.3.3	<i>Avaliação externa .....</i>	38
2.3.4	<i>Avaliação Interna: por Discentes e Docentes .....</i>	39
2.3.5	<i>Considerações da Comissão Setorial .....</i>	48
2.4	CURSO: ENGENHARIA ELÉTRICA .....	49
2.4.1	<i>Indicadores do curso.....</i>	49
2.4.2	<i>Potencialidades e fragilidades.....</i>	51
2.4.3	<i>Avaliação Externa .....</i>	54
2.4.4	<i>Avaliação Interna: por Discentes e Docentes .....</i>	54
2.4.5	<i>Considerações da Comissão Setorial .....</i>	62
2.5	CURSO: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO .....	62
2.5.1	<i>Avaliação Externa .....</i>	63
2.5.2	<i>Avaliação Interna: por Discentes e Docentes .....</i>	63
2.5.3	<i>Considerações da Comissão Setorial .....</i>	72
2.6	CURSO: GEOGRAFIA BACHARELADO.....	73
2.6.1	<i>Avaliação Externa .....</i>	74
2.6.2	<i>Avaliação Interna: por Discentes e Docentes .....</i>	74
2.6.3	<i>Considerações da Comissão Setorial .....</i>	81
2.7	CURSO: TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS.....	82
2.7.1	<i>Indicadores do curso.....</i>	82
2.7.2	<i>Potencialidades e fragilidades.....</i>	82
2.7.3	<i>Avaliação externa .....</i>	83
2.7.4	<i>Avaliação Interna: por Discentes e Docentes .....</i>	84
2.7.5	<i>Considerações da Comissão Setorial .....</i>	92
2.8	CURSO: TECNOLOGIA EM ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL.....	93
2.8.1	<i>Indicadores do curso.....</i>	93
2.8.2	<i>Potencialidade e Fragilidades do Curso.....</i>	94
2.8.3	<i>Alterações no PPC em 2016.....</i>	95
2.8.4	<i>Avaliação Externa .....</i>	95

2.8.5	<i>Avaliação Interna: por Discentes e Docentes</i> .....	96
2.8.6	<i>Considerações da Comissão Setorial</i> .....	105
2.9	<b>CURSO: TECNOLOGIA EM SANEAMENTO AMBIENTAL</b> .....	106
2.9.1	<i>Avaliação Externa</i> .....	106
2.9.2	<i>Avaliação Interna: por Discentes e Docentes</i> .....	106
2.9.3	<i>Considerações da Comissão Setorial</i> .....	114
<b>3</b>	<b>PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b> .....	<b>115</b>
<b>4</b>	<b>EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE</b> .....	<b>120</b>
<b>5</b>	<b>AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA</b> .....	<b>123</b>
5.1	<b>AVALIAÇÃO DISCENTE</b> .....	124
5.1.1	<i>Curso</i> .....	125
5.1.2	<i>Coordenação de curso</i> .....	128
5.1.3	<i>Disciplinas</i> .....	129
5.1.4	<i>Desempenho Discente</i> .....	131
5.1.5	<i>Desempenho Docente</i> .....	132
5.1.6	<i>Pesquisa e Extensão</i> .....	134
5.1.7	<i>Infraestrutura física</i> .....	136
5.1.8	<i>Responsabilidade social da instituição</i> .....	139
5.1.9	<i>Comunicação com a sociedade</i> .....	140
5.1.10	<i>Organização e gestão</i> .....	141
5.1.11	<i>Planejamento e avaliação</i> .....	142
5.1.12	<i>Políticas de atendimento aos discentes</i> .....	144
5.2	<b>AVALIAÇÃO POR DOCENTES</b> .....	145
5.2.1	<i>Unidade</i> .....	145
5.2.2	<i>Direção</i> .....	145
5.2.3	<i>Condições de Oferecimento dos Cursos</i> .....	146
5.2.4	<i>Coordenação de cursos</i> .....	147
5.2.5	<i>Pesquisa e Extensão</i> .....	148
5.2.6	<i>Autoavaliação</i> .....	148
5.2.8	<i>Organização e Gestão</i> .....	149
5.2.9	<i>Responsabilidade Social</i> .....	150
5.2.10	<i>Comentários</i> .....	150
5.3	<b>AVALIAÇÃO POR COORDENADORES</b> .....	151
5.3.1	<i>Condições de Gestão e Oferecimento do curso</i> .....	151
5.3.2	<i>Infraestrutura</i> .....	151
5.3.3	<i>Autoavaliação</i> .....	152
5.4	<b>AVALIAÇÃO POR TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</b> .....	153
5.4.1	<i>Missão e Perfil</i> .....	153
5.4.2	<i>Políticas Institucionais</i> .....	153
5.4.3	<i>A Responsabilidade Social da Instituição</i> .....	154
5.4.4	<i>Comunicação Institucional</i> .....	155
5.4.5	<i>Políticas de Pessoal</i> .....	156
5.4.6	<i>Organização e Gestão</i> .....	157
5.4.7	<i>Infraestrutura</i> .....	158

## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

5.4.8	<i>Processo de Avaliação</i> .....	159
5.4.9	<i>Sustentabilidade Financeira</i> .....	160
5.4.10	<i>Responsabilidade Social da UFMS</i> .....	160
5.4.11	<i>Comentários</i> .....	161
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>162</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia – FAENG foi criada pela Resolução COUN nº 25, de 16 de abril de 2013, e tem sua Estrutura Organizacional da FAENG formada por:

- I - Conselho de Faculdade;
- II - Coordenação Administrativa;
- III - Coordenação de Gestão Acadêmica;
- IV - Secretaria Acadêmica; e
- V - Secretaria de Apoio Pedagógico

Em 2015, a FAENG ofereceu nove cursos de graduação, listados a seguir:

- Arquitetura e Urbanismo - bacharelado
- Engenharia Ambiental - bacharelado
- Engenharia Civil - bacharelado
- Engenharia de Produção - bacharelado
- Engenharia Elétrica - bacharelado
- Geografia - bacharelado
- Construção de Edifícios - tecnológico
- Eletrotécnica Industrial - tecnológico
- Saneamento Ambiental - tecnológico

Na pós-graduação oferece dois programas de mestrado e um de doutorado

- Mestrado em Eficiência Energética e Sustentabilidade
- Mestrado e Doutorado em Tecnologias Ambientais

Este relatório é uma ferramenta que tem por objetivo apresentar resultados e análises da avaliação realizada em 2015, e, assim, ser um dos instrumentos para nortear as políticas e ações da FAENG, visando a melhoria da qualidade de ensino na Faculdade e consequentemente na UFMS. Ao mesmo tempo, objetiva fornecer subsídios à CPA da UFMS em sua autoavaliação.

Os resultados apresentados nesse relatório foram obtidos por meio da aplicação de instrumentos a discentes, docentes, coordenadores, técnicos-administrativos e diretor. O formulário foi aplicado aos acadêmicos, professores, técnicos e coordenadores via sistema *on line*. Além disso, os coordenadores e diretor responderam a um instrumento descritivo enviado por e-mail.

## 2 AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia oferece nove cursos de graduação:

- Arquitetura e Urbanismo - bacharelado
- Engenharia Ambiental - bacharelado
- Engenharia Civil - bacharelado
- Engenharia de Produção - bacharelado
- Engenharia Elétrica - bacharelado
- Geografia - bacharelado
- Construção de Edifícios - tecnológico
- Eletrotécnica Industrial - tecnológico
- Saneamento Ambiental - tecnológico

Esta seção apresenta a descrição, as características e alguns indicadores de curso, fornecidos pelas coordenações de curso por meio do instrumento do coordenador. São apresentadas também as potencialidades e fragilidades de cada um dos cursos sob a ótica dos coordenadores de cada curso oferecido, assim como as ações realizadas ou propostas para a melhoria dessas potencialidades e saneamento das fragilidades.

Nesta seção apresenta-se também os resultados específicos, por curso, da avaliação aplicada aos discentes e docentes. Os resultados gerais da FAENG estão apresentados no item 5.

### 2.1 Curso: *Arquitetura e Urbanismo*

MODALIDADE DO CURSO: Bacharelado

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

CAMPUS: Campo Grande

PERÍODO: Diurno

Nº DE VAGAS: 50

DURAÇÃO DO CURSO: 10 semestres

FORMAS DE INGRESSO: SiSU/MEC – Sistema de Seleção Unificada; transferências de outras IES e de portadores de diploma de curso de graduação em nível superior

URL: [www.cau.ufms.br](http://www.cau.ufms.br)

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS fundamenta-se nas seguintes normas legais:

- a. Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- b. Lei federal 12.378 de 30 de dezembro de 2010 que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo no Brasil;
- c. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- d. Documentos e publicações da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, como a Proposta de atualização dos Perfis da Área e Padrões de Qualidade de maio de 2009 e a proposta de novas diretrizes curriculares de 2013, aprovadas pelo Plenário do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-BR) em maio de 2014; na experiência e ordenamento dos demais cursos no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Resolução 214/2009-COEG);
- e. Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que diz que as IES poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidades semipresenciais;
- f. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e nas normas federais de acessibilidade – Lei federal n.10.098 de 19 de dezembro de 2000 e mobilidade – Lei federal n. 12.587 de 13 de abril de 2012.

Além disto, o Projeto Pedagógico procura atender à missão da educação superior, nas áreas concernentes à Arquitetura e Urbanismo, enfatizados na Conferência Mundial de Educação Superior realizada em Paris, em 1998, a saber ; 1 - educar, formar e realizar pesquisas, 2 - formar diplomados altamente qualificados; 3 - construir um espaço aberto para a formação superior que propicie a aprendizagem permanente; 4 - promover, gerar e difundir conhecimentos por meio de pesquisas; 5 - contribuir para compreender, interpretar, preservar, reforçar, fomentar e difundir as culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo e diversidade cultural; 6 - contribuir para proteger e consolidar os valores da sociedade.

A Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS está organizada por meio de 03 (três) mecanismos estruturadores, a saber: o currículo pleno, a pedagogia e o processo de avaliação.

O currículo define os conteúdos e habilidades que serão tratados ao longo do Curso, por sua vez estruturados em três núcleos, conforme determina as Diretrizes Curriculares Nacionais: 1) Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação; 2) Núcleo de Conhecimentos Profissionais e 3) Trabalho de Curso.

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação está composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por Estética e História da Arte, Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

Desenho e representação, Estudos da forma e composição, Estudos sociais na Arquitetura e Urbanismo, Geometria descritiva, Metodologia e redação científica.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais está composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia. Análise e concepção de estruturas, Atividades de prática profissional, Conforto ambiental, Estática das estruturas, Fundamentos de Arquitetura, Fundamentos de Urbanismo, Geoprocessamento para o projeto e planejamento, História da Arte, Arquitetura e Urbanismo, Infraestrutura urbana, Paisagismo, Planejamento e gestão ambiental, Planejamento regional, Planejamento urbano, Pré-dimensionamento de estruturas, Projeto de Urbanismo, Projeto, Projeto integrado, Representação e criação digital, Residência em obra, Resistência dos materiais, Sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo, Técnica, história e projeto, Tecnologia das construções, Teoria e estética da Arquitetura e Urbanismo, Topografia.

O Trabalho de Curso, com as disciplinas Fundamentos para o Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, cujos regulamentos constam dos Anexos II e III, será supervisionado por um docente com formação em Arquitetura e Urbanismo, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

O curso oferece também Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório por meio das disciplinas Atividades Práticas Profissionais e Residência em Obra, que permeiam os cinco anos de duração do curso. As Atividades Práticas e Residência em Obra são disciplinas que favorecem a experiência acadêmica do conhecimento adquirido em sala de aula e nos laboratórios com prática profissional. Oferece também, semestralmente, Disciplinas Optativas de enriquecimento curricular, de livre escolha do aluno.

### 2.1.1 Avaliação Externa

Enade 2014 – Conceito 3

CPC 2014 – Conceito 3

CC – Conceito 4.

### 2.1.2 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo foi 34,1%, aproximadamente igual à média da FAENG, 34,24%, e superior à participação nos dois anos anteriores (2015 e 2014), que haviam sido 29,18% e 33,74%. A participação dos alunos matriculados até o 6º período foi maior que a dos alunos matriculados nas séries finais do curso, como pode ser observado na figura 2.1.1.

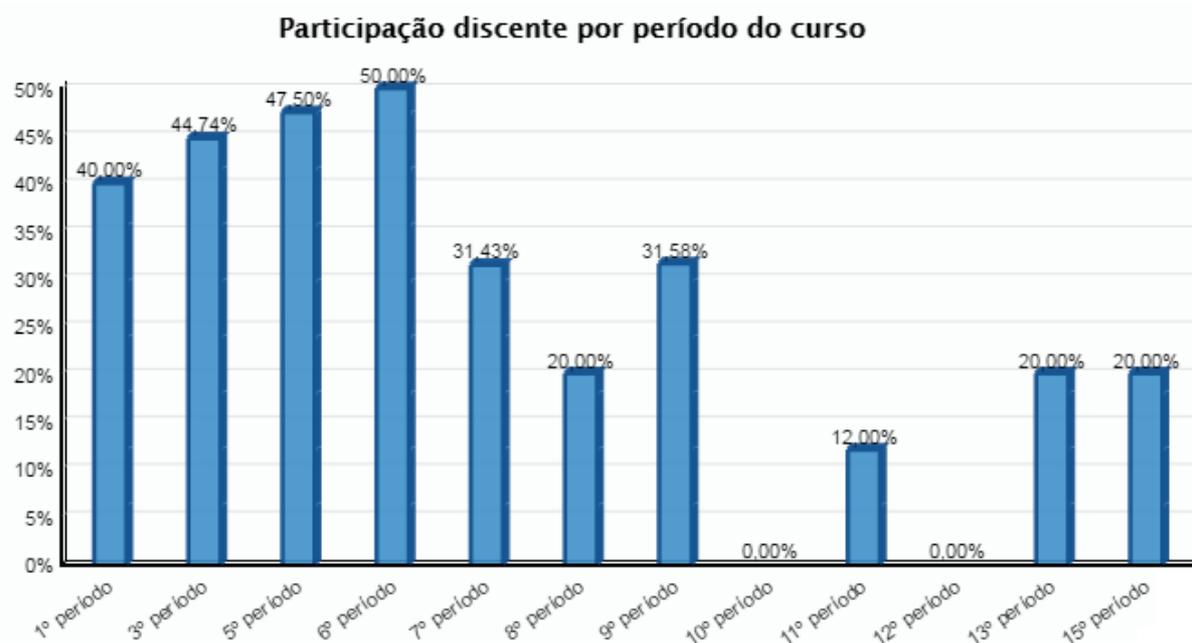


Figura 2.1.1 Participação dos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

A figura 2.1.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo sobre o curso e suas componentes curriculares. Todos os aspectos foram avaliados, na média, como regulares ou ruins, sendo as menores médias dos quesitos matriz curricular e atuação dos professores. Ressalta-se que o TCC e o Estágio Supervisionado tiveram alto índice de respostas “não observado”, já que a participação de alunos de semestres finais foi muito menor que do restante dos alunos.

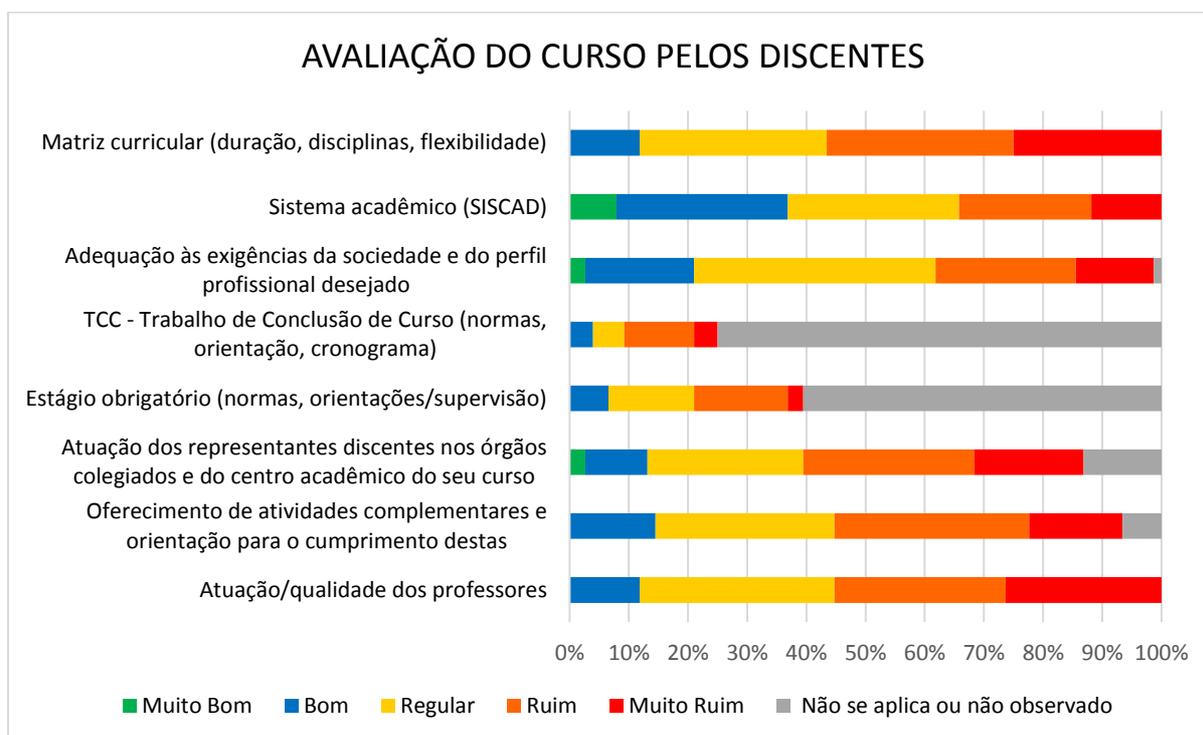


Figura 2.1.2 Avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo

Houve uma redução significativa nas notas atribuídas pelos alunos a todos dos quesitos em relação ao ano anterior, como mostra o gráfico da figura 2.1.3.

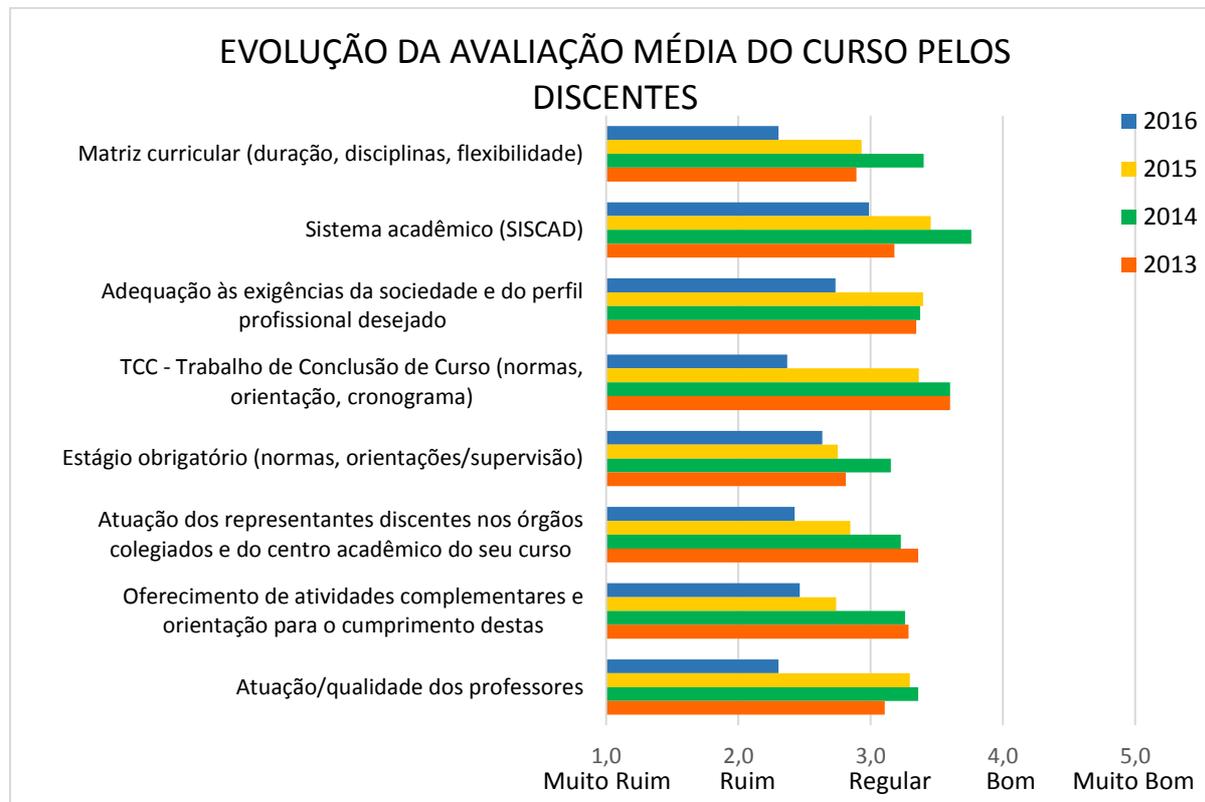


Figura 2.1.3 Evolução da avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2013 e 2016

No gráfico da figura 2.1.4 pode-se observar que 67% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, mostrando uma regressão na evolução positiva que o quesito vinha apresentando, pois em 2015 esse índice foi de 75%, em 2014, 72%, e em 2013, 64%, o que demonstra que o projeto pedagógico do curso, alterado em 2014, pode não ter sido amplamente divulgado aos novos alunos.

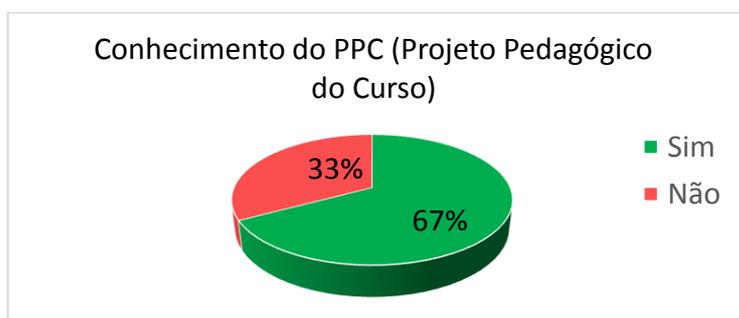


Figura 2.1.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

A figura 2.1.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo sobre a coordenação de curso. Todos os quesitos foram avaliados com predominância dos conceitos ruim/muito ruim.

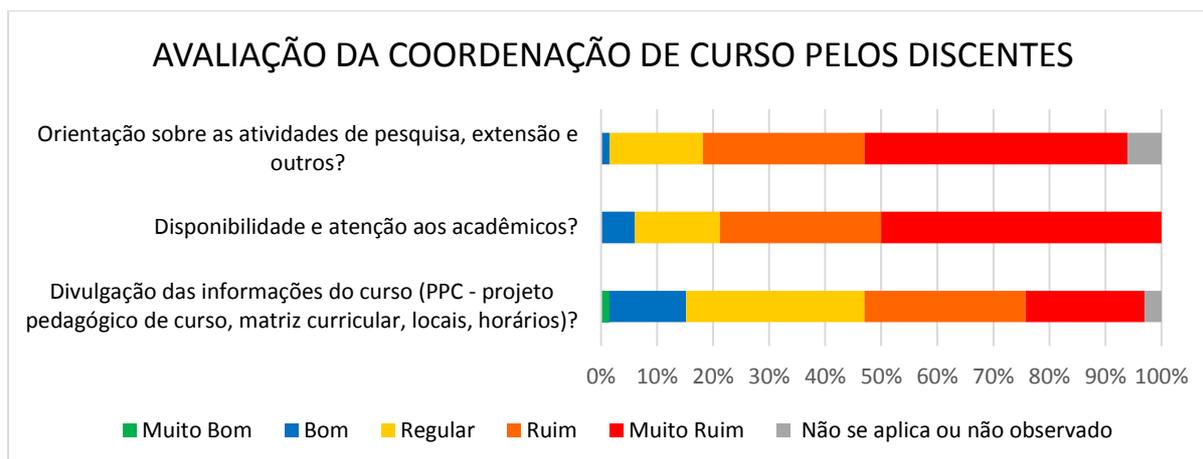


Figura 2.1.5 Avaliação da coordenação de curso de Arquitetura e Urbanismo

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 2.1.6. Embora a matriz curricular tenha sido avaliada como regular (figura 2.1.2), os acadêmicos julgam que as disciplinas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos. A disponibilidade de bibliografia de cada disciplina foi avaliada predominantemente como bom/muito bom, mas há uma quantidade significativa de disciplinas que, na opinião dos alunos, tem disponibilidade de bibliografia regular, ruim ou muito ruim (total de 33%). Destaca-se que “não se aplica ou não observado” obteve 23% das respostas, o que significa que muitos alunos não utilizam a biblioteca.

Houve também uma maioria de boa avaliação da infraestrutura para aulas práticas, embora, esse quesito tenha apresentado uma piora na avaliação, reduzindo o conceito médio de bom para regular, como pode ser observado na figura 2.1.7.

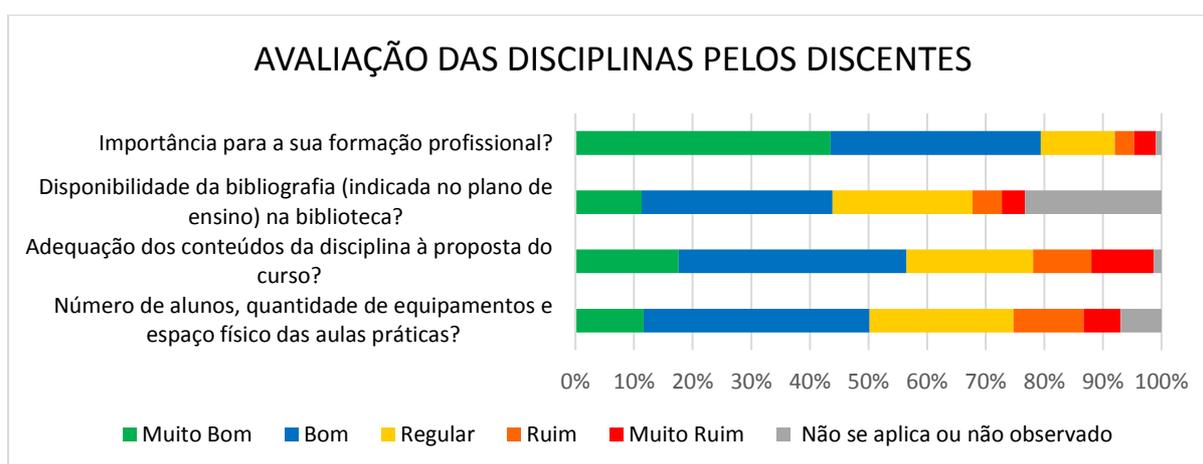


Figura 2.1.6 Avaliação das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo

Houve pequena variação da avaliação das disciplinas pelos alunos, com tendência de queda desde 2013, nos quesitos importância para a formação e adequação dos conteúdos, embora ainda apresentem conceito médio que pode ser classificado como bom.

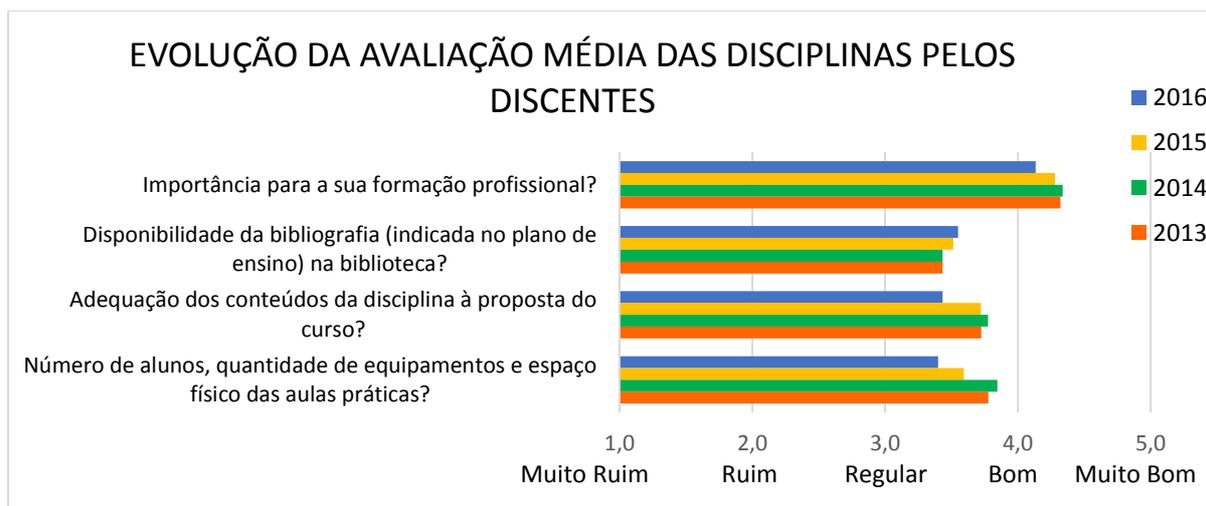


Figura 2.1.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2013 e 2016

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.1.9.

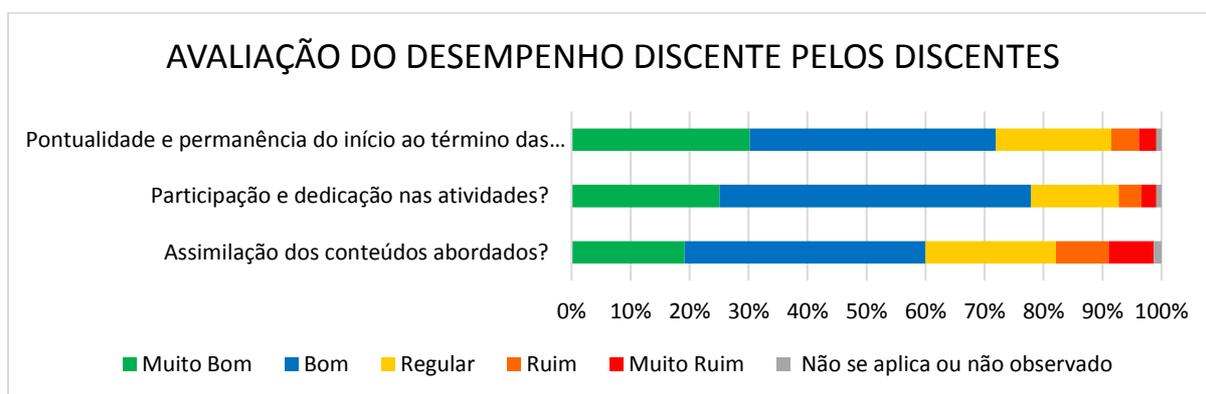


Figura 2.1.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Arquitetura e Urbanismo

Pode-se observar no gráfico da figura 2.1.9, que houve uma pequena variação na autoavaliação dos discentes. O quesito referente à assimilação dos conteúdos abordados chama mais a atenção, pois está havendo queda contínua da média dos conceitos atribuídos.

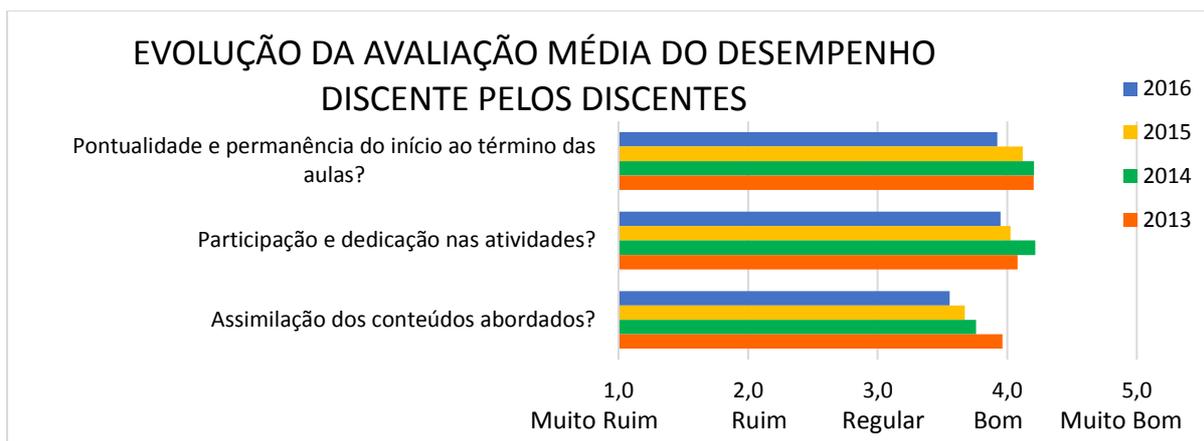


Figura 2.1.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2013 e 2016

Os docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.1.10.

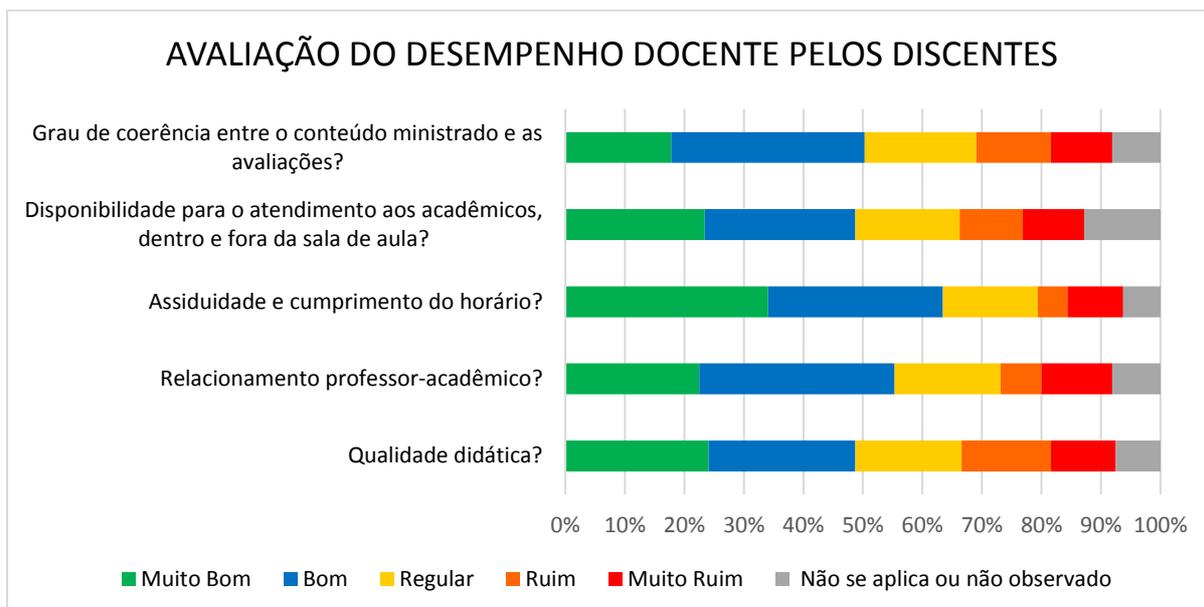


Figura 2.1.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

Em relação ao ano anterior, houve variação significativa nos quesitos avaliados, como mostra o gráfico da figura 2.1.11. Desataca-se que a evolução positiva verificada de 2013 para 2014, e mantida 2015, regrediu. O quesito qualidade didática passou do conceito bom para regular.

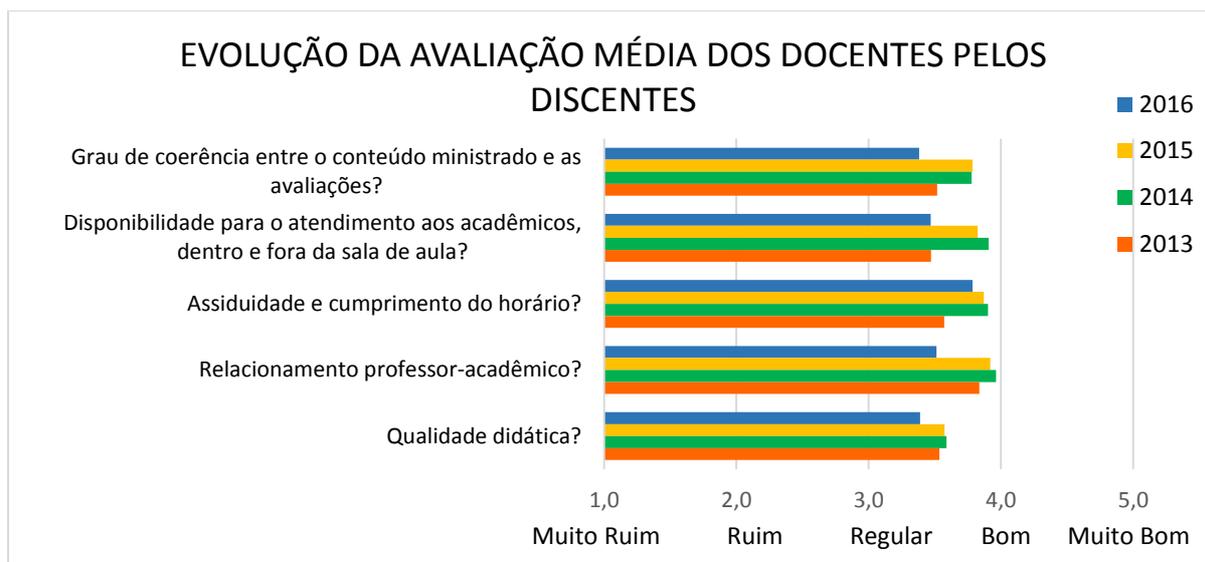


Figura 2.1.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2013 e 2016

Ainda com relação aos docentes, de acordo com os alunos, apenas 51% dos professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto, como apresentado na figura 2.1.12, índice superior ao obtido em 2015, 34%, mas inferior ao índice de 2014, 58%, que já era considerado ruim. Quanto à apresentação do plano de ensino, os alunos indicam que 64% dos docentes apresentam o plano de ensino (figura 2.1.13), índice inferior ao do ano anterior (74%).

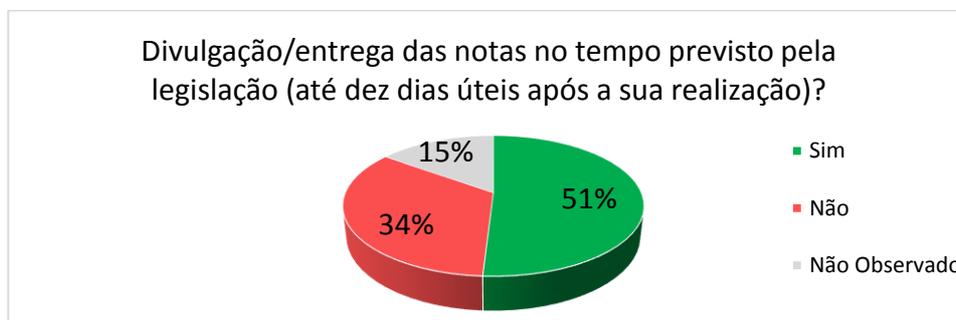


Figura 2.1.12 Avaliação da divulgação de notas do curso de Arquitetura e Urbanismo

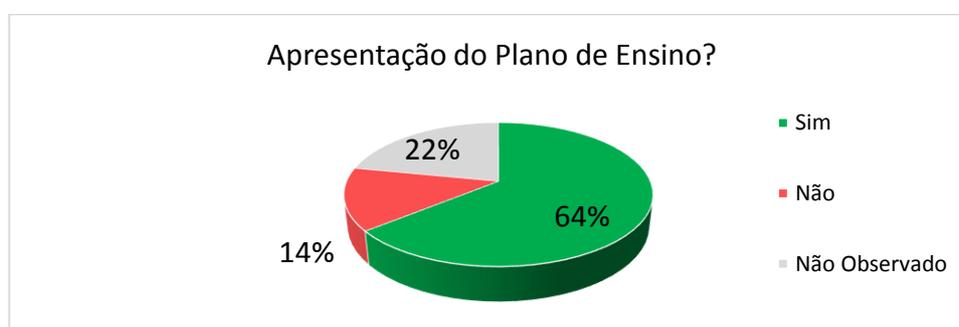


Figura 2.1.13 Avaliação da apresentação do plano de ensino do curso de Arquitetura e Urbanismo

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.1.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

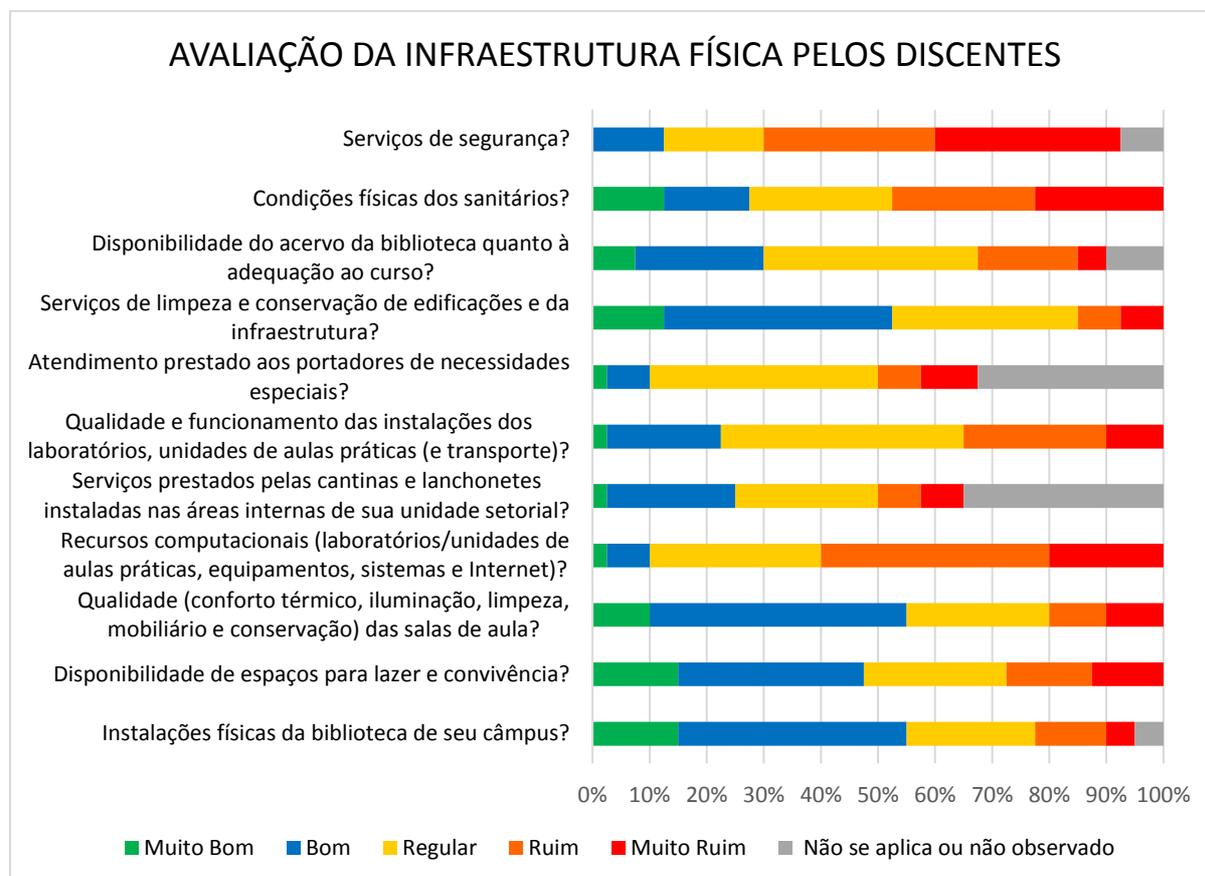


Figura 2.1.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Arquitetura e Urbanismo pelos discentes

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são as salas de aula, os serviços de limpeza, e a instalação física da Biblioteca, embora tenham obtido média regular. Esses três aspectos estão também entre os melhores avaliados nos anos anteriores, como mostra o gráfico da figura 2.1.15.

O aspecto condições físicas dos sanitários teve avaliação regular, e estava entre os melhores avaliados no ano de 2014. Entretanto, em 2015, foi avaliado como regular, com muitos registros de reclamação no espaço para comentários, principalmente quanto à capacidade dos banheiros femininos em atender a demanda. Em 2016, ao quesito foi atribuída uma média ainda menor, com novos registros de comentários semelhantes sobre o banheiro feminino.

O aspecto serviços de segurança foi o pior avaliado, com registros de reclamações nos comentários abertos. Outro aspecto que merece atenção pela tendência de queda na avaliação e pelo registro de comentários é o relativo a recursos computacionais dos laboratórios. Nos comentários abertos os alunos registram reclamação quanto à capacidade dos equipamentos para softwares específicos da área e quanto à possibilidade de utilização

dos computadores em horários extra aula. Os demais aspectos foram avaliados como regulares.

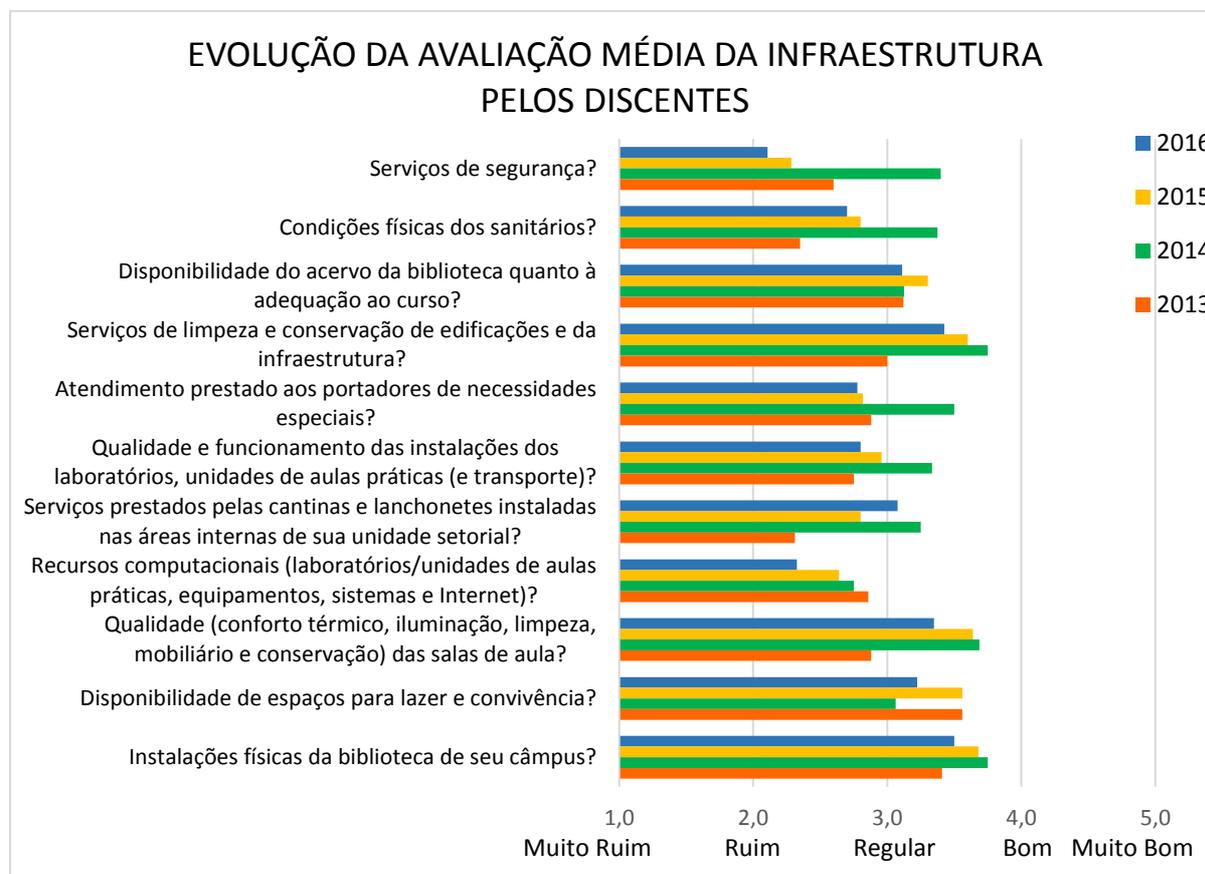


Figura 2.1.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Arquitetura e Urbanismo pelos discentes entre 2013 e 2016

Em 2016 houve participação de poucos professores, não formando uma amostra significativa. Assim, os resultados dos docentes não serão apresentados nesse ano.

### 2.1.3 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo ainda foi inferior ao desejado, sendo mais concentrada nos alunos matriculados até o 6º período. A pequena participação dos alunos formandos impede uma boa avaliação dos aspectos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Obrigatório.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que a percepção geral dos alunos acerca do curso e da coordenação é regular. Mas, embora de maneira geral, a matriz curricular tenha sido avaliada como regular, os acadêmicos, avaliando individualmente cada disciplina, julgam que estas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos à proposta do curso.

Os professores do curso foram, em geral, avaliados com conceito bom, tendendo a regular, com destaque para a tendência de piora na avaliação no decorrer dos anos.

Dos aspectos ligados à infraestrutura disponível ao curso, obtiveram as piores avaliações, em especial, os serviços de segurança, as condições físicas dos sanitários, e os recursos computacionais dos laboratórios. Este último aspecto também obteve avaliação com conceito ruim pelos docentes, e já havia sido apontado na avaliação anterior como uma fragilidade.

Destaca-se que há uma clara tendência de queda na avaliação dos vários aspectos do curso, inclusive com uma percepção de piora, pelos alunos, do próprio desempenho deles nas disciplinas.

## *2.2 Curso: Engenharia Ambiental*

O profissional egresso do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental da UFMS deverá estar habilitado a: Avaliar a dimensão das alterações ambientais causadas pelo Homem; Participar dos estudos de caracterização ambiental; Atuar na proposição, implementação, e monitoramento de medidas ou ações relacionadas ao ambiente, tanto na área urbana quanto rural; Desenvolver sistemas de saneamento básico (água, esgoto, lixo e drenagem urbana); Participar na elaboração e avaliação de Estudos de Impactos Ambientais e Relatórios de Impacto ao Meio Ambiente, com abordagem plenamente satisfatória quanto aos aspectos relativos aos projetos, decisões políticas e ações realizadas; Atender à legislação vigente, a nível internacional, nacional, estadual e municipal, inclusive as NBR; Identificar, compreender, enunciar e aplicar soluções aos problemas ambientais, preservando e restabelecendo as condições ambientais condizentes com modelos ecológica- e economicamente sustentáveis; Propor, desenvolver e aplicar mecanismos para monitoramento e controle da poluição; Atuar no planejamento ambiental; Atuar na preservação, uso e recuperação dos recursos naturais e do ambiente; Propor soluções aos problemas ambientais através da busca e seleção de alternativas de recuperação, adaptação e melhoramento das técnicas já existentes; Analisar, sintetizar e vincular a teoria com a prática; Possuir mentalidade crítica e objetiva, no que tange à problemática ambiental; Trabalhar em equipes multidisciplinares; Avaliar e aproveitar as experiências internacionais, com um critério de seleção e adequação dessas experiências à realidade brasileira; Participar de atividades de pesquisa e docência na área de Engenharia Ambiental ou áreas correlatas.

### **Identificação do Curso**

CURSO: Curso de graduação em Engenharia Ambiental;

MODALIDADE DO CURSO: Bacharelado;

HABILITAÇÃO: Engenharia Ambiental;

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Engenharia Ambiental;

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial;

REGIME DE MATRÍCULA: Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina;

TEMPO DE DURAÇÃO: CNE - 5 anos;

MÍNIMO UFMS: 10 semestres;

MÁXIMO UFMS: 15 semestres.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA: 3951 h;

NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas;

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Tarde e noite (de 2a a 6a feira) e Sábado pela manhã e tarde;

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Cidade Universitária, Campo Grande, Mato Grosso do Sul;

FORMA DE INGRESSO: SiSU/MEC – Sistema de Seleção Unificada.

### 2.2.1 Indicadores do curso

Ingressantes: 38

Concluintes: 16

Evasão: 25, sendo 11 por desistência, 13 solicitadas e 1 por jubilação

#### Disciplinas com maior índice de reprovação: 2016

Código	Nome da Disciplina	Matriculados	Aprovados	Percentual Aprovados	Reprovados	Percentual Reprovados
2201.000004-7	VETORES E GEOMETRIA ANALÍTICA	42	5	11,90%	37	88,10%
2201.000076-4	CÁLCULO I	50	8	16,00%	42	84,00%
2201.000078-0	CÁLCULO III	39	14	35,90%	25	64,10%
2401.000119-8	MECÂNICA GERAL	69	25	36,20%	44	63,80%
2101.000097-9	MECÂNICA DOS SOLOS	30	13	43,30%	17	56,70%
1919.000196-9	ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO	38	22	57,90%	16	42,10%

Corpo Docente: 12 professores efetivos do quadro, quatro professores voluntários e um professor substituto. Os docentes do quadro e o substituto são doutores, e os professores voluntários são mestres.

### 2.2.2 Potencialidades e fragilidades do curso

- Potencialidades do curso apontadas pela Coordenação
  - Coordenação Eficiente;
  - Acadêmicos atuantes na iniciação científica;
  - Acadêmicos com ótima aceitação em estágios e empregos em grandes empresas do setor de resíduos, saneamento e licenciamento ambiental, bem como órgãos governamentais;
  - Laboratórios de renome nacional;
  - Corpo docente na sua maioria Doutores.
- Ações desenvolvidas, em 2016, para manter as potencialidades do curso, apontadas em 2015.

No ano de 2016, procurou-se uma maior aproximação com os acadêmicos do curso, promovendo, através do acesso a estágio nos laboratórios, a integração de pesquisadores de pós-graduação e acadêmicos do curso, incentivando a realização de pesquisas e troca de conhecimentos. Desde 2014, os recursos de mídias sociais e sistemas de comunicação social

têm sido adotados para atingir o maior número de acadêmicos e mantê-los informados constantemente, o que surtiu efeito, gerando procura por determinadas áreas de conhecimento e pesquisas. O canal de vídeo-aulas, que foi criado para auxiliar na didática com os acadêmicos, ainda não foi adotado pela maioria dos docentes, embora tenha sido divulgado.

No segundo semestre de 2016, a coordenação propôs e iniciou reuniões mensais entre docentes do curso, buscando maior envolvimento com o desenvolvimento do curso. Tal ação proporcionou maior interação entre alguns professores participantes, e foi possível rever disciplinas como Trabalho de conclusão de Curso e discutir temas sobre o Estágio Obrigatório, bem como as dificuldades que surgiram na rotina do Curso, como ofertas em período especial, a criação de Comissões para auxiliar na Matrícula e em áreas específicas do Curso, como TCC, Estágio, Matrícula e Publicidade.

- Ações a serem desenvolvidas, em 2017, visando manter as potencialidades do curso;
  - Em 2017 pretende-se buscar maior envolvimento entre a coordenação e os acadêmicos, visando entender as fragilidades do ponto de vista do aluno, para alcançar melhores rendimentos em sala de aula, e maior envolvimento de acadêmicos no processo de melhoria do curso.
  
- Fragilidades do curso
  - Falta de união e envolvimento entre os Docentes do Curso;
  - Necessidade de divulgação de métodos didáticos alternativos que visem atingir melhor os acadêmicos em sala de aula;
  - Estrutura precária, quanto à computadores para os acadêmicos, falta de um espaço interativo dentro da Faculdade, entre aulas, onde pode haver plantão tira-dúvidas, atividades de monitoria e planejamento de ações de extensão universitária;
  - Necessidade de melhorias em laboratórios para as aulas práticas.
  
- Ações apontadas em 2015 para sanar ou minimizar as fragilidades do curso e desenvolvidas em 2016.
  - A Coordenação adotou reuniões mensais com os docentes do curso, para promover maior envolvimento com o curso e interação entre os professores. Como resultado, foram criadas comissões de professores para cuidar de assuntos específicos, aproximando cerca de 40% do corpo docente. Os demais ainda não estão se envolvendo nas atividades do Curso.
  - Além das reuniões mensais, procurou-se promover confraternizações, que ainda não estão frequentes, mas que devem ser fortalecidas em 2017.
  - O canal de vídeo-aula foi implementado, mas ainda não foi promovido um treinamento e ampla divulgação aos docentes.

- Ações a serem desenvolvidas, em 2017, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso.
  - Promover confraternizações entre os docentes, de forma a aproximá-los e envolvê-los no curso;
  - Promover treinamentos sobre vídeo-aulas, e outras alternativas para melhorar o aprendizado do acadêmico em sala de aula.
  - Buscar ações para melhorar a estrutura para os acadêmicos, bem como para os laboratórios através de divulgação de Editais de fomento e interação com pesquisadores da pós-graduação para buscar recursos.

### 2.2.3 Avaliação Externa

ENADE 2014 - Conceito 4.

CPC 2014 – Conceito 4

CC – Conceito 5.

### 2.2.4 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental foi de 38,1%, maior que em 2015, quando foi de 25,3%, mas ainda menor que em 2014, quando foi de 45,75%. A participação foi quase uniforme em todos os períodos regulares do curso (períodos ímpares até o 9º semestre), como pode ser observado na figura 2.2.1.

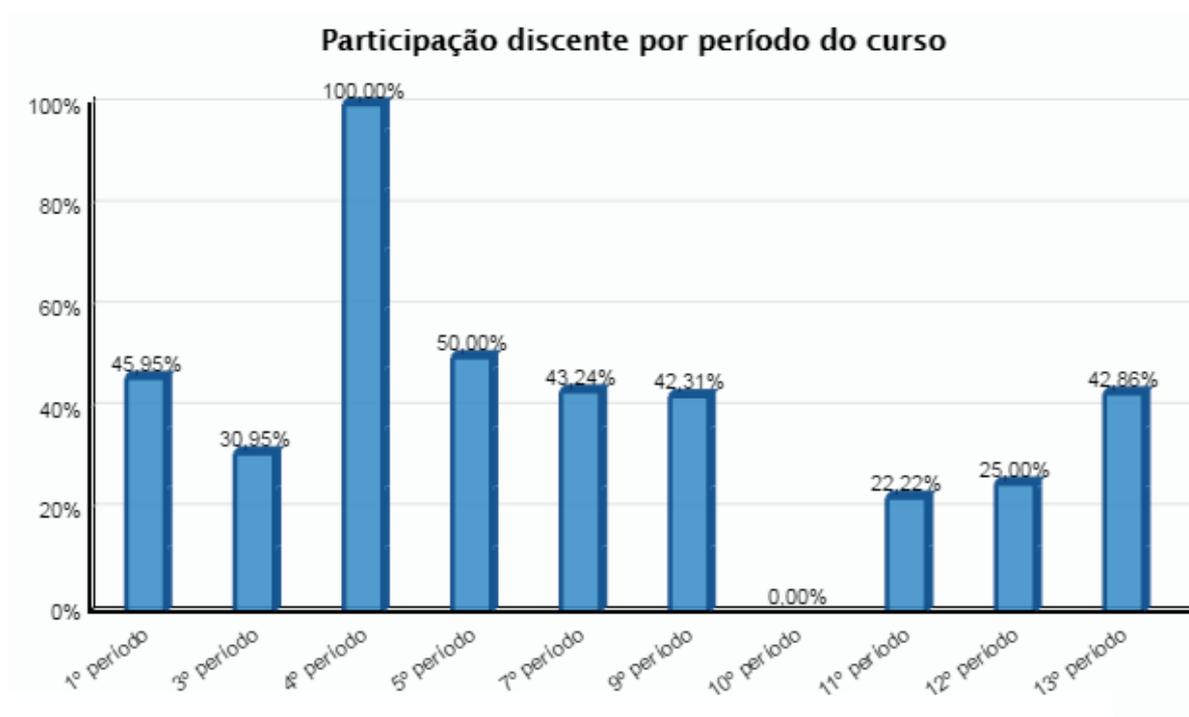


Figura 2.2.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia Ambiental

A figura 2.2.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom pela maioria dos alunos são os professores, a matriz curricular, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o SISCAD, o TCC e o Estágio Obrigatório.

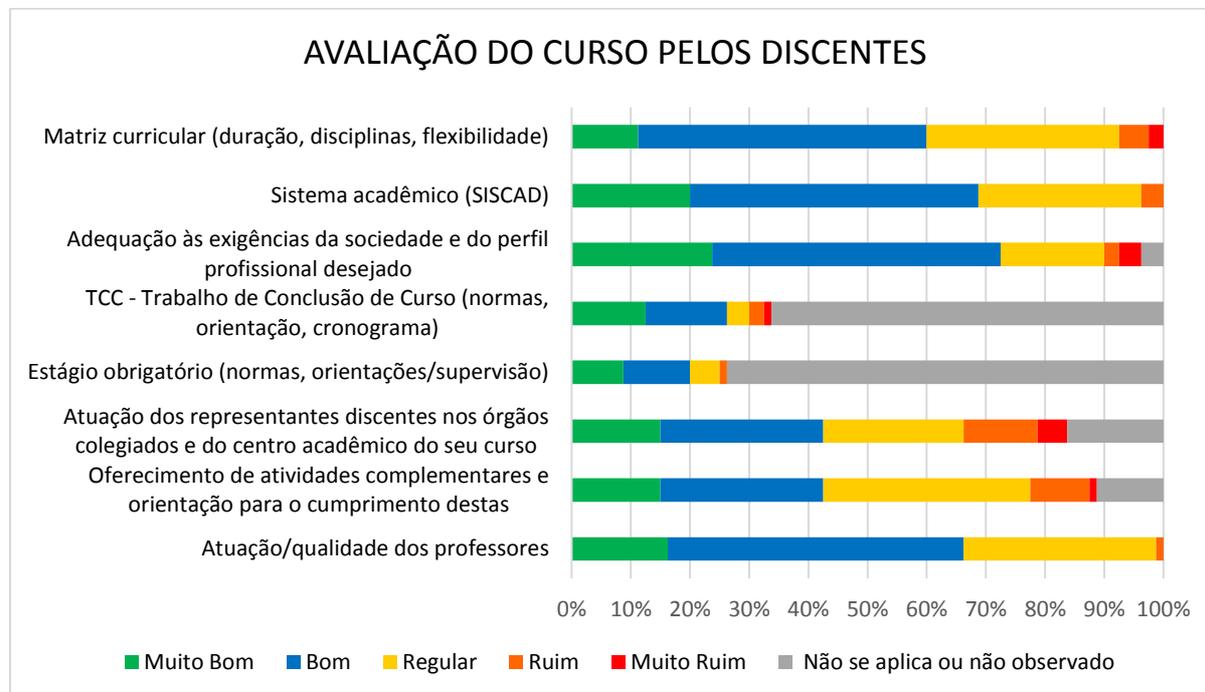


Figura 2.2.2 Avaliação do curso de Engenharia Ambiental

O oferecimento de atividades complementares e a representação discente em órgãos colegiados foram avaliados com o conceito regular. Entretanto estes aspectos obtiveram boa evolução positiva na média dos conceitos atribuídos pelos alunos, como mostra o gráfico da figura 2.2.3, mostrando uma tendência de melhora. Todos os demais aspectos, com exceção do SISCAD, tiveram evolução positiva entre 2015 e 2016.

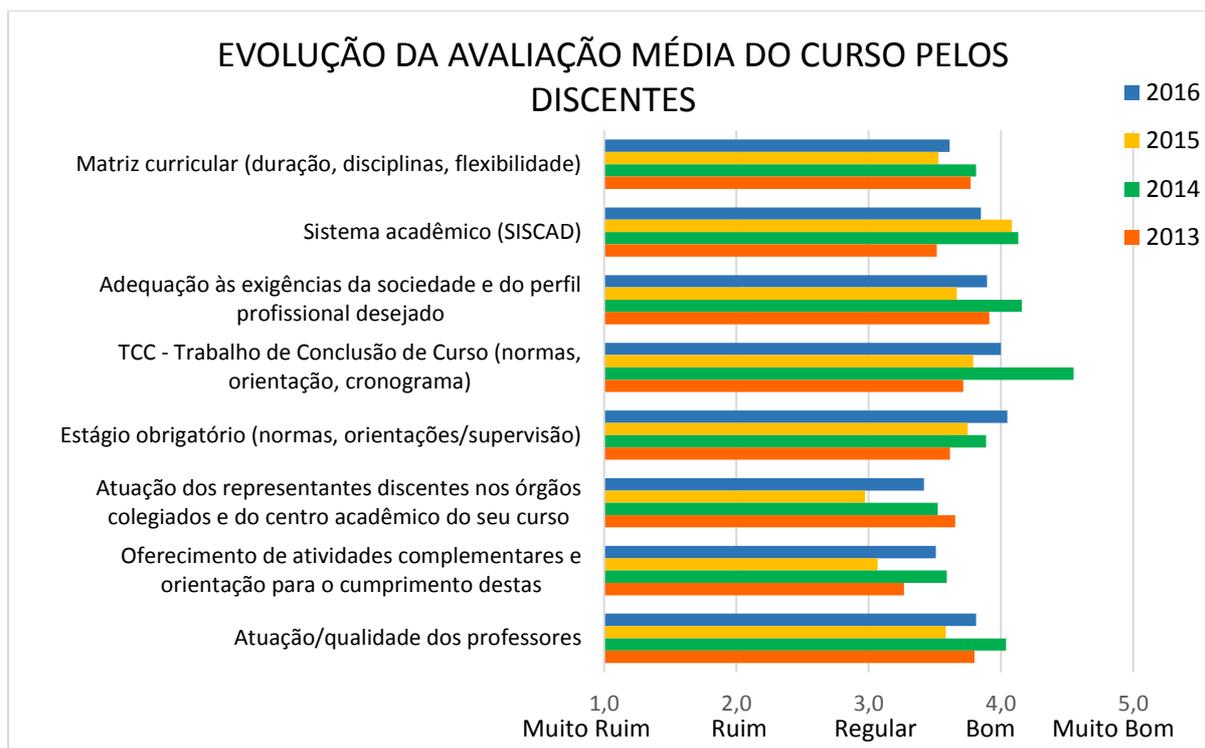


Figura 2.2.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia Ambiental pelos discentes entre 2013 e 2016

No gráfico da figura 2.2.4 pode-se observar que a maioria dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico. O índice obtido em 2016 (76%) é semelhante aos obtidos em 2015 e 2014 (75% e 74%).

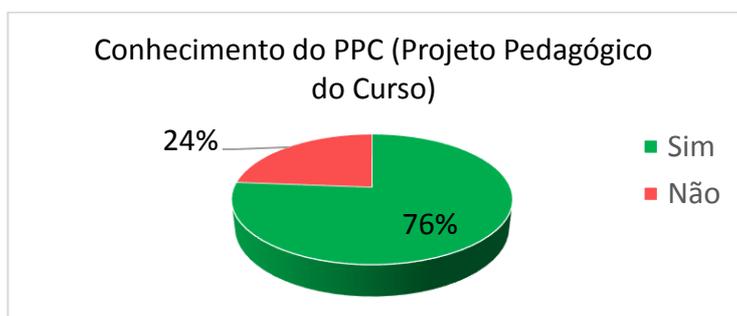


Figura 2.2.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental

A figura 2.2.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados com maioria de respostas bom e muito bom, sendo o aspecto que obteve menor média, a orientação sobre atividades de pesquisa e extensão.

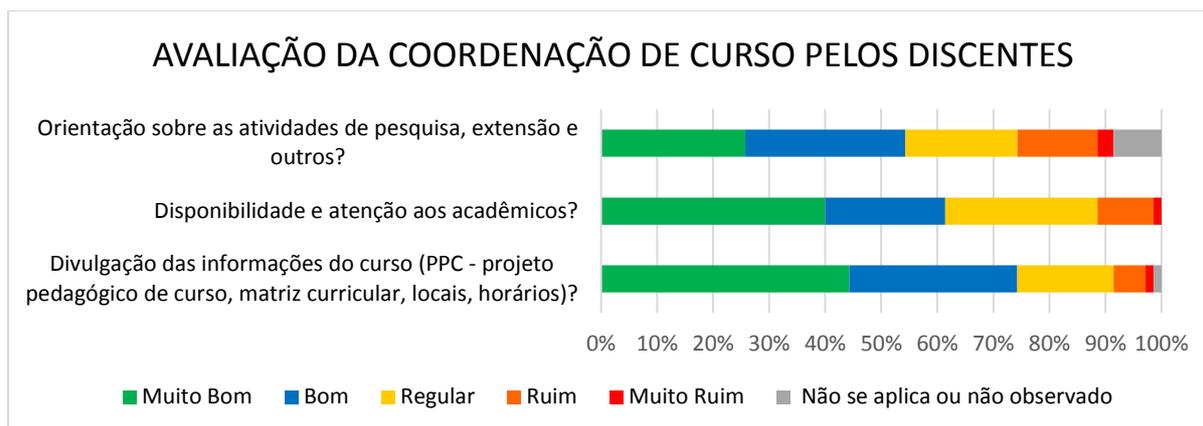


Figura 2.2.5 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia Ambiental

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 2.2.6, e com pequena variação evolutiva positiva em todos os quesitos, como mostra a figura 2.2.7. A disponibilidade de bibliografia, avaliada aqui individualmente para cada disciplina, obteve uma porcentagem significativa de respostas “não observado” (23%). A partir disso pode-se concluir que uma parte dos alunos não utiliza a biblioteca. Pode-se inferir também que, na opinião dos alunos, parte das disciplinas ainda carece de bibliografia disponível na biblioteca, já que 23% foram classificadas como regular, ruim ou muito ruim. Entretanto esse índice melhorou, pois em 2015, essa quantidade era de 31%.

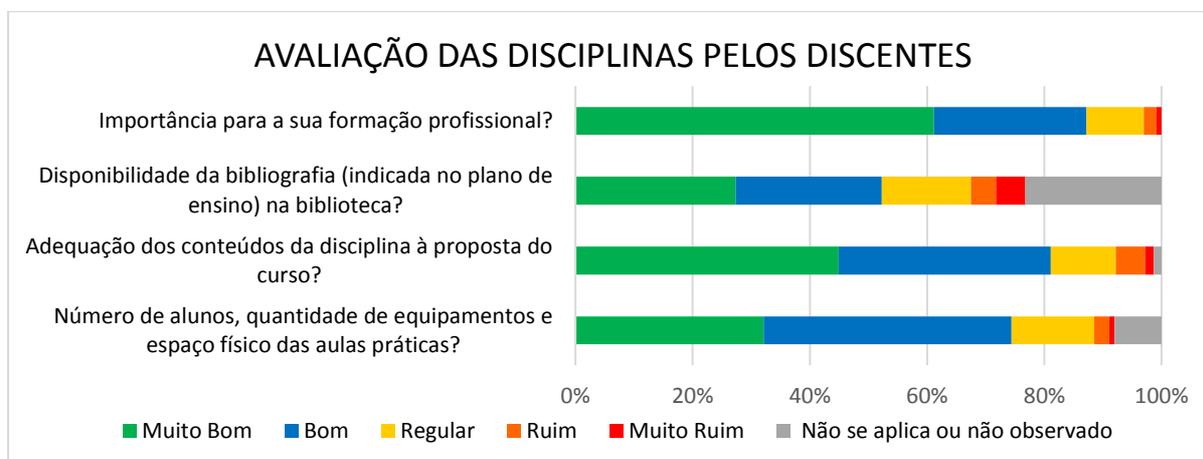


Figura 2.2.6 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Ambiental

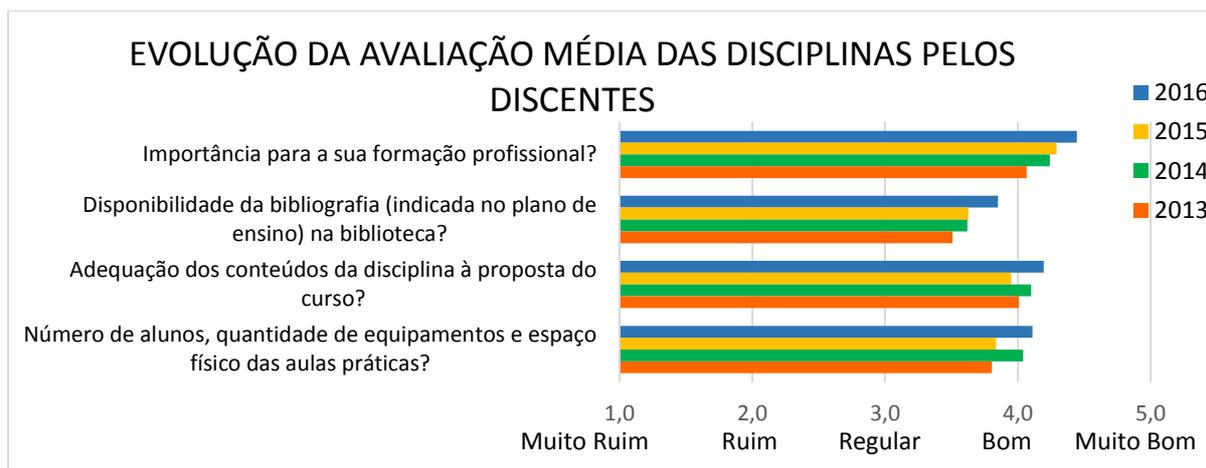


Figura 2.2.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Ambiental entre 2013 e 2016

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que todos os aspectos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.2.8. Não houve variação significativa na avaliação média dos alunos acerca de seu próprio desempenho entre 2013 e 2016, como pode ser observado no gráfico da figura 2.2.9.

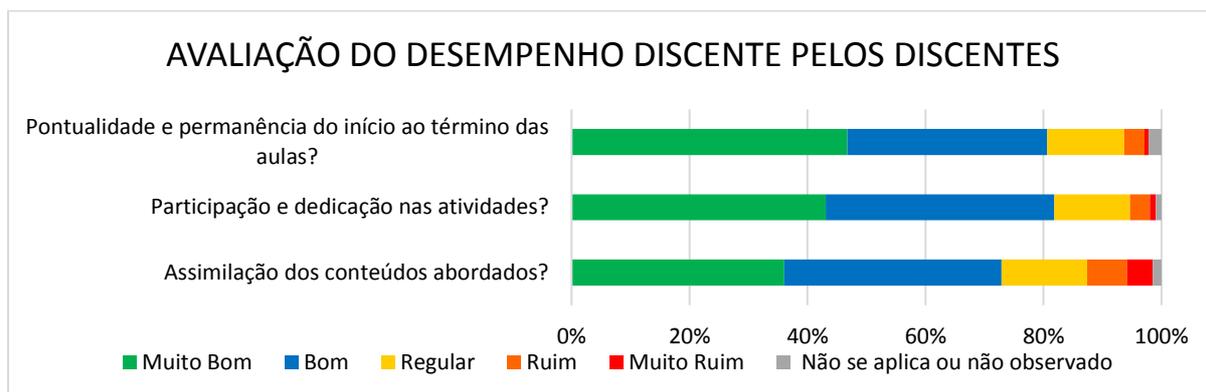


Figura 2.2.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Ambiental

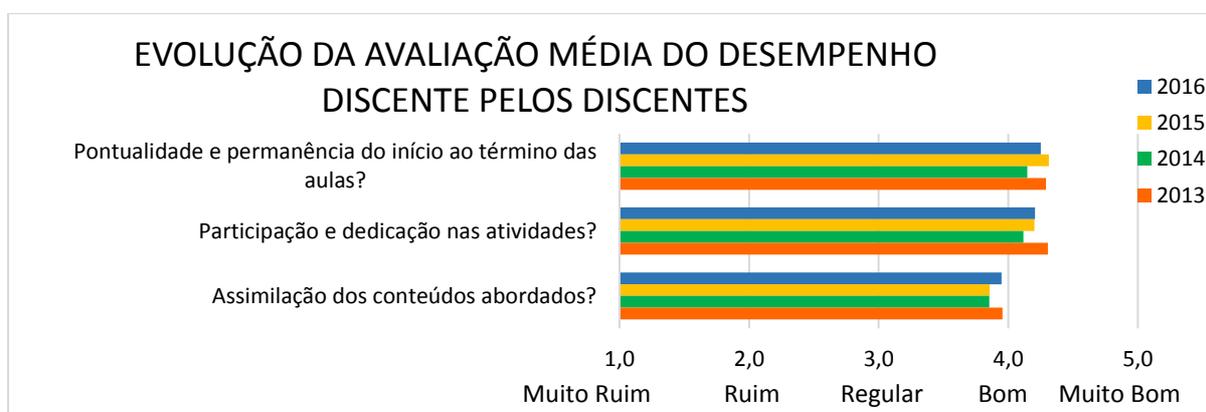


Figura 2.2.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Ambiental entre 2013 e 2016

Os docentes do curso de Engenharia Ambiental foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.2.10. A avaliação do desempenho docente tem se mantido quase constante ao longo dos quatro últimos anos, com pequena variação, indicando que o corpo docente tem se mantido bem avaliado.

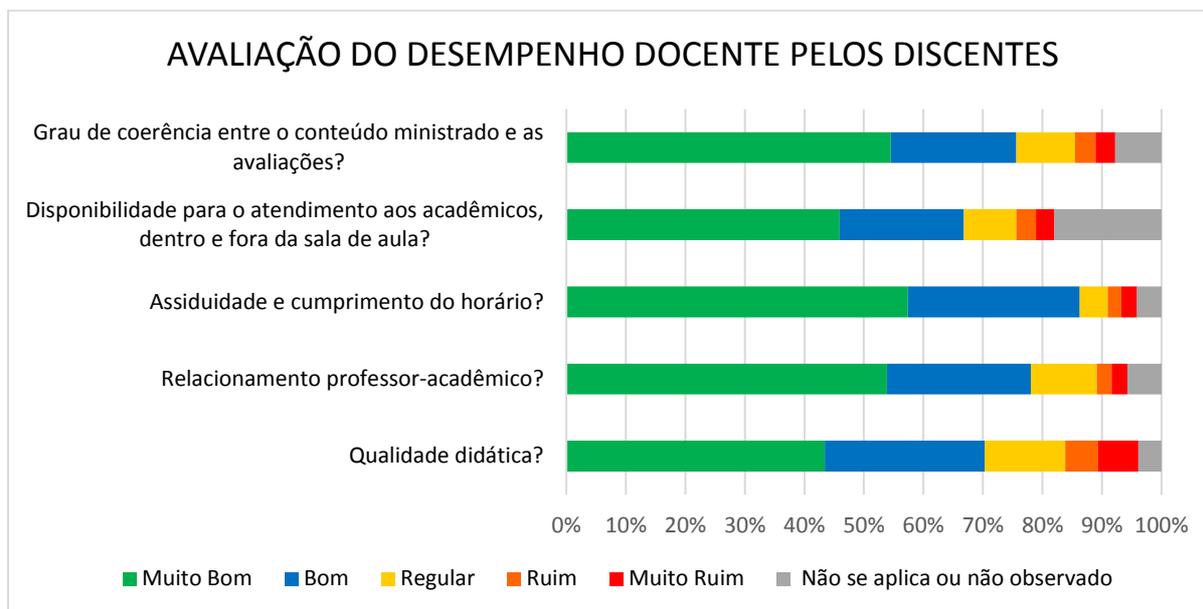


Figura 2.2.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental

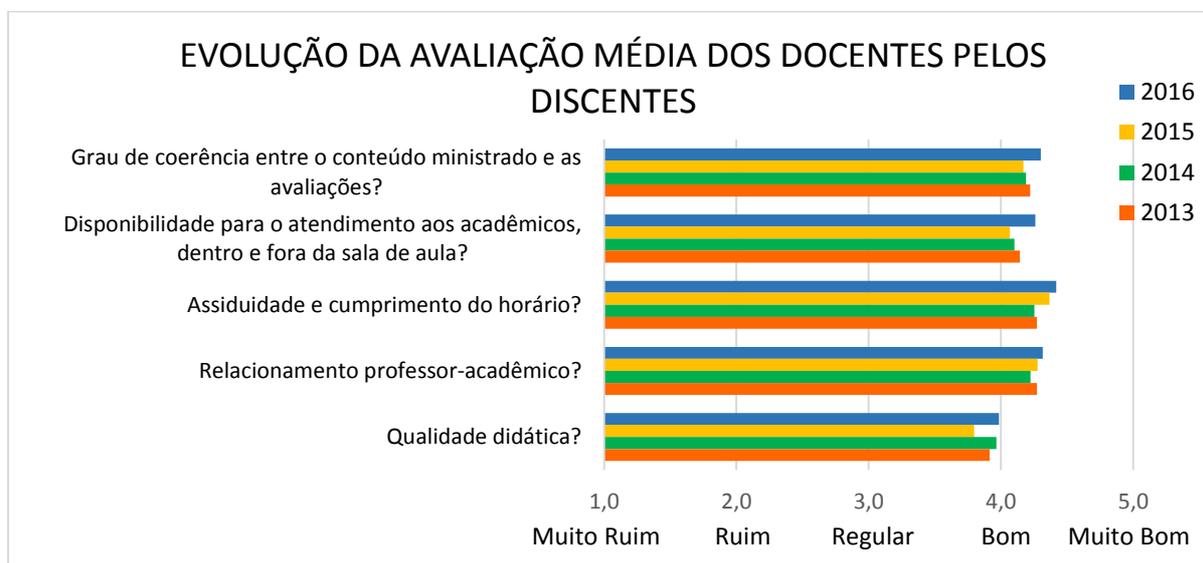


Figura 2.2.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental entre 2013 e 2016

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 69% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 87% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.2.12 e 2.2.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento

é respondido individualmente sobre cada professor. A divulgação de notas que havia tido, em 2015, um aumento significativo de respostas “não” e também de “não observado”, teve índices melhores em 2016, indicando que aquela avaliação pode ter tido relação com o efeito de alterações no calendário acadêmico após a greve docente, que ainda não se normalizou totalmente. Com relação à apresentação do plano de ensino, houve pequena variação positiva de 2015 para 2016.

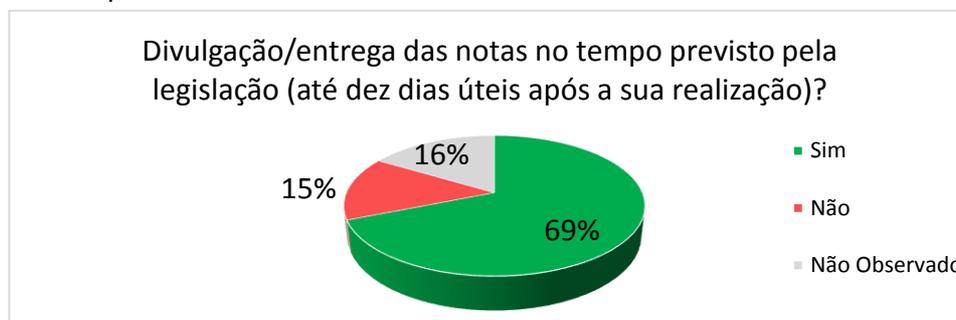


Figura 2.2.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental

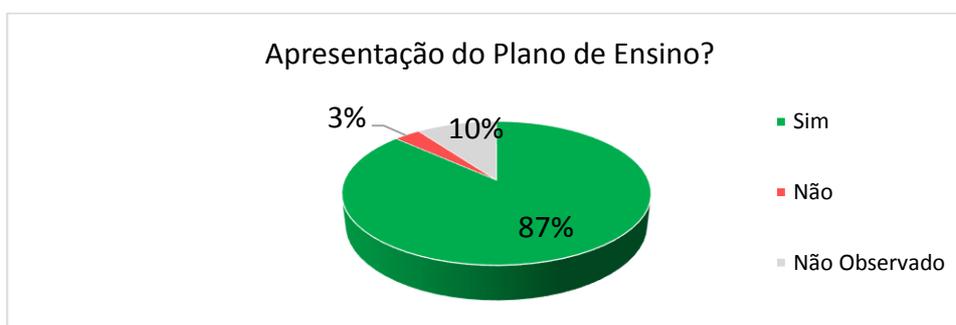


Figura 2.2.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.2.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

O aspecto melhor avaliado, na opinião dos alunos, é a instalação física da Biblioteca, mantendo o conceito do ano anterior, como mostra o gráfico da figura 2.2.15.

Os demais aspectos obtiveram avaliação com conceito regular. Os quesitos qualidade e funcionamento das instalações de laboratórios, qualidade das salas de aula, sanitários e serviços de limpeza obtiveram evoluções negativas significativas, alguns com redução a valores de 2013.

O serviço de segurança e condições físicas dos sanitários foram os aspectos pior avaliados, e também os que obtiveram a evolução negativa mais significativa. Há registros nos comentários sobre a falta de segurança na Universidade, sobre o estado físico geral do bloco 7, tais como goteiras, lousa ruim, bebedouros, sobre a limpeza dos sanitários, e sobre o não funcionamento do elevador, o que explica a queda da média atribuída ao quesito “atendimento aos portadores de necessidades especiais”.

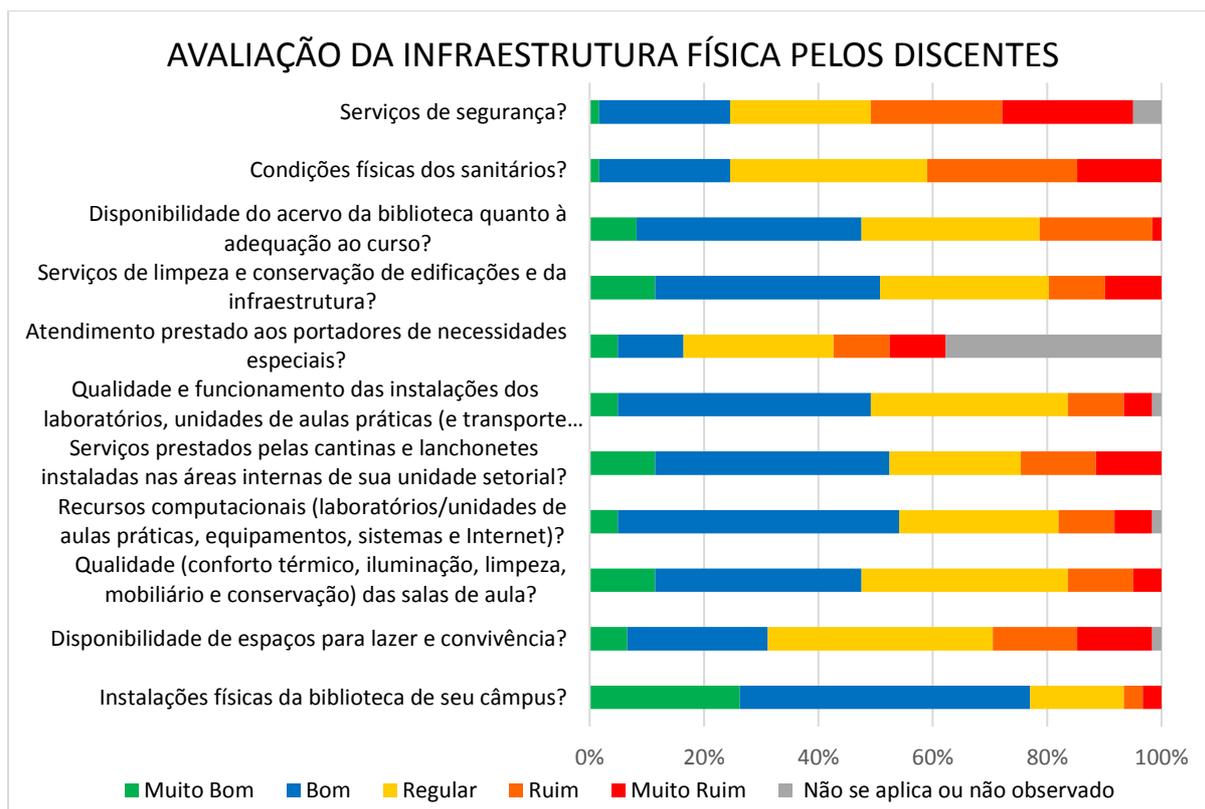


Figura 2.2.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Ambiental pelos discentes

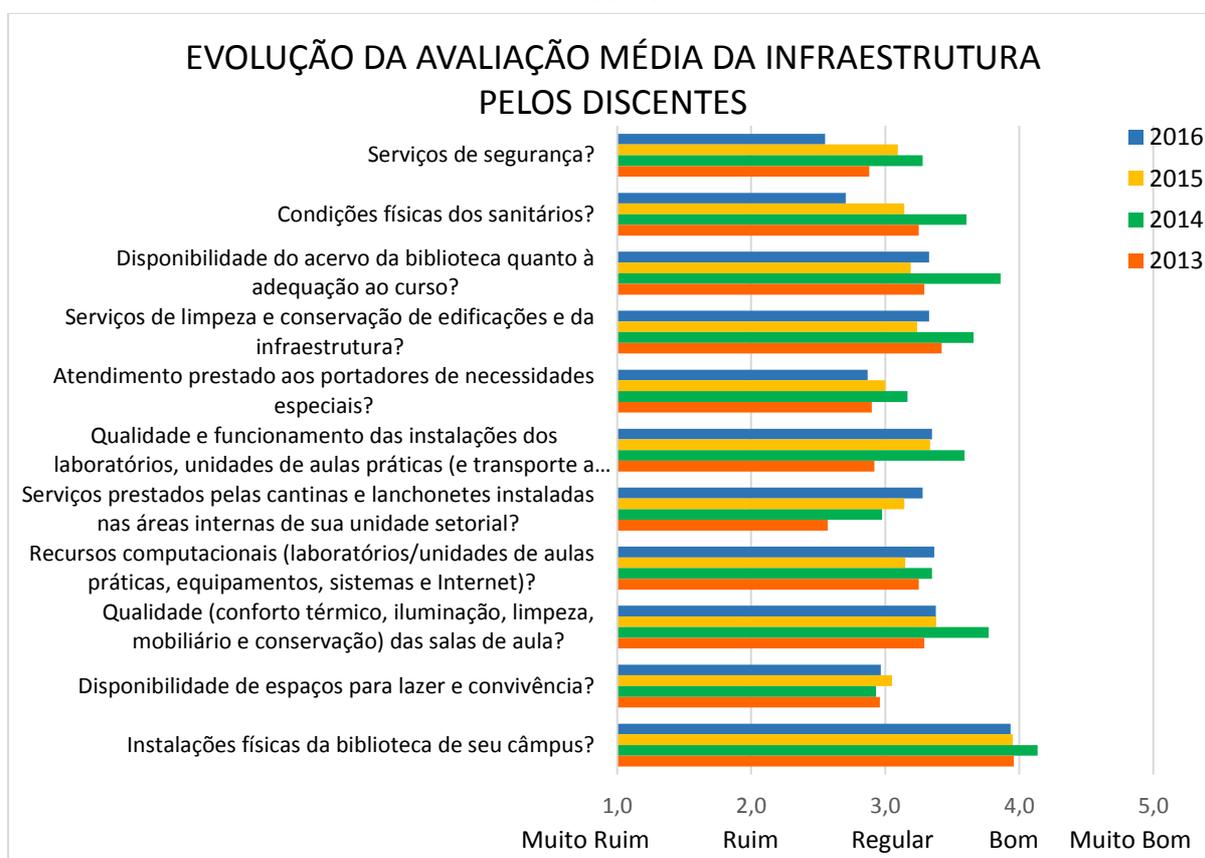


Figura 2.2.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Ambiental pelos discentes entre 2013 e 2016

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Engenharia Ambiental conforme apresenta o gráfico da figura 2.2.16.

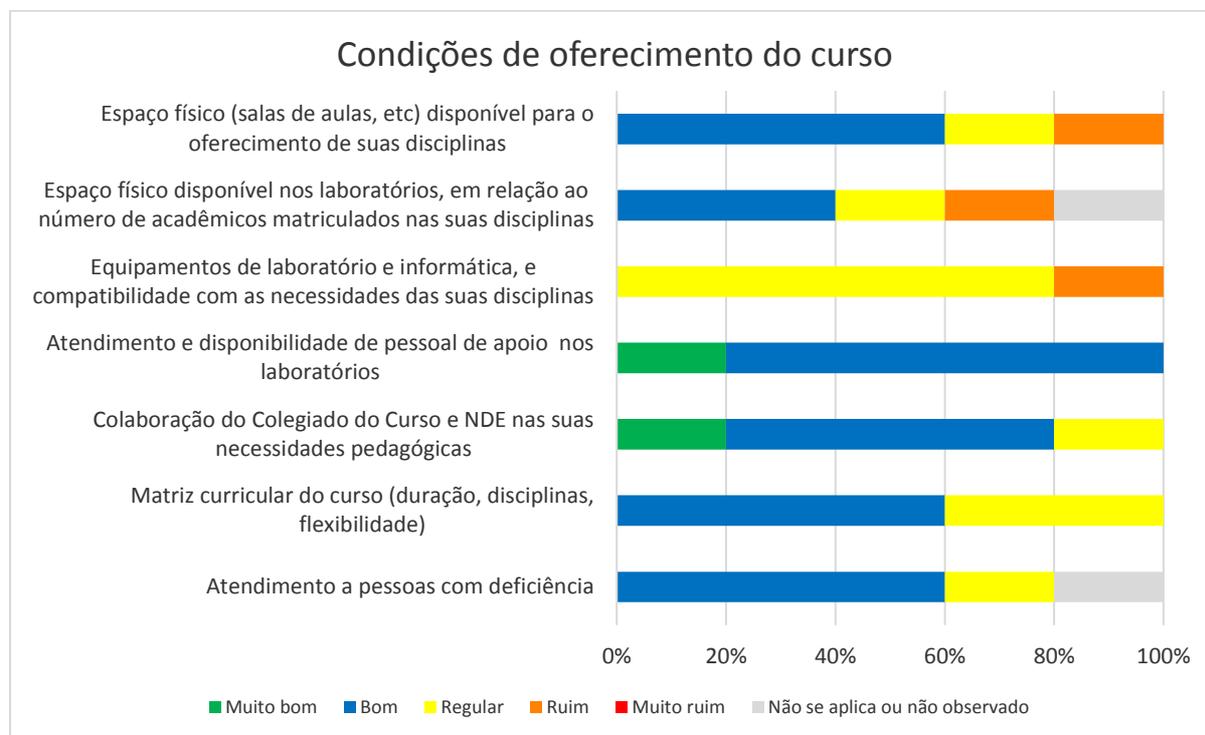


Figura 2.2.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia Ambiental pelos docentes

Os quesitos que foram avaliados com predominância de conceito bom pelos professores foram o atendimento a pessoas com deficiência, a matriz curricular do curso, a colaboração do Colegiado de Curso e do NDE, e o atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios. Destaca-se a grande evolução deste último aspecto, como mostra a figura 2.2.17. O espaço físico das salas de aula, e o espaço físico e equipamentos de laboratório e informática foram avaliados com predomínio de conceito regular, e destaca-se, que houve uma piora na percepção dos professores, em relação ao ano anterior.

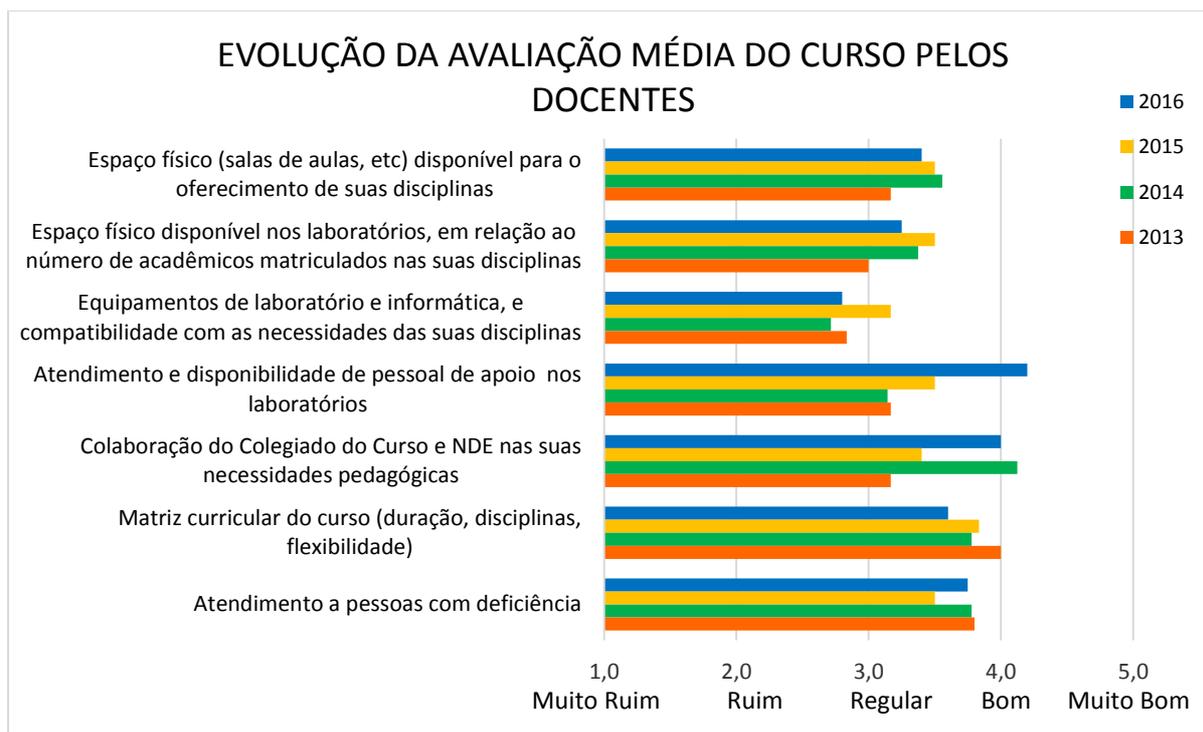


Figura 2.2.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia Ambiental pelos docentes entre 2013 e 2016

A figura 2.2.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Engenharia Ambiental pelos docentes. Todos os aspectos foram avaliados com predominância de conceito bom.

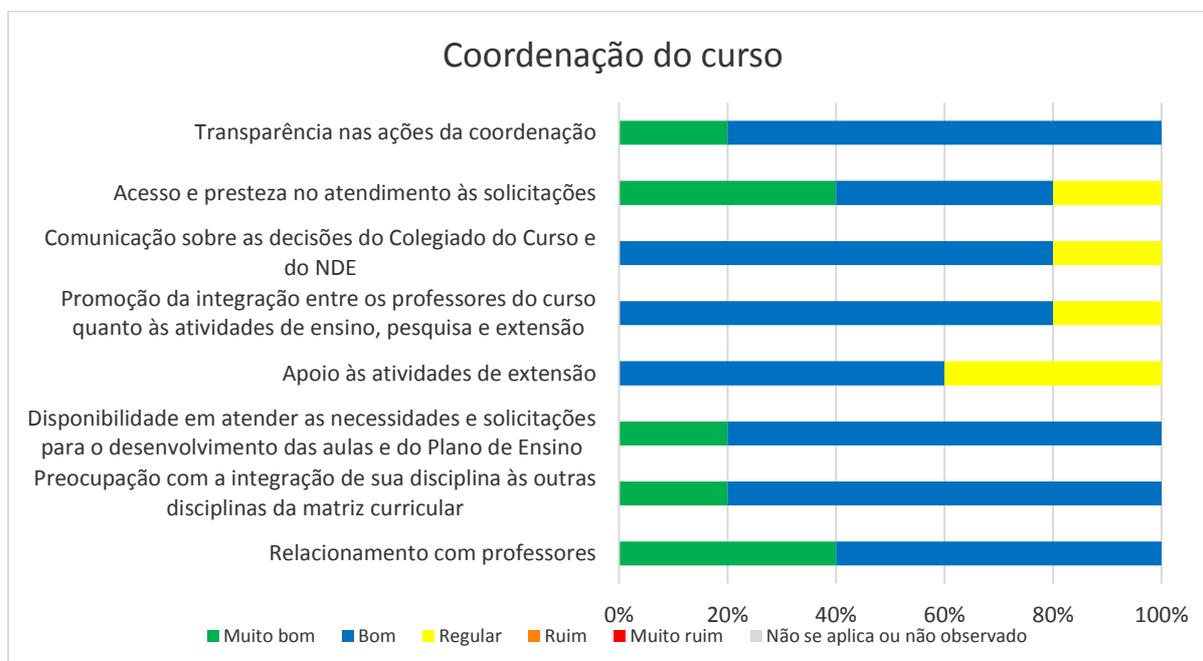


Figura 2.2.18 Avaliação da coordenação do curso de Engenharia Ambiental pelos docentes

### 2.2.5 Considerações da Comissão Setorial

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental foi de 38,1%, maior que em 2015, quando foi de 25,3%, mas ainda menor que em 2014, quando foi de 45,75%. Entretanto, foi maior que a participação média da FAENG, 34,24%. A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, o curso possui muitas potencialidades, que se apresentam com evolução positiva de 2015 para 2016.

Ressalta-se que uma das fragilidades apontadas em 2013 era a quantidade de bibliografia disponibilizada na Biblioteca para acompanhamento das disciplinas. Em 2014, esse aspecto obteve uma das maiores evoluções positivas, que se atribuiu à política realizada pela Biblioteca e pela FAENG de solicitação de compra de material bibliográfico. Em 2015, o quesito obteve uma redução significativa no conceito no questionário de infraestrutura, mas foi um pouco melhor em 2016. Considerando-se que no questionário de disciplinas esse aspecto também evoluiu positivamente, percebe-se uma melhora geral na percepção dos alunos. Mas há, ainda uma quantidade significativa de disciplinas, 23%, que tiveram disponibilidade de bibliografia classificada como regular, ruim ou muito ruim.

Os aspectos apontados, pelos alunos, como pior avaliados são três quesitos relativos à infraestrutura: o serviço de segurança, as condições físicas dos sanitários, e atendimento aos portadores de necessidades especiais. Estes foram também os que obtiveram a evolução negativa mais significativa. Há registros nos comentários sobre a falta de segurança na Universidade, sobre o estado físico geral do bloco 7, tais como goteiras, lousa ruim, bebedouros, sobre a limpeza dos sanitários, e sobre o não funcionamento do elevador.

Os docentes apontaram, novamente, como fragilidade, os equipamentos de laboratório e informática. E apontaram, ainda, o espaço físico dos laboratórios e de sala de aula. Todos estes considerados piores, na percepção dos professores, em relação ao ano anterior.

### 2.3 Curso: Engenharia Civil

O curso de Engenharia Civil da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul este ano completou 47 anos desde sua implantação, tornando-se um dos mais antigos desta Instituição de Ensino Federal. Seu objetivo principal é a formação do profissional apto a lidar com projetos, gerenciamento e construção de infraestrutura e edificações, utilizando para isto uma formação científica com habilidades em diversas áreas do conhecimento. As disciplinas iniciais, também chamadas disciplinas básicas, tais como a matemática, física, estatística, desenho e lógica são imprescindíveis para o desenvolvendo da capacidade de interpretação e resolução de problemas reais.

Apesar das crises econômicas que o país atravessa de tempos em tempos, o mercado de trabalho na construção civil sempre se manteve favorável aos profissionais de Engenharia Civil formado por esta instituição de ensino. Este fato tem como motivo principal o forte crescimento econômico do Estado nas últimas décadas, proporcionando assim um elevado índice de colocação no mercado de trabalho. Porém, nos últimos cinco anos, tem havido uma

queda acentuada na construção civil no Brasil devido a forte instabilidade econômica pelo qual o país está atravessando, conseqüentemente, afetando diretamente a engenharia civil com problemas de diversas ordem e, principalmente, a colocação no mercado de trabalho do profissional recém-formado.

Para aplicar seu conhecimento, exercer seu julgamento e assumir uma liderança responsável, dentro do âmbito de sua profissão, o Engenheiro Civil necessita compreender os processos técnicos e tecnológicos, cuja importância não é superior aos fins humanos a que elas se ligam, e a educação recebida deve prepará-lo não apenas para enfrentar as novas situações, mas também para criá-las em benefício do homem.

Ao compararmos o perfil da Engenharia Civil nos últimos 40 anos, constataremos que, se por um lado, seus compromissos fundamentais não mudaram, por outro, sua prática é hoje totalmente diversa de antes. O compromisso fundamental da Engenharia Civil continua sendo com a Segurança das Construções, assim como o da Medicina é com a Saúde e o do Direito com a Justiça.

Os profissionais da Engenharia Civil, no século XXI, terão necessariamente de ser novos também. Aos que já estão na estrada, restam-lhes apenas duas alternativas: a radical renovação ou a renúncia à profissão.

A formação acadêmica dos Engenheiros Civis do século XXI já conta com novas diretrizes bem definidas e com mais amplos e complexos objetivos, indispensáveis à sua conciliação com as exigências da nova prática. A sua implementação, no entanto, não será fácil, pois ainda depende da também necessária e difícil renovação dos professores.

Neste contexto, a coordenação ajudará na transformação que, em breve, ocorrerão nos cursos de Engenharia, tais como: inserção de novas tecnologias de educação à distância nos cursos presenciais, uso das potencialidades digitais para a prática do ensino, estímulo à criatividade dos alunos nos processos de inovações tecnológicas, o emprego de técnicas de automação e robótica para inspeções periódicas em obras de pequeno e grande porte, pesquisas constantes de novos materiais e, principalmente, aplicar um desenvolvimento ecologicamente sustentável.

### **Identificação do Curso**

Denominação: Curso de Engenharia Civil.

Modalidade: Presencial.

Titulação conferida: Engenheiro Civil.

Unidade Setorial Acadêmica: Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia.

Carga Horária Total: 3934 horas

Regime Acadêmico: Semestral.

Duração do curso: 10 semestres.

Prazos mínimo e máximo para integralização do currículo:

- a) mínimo CNE: 05 anos;
- b) mínimo UFMS: 10 semestres;
- c) máximo CNE: não definido;
- d) máximo UFMS: 16 semestres;

Turno: Manhã e tarde: Ingresso via SiSU (Verão) – Sistema de Seleção Unificada (50 vagas)

Turno: Tarde e noite: Ingresso via SiSU (Inverno) – Sistema de Seleção Unificada (50 vagas)

Número de vagas oferecidas: 100 vagas anuais

Formas de Ingresso: SiSU/MEC – Sistema de Seleção Unificada

### 2.3.1 Indicadores do Curso

A motivação dos alunos esbarra na falta de exemplos práticos correlacionados com o dia a dia e situações concretas de aplicação profissional, resultando na falta de estímulo dos alunos e o baixo rendimento de aprendizagem. Muito se fala em transformação da indústria brasileira de extrativista para de produção de bens de consumo esquecendo que, para isso, é necessário o estímulo para o desenvolvimento tecnológico em todos os níveis da sociedade. É de notório saber, que a Engenharia desempenha este papel, com a aplicação dos conceitos básicos de física, matemática e química, em produtos de consumo fundamentais para diversos setores da sociedade como o caso da indústria de transformação. Neste contexto, existe então uma contradição no estímulo dos jovens ingressos, não demonstrando a importância das ciências básicas na construção do conhecimento sólido e criativo. Desta forma, esta proposta pretende estimular a aplicação dos conceitos do curso aos problemas reais de engenharia, utilizando-se para isso da tríade: ensino, pesquisa e extensão.

O desenvolvimento científico-tecnológico transportou a prática da Engenharia Civil, nos últimos 25 anos, de um ambiente de escassos recursos instrumentais para outro inteiramente diverso e incomensuravelmente enriquecido pelas novas tecnologias. Tudo isso associado ao aumento do número de vagas proveniente do REUNI, na Universidade, culminou em uma reflexão para que novas tecnologias fossem incorporadas nos Engenheiros do século XXI.

A Prática da Engenharia Civil dispõe hoje de novos conceitos, novas teorias, novos procedimentos e novos meios. Tornou-se mais complexa por força desse vertiginoso progresso tecnológico e, também, por força das maiores exigências da sociedade, que a cada dia está mais reivindicante e organizada.

Em particular, os cursos da área de Engenharia Civil possuem como ênfase nos primeiros anos a formação dos alunos na área de matemática, física e química. Porém, tem sido constatada a alta retenção dos alunos nos três primeiros semestre do curso em torno de (50%) em razão das disciplinas do ciclo básico, tais como: Cálculo, Álgebra, Física e Geometria Analítica, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Índice de reprovação do núcleo básico

Ano	Índice de reprovação (%)				
	Cálculo I	Cálculo II	Cálculo III	Álgebra Linear	Geometria Analítica
2010	41	42	55	60	47
2011	51	46	54	59	50
2012	32	40	45	22	31
2013	40	45	22	20	18
2014	86	26	91	36	34
2015/1	45	18	19	19	33
2015/2	46	43	63	45	76
2016/1	72	84	47	39	48

Observa-se na Tabela 1 que as disciplinas do núcleo básico continuam tendo uma alta taxa de reprovação, com destaque inclusive para o primeiro semestre do ano de 2016, fato este que sempre proporciona problemas na oferta de vagas para o semestre seguinte. A Tabela 2 mostra que o curso de Engenharia Civil ainda apresenta uma baixa evasão e isto se explica devido a expectativa de que o momento ruim será passageiro. Contudo, se por um lado é observada a baixa evasão, por outro lado significa que a alta retenção indica uma permanência elevada dos alunos no curso nos primeiros semestres. Algumas melhorias podem ser percebidas nos números da Tabela 1, resultado das ações da universidade e do aumento da nota de entrada via processo seletivo.

Tabela 2 - Índice de evasão do curso

Ano	Evasão (nº alunos)
2010	6
2011	6
2012	2
2013	5
2014	4
2015	5
2016	4

A tabela 3 a seguir, mostra que os índices de reprovações nos últimos cinco anos, também são bastante elevados para as disciplinas pertencentes ao núcleo profissionalizante. Pode-se observar que as mesmas apresentam altos índices de retenção, tendo como possível explicação, o nível de exigência nas disciplinas fundamentais para a boa formação profissional do acadêmico.

Tabela 3 – Índice de reprovação do núcleo profissionalizante.

Ano	Índice de reprovação (%)				
	Resistência dos Materiais I	Estática das Estruturas I	Estática das Estruturas II	Mecânica dos Solos	Fenômenos de Transportes
2010	62	59	21	16	37
2011	47	38	14	40	50
2012	55	-	-	24	-
2013	25	44	25	16	15
2014	83	21	45	21	24
2015	46	42	55	52	48
2016	74	29	31	26	13

Uma das possíveis formas para tentar melhorar o aproveitamento nas disciplinas profissionalizantes por parte do acadêmico seria, por exemplo, tentar estimular o aluno, já no 4º semestre do curso, desenvolver projetos aplicando os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula. Contudo, a prática de projeto é uma atividade que necessita de interdisciplinaridade, não sendo obtida em uma disciplina isolada. Sendo assim, é notória a necessidade da implantação de um escritório de projetos dentro da Universidade para empregar os conceitos teóricos adquiridos, em problemas práticos correntes.

Neste ponto de vista, uma alternativa viável para a melhoria do curso, seria a implantação do PET-CIVIL, que tenha enfoque na produção de materiais didáticos para as disciplinas com alto índice de reprovação pertencentes ao núcleo básico. Para cumprir o objetivo principal desta proposta, propõe-se a criação de um programa de monitoria especial, em que atividades tais como: a elaboração de objetos de aprendizagem, utilização de ferramentas computacionais para a resolução de exercícios por meio de softwares comerciais disponíveis, tais como, MathCad, Matlab, Ftool, dentre outros, para sejam utilizados em grupo pelos acadêmicos.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, por meio da FAENG, promove a cada ano a Semana Tecnológica, um evento que discute questões relevantes relacionadas à produção do ambiente construído. Esses encontros foram iniciados na década de 90, sendo que nas primeiras edições do evento, a qual se chamava Expomat, foram enfocados conteúdos referentes a produtos e serviços da construção civil.

Com o passar dos anos, o evento foi ganhando maiores amplitudes em diversidades temáticas e em atividades relacionadas à tecnologia e, em 2001, passou a se chamar, “Semana Tecnológica”. O Evento atualmente reúne atividades dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Arquitetura e Urbanismo, cujo objetivo principal é a apresentação e discussão da relação entre o ambiente construído, tecnologia e inovação, tendo como alvo, alunos de graduação, de pós-graduação, docentes, técnicos profissionais do setor, representantes de entidades de classe além de órgãos governamentais nas esferas municipal e estadual.

Entre os diversos assuntos discutidos em edições anteriores destacaram-se as temáticas de novos materiais de construção, sustentabilidade no ambiente construído, mobilidade e acessibilidade urbana, comércio e qualidade de energia.

A média de público participante tem aumentado a cada edição, com números na ordem de aproximadamente 350 pessoas. Desta forma, o grupo PET atuará também de forma a fortalecer a formação complementar com a colaboração da já consagrada “Semana Tecnológica” que já atualmente já se encontra em sua 13ª edição, contará sempre com a presença de profissionais e estudantes de Engenharia Civil.

A formação do grupo PET-CIVIL em muito contribuirá para este processo, pois permitirá a consolidação de uma equipe de trabalho que possa atender as demandas já existentes no mercado, envolvendo elementos com formação acadêmica, coletividade, interdisciplinaridade e cidadania.

### 2.3.2 Potencialidades e Fragilidades

As potencialidades do curso apoiam-se em alguns aspectos inerentes ao curso, como por exemplo:

Interesse do Ministério da Educação em formar um número maior de engenheiros no Brasil está principalmente alicerçado em novas tecnologias e inovação tecnológica diferente dos anos anteriores que o principal foco era assegurar o crescimento econômico, pois a engenharia civil no Brasil no contexto atual se encontra praticamente estagnada com pequenos lampejos de crescimento.

Segundo pesquisa e estudos, divulgados pelos meios de comunicação falada e escrita, cerca de um milhão e setecentos mil brasileiros perderam o emprego em 2016. Foi o maior número em 14 anos e atingiu todo mundo, até os profissionais que antes eram disputados pelas empresas.

Engenheiros civis recém-formados que, até pouco tempo, podiam escolher onde queriam trabalhar, agora estão tendo grandes dificuldades para se recolocarem no mercado de trabalho. Há mais ou menos 04 ou 05 anos atrás, o cenário era outro: faltava profissionais no mercado e muitos estudantes, empolgados com mercado aquecido do mercado da construção civil, apostaram na carreira de engenharia e agora sofrem com os efeitos da recessão.

Infelizmente nos últimos dois anos 2015 e 2016 respectivamente, o número de engenheiros demitidos foi maior que o contratado. Isso foi como um balde de água fria nos sonhos de muitos engenheiros que, até a alguns anos ouviam de empresários e pesquisadores que o país estava crescendo e precisaria muito desses profissionais. E de fato, o mercado de engenharia ficou muito aquecido. Entre 2010 e 2014 consequentemente o número de profissionais empregados na área subiu de 87%.

Sabendo-se que, a oferta de empregos varia conforme o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), e, sendo que devido a uma taxa de crescimento média anual atualmente baixa em que o país se encontra, a demanda de empregos na área da engenharia civil fatalmente

caiu, deixando cenário extremamente pessimista, fato este que segundo o Ministério do Trabalho, o setor da construção civil fechou mais de 410 mil vagas de trabalho.

Em um cenário mais otimista, de crescimento de 4% ao ano, a demanda seria ainda maior, cerca de 1,30 milhão. O mercado de trabalho é hostil para qualquer área, tendo sempre uma disputa de forças entre o capital e o trabalho. O trabalho criativo, a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação, sempre estarão valorizados dentro da área da engenharia civil, independentemente de crises. Esses nunca poderão ser substituídos por máquinas ou pelo computador. A engenharia civil é bastante ampla e versátil, com oportunidades em projetos (das mais diversas naturezas), obras, manutenção e facilities (instalações) comerciais, Pesquisa e Desenvolvimento. Portanto, existem muitas oportunidades de trabalho.

A natureza da proposta que objetiva desenvolver e articular atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFMS mediante grupos coletivos e interdisciplinares com os outros grupos PET da UFMS, formulando estratégias de desenvolvimento e modernização da Educação no Brasil com aplicação de conhecimentos geados internamente na universidade na sociedade;

Parceria com a Coordenadoria de Projetos da Universidade para que os alunos tenham integração com problemas reais e ajudem da concepção, acompanhamento e readaptação das instalações da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, inserindo ferramentas modernas de gerenciamento de projetos via software livre;

Integração com os cursos de Engenharia ajudando na oferta de mini-cursos, oficinas e palestras de formação geral, tais como: utilização do software MathCad (licença obtida com os recursos de PNAES), Scilab, Ftool e outros de aplicação direta nos cursos de graduação;

Introdução à instrumentação e ensaios de materiais com aplicação às obras civis, buscando a utilização de novos materiais e técnicas construtivas sustentáveis.

Podemos citar como exemplo de potencialidades do curso de Engenharia Civil:

- Demanda crescente no Brasil por engenheiros qualificados;
- Docentes com experiência prática de mercado;
- Manutenção do curso Mestrado em Eficiência Energética e Sustentabilidade;
- Possibilidade de atuação nos novos empreendimentos da região, tais como:

FIBRIA, ELDORADO, VALE entre outros;

- Investimento em laboratórios por órgãos de fomento externo, tais como: FINEP, ELETROBRÁS, CNPQ;

- Interação com empresas privadas (VOTORANTIN, INTERCEMENT, DAMA, PAVTUBOS, SOTEF, MATPAR, CONCRELAJE, PDG, MRV, EGELTE, ZORTEA, PLAENG e outras).

Podemos citar como exemplo de fragilidades do curso de Engenharia Civil:

- Parte dos professores desestimulados e descomprometidos com a carreira docente;

- Grande número de professores com experiência prática em processos de aposentadoria;

- Aumento do número de alunos com a mesma infraestrutura;
- Número de contratação de novos professores insuficiente para atender a demanda das disciplinas do curso;
- Falta de um grupo PET específico para a Engenharia Civil;
- Problemas com materiais de consumo para práticas de aulas de laboratório;
- Laboratórios com tamanho reduzido para as turmas crescentes.

Podemos citar algumas ações a serem realizadas no curso, por exemplo:

- Necessidade de fortalecimento dos grupos de PET da área tecnológica com os grupos já existentes na UFMS (Engenharia Elétrica, Computação, Análise de Sistemas, Física/Materiais Química) no desenvolvimento de atividades de retenção dos alunos ingressantes por meio de atividades de reforço e nivelamento.
- Introdução do conceito de responsabilidade social no curso com atividades técnicas ligadas as famílias de baixa renda com o desenvolvimento de materiais sustentavelmente corretos e de baixo custo e, com isso, estimular a integração com o novo Mestrado Profissional do curso de aborda a eficiência energética e sustentabilidade.
- Experimentação e formulação de novas alternativas metodológicas de ensino à distância na Engenharia Civil, propondo a construção de novos objetos de aprendizagem, material didático para ambientes de Educação a Distância (EAD) e ferramentas para apoio ao ensino no curso de graduação em Engenharia Civil, principalmente nos primeiros anos de curso com apoio nas disciplinas do núcleo básico, tais como: Cálculo, Física e Química. Para isso, será utilizado software livres para a construção dos objetos, tais como: eXe e Hot Potatoes.
- Como uma das principais ações para combater as causas mencionadas acima para a alta taxa de desistência, a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG) propõe a formação de um grupo PET que terá como objetivo principal a busca por novas metodologias de ensino e apoio didático para as disciplinas e alunos dos seus cursos de bacharelado. Em particular, para os alunos ingressantes e para as disciplinas que são pré-requisito e fundamentam uma boa formação em projetos de engenharia.
- A criação de um escritório de projetos que ajudará na formação dos novos engenheiros contribuindo assim para o desenvolvimento de aplicações práticas das teorias absorvidas nas disciplinas com o preenchimento de uma lacuna, prática de projetos, dos cursos de Engenharia Civil, é um dos objetivos do PET-Civil. Como objeto de estudo desta atividade estarão comunidades carentes e instituições de apoio a famílias de baixa renda.

### 2.3.3 Avaliação externa

Enade 2014 – Conceito 4

CPC 2014 – Conceito 4

CC – Conceito 4.

### 2.3.4 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil foi 35,4%, um pouco maior que no ano anterior, quando foi 31,7%, e, como pode ser observado na figura 2.3.1, a participação fica com distribuição melhor do 5º período em diante, e mais baixa dos alunos matriculados nas séries iniciais, comportamento opostos ao verificado nos últimos anos. A participação do curso de Engenharia Civil foi um pouco maior que a média da FAENG, 34,24%.

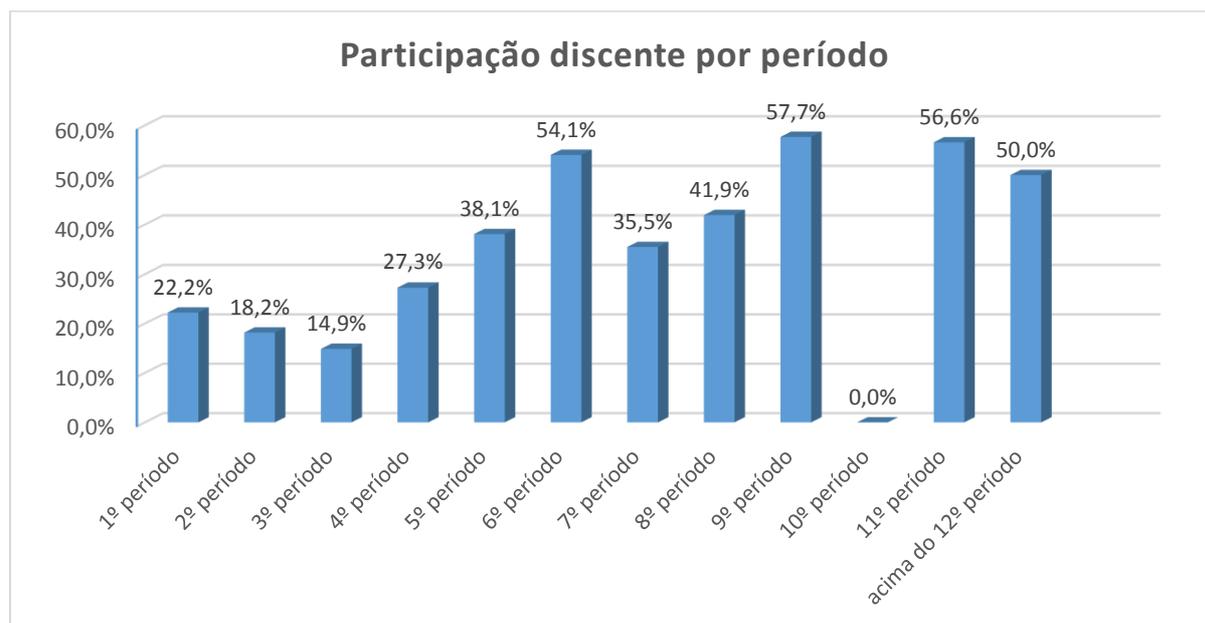


Figura 2.3.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia Civil

A figura 2.3.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom por grande parte dos alunos são: o SISCAD, e o TCC, que também foram os quesitos que obtiveram uma evolução positiva, conforme pode ser verificado na figura 2.3.2.

A matriz curricular, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, assim como a qualidade dos professores foram avaliados com média regular, mostrando uma tendência de queda dessas médias ao longo do tempo. A atuação dos representantes discentes em órgãos colegiados, o oferecimento das atividades complementares e o Estágio foram avaliados com conceito regular, sem variação significativa na média.

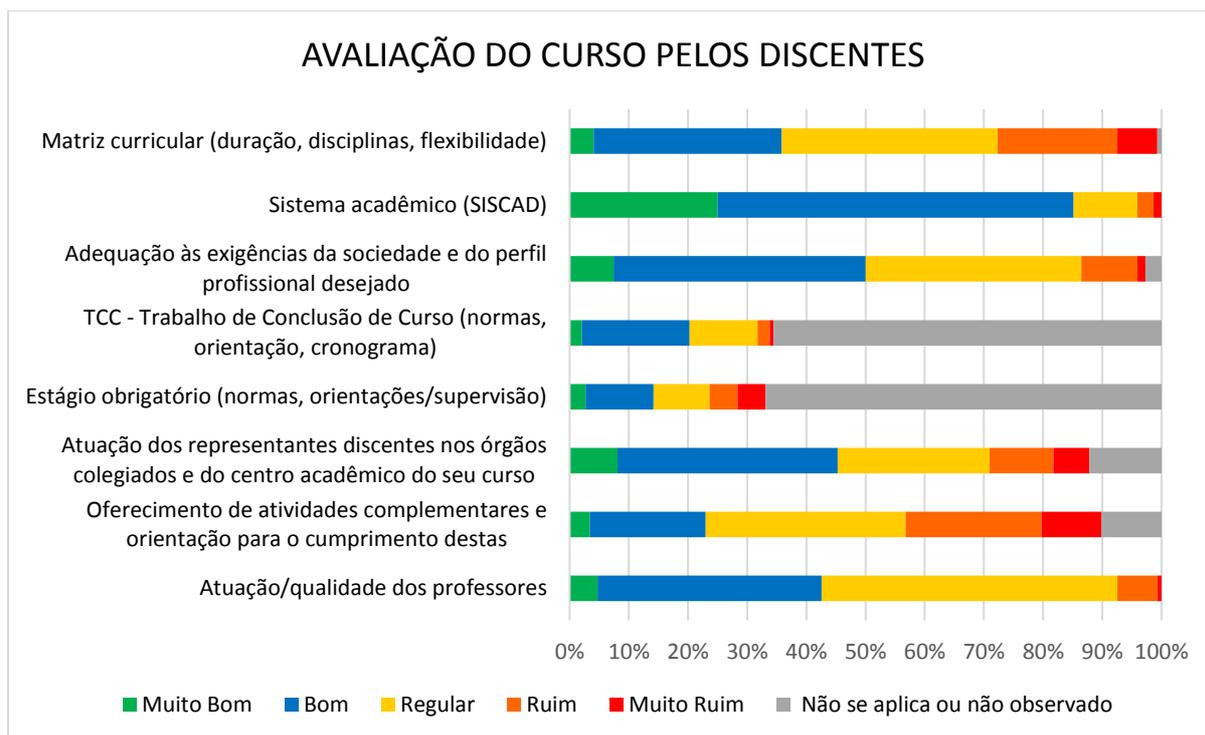


Figura 2.3.2 Avaliação do curso de Engenharia Civil

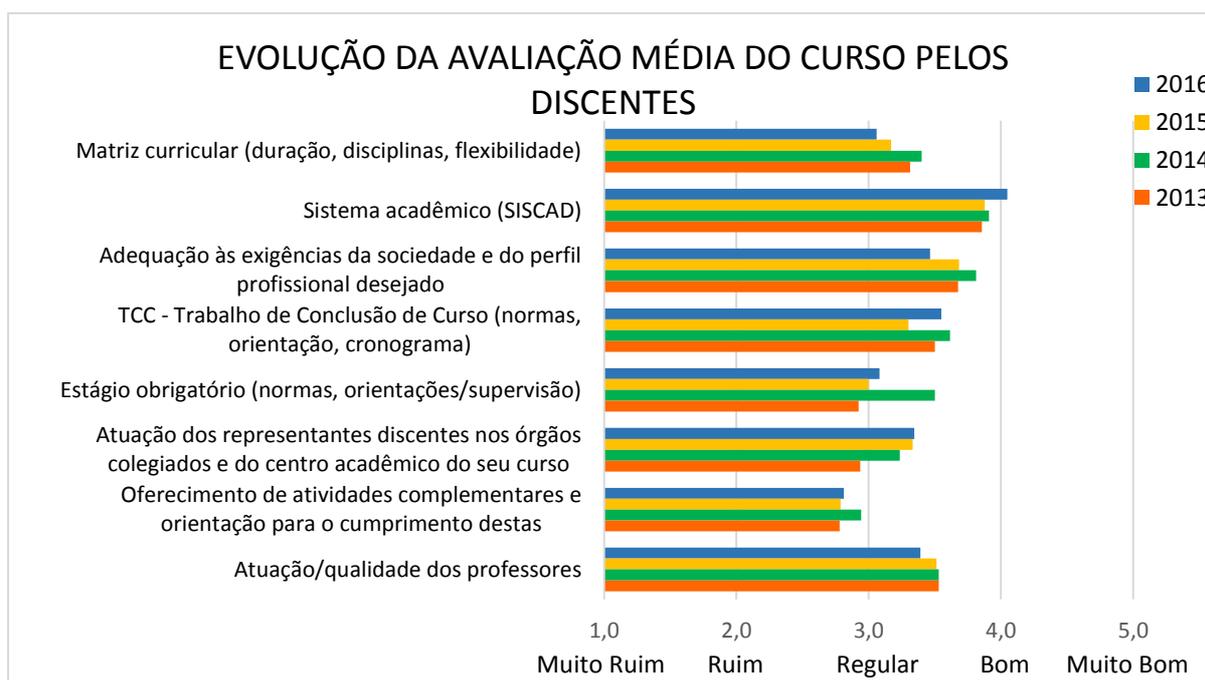


Figura 2.3.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia Civil pelos discentes entre 2013 e 2016

No gráfico da figura 2.3.4 pode-se observar que 71% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, maior que o índice de 2015, 65%, quase retomando o valor de 2014 (73%), que havia melhorado em relação ao ano de 2013, quando houve a mudança no projeto e grande divulgação. Esse fato pode ser explicado pela grande

participação de alunos já em semestres de meio e final de curso, que já tiveram um tempo maior para se apropriarem do conhecimento sobre o curso e seu projeto pedagógico.

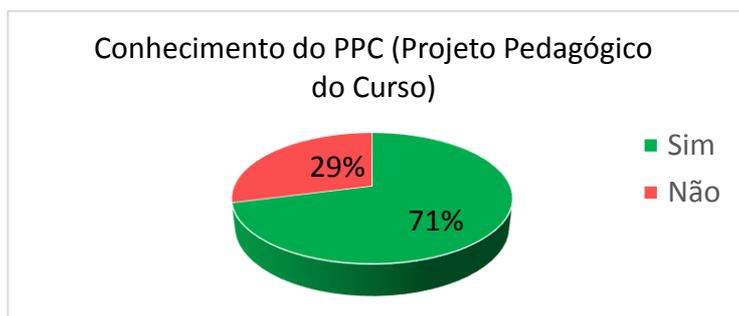


Figura 2.3.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia Civil

A figura 2.3.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil sobre a coordenação de curso. Os aspectos disponibilidade e atenção aos acadêmicos foram avaliados como regulares, e o aspecto a orientação sobre atividades de pesquisa e extensão foi avaliado com predominância de classificação ruim ou muito ruim.

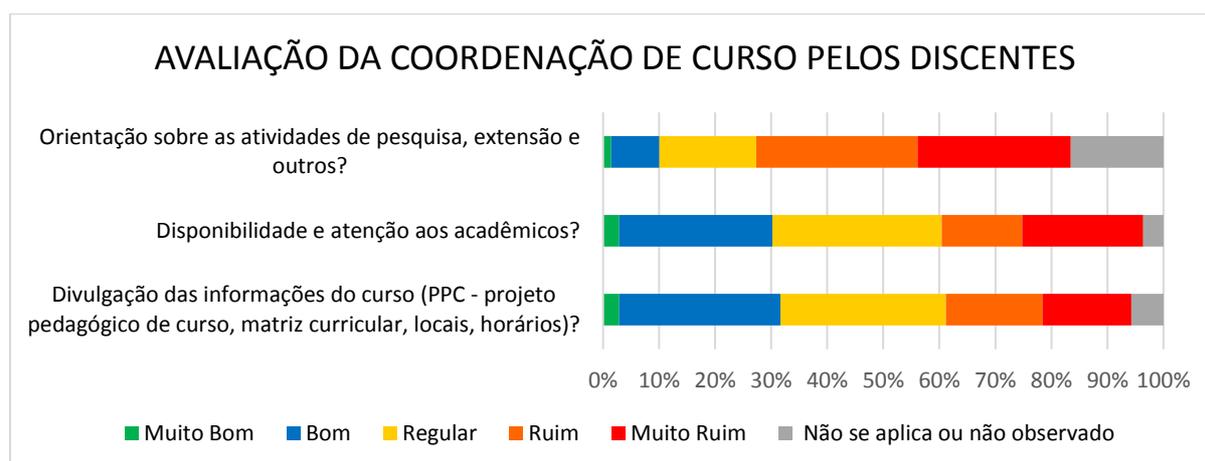


Figura 2.3.5 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia Civil

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom. A figura 2.3.6 mostra que os acadêmicos julgam que as disciplinas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, e infraestrutura suficiente para aulas práticas. A disponibilidade de bibliografia na biblioteca obteve conceito bom, porém há uma quantidade significativa de respostas “não se aplica ou não observado”, o que pode indicar que muitos alunos não estão procurando o apoio da Biblioteca.

A avaliação das disciplinas obteve pouca variação evolutiva, menor que 5%, em todos os quesitos, entre 2015 e 2016, como mostra o gráfico da figura 2.3.7, mas já indica uma tendência evolutiva para melhor nos quesitos bibliografia e número de alunos e infraestrutura nas aulas práticas.

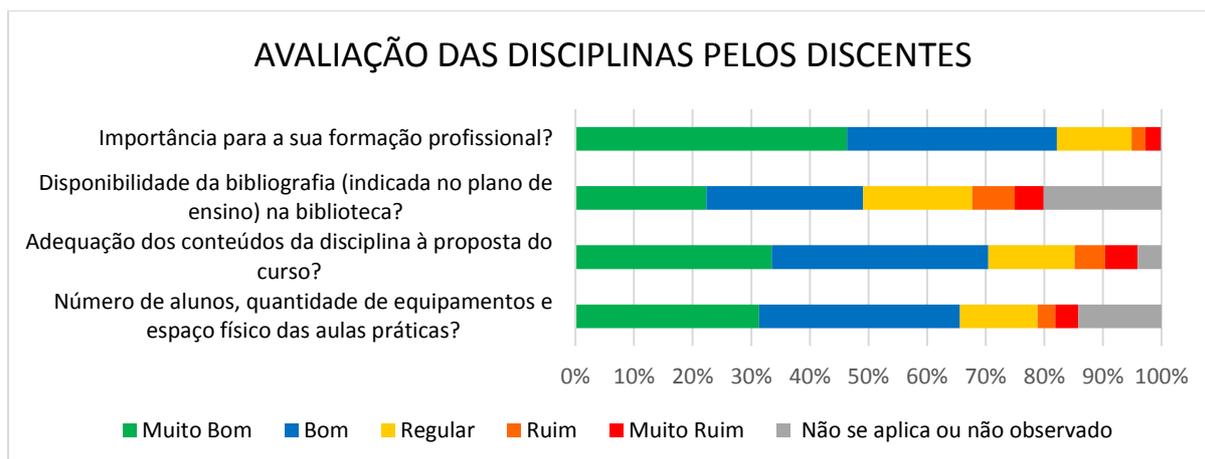


Figura 2.3.6 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Civil

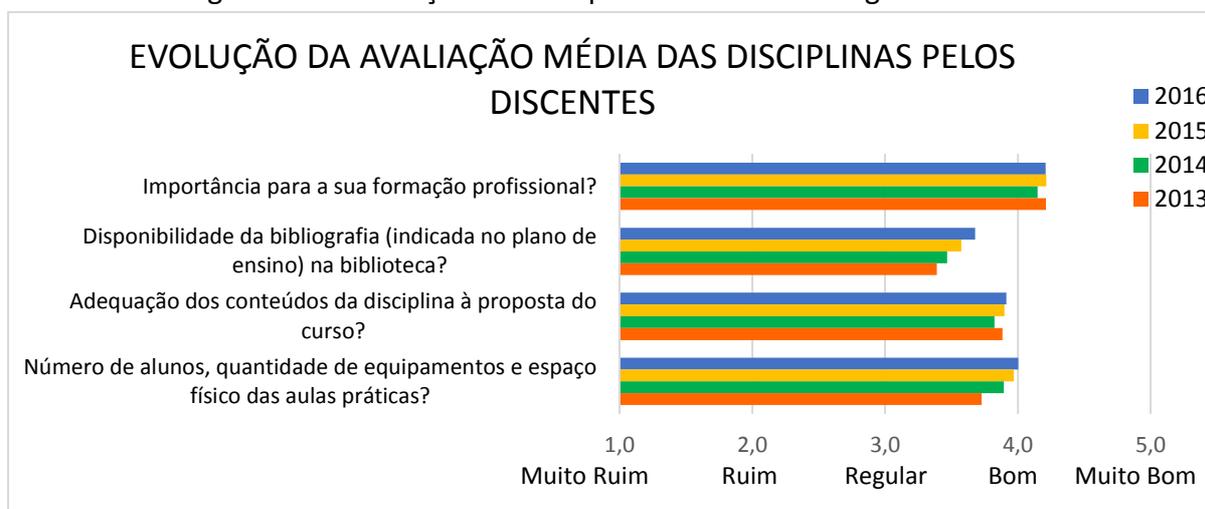


Figura 2.3.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Civil entre 2013 e 2016

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.3.8, sem variação evolutiva significativa em todos os quesitos, mas mostrando uma tendência de crescimento, como apresentado no gráfico da figura 2.3.9.

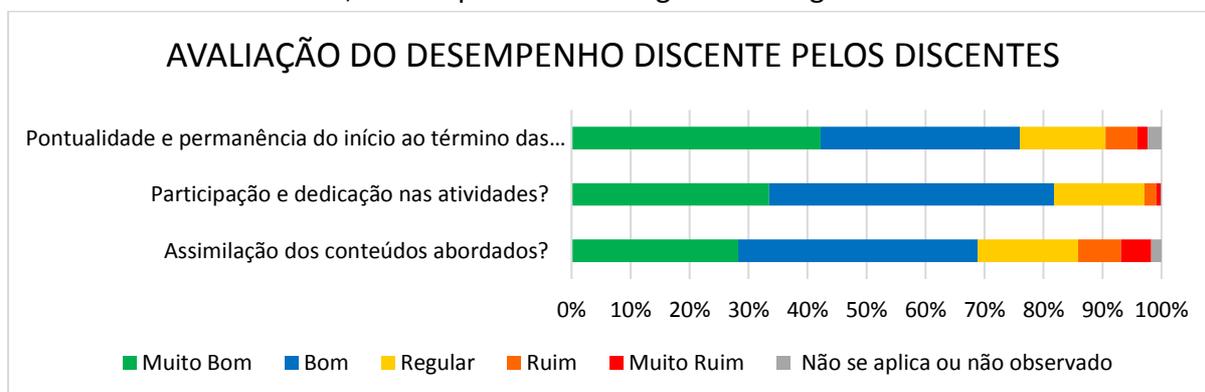


Figura 2.3.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Civil

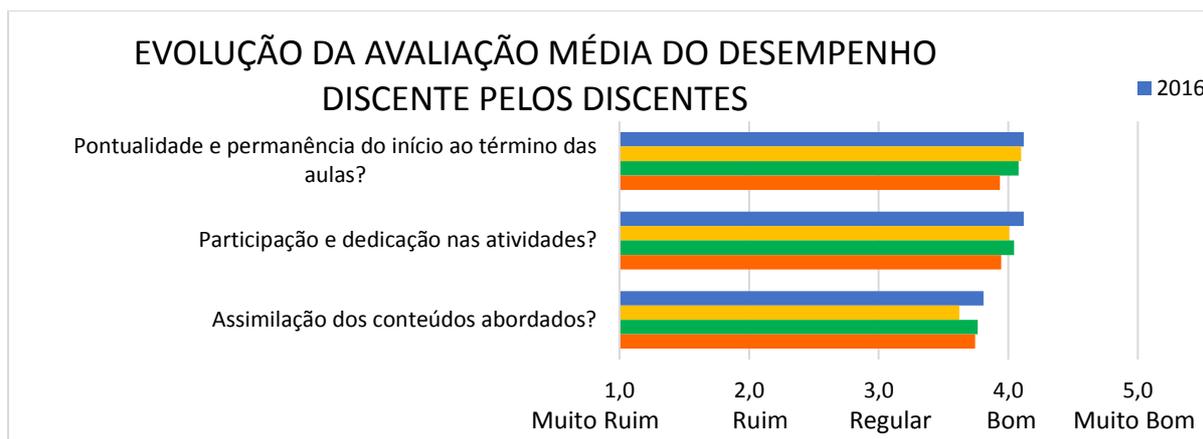


Figura 2.3.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Civil entre 2013 e 2016

Os docentes do curso de Engenharia Civil foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, sendo a assiduidade e pontualidade o aspecto que merece destaque, como pode ser observado na figura 2.3.10.

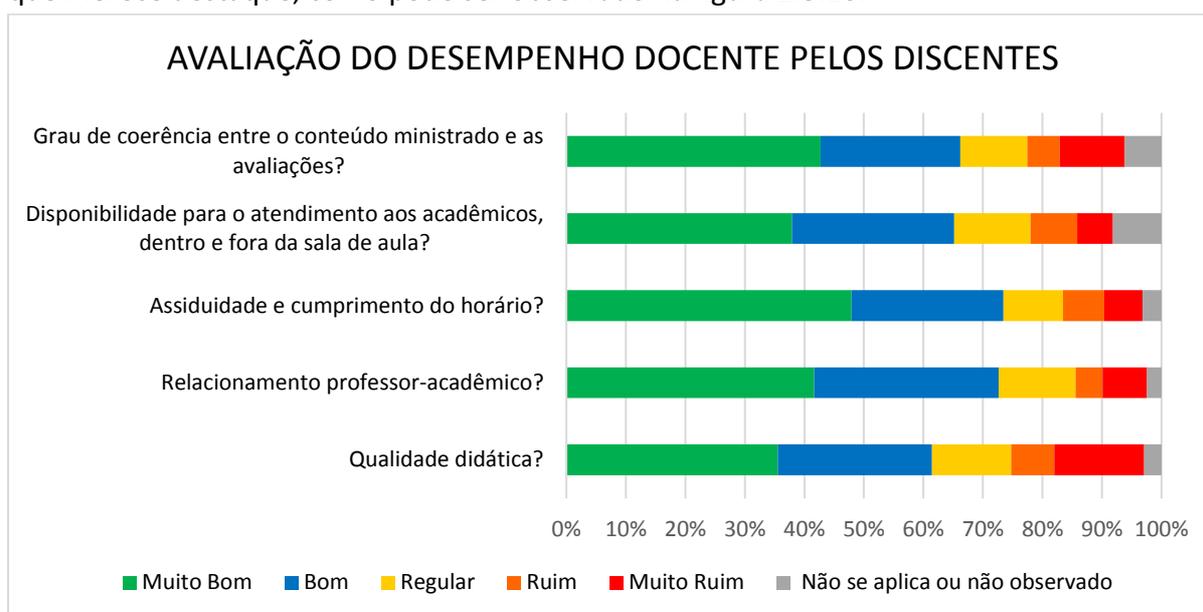


Figura 2.3.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil

Não houve muita variação evolutiva entre 2015 e 2016, como mostra a figura 2.3.11, entretanto vale ressaltar que os aspectos: grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, e qualidade didática apresentaram uma retomada na tendência de piora que vinham apresentando. De qualquer modo, a quantidade de respostas ruim/muito ruim ainda é relativamente alta, merecendo uma atenção especial, já que esses valores são médias das médias atribuídas pelos alunos individualmente a cada professor. Deve-se investigar se há algum resultado individual que necessita de intervenção.

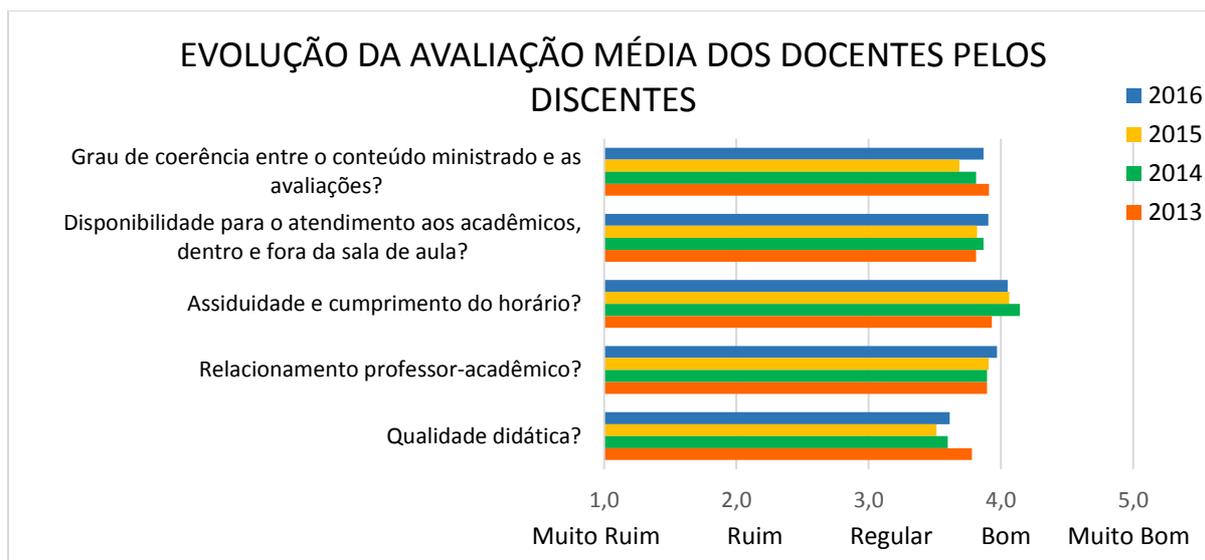


Figura 2.3.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil entre 2013 e 2016

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 62% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 82% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.3.12 e 2.3.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. O índice referente ao plano de ensino piorou em relação ao ano anterior, quando era 84%, entretanto a entrega de notas apresentou melhora no índice, pois era de 56% em 2015.

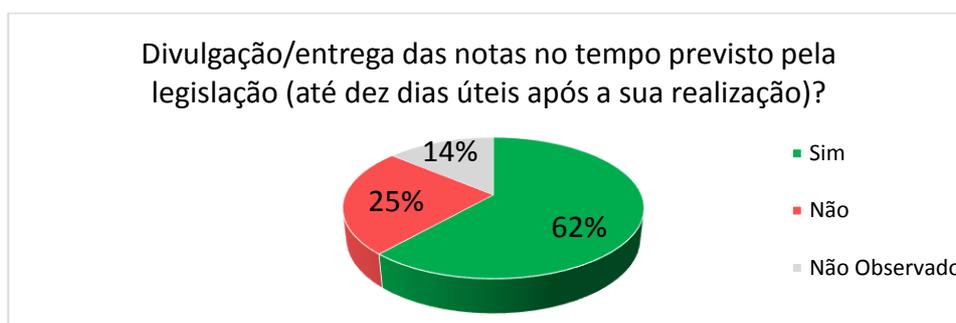


Figura 2.3.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil

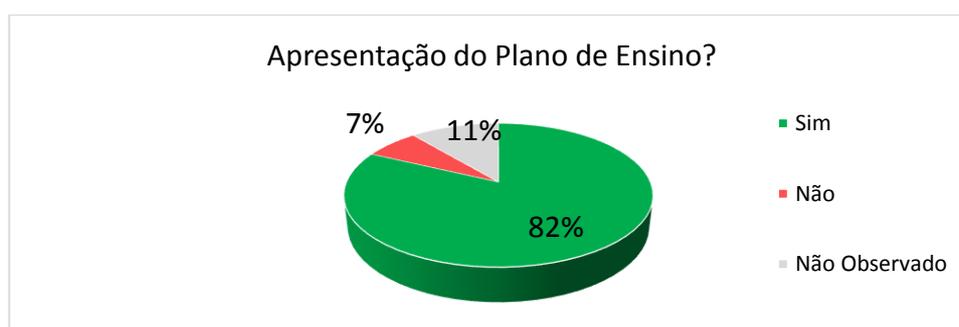


Figura 2.3.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.3.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

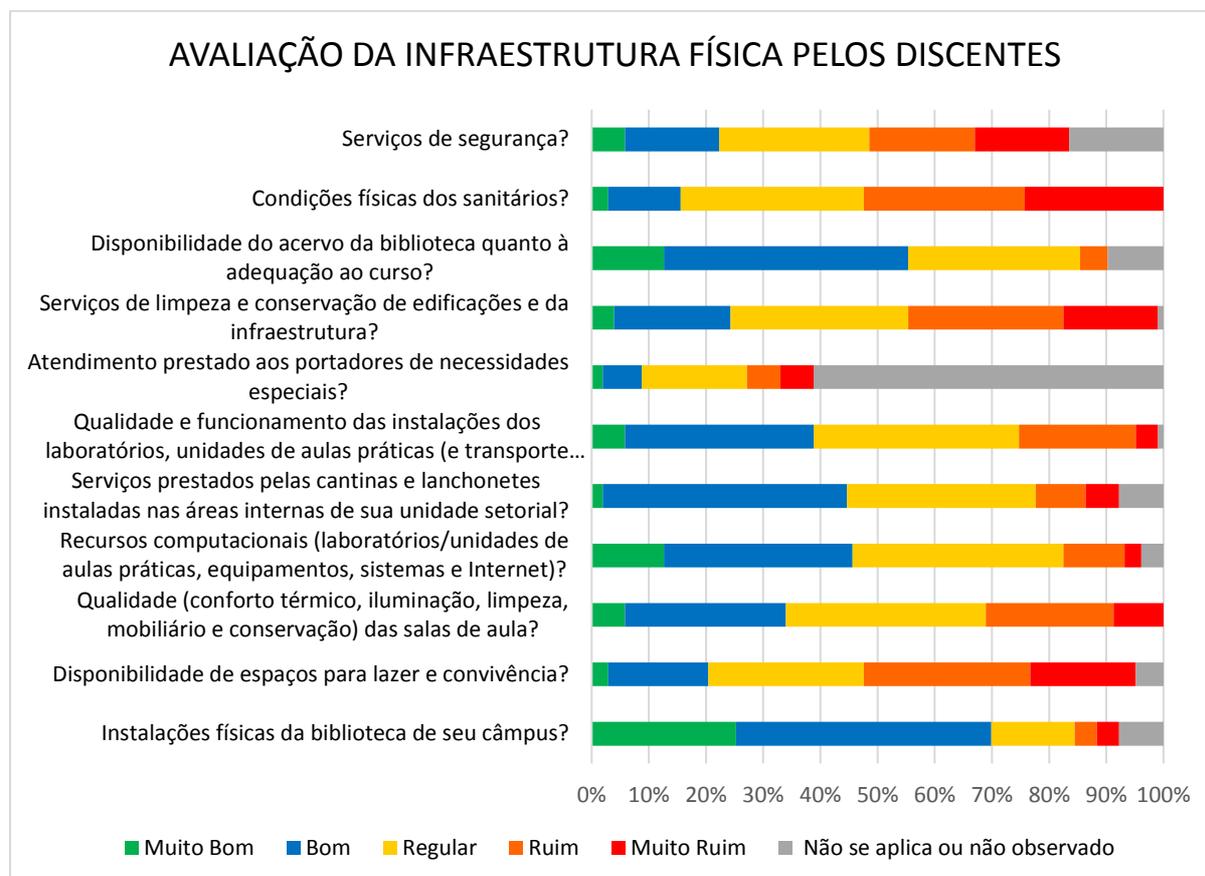


Figura 2.3.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Civil pelos discentes

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são a disponibilidade de acervo da Biblioteca adequado ao curso, os recursos computacionais e a instalação física da Biblioteca, sendo que o acervo obteve evolução positiva significativa com relação ao ano anterior, como mostra o gráfico da figura 2.3.15.

O aspecto condições físicas dos sanitários foi o pior avaliado, com predominância de resposta ruim/muito ruim, e teve novamente grande evolução negativa entre 2015 e 2016. Os demais aspectos obtiveram média regular, com evolução positiva significativa apenas no aspecto serviços de cantinas e lanchonetes.

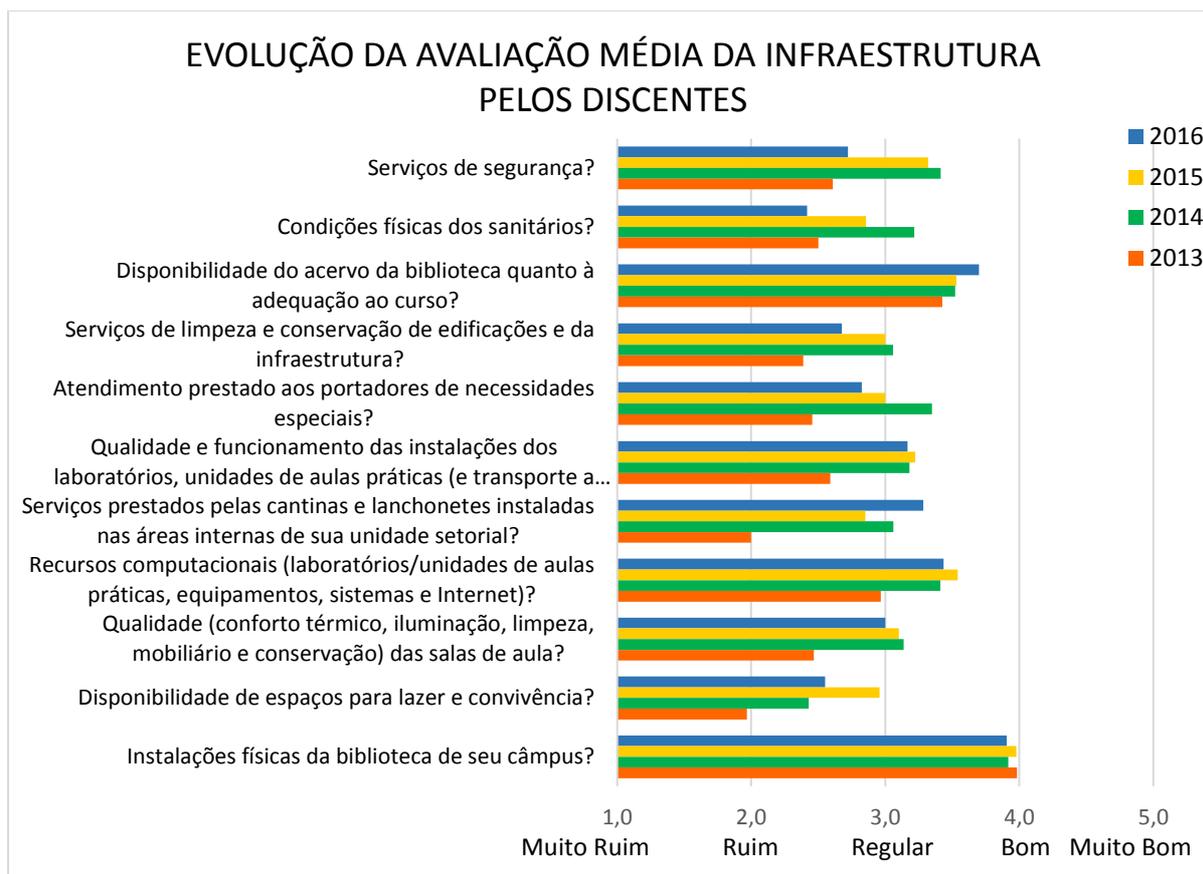


Figura 2.3.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Civil pelos discentes entre 2013 e 2016

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Engenharia Civil conforme apresenta o gráfico da figura 2.3.16.

Os quesitos que foram avaliados com maiores índices de conceito muito bom/bom pelos professores foram o atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios, e a matriz curricular do curso.

O aspecto atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios pode ser considerado como o aspecto melhor avaliado, e com maior evolução de 2015 a 2016. No ano anterior havia sido também o aspecto com melhor avaliação. Uma evolução bastante significativa pôde ser percebida também no aspecto atendimento a pessoas com deficiência.

Houve uma melhora nos aspectos relativos a equipamentos de laboratório e informática, assim como ao espaço físico dos laboratórios que tinham apresentado uma tendência de queda na avaliação nos três anos anteriores.

Destaca-se o aspecto colaboração do Colegiado de Curso e do NDE, que apesar de ter obtido uma média regular, apresentou uma queda significativa de 2015 para 2016.

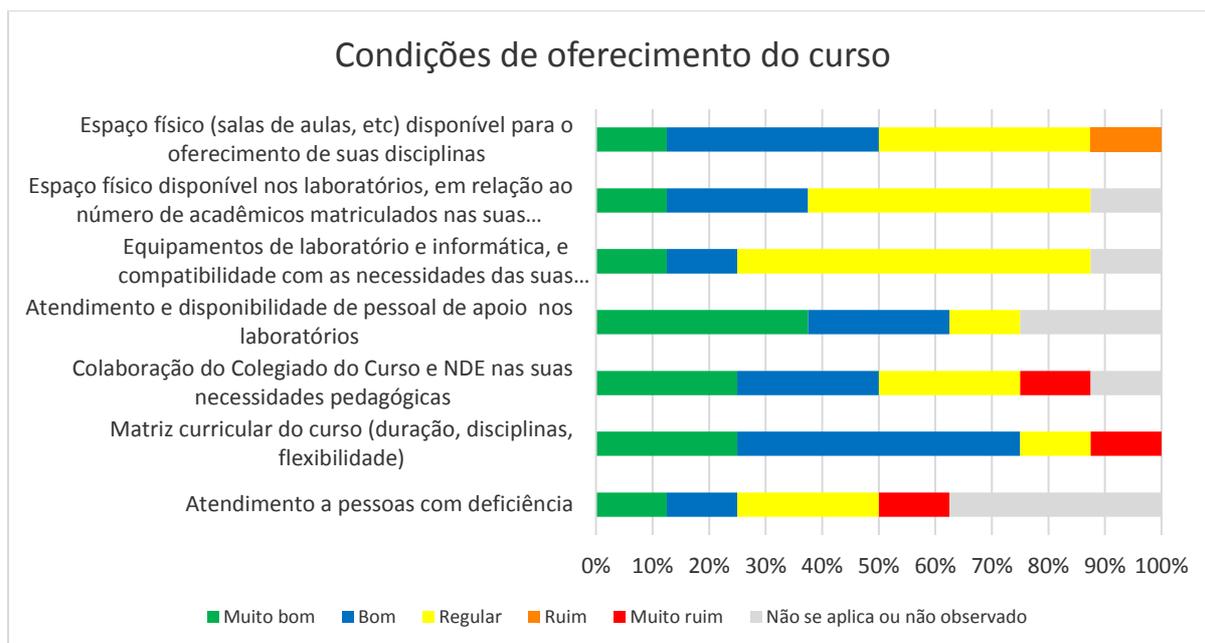


Figura 2.3.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia Civil pelos docentes

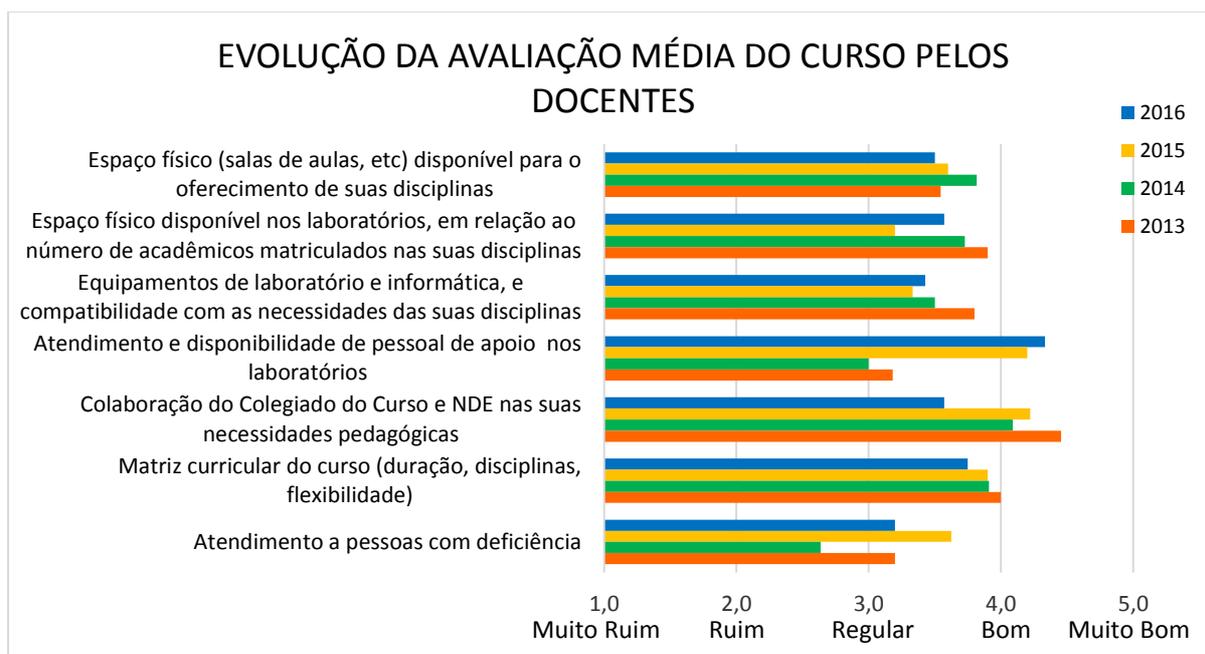


Figura 2.3.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia Civil pelos docentes entre 2013 e 2015

A figura 2.3.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Engenharia Civil pelos docentes. Pode-se destacar que a maioria dos aspectos foram avaliados com predominância de conceito bom/muito bom. Os aspectos que aparecem como pontos a serem melhorados são: a comunicação sobre as decisões do Colegiado e NDE e a promoção da integração entre professores.

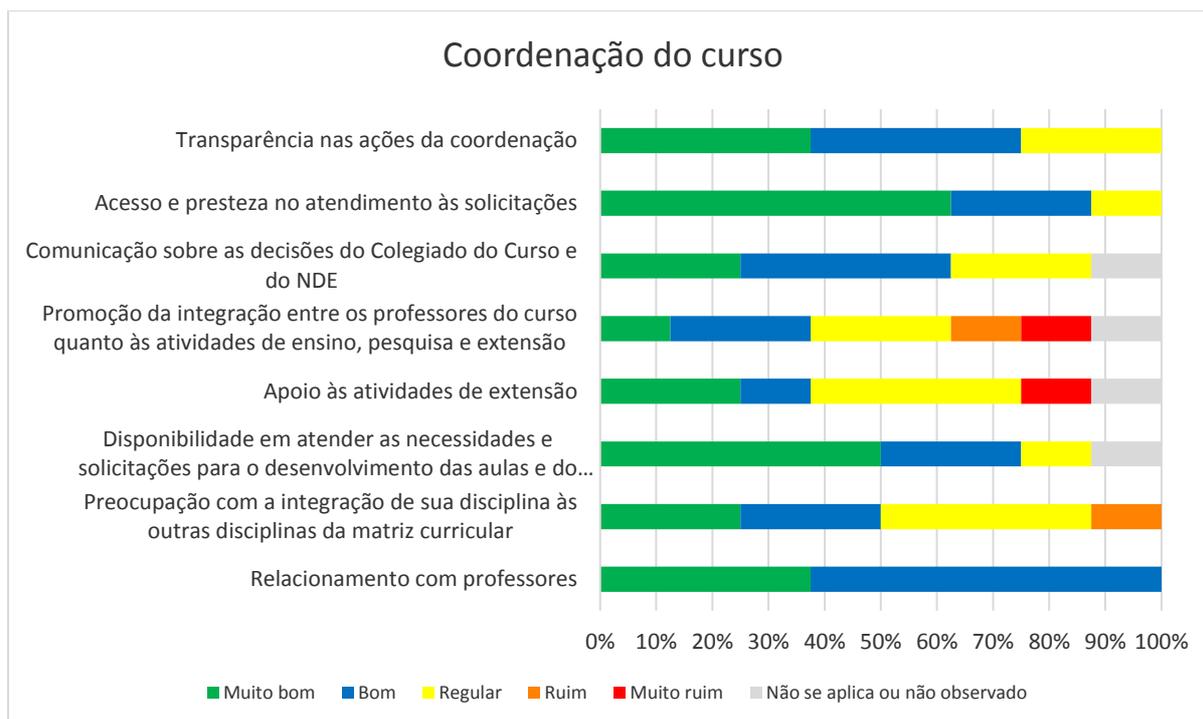


Figura 2.3.18 Avaliação da coordenação do curso de Engenharia Civil pelos docentes

### 2.3.5 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil foi inferior ao desejado nas turmas das séries iniciais, embora a média geral tenha sido pouco maior que a média dos cursos da FAENG. Faz-se necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, como nos anos anteriores, uma das fragilidades do curso é o oferecimento e orientação sobre atividades complementares.

Como fragilidade, pode-se destacar também a orientação do coordenador para atividades de pesquisa e extensão.

As potencialidades do curso, pelos alunos, são a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o Trabalho de Conclusão de Curso, e as disciplinas, nos aspectos: a importância das disciplinas para sua formação profissional.

Outra potencialidade do curso detectada a partir da avaliação dos acadêmicos são os docentes, sendo necessário apenas acompanhar, pois já foi detectado nos anos anteriores, o índice de qualidade didática, e o grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, com alto índice de respostas ruim/muito ruim.

Quanto à infraestrutura os destaques são a disponibilidade de acervo da Biblioteca adequado ao curso, os recursos computacionais e a instalação física da Biblioteca. O aspecto pior avaliado foi “condições físicas dos sanitários”, que também é mencionado em outros cursos da FAENG.

## 2.4 Curso: Engenharia Elétrica

### Identificação do curso

CURSO: Engenharia Elétrica.

MODALIDADE DO CURSO: Bacharelado.

HABILITAÇÃO: Engenheiro Eletricista.

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Engenharia Elétrica.

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial.

REGIME DE MATRÍCULA: Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina.

TEMPO DE DURAÇÃO:

a) mínimo CNE: 5 anos;

b) máximo CNE: não definido;

c) mínimo UFMS: 10 semestres;

d) máximo UFMS: 16 semestres.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

a) CNE: 3.600 horas.

b) UFMS: 3.740 horas.

NÚMERO DE VAGAS: 60 vagas.

NÚMERO DE TURMAS: Uma.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral (IN).

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: FAENG – UFMS.

FORMA DE INGRESSO: O ingresso ocorre mediante o processo seletivo via realização do SISU (Sistema de Seleção Unificada) e transferências de outras IES, portadores de diploma de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga, e transferência compulsória na forma legal.

### 2.4.1 Indicadores do curso

#### a) Ingressantes

- 6 Acadêmicos ingressantes via SISU TIPO L1.

- 6 Acadêmicos ingressantes via SISU TIPO L2.

- 10 Acadêmicos ingressantes via SISU TIPO L3.

- 8 Acadêmicos ingressantes via SISU TIPO L4.

- 1 Acadêmico ingressante por transferência compulsória.

- 13 Acadêmicos ingressante por transferência voluntária.

- 30 Acadêmicos ingressantes via SISU.

Total de Acadêmicos Ingressantes: 74.

Considerado como cotistas os seguintes tipos:

L1 –Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012).

L2 – Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012).

L3 – Candidatos que, independente da renda (ART. 14, II, PORTARIA NORMATIVA Nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012).

L4 – Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda (ART. 14, II, PORTARIA NORMATIVA Nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (LEI Nº 12.711/2012).

#### **b) Formandos**

- 18 Formandos.

#### **c) Evasão**

- Evasão por desistência: 14 (2016\_1) / 17 (2016\_2).

- Exclusão por jubilação: 1 (2016\_1) / 1 (2016\_2).

- Exclusão solicitado pelo aluno: 7 (2016\_1) / 3 (2016\_2).

Total de Evasão: 43.

#### **d) Disciplinas de maior índice de reprovação**

- ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO

- CÁLCULO I

- FÍSICA III

- FÍSICA II

- VETORES E GEOMETRIA ANALÍTICA

- CÁLCULO II

- CIRCUITOS ELÉTRICOS II

- MECÂNICA GERAL

- MEDIDAS ELÉTRICAS

- QUÍMICA GERAL

- ÁLGEBRA LINEAR

#### **e) Corpo Docente**

Em 2016, o corpo docente foi composto por 49 docentes, sendo 3 graduados (6,11%), 11 mestres (22,44%), e 35 doutores (71,45%). Desses docentes, 40 são do quadro de efetivos, (81,63%), 5 são substitutos (10,21%) e 4 são voluntários (8,16%).

Em 2015, o corpo docente foi composto por 52 docentes, sendo 4 graduados (7,8%), 12 mestres (23,07%), e 36 doutores (69,13%). Desses docentes, 41 eram do quadro de efetivos, (78,84%), 5 eram substitutos (15,3%), e 4 eram voluntários (5,86%).

## 2.4.2 Potencialidades e fragilidades

### a) Potencialidades do Curso

- Quadro de professores com formações nas diversas áreas que compõe a formação do acadêmico no curso de engenharia elétrica da UFMS. Neste contexto, 69,13% dos professores são doutores atuando em regime de dedicação exclusiva. Com relação aos professores de disciplinas profissionalizantes do curso de engenharia elétrica, 88,9% são doutores.

- Procedimento constante de análise do projeto pedagógico do curso proporcionando um sistema de atualização contínua, o qual possibilita aos acadêmicos do curso atuarem de modo satisfatório no mundo do mercado de trabalho.

- Infraestrutura adequada: salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante universitário.

- O curso apresenta muitas atividades práticas de laboratórios que auxiliam na formação do aluno.

- Os docente do curso realizam projetos de pesquisas aplicadas com empresas nacionais e internacionais. Estas atividades favorecem na inserção dos egressos do curso de engenharia elétrica no mercado de trabalho.

### b) Ações desenvolvidas, em 2016, para manter as potencialidades do curso, apontadas em 2015.

- A formação acadêmica de um aluno de engenharia elétrica pode ser aprimorada caso o mesmo realize uma pós-graduação após a formação no curso de graduação em engenharia elétrica. Neste contexto, os docentes que compõem o quadro de professores do curso submeteram uma proposta de abertura de Mestrado Acadêmico em 2016, aprovada para ter início em 2017.

- Submissão de propostas de projetos de pesquisas científicas em parceria com empresas e também submissão de propostas de projetos com fomento do governo, tais como CNPq (exemplo: MCTI/CNPq Nº 01/2016 – Universal). Dentre as propostas de projeto submetidas ao CNPq no ano de 2016, foram aprovados dois projetos com início em 2017.

- Atualização das bibliografias das disciplinas que compõem o projeto pedagógico do curso.

- Reforma do laboratório computacional que atende ao curso de engenharia elétrica. Neste contexto foi implementado um sistema que possibilitará a inserção dos micros a rede computacional da UFMS.

- Realizou-se a alocação da Empresa Júnior da UFMS - ENGEFOURjr no prédio da Engenharia Elétrica. A ENGEFOURjr apresenta como atividades: realização de projetos elétricos, consultoria e organização de palestras. No curso de engenharia elétrica a empresa júnior apresenta palestras para os acadêmicos na disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica, motivando e ampliando o interesse dos acadêmicos pelo curso. O Prof. Dr. Jeferson Meneguín Ortega, do quadro de docentes DE do curso de Engenharia Elétrica, é o tutor da empresa júnior. A ENGEFOURjr proporciona aos acadêmicos do curso experiência no campo

de trabalho auxiliando os mesmos, após formados, na inserção em empresas nacionais e internacionais da área. Na UFMS a ENGEFOURjr realizou projetos de melhorias nos corredores da FAENG, mesas de concreto utilizadas pelos acadêmicos da FAENG e também atualização do projeto elétrico do laboratório computacional do bloco 7ª, utilizado para atividades do curso de engenharia elétrica.

#### **c) Ações a serem desenvolvidas, em 2017, visando manter as potencialidades do curso**

- Iniciar as atividades do mestrado acadêmico em engenharia elétrica. Neste caso, será realizado um processo seletivo no primeiro semestre de 2017. O processo seletivo prevê que alunos da graduação do curso possam cursar disciplinas do mestrado. Esta opção proporcionará a integração do aluno de graduação com o ambiente de pós-graduação. O responsável pelo sistema de organização do mestrado é o Coordenador Prof. Dr. Edson Batista.

- Busca contínua de melhorias na organização da coordenação do curso com ações como: organizar o sistema de matrícula presencial; aprimorar a elaboração de lista de oferta de disciplinas objetivando atender o maior número de acadêmicos possíveis; aprimorar o canal de comunicação entre a coordenação e os acadêmicos do curso; realizar encontro periódicos entre a coordenação e os docentes do curso visando identificar problemas, propor soluções e, juntamente com os coordenadores de laboratórios, auxiliar no processo de organização; realizar cronogramas de manutenção e aquisição de materiais para o funcionamento adequado dos locais de realização de atividades práticas do curso. Para tal item, o responsável é a Coordenadora do curso de Engenharia Elétrica, a Profa. Dra. Luciana Cambraia Leite.

#### **d) Fragilidades do Curso**

- Apesar de apresentar uma estrutura adequada para realização do curso, seria interessante a implantação de um local de estudo para os acadêmicos. Nesta sala de estudos, os acadêmicos poderiam ter acesso a rede wi-fi e realizar pesquisas e trabalhos das disciplinas do curso.

- Por se tratar de um curso que utiliza programas computacionais para realizar simulações, tais como análise de circuito elétricos e eletrônicos; planejamento e análise de Sistemas Elétricos de Potência, é necessário a aquisição de licenças de programas para tais atividades. Entretanto, sabe-se que o custo para estas licenças é elevado e uma opção é utilizar softwares de licenças livres para superar este fato.

- Mesmo com a realização de projetos em parcerias com empresas por parte dos docentes que compõem o quadro de professores do curso de Engenharia Elétrica, a relação da universidade com a sociedade poderia ser melhor aproveitada, sendo possível as aplicações dos conceitos aprendidos na academia em diversos locais da sociedade, onde existem problemas que carecem de orientação de especialistas na área de Engenharia Elétrica.

- Aumentar a oferta de projetos de iniciação científica para a comunidade acadêmica do curso.

- Dificuldade em realizar as atividades complementares previstas no projeto pedagógico do curso de 2015.

- Dificuldades por parte dos acadêmicos de encontrarem estágios obrigatórios. Esta dificuldade se justifica pelo cenário atual da economia nacional, além do contexto regional, no qual observa-se que o estado é essencialmente de agronegócios, não possuindo muitas oportunidades de vagas em indústrias.

#### **e) Ações desenvolvidas, em 2016, para minimizar as fragilidades do curso, apontadas em 2015**

- Alteração do regulamento para realização das atividades complementares, proporcionando maior acesso a tais atividades por parte dos alunos.

- Com a alteração do tempo de aula de 50 minutos para 60 minutos surgiram problemas com alunos do curso em relação a carga horária cumprida até o momento da alteração. Neste contexto, tal carga horária foi ponderada por 5/6 e com isso ocorreu uma redução da mesma, fazendo com que o aluno tivesse que cursar disciplinas extras para superar este fato. Assim, o colegiado, visando amenizar o impacto desta alteração do tempo de aula junto aos seus alunos, realizou uma análise de todos os acadêmicos para verificar como seriam afetados por tal mudança. Deste modo, foi proposto a mudança no PPC em 2016 alterando a carga horária do curso de 3944 para 3740 horas. Desta forma, os problemas com carga horária foram superados.

- A fim de diminuir as dificuldades oferta de estágio aos acadêmicos do curso, a Comissão de Estágio Obrigatório (COE), com o apoio do Colegiado e do NDE, tem proporcionando e incentivado o credenciamento de laboratórios de pesquisas, empresas encubadas e empresas de ex-alunos empreendedores.

- Atualização e manutenção do site do curso de Engenharia Elétrica ([engeletrica.sites.ufms.br](http://engeletrica.sites.ufms.br)). Este processo iniciou-se na coordenação anterior do Prof. Dr. Jéferson Meneguín Ortega, e mantido pela coordenação atual. As informações contidas no site do curso incluem desde regras, regulamentos e normas para matrículas, estágio e TCC, até ofertas de vagas para estágios obrigatórios e vagas para trainees. Muitas dessas vagas surgem de ex-alunos, empreendedores atuais no mercado de trabalho.

#### **e) Ações a serem desenvolvidas, em 2017, para minimizar as fragilidades do curso**

- Encaminhamento à Direção da necessidade da implementação de um local de estudos para os acadêmicos do curso. Para tanto, o coordenador do curso, Prof. Dr. Luciana Cambraia Leite estará informando a direção da FAENG tal demanda.

- Por meio de ações da direção da FAENG, no ano de 2017 encontra-se em processo de aquisição as licenças de programas necessários para laboratórios computacionais do curso de engenharia elétrica, tais como o MATLAB. O gestor do processo de aquisição de tais programas é o Prof. Dr. Cristiano Quevedo Andrea.

- Incentivo por parte do coordenador do curso a submissão de projetos de extensão universitária junto aos docentes do curso de engenharia elétrica. Por meio da realização destes projetos será aprimorada a relação da Universidade com a sociedade.

- Incentivo por parte do coordenador do curso a submissão de projetos de pesquisa à UFMS junto aos docentes do curso de engenharia elétrica. Por meio de realizações de projetos cadastrados na UFMS, via a plataforma SIGPROJ, o docente poderá participar dos editais de seleção para realização de iniciação científica na Universidade, tais como editais PIBIC/CNPq/UFMS.

### 2.4.3 Avaliação Externa

Enade 2014 – Conceito 3

CPC 2014 – Conceito 3

CC – Conceito 3.

O curso não passou por processo de avaliação *in loco* em 2016.

### 2.4.4 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica foi 30,4%, maior que a participação em 2015, que foi de apenas 21,95%, mas ainda menor que a participação em 2014, quando foi de 47,37%. Houve uma participação mais intensa dos alunos matriculados a partir do 7º período, já no ciclo profissionalizante, como pode ser observado na figura 2.4.1.

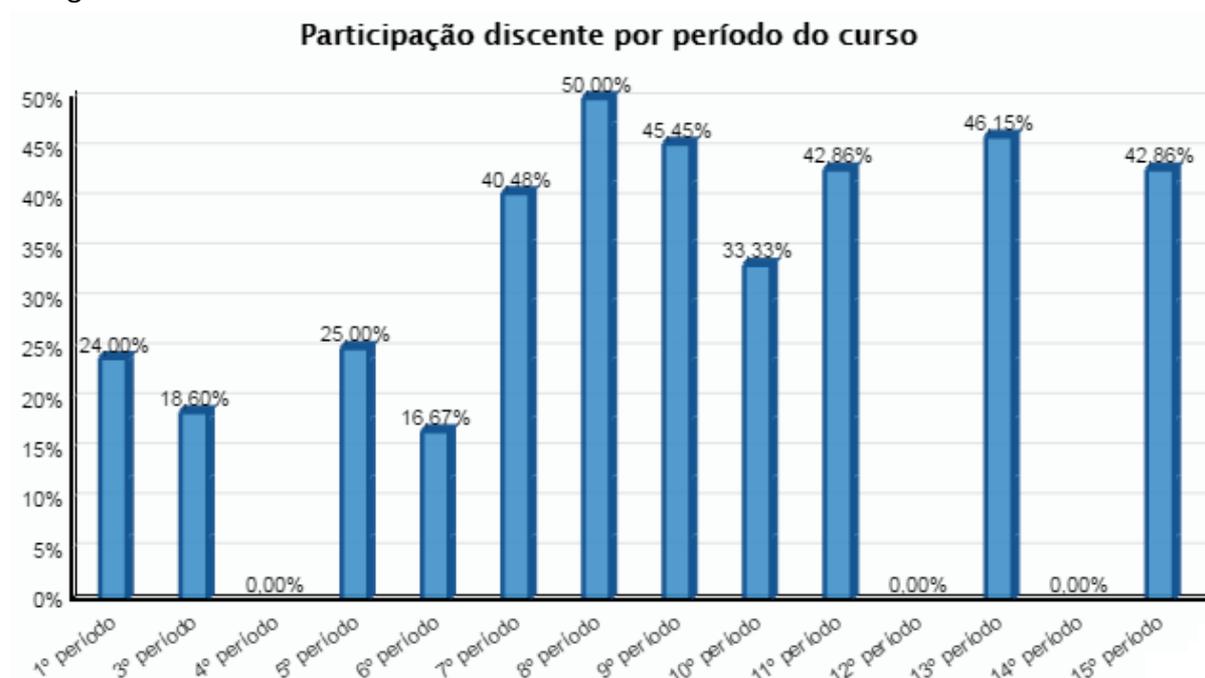


Figura 2.4.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia Elétrica

A figura 2.4.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica sobre o curso e suas componentes curriculares. O aspecto avaliado como muito bom ou bom por grande parte dos alunos foi o SISCAD. Os professores, o oferecimento de atividades complementares, a atuação dos representantes discentes, a matriz curricular, o TCC e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional foram avaliados como regulares. Este último, entretanto, está apresentando uma tendência de melhora ao longo dos anos em direção ao conceito bom, como mostra o gráfico da figura 2.4.3.

As atividades complementares, já avaliadas com conceito ruim nos anos anteriores, obteve uma média melhor em 2016, com boa evolução. Em 2015, esse aspecto tinha obtido índice de 32% de respostas com conceito muito ruim, que reduziu para 10% esse ano.

O Estágio foi avaliado com conceito ruim, e houve uma evolução negativa significativa nesse quesito em relação ao ano de 2015, quase retornando aos valores de 2013 e 2014.

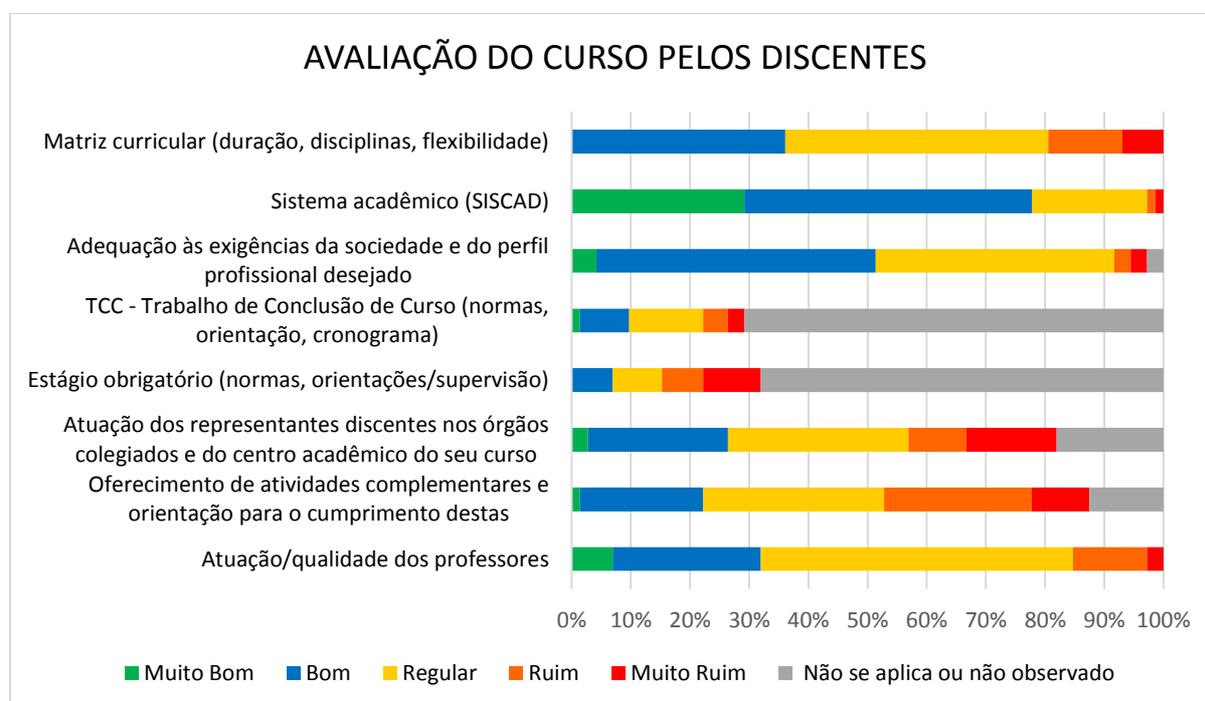


Figura 2.4.2 Avaliação do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes

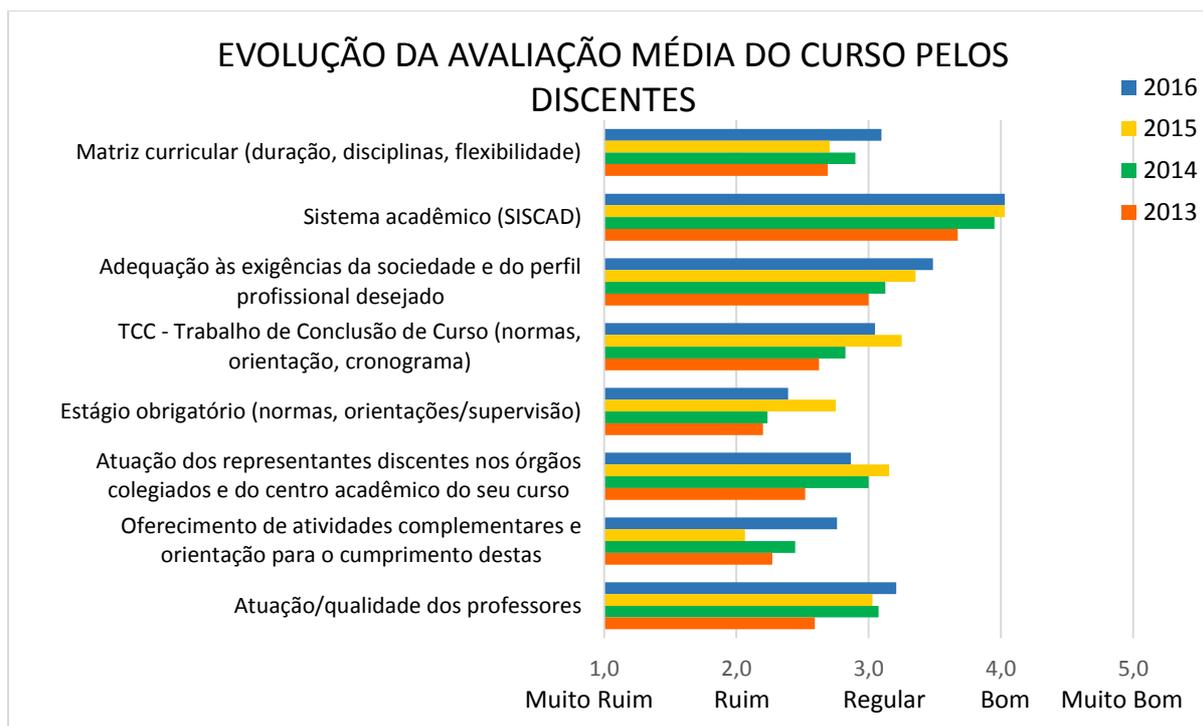


Figura 2.4.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes entre 2013 e 2016

No gráfico da figura 2.4.4 pode-se observar que a maioria dos alunos, 89%, declara ter conhecimento do projeto pedagógico, maior que os índices de 2015, 59%, e também de 2014, 83%, quando foi dada ampla divulgação ao novo projeto pedagógico, publicado naquele ano. Esse fato pode ser explicado pela grande participação de alunos já em semestres de meio e final de curso, que já tiveram um tempo maior para se apropriarem do conhecimento sobre o curso e seu projeto pedagógico.

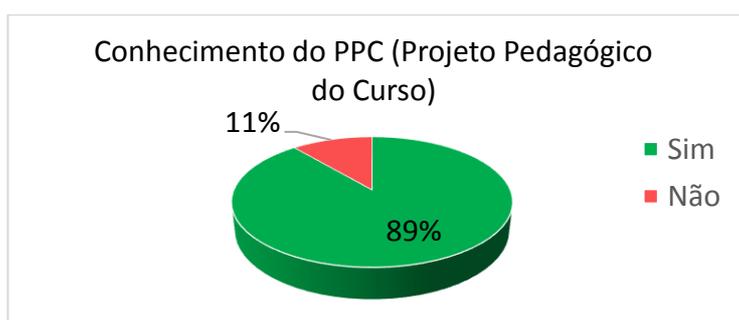


Figura 2.4.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia Elétrica

A figura 2.4.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica sobre a coordenação de curso. Os aspectos aspecto divulgação das informações do curso e disponibilidade e atenção aos acadêmicos foram avaliados com predominância dos conceitos bom/muito bom. O aspecto orientação sobre atividades de pesquisa e extensão obteve média regular.

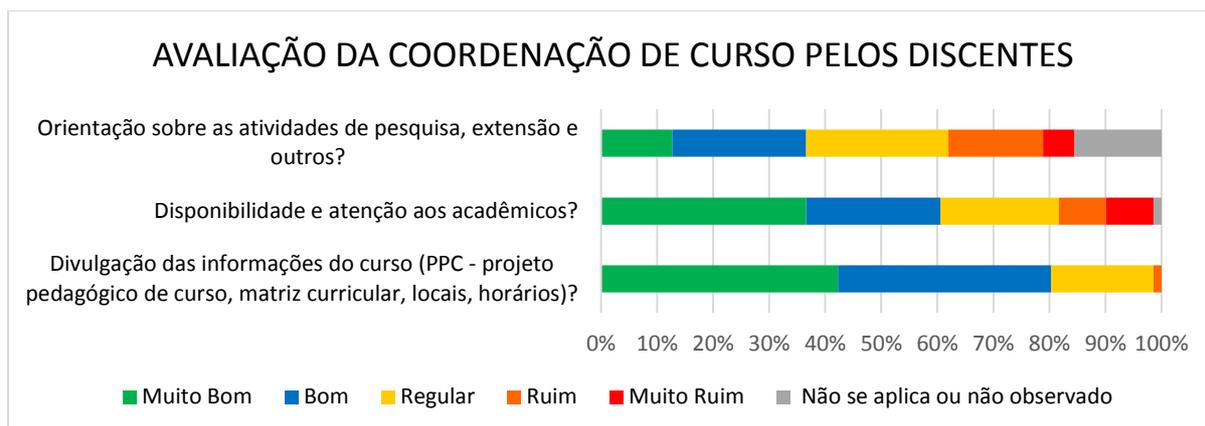


Figura 2.4.5 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia Elétrica

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 2.4.6. Embora a matriz curricular tenha sido avaliada como regular (figuras 2.4.2 e 2.4.3), os acadêmicos julgam que as disciplinas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, bibliografia disponível e infraestrutura suficiente para aulas práticas.

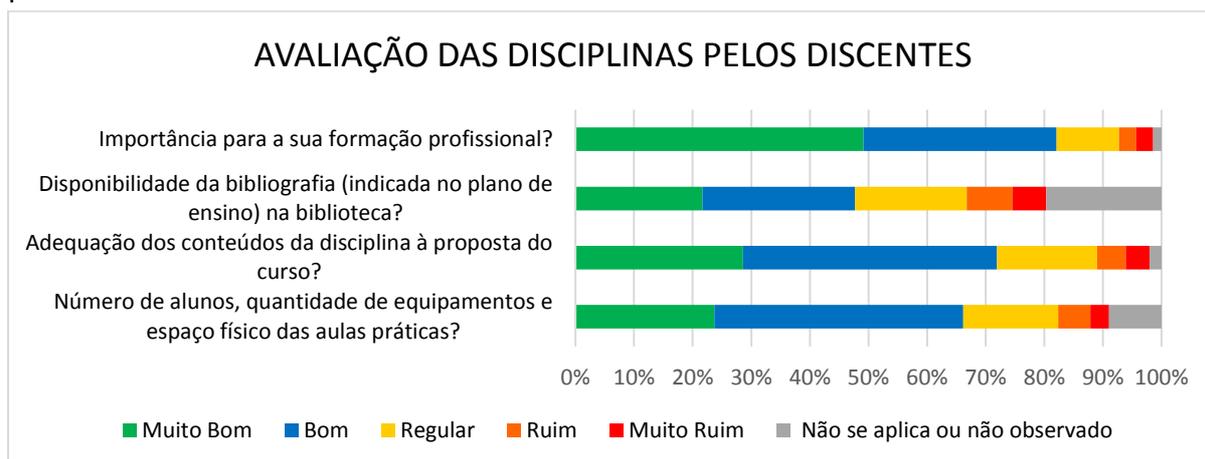


Figura 2.4.6 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Elétrica

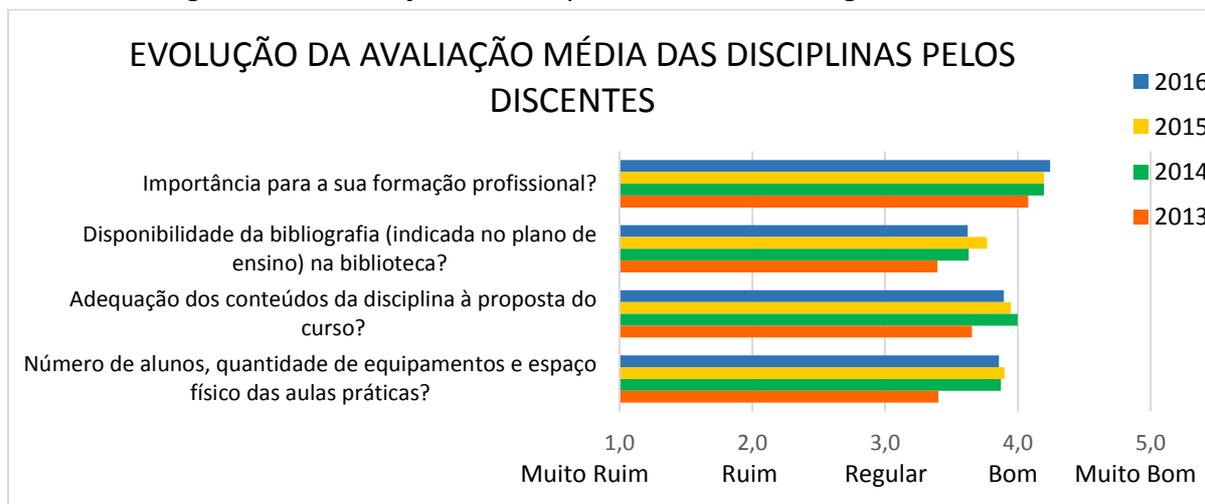


Figura 2.4.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Elétrica entre 2013 e 2016

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.4.8. Não houve variação significativa nos conceitos de todos os aspectos avaliados entre 2013 para 2016, como mostra o gráfico da figura 2.4.9.

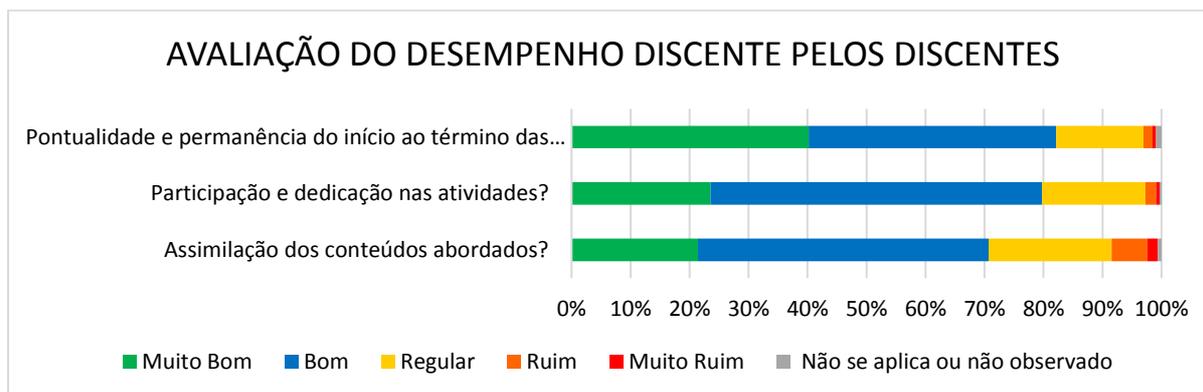


Figura 2.4.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Elétrica

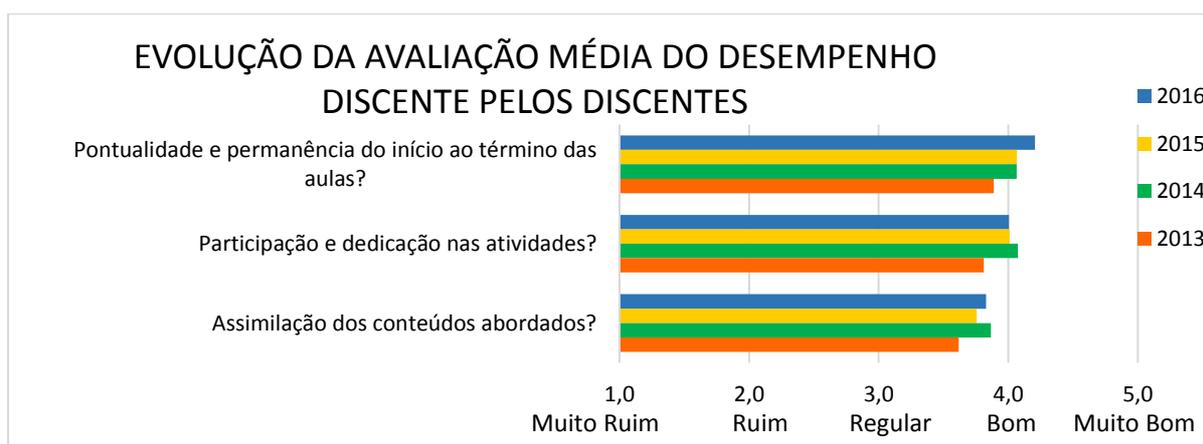


Figura 2.4.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Elétrica entre 2013 e 2015

Os docentes do curso de Engenharia Elétrica foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.4.10. Ressalta-se que os professores são avaliados individualmente nesses aspectos. O aspecto qualidade didática merece atenção, pois tem a menor média de avaliação e a maior quantidade de respostas muito ruim, como ocorreu nos anos anteriores, e está apresentando tendência de queda, como mostra o gráfico da figura 2.4.11.

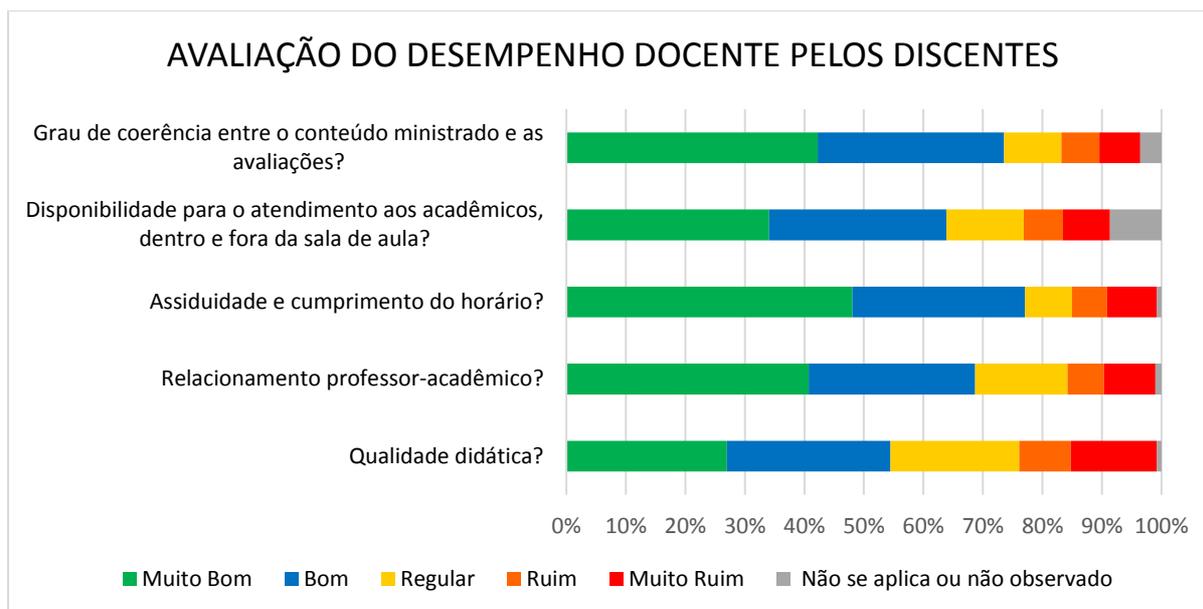


Figura 2.4.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica

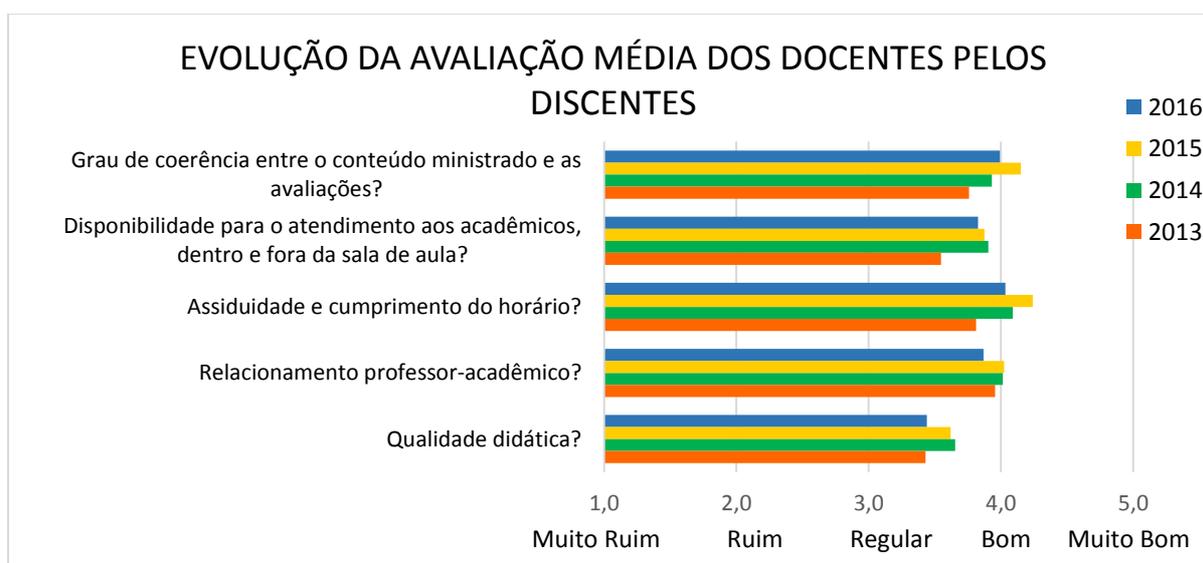


Figura 2.4.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica entre 2013 e 2015

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 68% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 82% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.4.12 e 2.4.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Os dois índices aumentaram em relação ao ano anterior, quando eram 59% e 81%. No quesito divulgação de notas não houve variação no número de respostas “não”, mas sim no número de alunos de respondeu “não observado”, que caiu de 24% para 15%, transferindo toda a diferença para a resposta “sim”. Isso mostra que os acadêmicos estão mais atentos a esse aspecto.

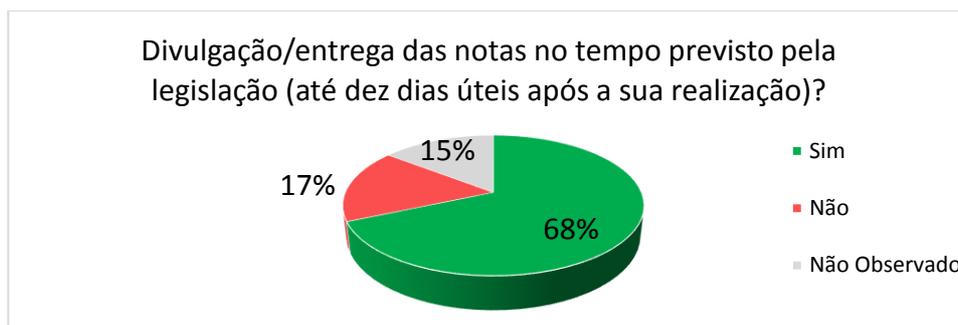


Figura 2.4.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica

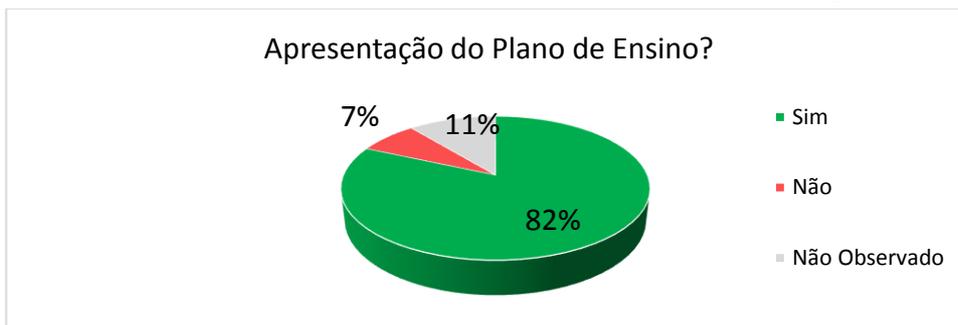


Figura 2.4.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.4.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

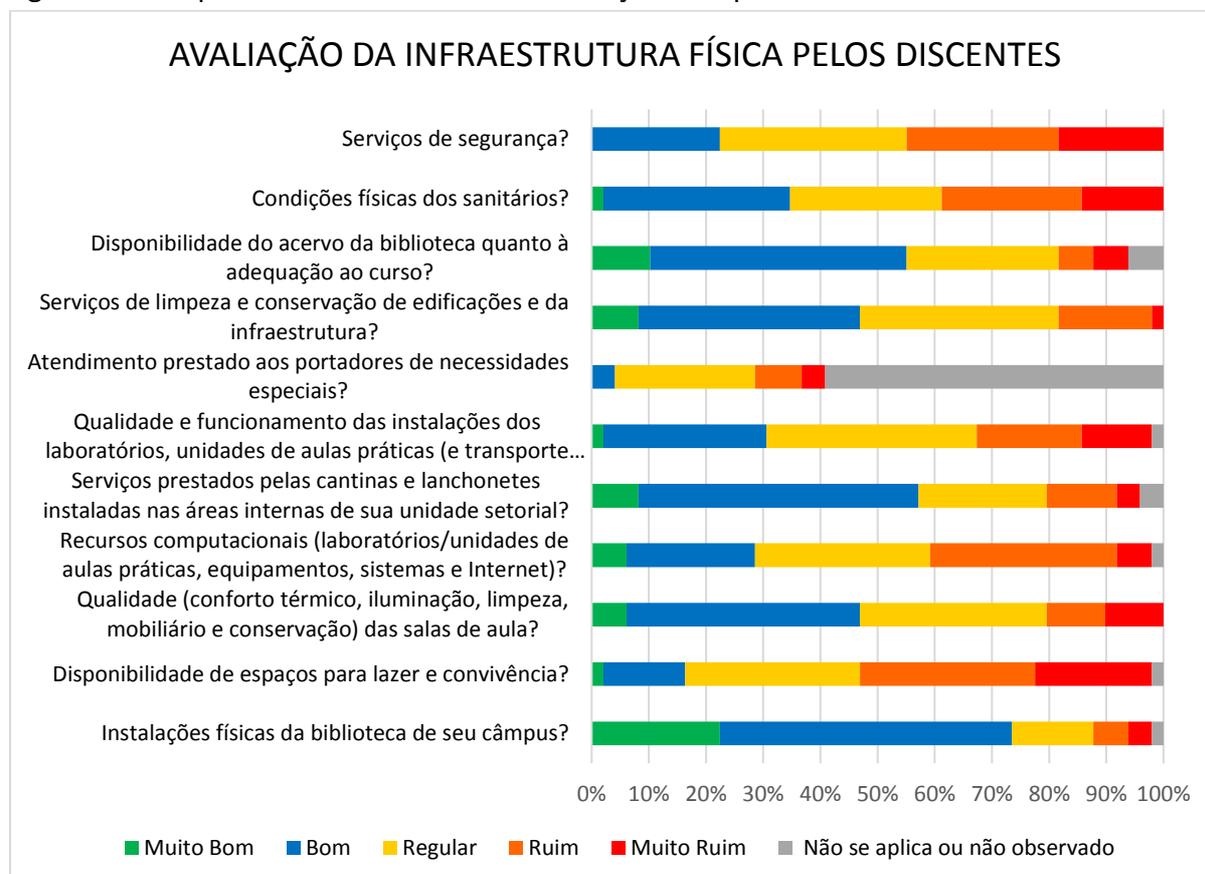


Figura 2.4.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são a disponibilidade de acervo da Biblioteca adequado ao curso, as cantinas e lanchonetes, e a instalação física da Biblioteca. Entretanto esses aspectos obtiveram evolução negativa com relação ao ano anterior, como mostra o gráfico da figura 2.4.15.

O aspecto disponibilidade de espaços para lazer e convivência foi o pior avaliado, seguido de perto pelos serviços de segurança, que teve a maior variação na avaliação de 2015 para 2016.

Os demais aspectos obtiveram uma média regular. Ressalta-se que quase todos os aspectos de infraestrutura tiveram uma evolução para pior, na opinião dos alunos, de 2015 para 2016, com exceção para as instalações de laboratórios, que vem apresentando melhora, mas com tendência de estabilização no conceito regular.

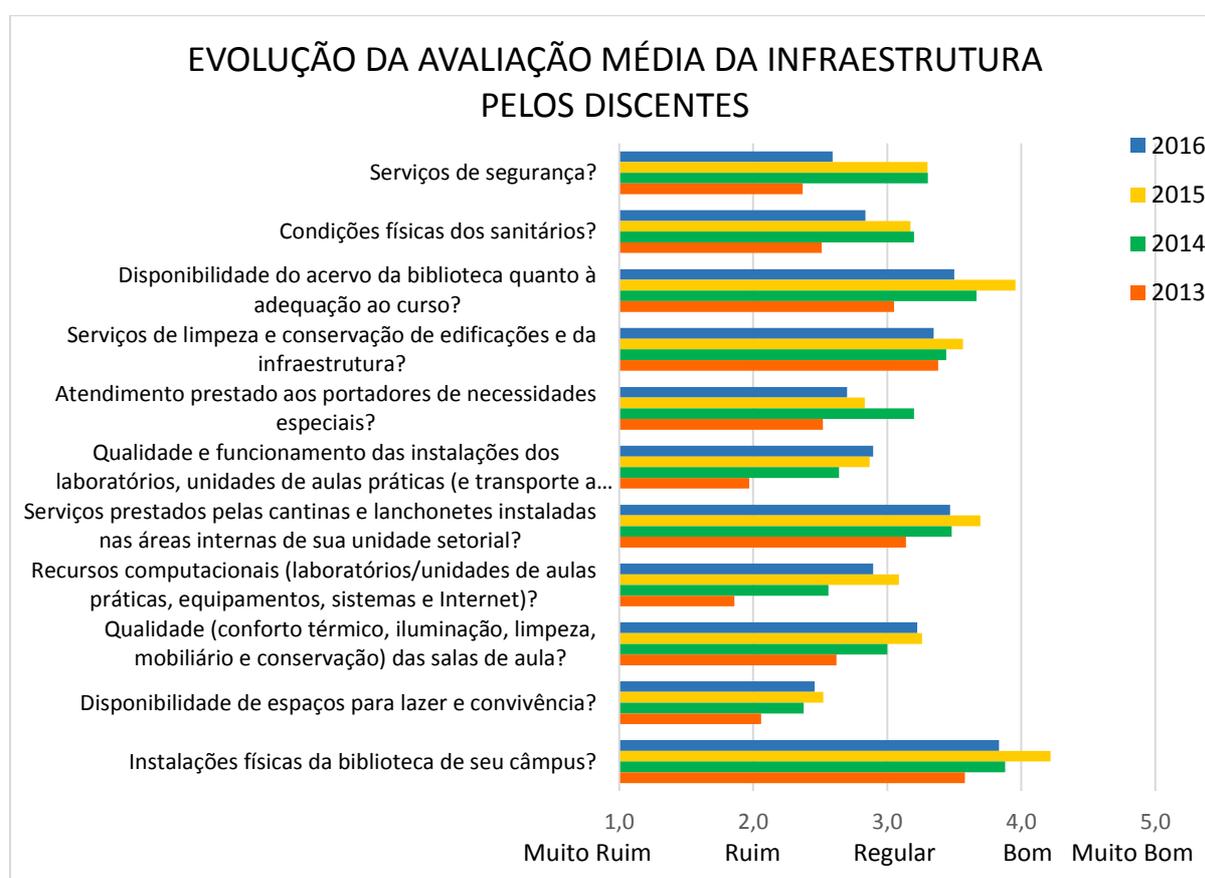


Figura 2.4.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes entre 2013 e 2016

Em 2016 houve participação de poucos professores, não formando uma amostra significativa. Assim, os resultados dos docentes não serão apresentados nesse ano.

#### 2.4.5 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica foi melhor que no ano anterior, mas ainda inferior ao desejado nas séries iniciais. Faz-se necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo.

A importância das disciplinas e a adequação de seus conteúdos à proposta do curso foram dois dos aspectos melhores avaliados pelos acadêmicos. A avaliação individual dos docentes também obteve conceitos com predominância de bom/muito bom.

As atividades complementares, indicada com maior fragilidade nos anos anteriores, obteve uma média melhor em 2016, com boa evolução. Em 2015, esse aspecto tinha obtido índice de 32% de respostas com conceito muito ruim, que reduziu para 10% esse ano.

O aspecto pior avaliado foi o Estágio, com evolução negativa significativa em relação ao último ano.

Quanto à infraestrutura do curso, os aspectos melhores avaliados foram a Biblioteca (acervo e infraestrutura física) e as cantinas e lanchonetes. O aspecto disponibilidade de espaços para lazer e convivência foi o pior avaliado pelos alunos, seguido de perto pelos serviços de segurança.

Os laboratórios, quanto a espaço físico, a equipamentos e pessoal de apoio, foram apontados em 2015, pelos docentes, como regulares. Em 2016, foram avaliados somente pelos alunos, e apresentaram uma melhoria, mas com tendência de estabilização no conceito regular. Assim, atenção deve continuar a ser dada aos laboratórios do curso.

#### 2.5 Curso: Engenharia de Produção

##### **Identificação do curso**

Curso: Engenharia de Produção

MODALIDADE DO CURSO (TIPO DE CURSO): Bacharelado.

HABILITAÇÃO: Engenheiro de Produção.

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Engenharia de Produção.

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

REGIME DE MATRÍCULA: Sistema semestral de matrícula por disciplina.

TEMPO DE DURAÇÃO (EM ANOS):

- a) mínimo CNE: 4 anos;
- b) máximo CNE: não definido;
- c) mínimo UFMS: 8 semestres;
- d) máximo UFMS: 18 semestres.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

- a) CNE: 3.600 horas.
- b) UFMS: 3.774 horas.

NÚMERO DE VAGAS: 60 vagas.

NÚMERO DE TURMAS: Uma.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Vespertino e noturno.

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: FAENG – UFMS.

Forma de Ingresso: Sistema e Seleção Unificada (SISU)

### 2.5.1 Avaliação Externa

Enade 2014 – Conceito 5

CC – Conceito 4.

O curso não passou por processo de avaliação *in loco* em 2016.

### 2.5.2 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção foi 45,6%, muito maior que a participação em 2015, quando foi de 19,05%. A participação do curso foi a melhor entre os cursos da FAENG, com havia sido em 2014 (59,9%). A participação dos alunos matriculados no ciclo profissionalizante foi melhor do que a dos alunos de início de curso, como pode ser observado na figura 2.5.1.

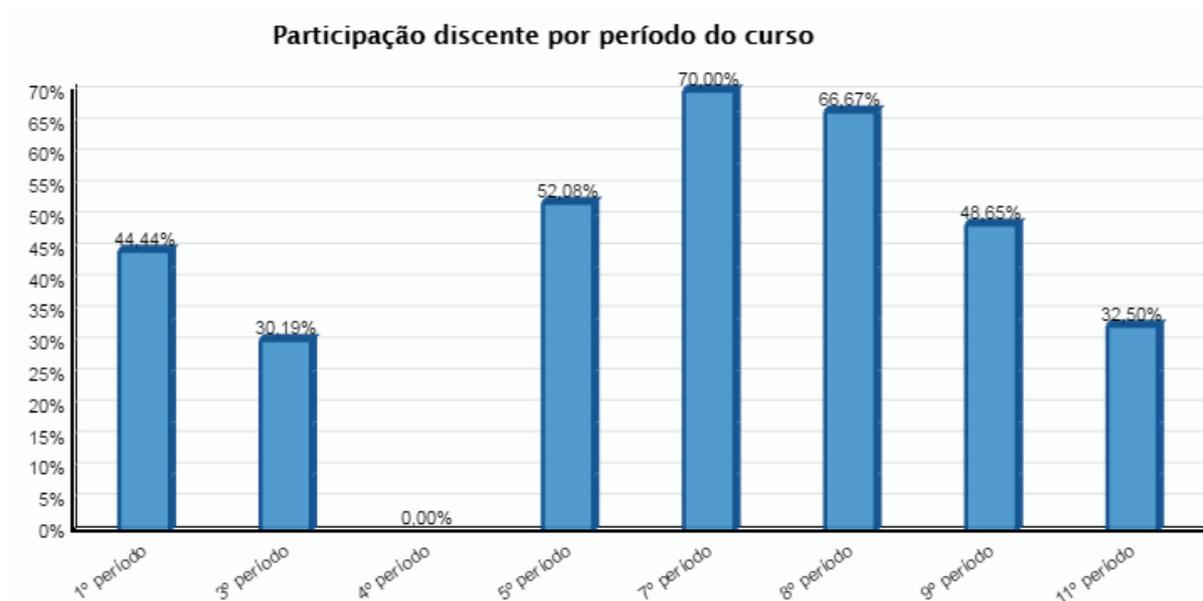


Figura 2.5.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia de Produção

A figura 2.5.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção sobre o curso e suas componentes curriculares. A maioria dos aspectos avaliados obtiveram predominância de conceito bom/muito bom. Os aspectos melhor avaliados foram o SISCAD, a atuação/qualidade dos professores, a matriz curricular e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional.

O único aspecto avaliado com conceito médio regular foi o oferecimento de atividades complementares, e foi este aspecto que obteve a maior evolução negativa de 2015 para 2016, como mostra a figura 2.5.3.

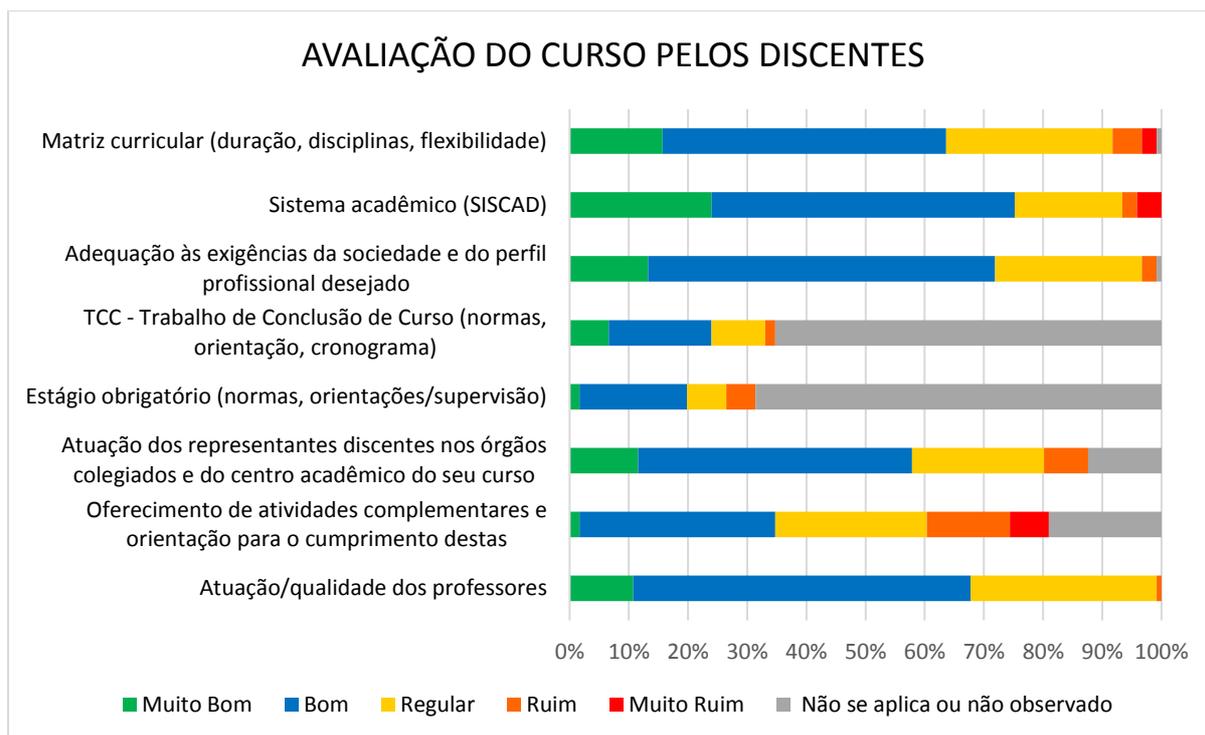


Figura 2.5.2 Avaliação do curso de Engenharia de Produção

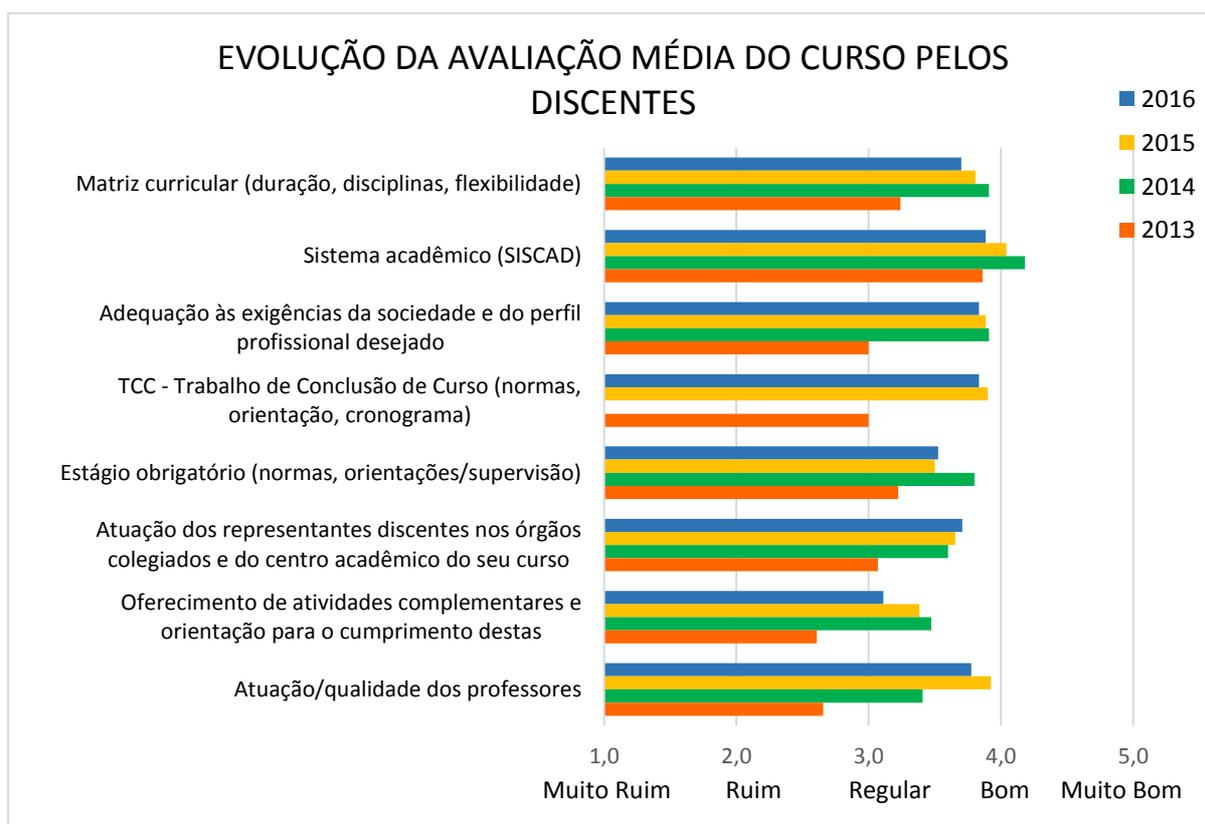


Figura 2.5.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia de Produção entre 2013 e 2016

No gráfico da figura 2.5.4 pode-se observar que 85% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, maior que o índice de 2015, 69%, mas ainda menor que o índice de 2014, quando 91% dos alunos declararam ter conhecimento, o que foi atribuído à ampla divulgação que foi dada ao novo projeto pedagógico revisado naquele ano.

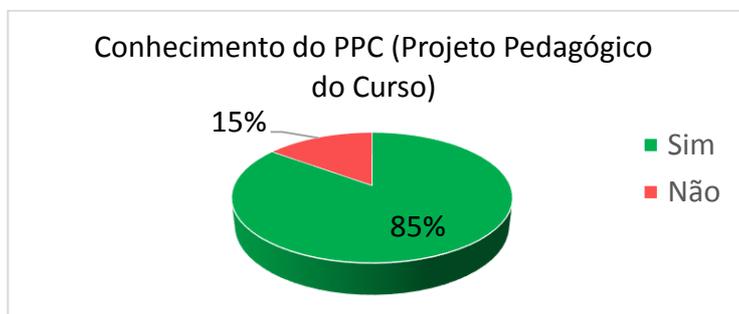


Figura 2.5.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia de Produção

A figura 2.5.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção sobre a coordenação de curso. Os aspectos disponibilidade e atenção ao acadêmico, e divulgação das informações do curso foram avaliados com predominância de respostas bom/muito bom. O quesito orientação sobre atividades de pesquisa e extensão obteve média regular.

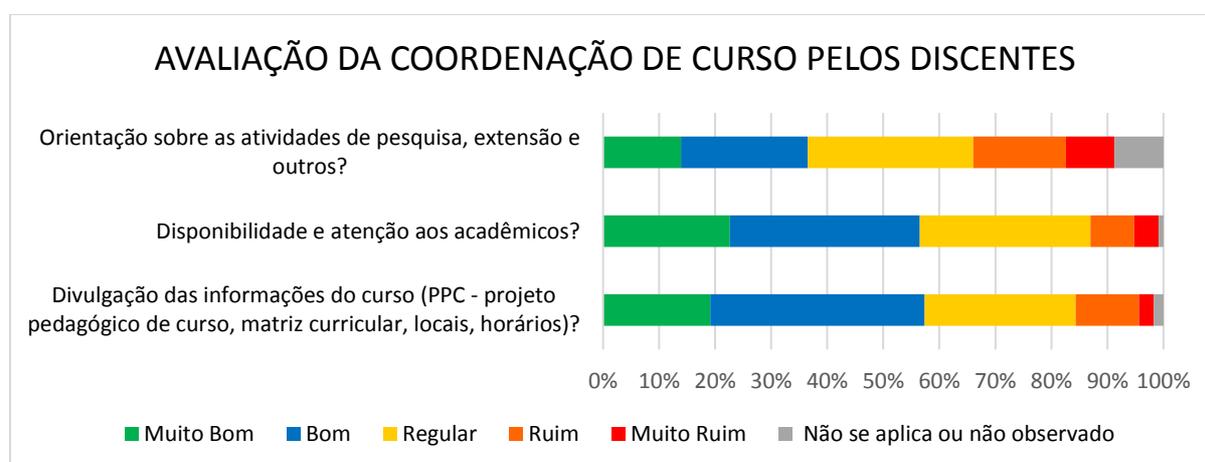


Figura 2.5.5 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia de Produção

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom. A figura 2.5.6 mostra que os acadêmicos julgam que as disciplinas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, e infraestrutura suficiente para aulas práticas. A disponibilidade de bibliografia na biblioteca obteve conceito bom, com evolução significativa de 2015 para 2016, como mostra a figura 2.5.7.

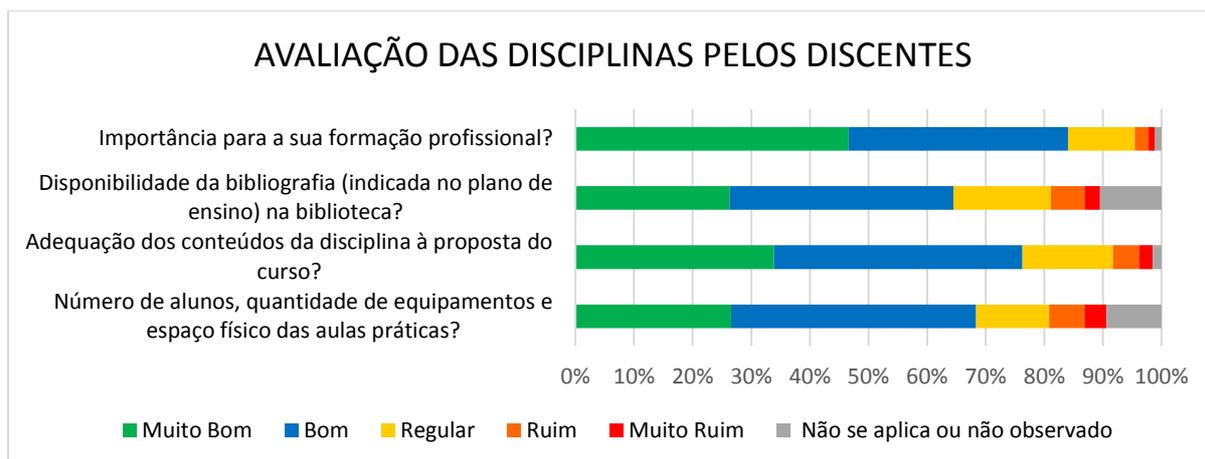


Figura 2.5.6 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia de Produção

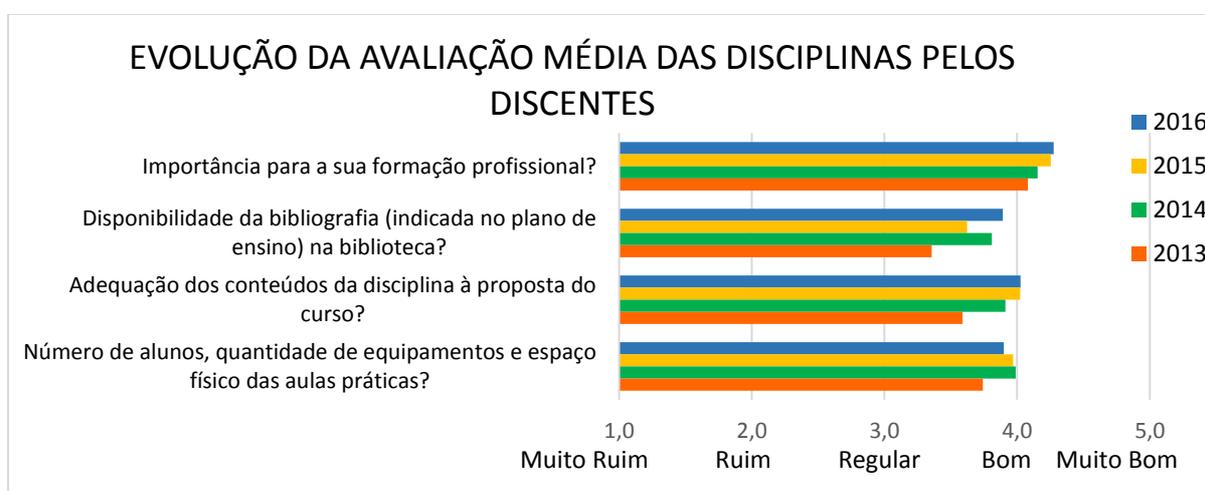


Figura 2.5.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia de Produção entre 2013 e 2016

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.5.8, com pequena variação entre 2013 e 2016, como mostra o gráfico da figura 2.5.9.

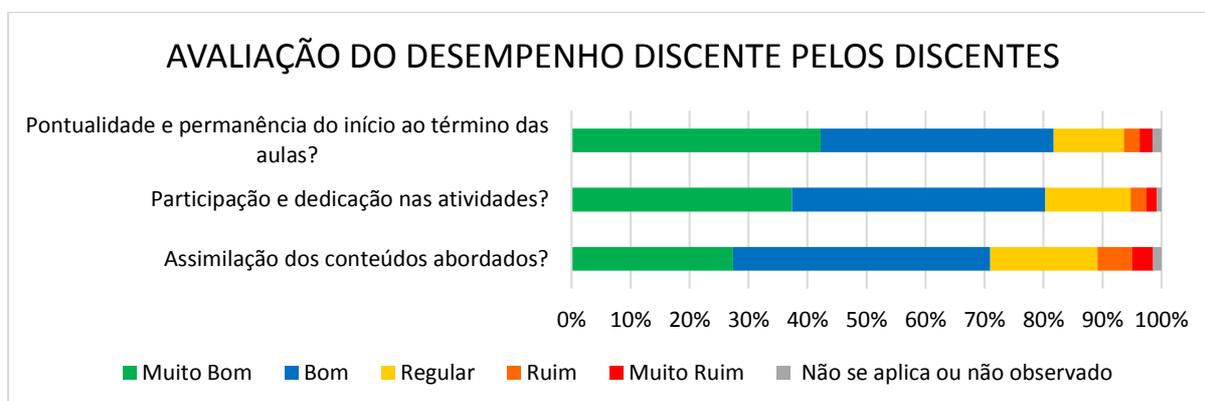


Figura 2.5.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia de Produção

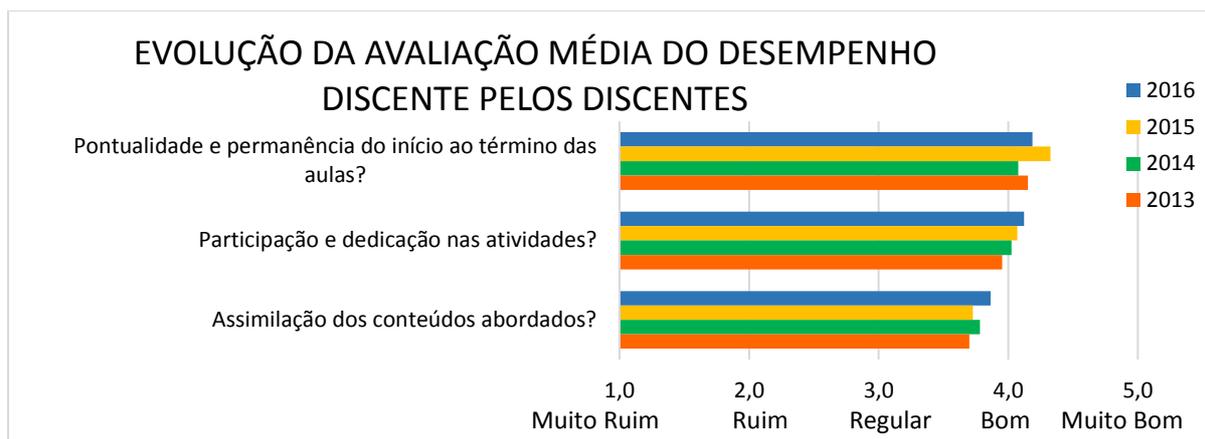


Figura 2.5.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia de Produção entre 2013 e 2016

Os docentes do curso de Engenharia de Produção foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.5.10. Ressalta-se que a avaliação dos docentes aqui apresentada é feita individualmente, o que indica que a maioria dos docentes foi bem avaliada pelos alunos.

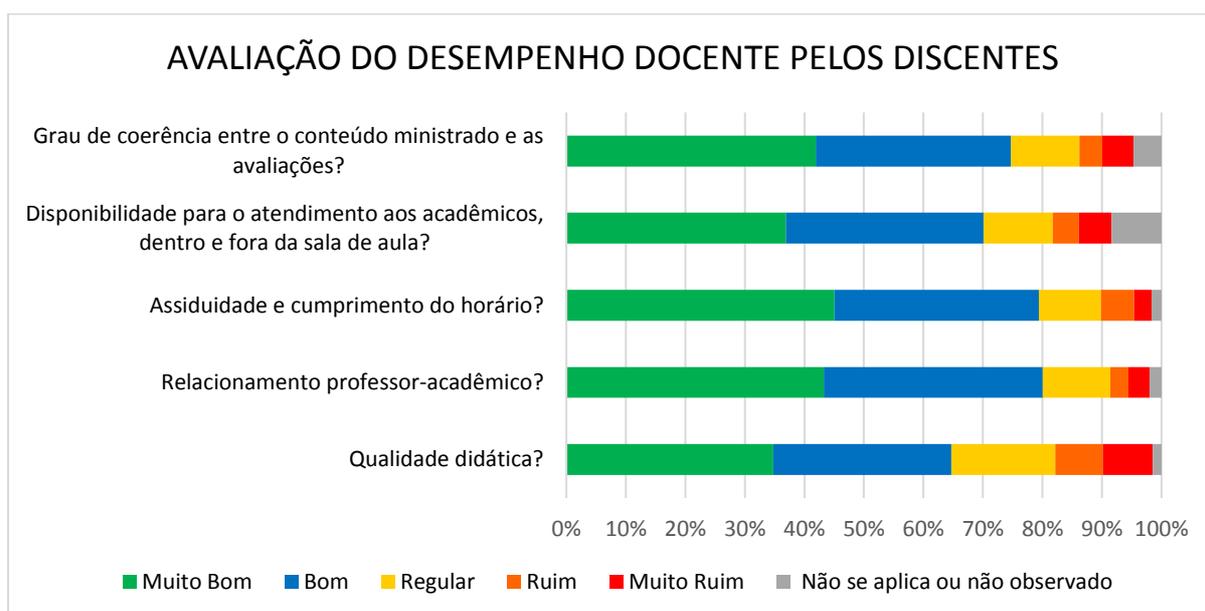


Figura 2.5.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção

Todos os aspectos tiveram uma pequena evolução negativa entre 2015 e 2016, mas ainda mantendo índices melhores que em 2014, mostrando uma estabilização no conceito bom, como pode ser observado na figura 2.5.11.

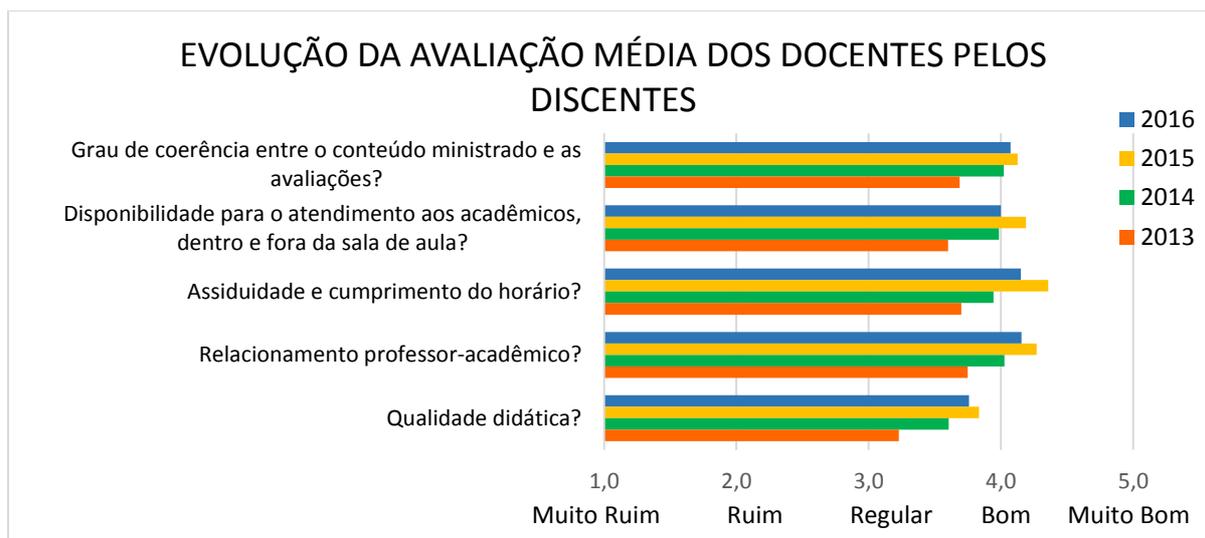


Figura 2.5.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção entre 2013 e 2016

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 67% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 81% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.5.12 e 2.5.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. O índice relativo ao plano de ensino diminuiu um pouco em relação ao ano anterior, quando era 85%. Entretanto percebe-se uma mudança significativa em relação à divulgação de notas: o índice de respostas “não” diminuiu pouco, de 20% para 18%, entretanto o índice de respostas “não observado” diminuiu de 31% para 15%, o que acarretou no aumento do índice de respostas “sim”, de 49% para 67%.

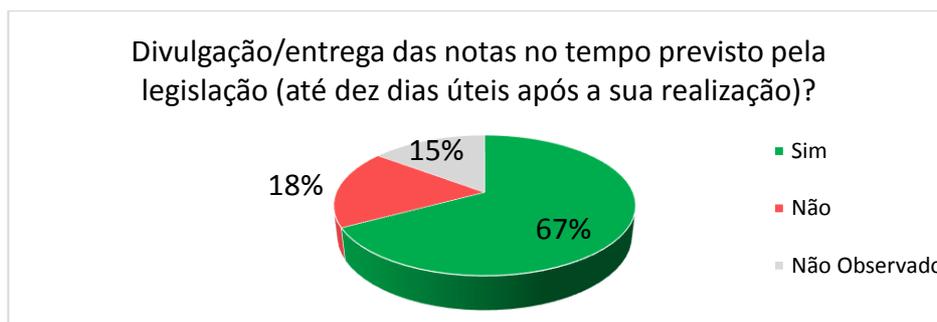


Figura 2.5.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção



Figura 2.5.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.5.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

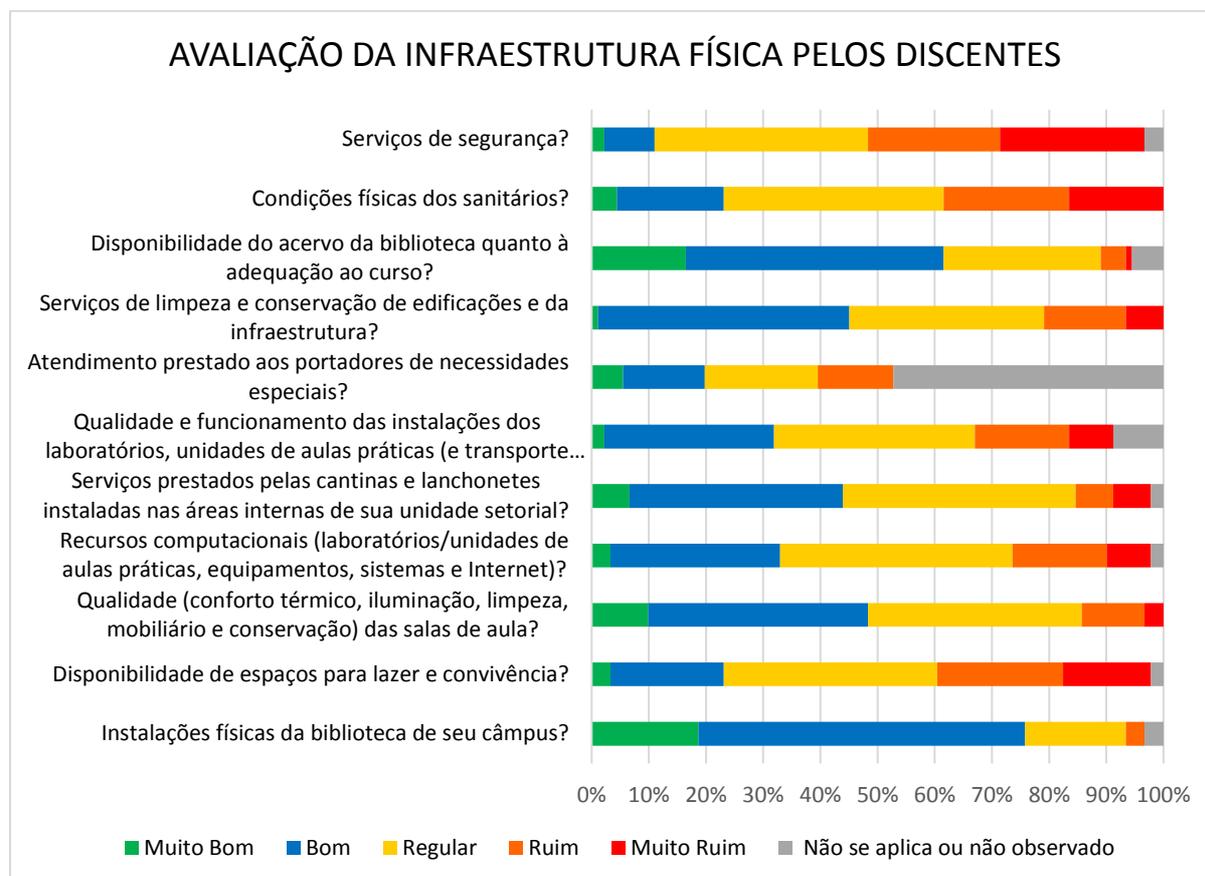


Figura 2.5.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia de Produção pelos discentes

Os aspectos avaliados com predominância de conceitos bom/muito bom, na opinião dos alunos, são, a disponibilidade de acervo e a instalação física da Biblioteca.

Os serviços de segurança obtiveram média ruim, com piora bastante significativa entre 2016 e 2015, que já havia acontecido entre 2014 e 2015, como mostra o gráfico da figura 2.5.15. Os demais aspectos obtiveram médias regulares.

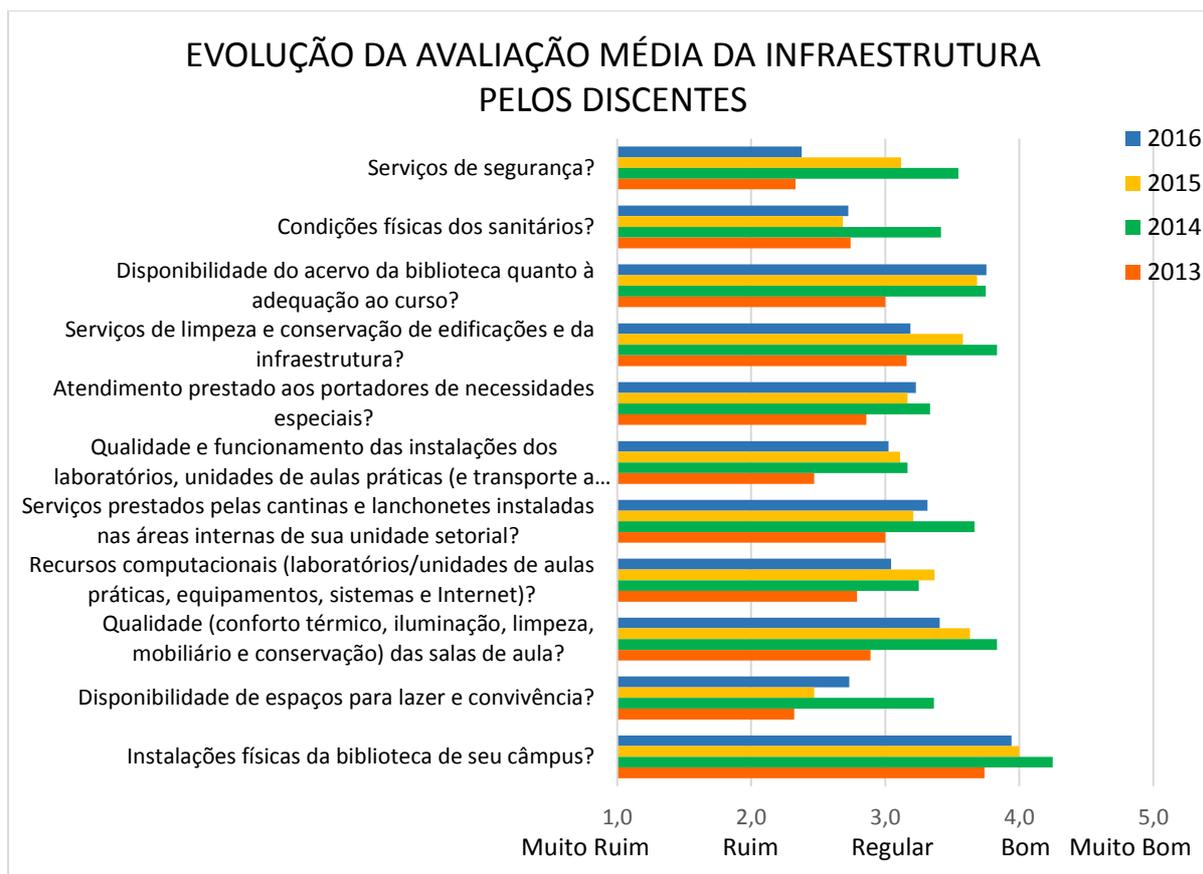


Figura 2.5.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia de Produção pelos discentes entre 2013 e 2016

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Engenharia de Produção conforme apresenta o gráfico da figura 2.5.16.

Os quesitos melhor avaliados obtiveram conceito regular: as salas de aula, a matriz curricular e o espaço físico dos laboratórios. Esses quesitos haviam sido avaliados com conceito regular no ano anterior.

O atendimento do pessoal de apoio nos laboratórios foi o aspecto pior avaliado, assim como nos anos anteriores. Entretanto, ressalta-se que a evolução negativa está levando o aspecto à classificação “muito ruim”. Os demais aspectos foram avaliados com conceito regular.

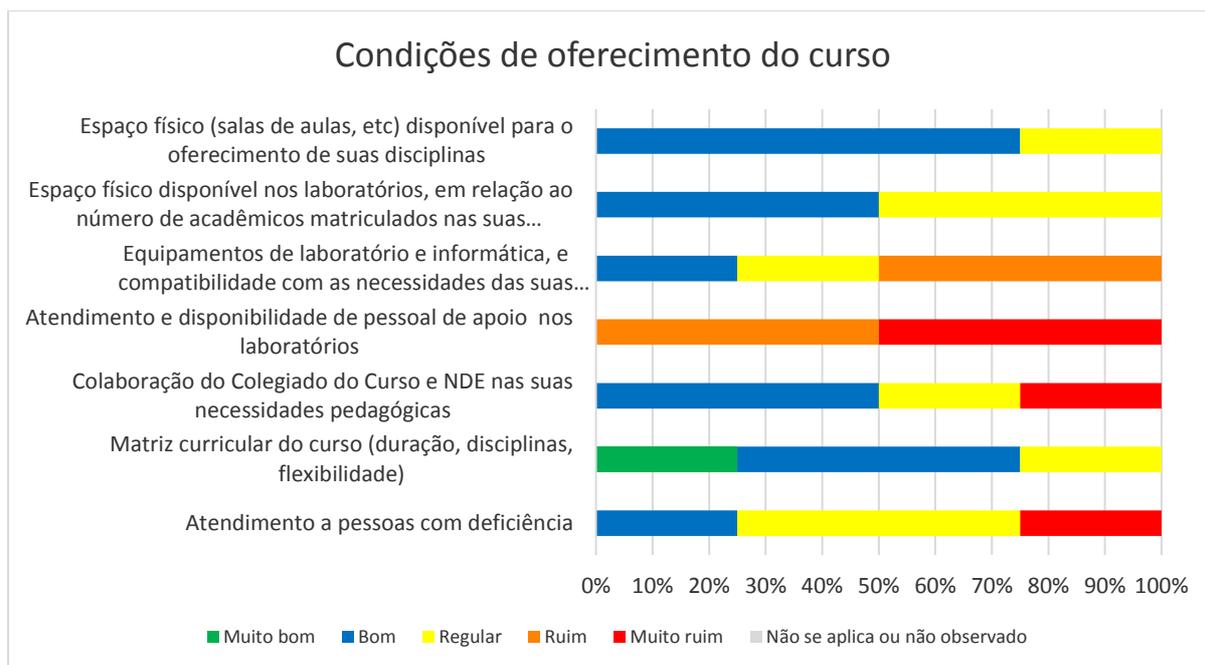


Figura 2.5.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia de Produção pelos docentes

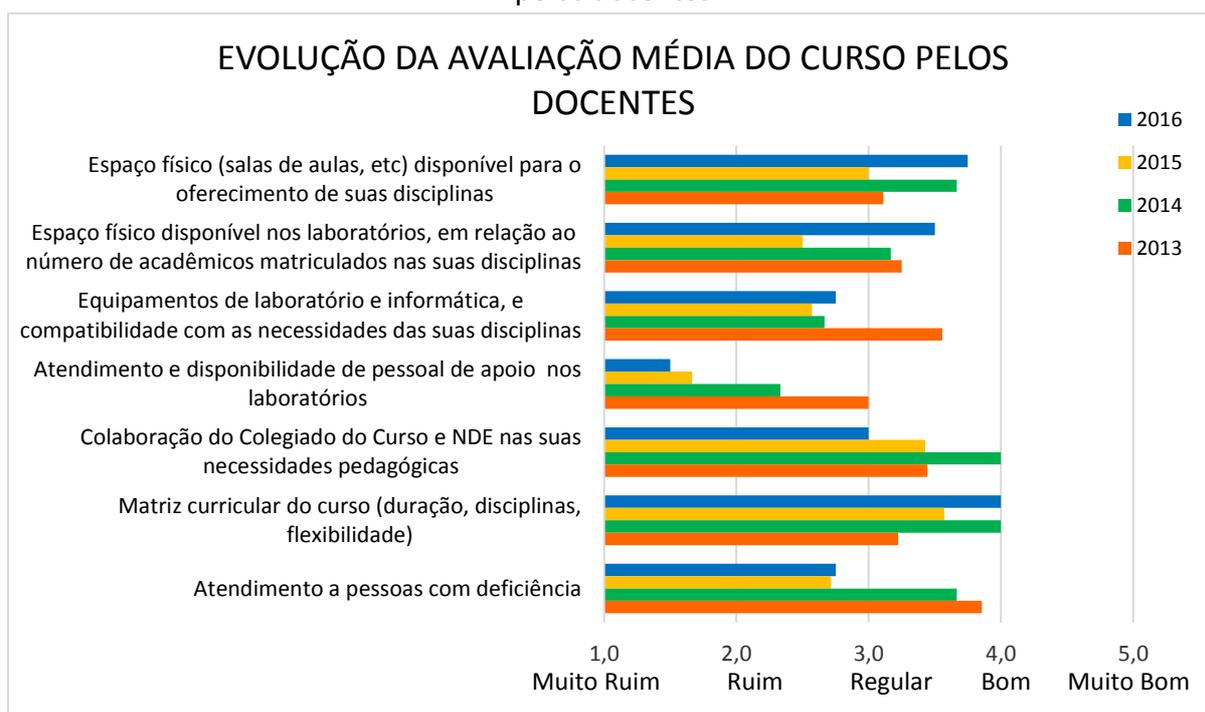


Figura 2.5.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Engenharia de Produção pelos docentes entre 2013 e 2015

A figura 2.5.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Engenharia de Produção pelos docentes. Os quesitos transparência nas ações da coordenação, acesso e presteza no atendimento e comunicação sobre decisões do Colegiado e NDE foram classificados como bom. Os demais aspectos obtiveram classificação regular.

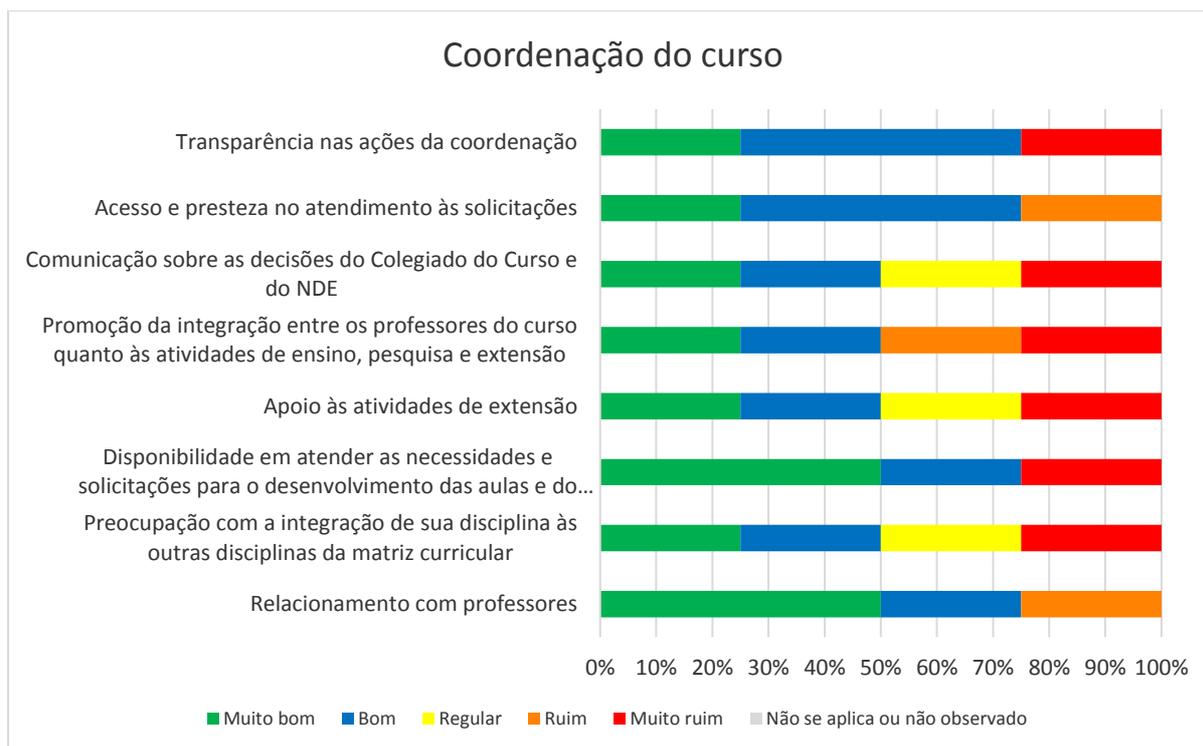


Figura 2.5.11 Avaliação da coordenação do curso de Engenharia de Produção pelos docentes

### 2.5.3 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção foi muito maior que a participação em 2015, sendo a melhor entre os cursos da FAENG, com havia sido em 2014. A participação dos alunos matriculados no ciclo profissionalizante foi melhor do que a dos alunos de início de curso. Assim, faz-se necessária uma maior sensibilização com estes últimos.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, os pontos de fragilidades do curso estão relacionados à infraestrutura física: serviços de segurança, disponibilidade de espaços de lazer e convivência, e condições físicas dos sanitários. Para os docentes, o ponto crítico é o atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.

A adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, a matriz curricular, o TCC, e a atuação dos professores aparecem como pontos fortes do curso. Ressalta-se que a atuação dos professores apresentava uma tendência de grande melhora a cada ano. Em 2016, houve uma pequena redução. Há nos registros de comentários, o fato de muitos professores de área específica terem se afastado para doutorado. As disciplinas, também aparecem, de maneira geral, bem avaliadas.

## 2.6 Curso: *Geografia Bacharelado*

O Geógrafo atua na elaboração de estudos e relatórios de impacto ambiental de obras de engenharia civil, avaliações, pareceres, laudos técnicos, perícias e gerenciamento de recursos naturais, no monitoramento, plano e relatório de controle ambiental, na elaboração de planos diretores urbanos, rurais, regionais e no ordenamento e gestão territorial, na elaboração e gerenciamento de cadastros rurais e urbanos, na estruturação e reestruturação dos sistemas de circulação de bens e serviços, na pesquisa de mercado e intercâmbio regional e inter-regional, na delimitação e caracterização de regiões para planejamento e gestão, na divisão de unidades político-administrativas, nos estudos populacionais, nas definições de fluxos migratórios e no estudo das migrações, na análise geoeconômica, na identificação e análise do sistema de saúde, na cartografia temática, na cartografia digital, no sensoriamento remoto, no georreferenciamento, na interpretação de fotografias aéreas e imagens de satélite, na implantação e gerenciamento de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), na delimitação e plano de manejo de bacias hidrográficas e unidades de conservação, na avaliação e estudo do potencial de recursos hídricos, no mapeamento e caracterização de bacias hidrográficas, no controle de escoamento, erosão e assoreamento dos cursos d'água, nos estudos e pesquisas geomorfológicas, nas cartas de declividade e perfil de relevo, na climatologia, mudanças climáticas e aquecimento global, no levantamento do potencial turístico, nos projetos e serviços de turismo ecológico (identificação e mapeamento de trilhas), na contribuição ao gerenciamento de pólos turísticos, na geografia política e na geopolítica, na geografia cultural, na biodiversidade, ecologia, fitogeografia e zoogeografia, na caracterização ecológica e etológica da paisagem, no zoneamento ecológico econômico.

### **Identificação do curso**

CURSO: Curso de graduação em Geografia;

MODALIDADE DO CURSO: Bacharelado;

HABILITAÇÃO: Geógrafo;

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Bacharel em Geografia;

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial;

REGIME DE MATRÍCULA: Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina;

TEMPO DE DURAÇÃO:

a) CNE: 4 anos;

b) MÍNIMO UFMS: 8 semestres;

c) MÁXIMO UFMS: 12 semestres.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA: 2890 h;

NÚMERO DE VAGAS: 40 vagas;

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Noturno e Sábado (NS);

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Cidade Universitária, Campo Grande, Mato Grosso do Sul;

FORMA DE INGRESSO: SISU, Transferência Interna e Externa e Portador de Diploma

ÁREAS DE ATUAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: O bacharel em Geografia trabalha como geógrafo, profissional liberal ou pesquisador, e poderá atuar em instituições públicas e privadas de planejamento e gestão territorial; planejamento e gestão ambiental; consultorias e perícias técnicas; órgãos de pesquisas e ensino; empresas de geoprocessamento, dentre outros.

### 2.6.1 Avaliação Externa

Enade 2014 – Conceito 3

CPC 2014 – Conceito 3

CC – Conceito 4.

O curso não passou por processo de avaliação *in loco* em 2016.

### 2.6.2 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Geografia foi 28,5%, maior que a participação em 2015 (13,6%) e quase atingindo o valor de 2014 (30,4%), mas com índices muito baixos em determinadas turmas. Essa participação prejudica a obtenção de resultados consistentes das atividades desenvolvidas exclusivamente por alunos dessas turmas, além de aumentar o erro amostral do curso como um todo. Esse fato ocorreu em 2013, quando houve baixa participação geral do curso que impossibilitou análise dos dados. Assim, serão apresentados os resultados referentes a 2016, com análise evolutiva somente a partir de 2014.

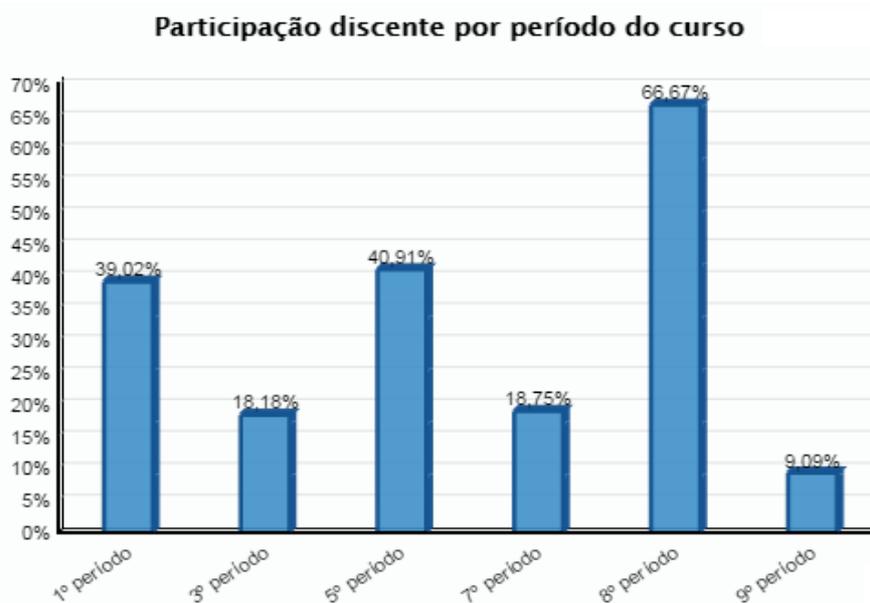


Figura 2.6.1 Participação dos discentes do curso de Geografia

A figura 2.6.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Geografia sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom por grande parte dos alunos são: os professores, a matriz curricular, o SISCAD, a adequação do curso às

exigências da sociedade e do perfil profissional, o TCC e o estágio. O oferecimento das atividades complementares e a atuação dos representantes discentes foram avaliados com conceito regular.

Na variação evolutiva, apresentada na figura 2.6.3, percebe-se um retorno das médias a valores de 2014, pois em 2015 o erro amostral foi maior devido à baixa participação, mostrando que a variação que ocorreu pode ter sido influenciada por esse fato.

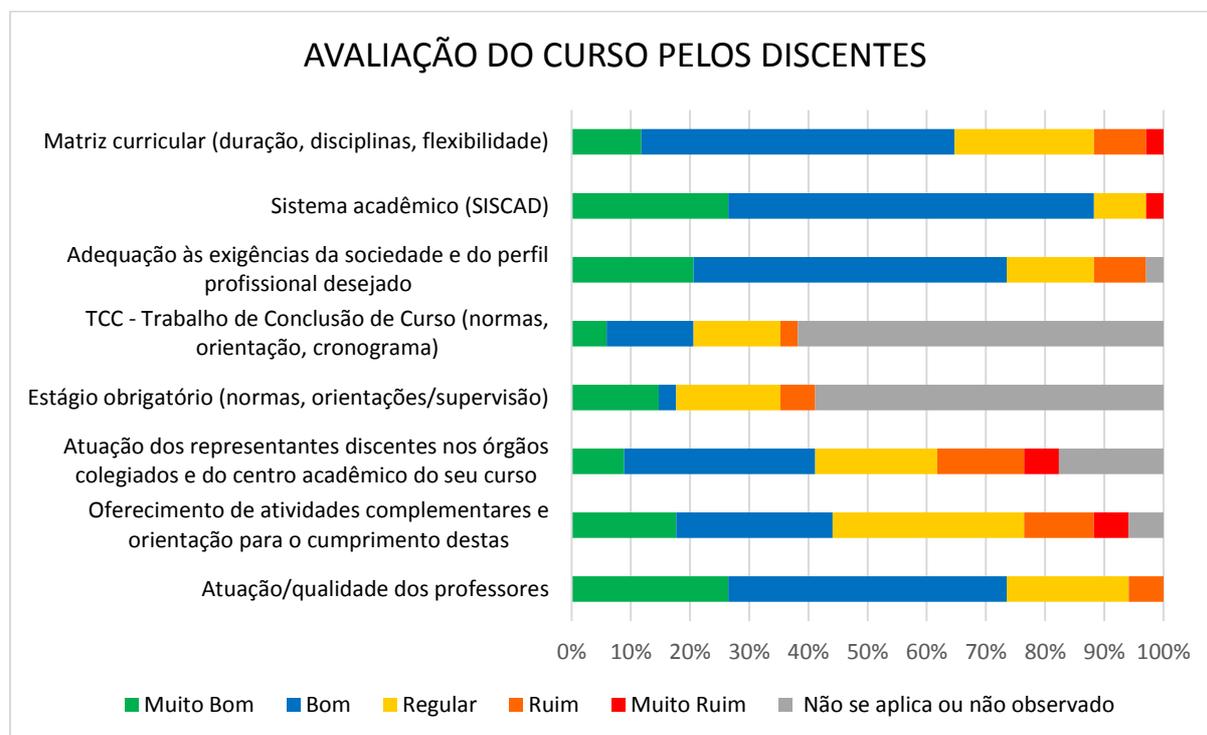


Figura 2.6.2 Avaliação do curso de Geografia

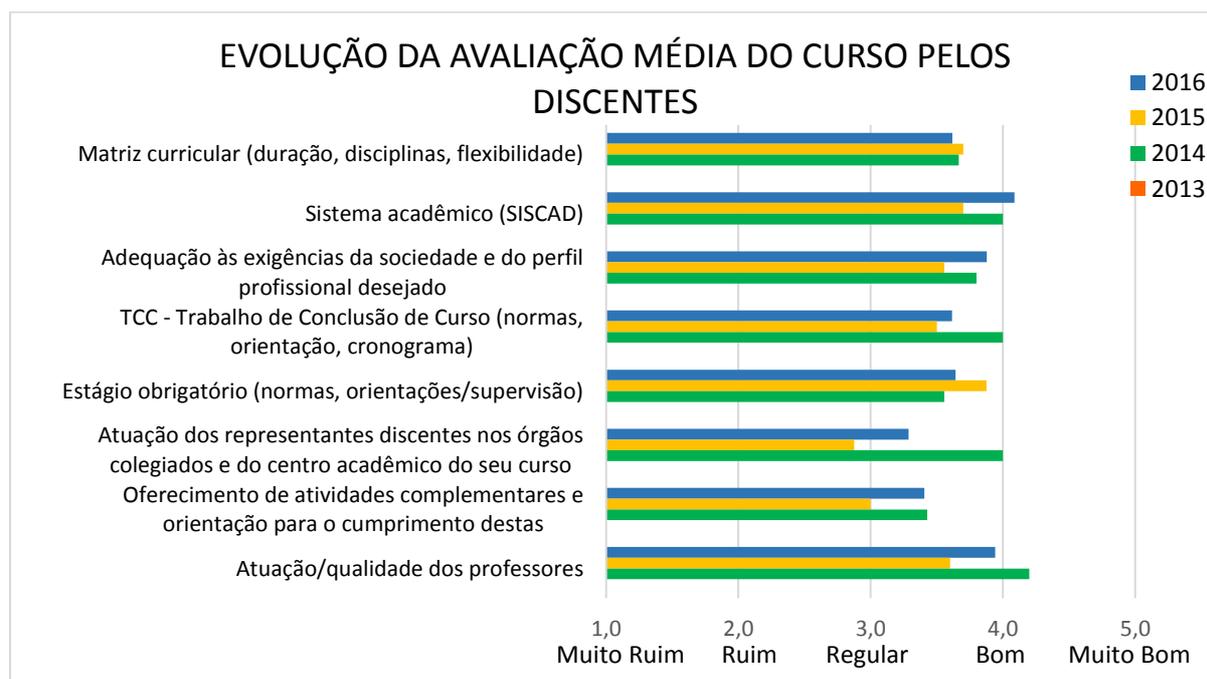


Figura 2.6.3 Evolução da avaliação do curso de Geografia entre 2014 e 2016

No gráfico da figura 2.6.4 pode-se observar que a maioria dos alunos, 71%, declara ter conhecimento do projeto pedagógico, índice um pouco menor que no ano anterior, 80%, mas melhor que em 2014, quando era de apenas 60%.

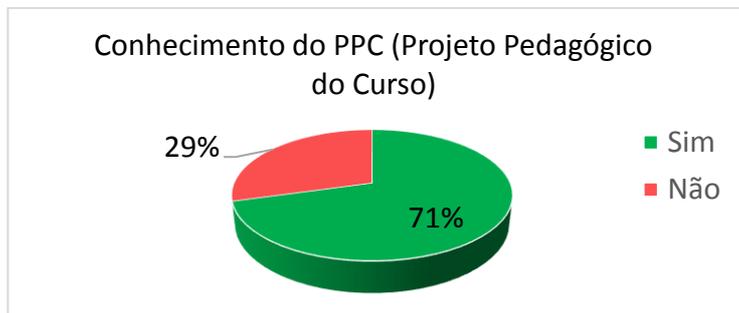


Figura 2.6.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Geografia

A figura 2.6.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Geografia sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados com divisão de opiniões gerando uma média regular, entretanto deve-se destacar que o aspecto com melhor avaliação foi a divulgação das informações do curso.

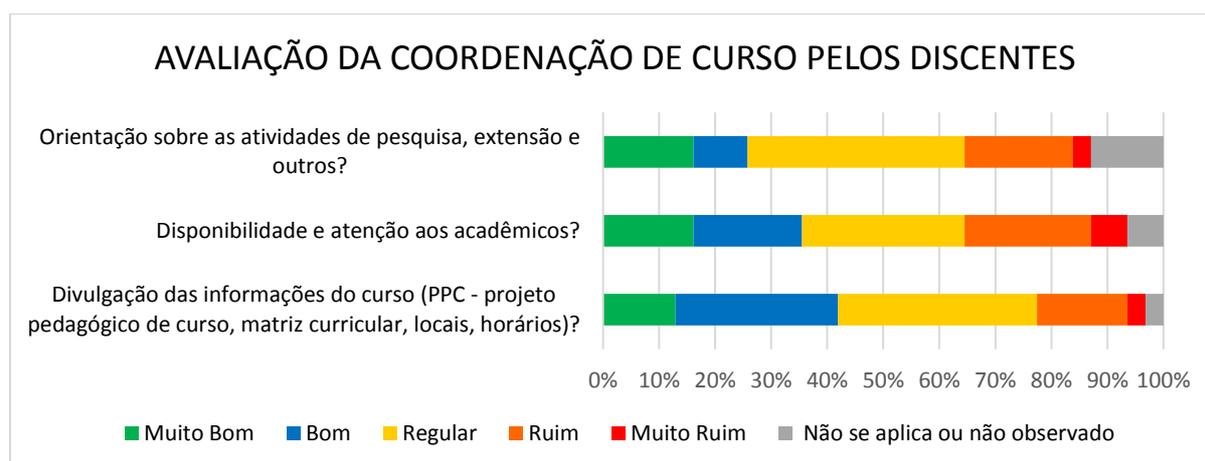


Figura 2.6.5 Avaliação da coordenação de curso de Geografia

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom. A figura 2.6.6 mostra que os acadêmicos julgam que as disciplinas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, e infraestrutura suficiente para aulas práticas. Ressalta-se que há 16% de respostas “não se aplica ou não observado” para a disponibilidade de bibliografia na biblioteca, o que significa que alguns alunos não utilizam a biblioteca, ou que, em algumas disciplinas, não há indicação de uso de material da biblioteca.

Houve variação evolutiva das notas atribuídas pelos alunos, retornando aos valores de 2014, como pode ser observado na figura 2.6.7. Novamente confirma-se o efeito do erro amostral maior em 2015.

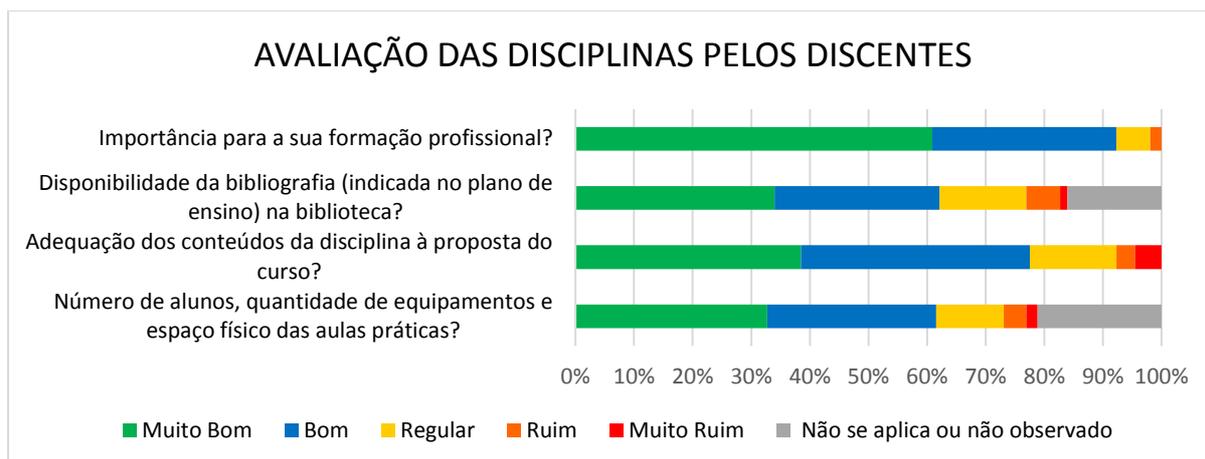


Figura 2.6.6 Avaliação das disciplinas do curso de Geografia

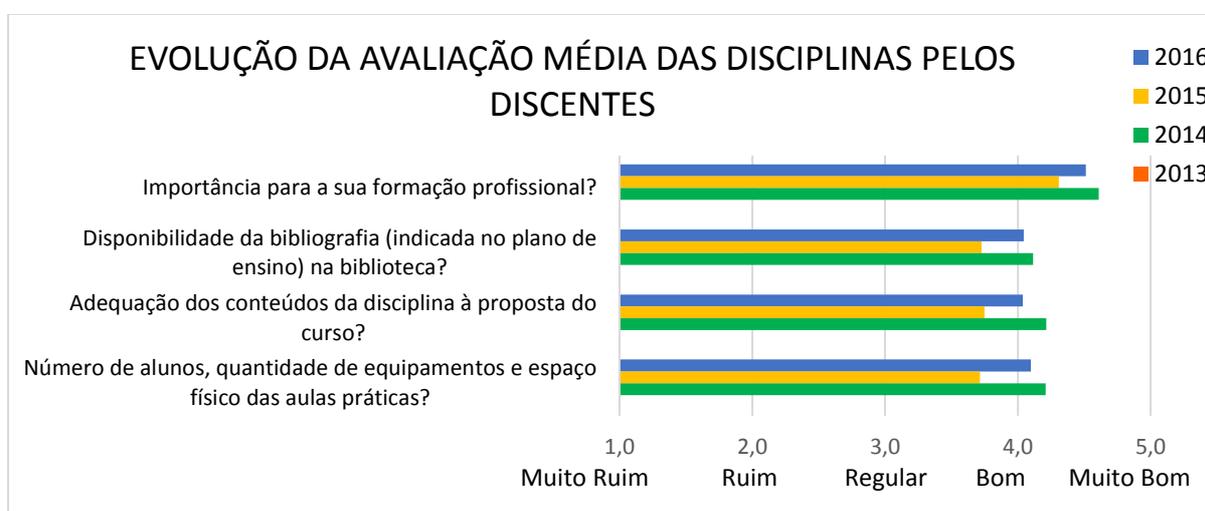


Figura 2.6.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Geografia entre 2014 e 2016

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.6.8, sem variação significativa entre 2014 e 2016, como mostrado na figura 2.6.9.

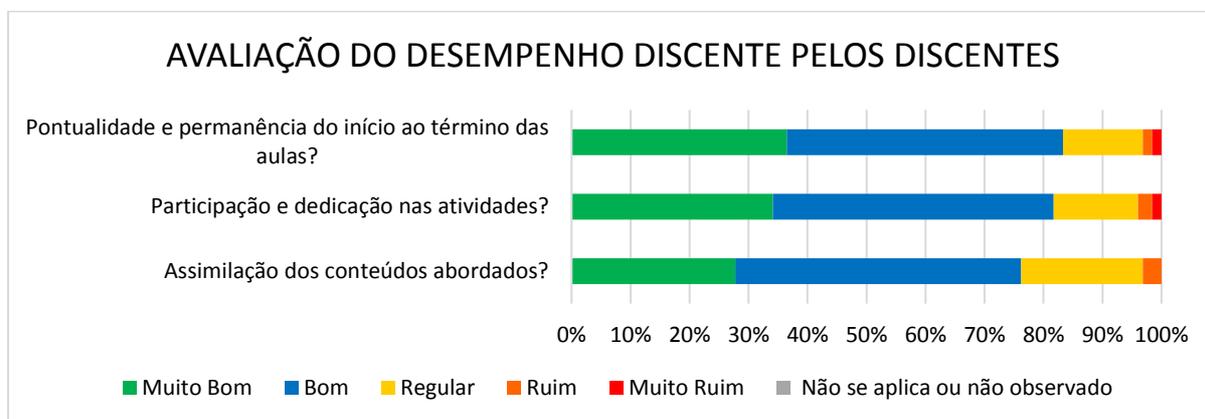


Figura 2.6.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Geografia

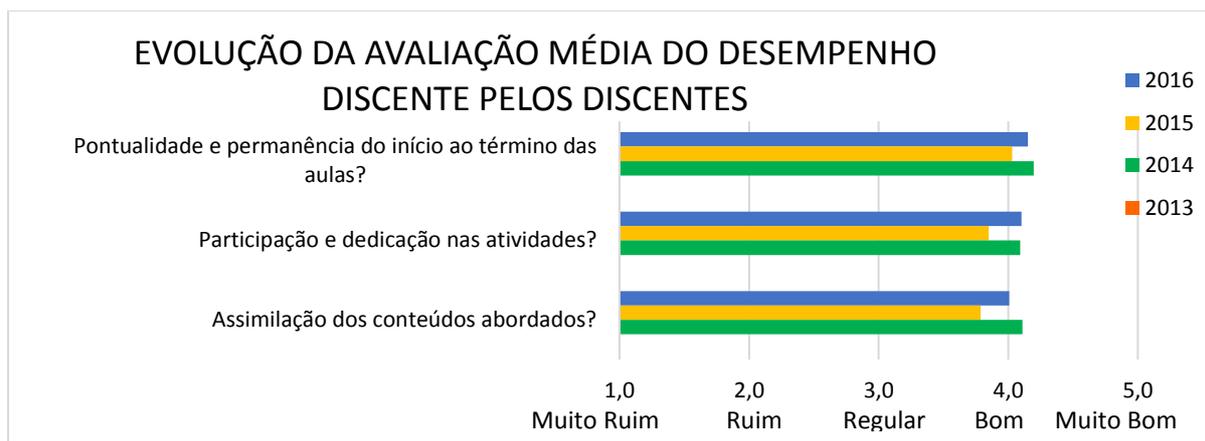


Figura 2.6.9 Evolução da avaliação do desempenho discente do curso de Geografia entre 2014 e 2016

Os docentes do curso de Geografia foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.6.10, com pequena variação evolutiva entre 2014 e 2016, como mostra a figura 2.6.11. Embora o conceito médio seja bom, destaca-se a redução dos aspectos qualidade didática e relacionamento professor-aluno.

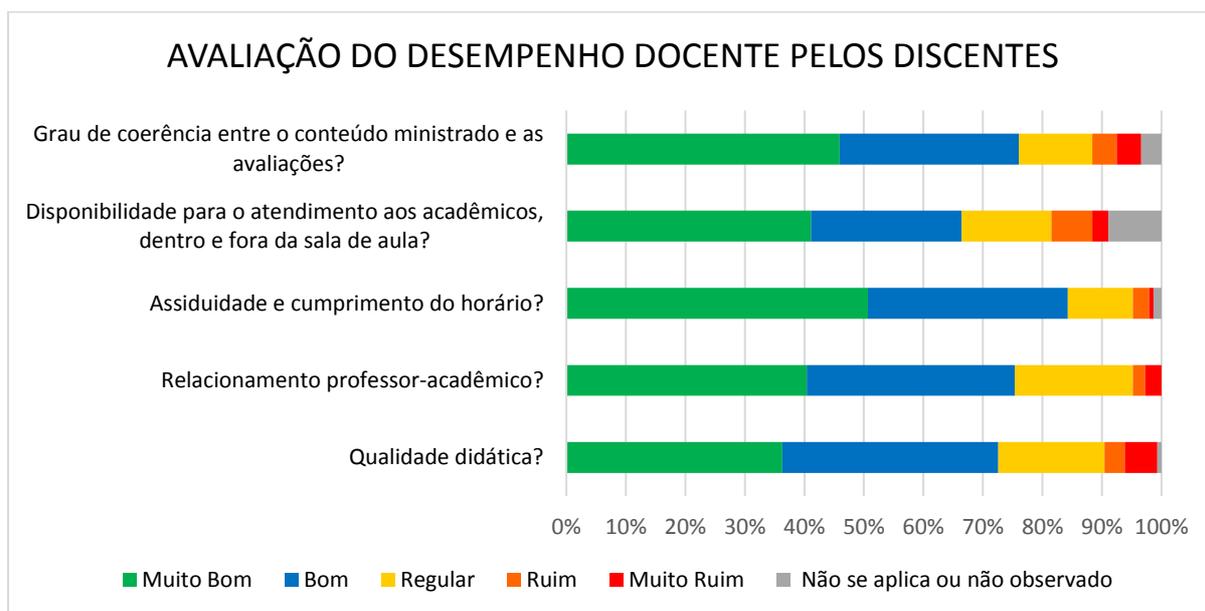


Figura 2.6.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia

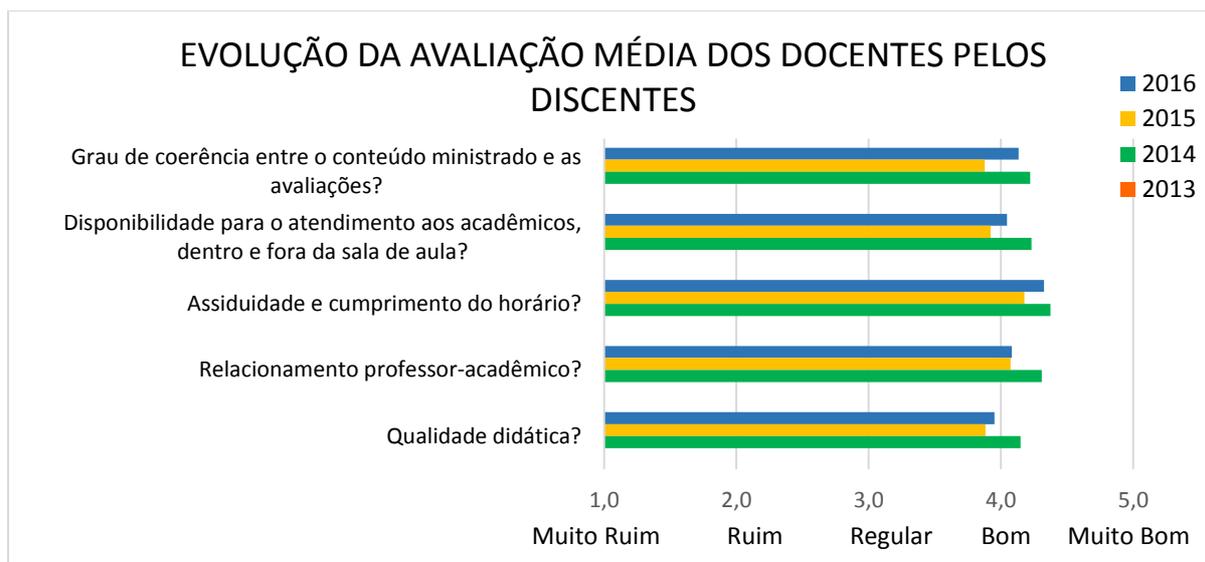


Figura 2.6.11 Evolução da avaliação do desempenho docente do curso de Geografia entre 2014 e 2016

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 46% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 89% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.6.12 e 2.6.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor.

Com relação à divulgação das notas, além da diminuição de respostas “não” de 33% para 18%, houve uma diminuição de respostas “não observado” (de 20% para 15%). Esse fato mostra que os alunos estão mais atentos para esse fato.

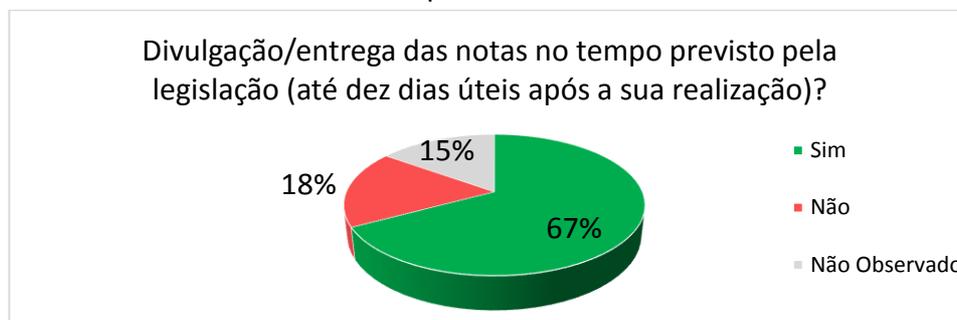


Figura 2.6.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia

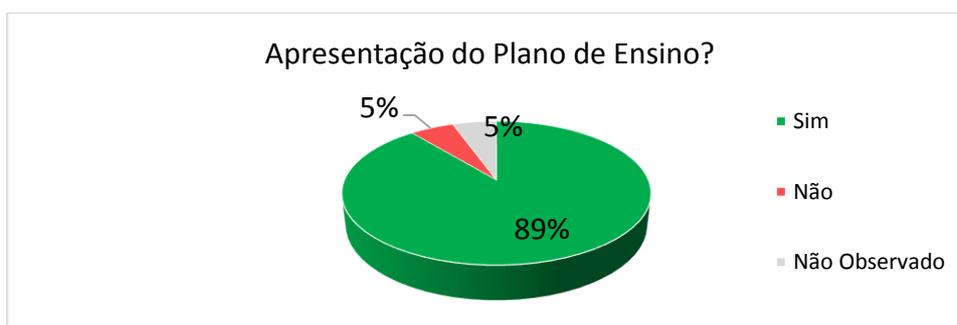


Figura 2.6.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.6.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são a disponibilidade de acervo e a instalação física da Biblioteca, e a qualidade e funcionamento das instalações de laboratórios. Mesmo assim, esses aspectos tiveram uma evolução negativa dos valores entre 2014 e 2016, como mostra o gráfico da figura 2.6.15.

Os demais aspectos foram classificados como regulares, sendo o pior avaliado o aspecto condições físicas dos sanitários, com 28% de respostas “muito ruim” e que também aparece no registro de comentários. Ressalta-se que houve uma evolução negativa em todos os aspectos de infraestrutura, mas também se destaca o aspecto serviços de segurança, com alto índice de conceitos ruim/muito ruim e registro nos comentários, principalmente pela maior sensação de insegurança sentida pelos alunos no período noturno.

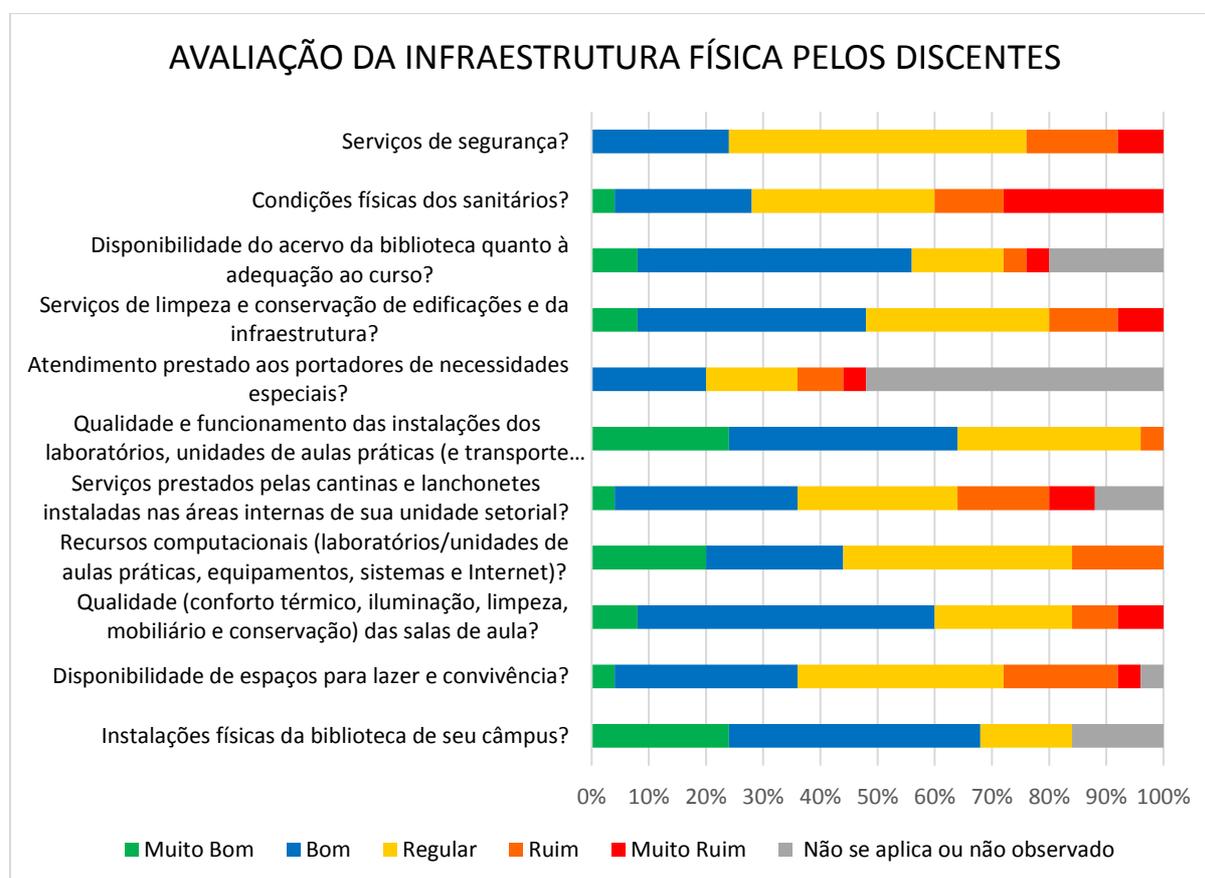


Figura 2.6.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Geografia

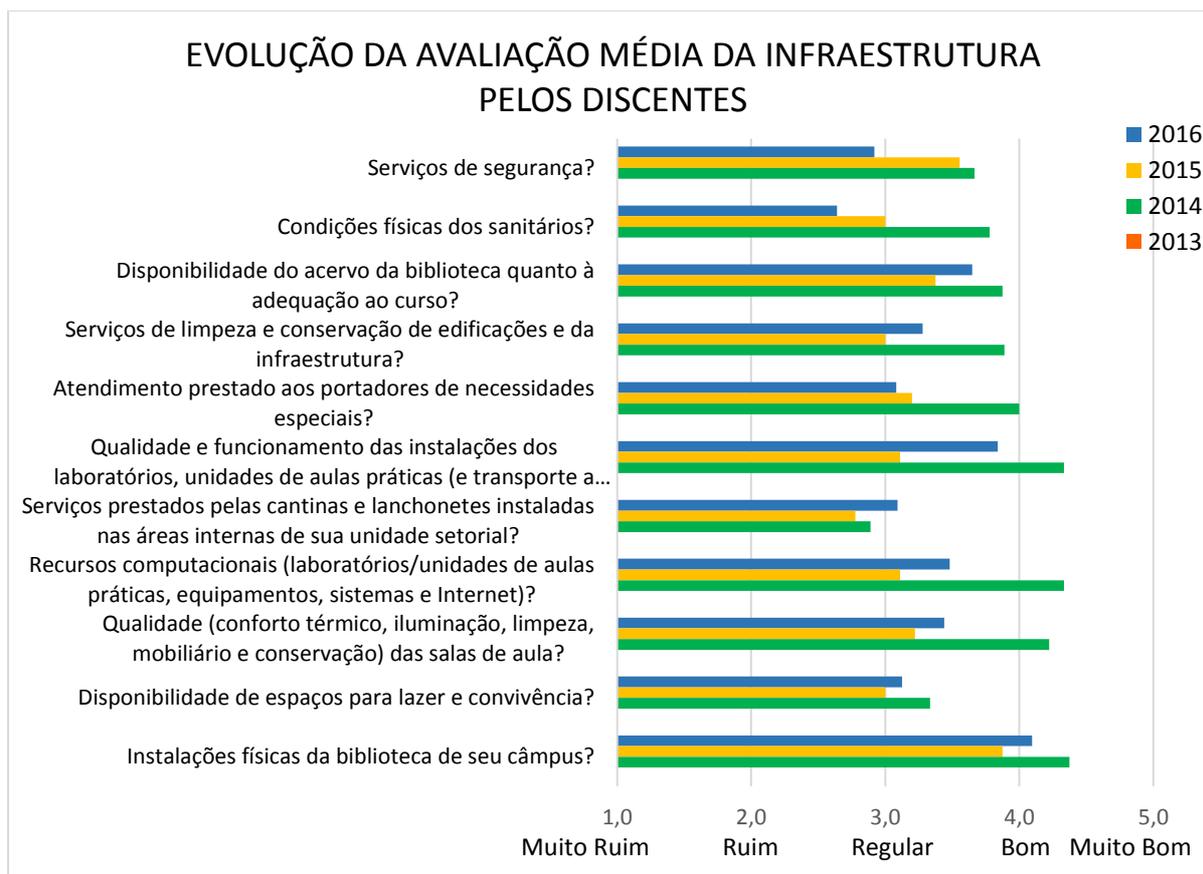


Figura 2.6.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Geografia entre 2014 e 2015

Em 2016 houve participação de poucos professores, não formando uma amostra significativa. Assim, os resultados dos docentes não serão apresentados nesse ano.

### 2.6.3 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Geografia foi melhor que no ano anterior, entretanto ainda foi inferior ao desejado, sendo necessária uma melhor sensibilização no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que os alunos apontam como fragilidades do curso: o oferecimento e orientação de atividades complementares e a atuação discente em órgãos colegiados.

Um ponto forte, destacado pelos alunos, foi a importância das disciplinas para sua formação profissional. Outras potencialidades do curso detectadas a partir da avaliação dos acadêmicos são os docentes, a disponibilidade de acervo e a instalação física da Biblioteca e a qualidade e funcionamento das instalações de laboratórios.

As fragilidades apontadas, relativas à infraestrutura do curso, são as condições físicas dos sanitários e serviços de segurança, com quantidade significativa de respostas com conceito ruim ou muito ruim.

## 2.7 Curso: Tecnologia em Construção de Edifícios

### Características Gerais:

Curso superior em Tecnologia com duração de 7 semestres (3 anos e meio), período noturno, carga horária atual: formação básica – 867 horas; formação tecnológica – 1445 horas; formação humanística – 34 horas; atividades práticas – 322 horas, carga horária total – 2634 horas (CH - Carga horária em hora-aula de 60 minutos). Ainda está presente no curso uma carga horária de 160 horas de disciplinas optativas.

### 2.7.1 Indicadores do curso

- 50 vagas com entrada anual.
- Primeira turma de formandos aconteceu no final de 2014 (3 formandos).
- Evasão: Os índices de evasão são elevados no curso, mas com tendência de queda.

Acadêmicos	2014-1	2015-1	2016-1	% evasão semestral (2014/2015)	% evasão semestral (2015/2016)
1º Semestre	50	57	50	-	-
3º Semestre	28	28	30	44%	47%
5º Semestre	12	19	20	32%	28%
7º Semestre	8	14	14	0%	26%

- Os maiores índices de reprovação estão nas disciplinas iniciais de matemática, com o índice chegando a casa dos 45% para matemática III.

- O corpo docente do curso apresenta, agora em 2016, 7 professores do curso, 3 doutores e 4 mestres. Destes, dois estão fazendo o doutorado. Ainda contamos com outros professores de outros cursos e professores voluntários para ministrar as disciplinas oferecidas no curso a cada semestre. Em 2011 e 2012 o curso contava com professores de outros cursos para ministrar as aulas, em 2013 o curso contava com apenas 1 professor do curso.

### 2.7.2 Potencialidades e fragilidades

As potencialidades do curso podem ser apontadas como:

1 - As potencialidades do curso estão na possibilidade de formação mais rápida e especializada para a área da construção civil.

2 - A possibilidade de utilização de laboratórios já existentes para a Engenharia Civil e Engenharia Elétrica faz com que a formação do egresso possa ser completa e satisfatória.

3 - A necessidade de profissionais na área também é uma potencialidade que precisa ser aproveitada pelo curso.

4 - Em 2014 foi tentada uma aproximação com áreas da construção civil através dos estágios curriculares para os acadêmicos do curso de TCE. Essa aproximação com o mercado de trabalho deve ser fortalecida agora em 2015 e 2016. Em 2015, dois dos 3 egressos do curso tinham emprego e trabalhavam na área. Em 2016 o curso apresenta 9 formados.

5 - A metodologia modular aplicada ao curso permite uma maior possibilidade de aprendizado e possibilita ao aluno a aplicabilidade do aprendizado na parte prática das disciplinas.

6 - No final de 2016 o curso foi registrado no CREA/MS o que possibilita que os egressos tenham registro ativo no conselho de engenharia.

As Fragilidades do curso são várias e podem ser apontadas como:

1 - Falta de legislação para os cursos de Tecnologia.

2 - Os cursos de Tecnologia em geral ainda sofrem um tipo de preconceito por parte de empresas e mercado de trabalho, que consideram que o aluno tem uma formação não completa. Essa visão é acentuada quando tempos os órgãos governamentais como o CREA para a área da engenharia que não delimita de forma correta a atuação do profissional com formação tecnológica. Uma das tarefas do curso é demonstrar para estes órgãos reguladores que o profissional de cursos tecnológicos deve ser encarado na sua área com igualdade em relação, por exemplo, ao engenheiro, ressaltando apenas que o profissional de tecnologia tem um assunto especializado no qual é capaz de agir dentro de sua área.

3 - O número de 50 vagas anual deve ser modificado para uma entrada semestral de alunos, pois isso fortaleceria o curso e possibilitaria que os alunos que reprovassem em alguma disciplina pudessem repeti-la já no próximo semestre. O oferecimento de entrada anual pode ser um agravante ao elevado percentual de evasão que o curso já apresenta.

4 - Necessidade de técnicos para o curso. No caso dos técnicos de laboratório faz-se necessário que a presença de um técnico no período noturno, período esse que são ministradas as aulas, para o acompanhamento dos alunos durante as experiências de laboratório.

### 2.7.3 Avaliação externa

Houve a avaliação externa pelo INEP em 2013-2 e a nota 4 foi conseguida pelo curso. Neste ano de 2017 provavelmente teremos novamente a visita do MEC já que o curso não teve participação no ENADE. Estamos aguardando a definição dos cursos que participarão do ENADE em 2018 para inscrever os alunos de TCE, caso este curso esteja dentro dos cursos avaliados pelo MEC.

#### 2.7.4 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios foi 27%, maior que no período avaliativo anterior, 15,7%, e que em 2014, quando foi 26,3%. A participação dos alunos de períodos inicial e finais do curso foi pequena, como pode ser observado na figura 2.7.1, o que introduz grande erro na avaliação das atividades desenvolvidas exclusivamente por alunos de determinadas turmas, tais como Estágio e TCC.

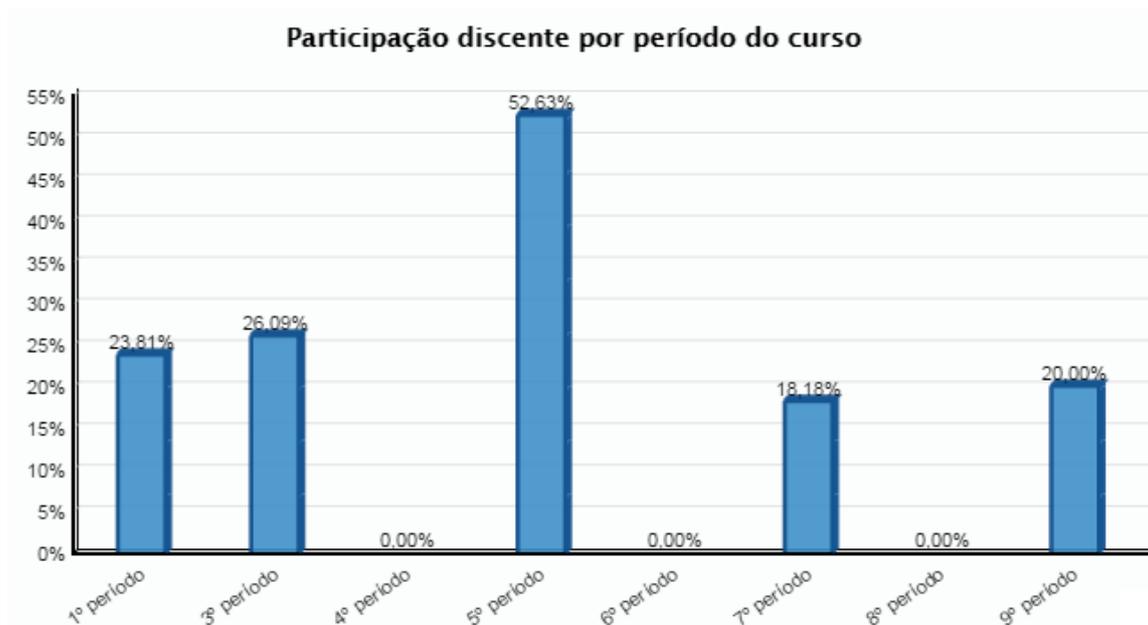


Figura 2.7.1 Participação dos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

A figura 2.7.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom por grande parte dos alunos são: os professores, a matriz curricular, o SISCAD, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o Estágio e o TCC. Observa-se, no gráfico da figura 2.7.3, que o TCC teve grande evolução positiva em relação a 2015, e retomou o bom conceito anterior. Entretanto o valor de 2015 foi obtido com participação de poucos alunos, com grande erro amostral, podendo ser desconsiderado.

A atuação dos representantes discentes e o oferecimento das atividades complementares foram avaliados como regulares. O aspecto atividades complementares havia sido o quesito com maior evolução positiva, com tendência a conceito bom, entretanto teve um recuo, como mostra o gráfico da figura 2.7.3. Novamente, como no ano anterior, há grande quantidade de respostas “não observado”, que nesse caso pode ser associada à falta de informação ou orientação sobre as atividades complementares.

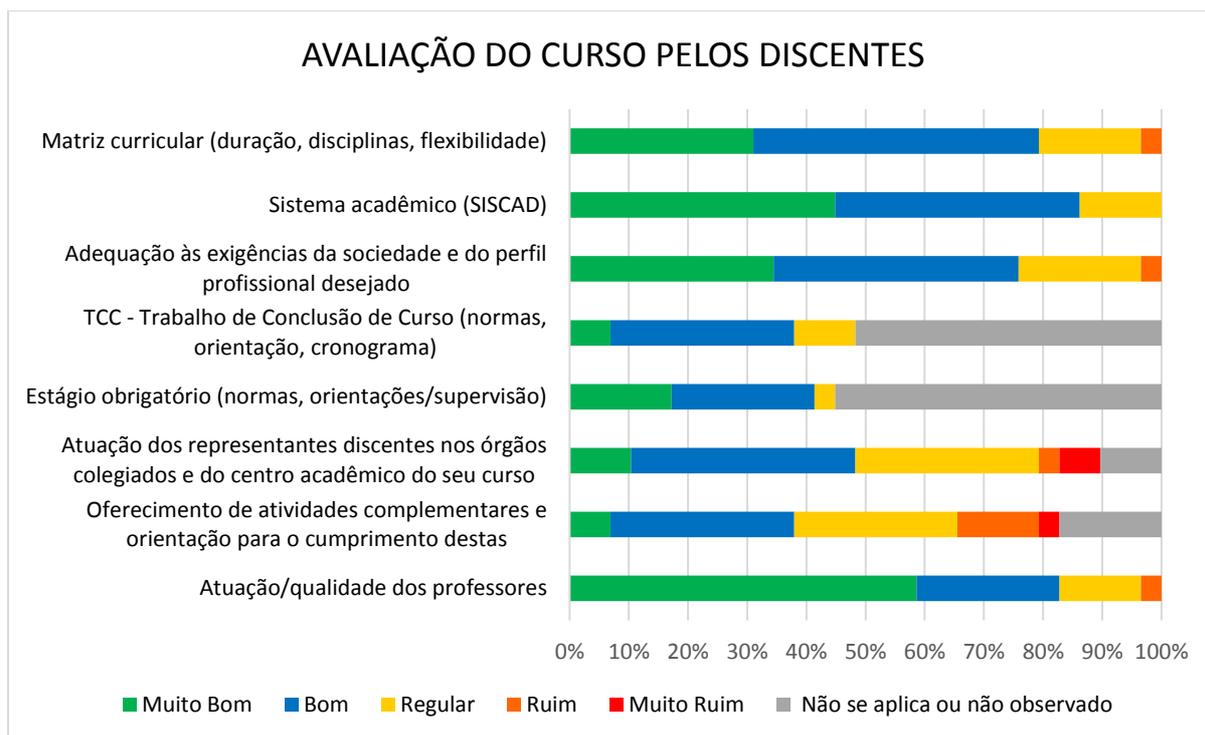


Figura 2.7.2 Avaliação do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

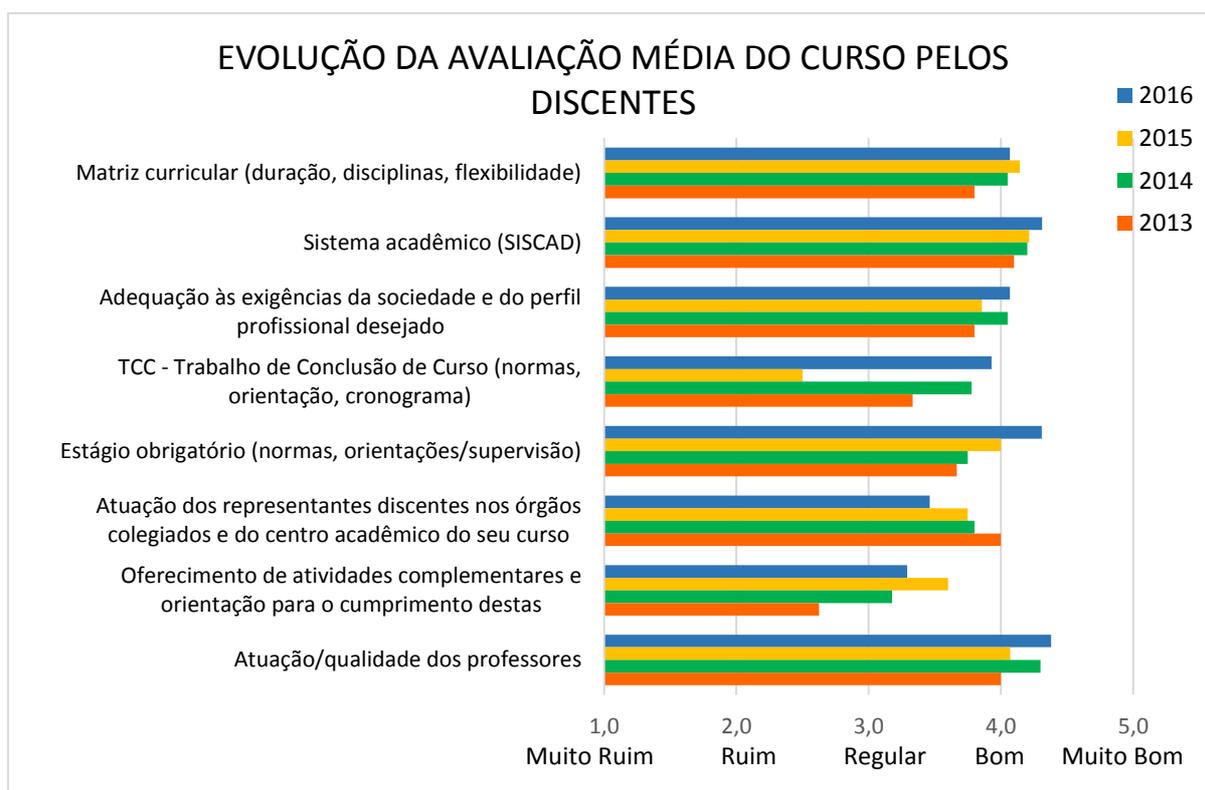


Figura 2.7.3 Evolução da avaliação do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2013 e 2016

No gráfico da figura 2.7.4 pode-se observar que a maioria dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico. Embora ainda haja um número significativo de alunos que declaram não ter conhecimento do projeto pedagógico, houve uma evolução positiva em relação a 2015, 2014 e 2013, quando este número era de 71%, 65% e 50%, respectivamente.

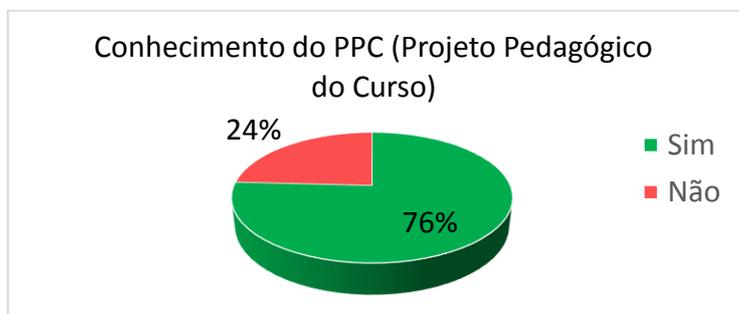


Figura 2.7.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

A figura 2.7.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados como bom/muito bom.

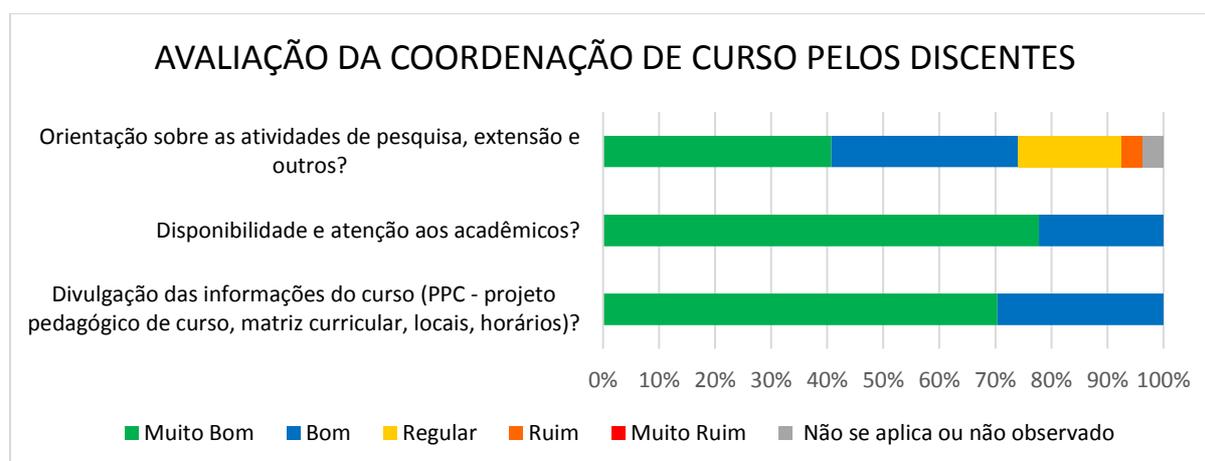


Figura 2.7.5 Avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com predominância de conceito muito bom/bom, como mostra a figura 2.7.6. Ressalta-se que as disciplinas são avaliadas individualmente pelos alunos.

Todos os aspectos tiveram evolução positiva de 2015 para 2016, como apresentado na figura 2.7.7, sendo a mais significativa no aspecto “disponibilidade de bibliografia na biblioteca”, que havia obtido, em 2015, 21% de respostas “não se aplica ou não observado” para a disponibilidade de bibliografia na biblioteca, o que significa que alguns alunos não utilizavam a biblioteca, ou que, em algumas disciplinas, não havia indicação de uso de material da biblioteca. Em 2016, esse índice caiu para 13%, mostrando um uso maior da biblioteca pelos alunos.

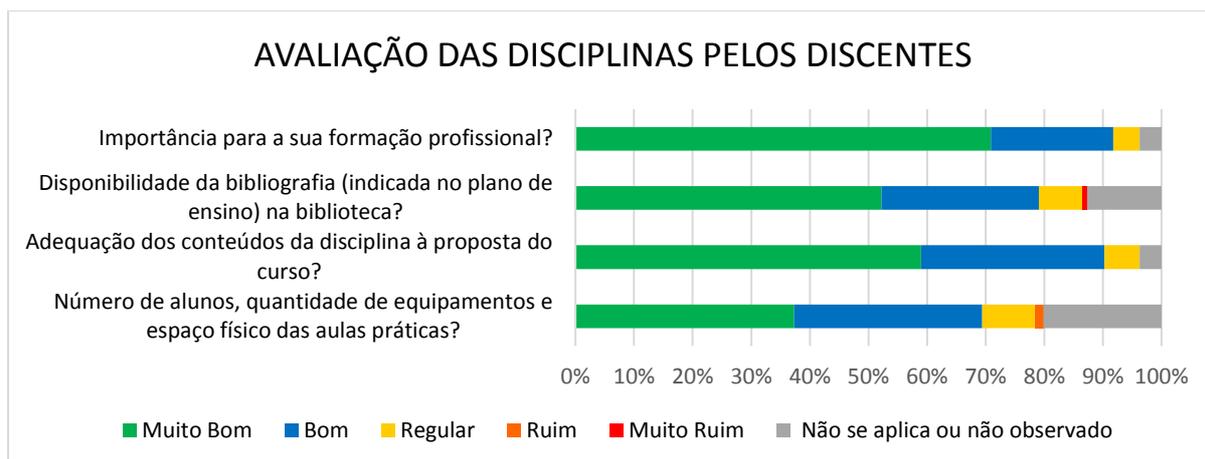


Figura 2.7.6 Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

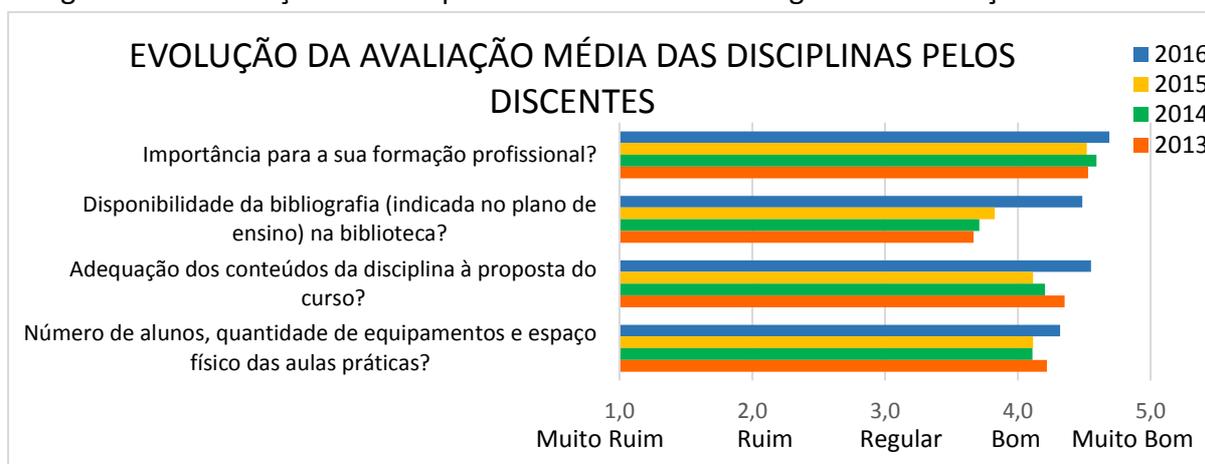


Figura 2.7.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2013 e 2016

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.7.8. Houve evolução positiva em todos os aspectos, o que mostra uma melhora na percepção do aluno acerca de seu próprio desempenho, principalmente no quesito assimilação dos conteúdos, como mostra a figura 2.7.9.

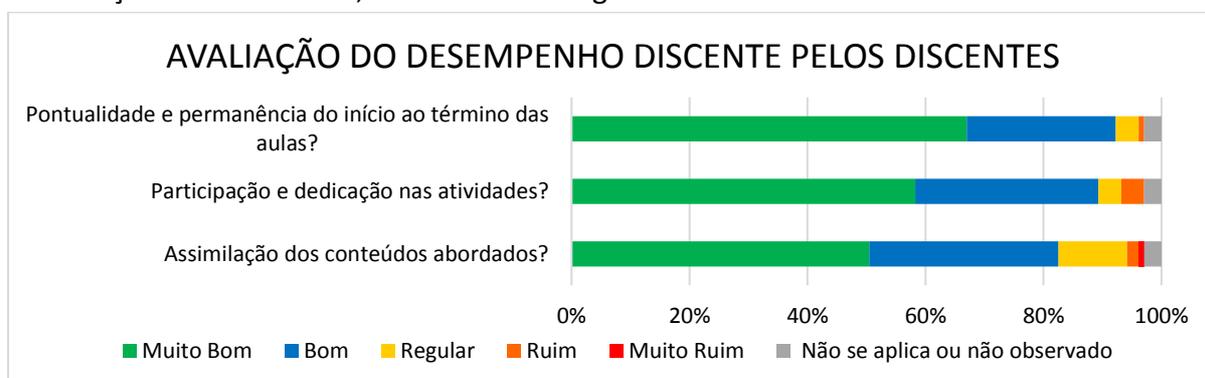


Figura 2.7.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios



Figura 2.7.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2013 e 2016

Os docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.7.10. Entretanto, houve pequena evolução negativa em quase todos os aspectos.

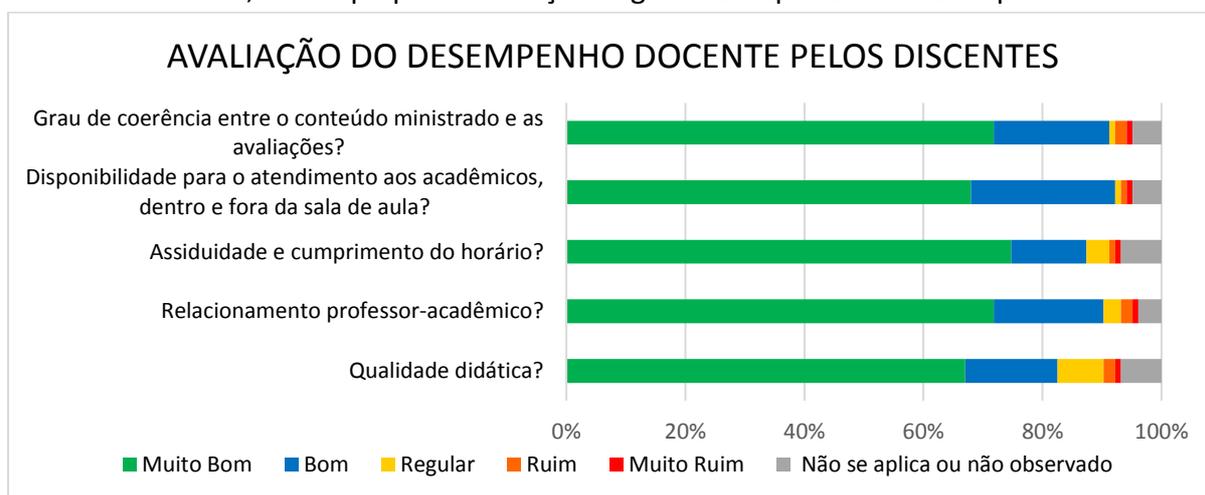


Figura 2.7.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

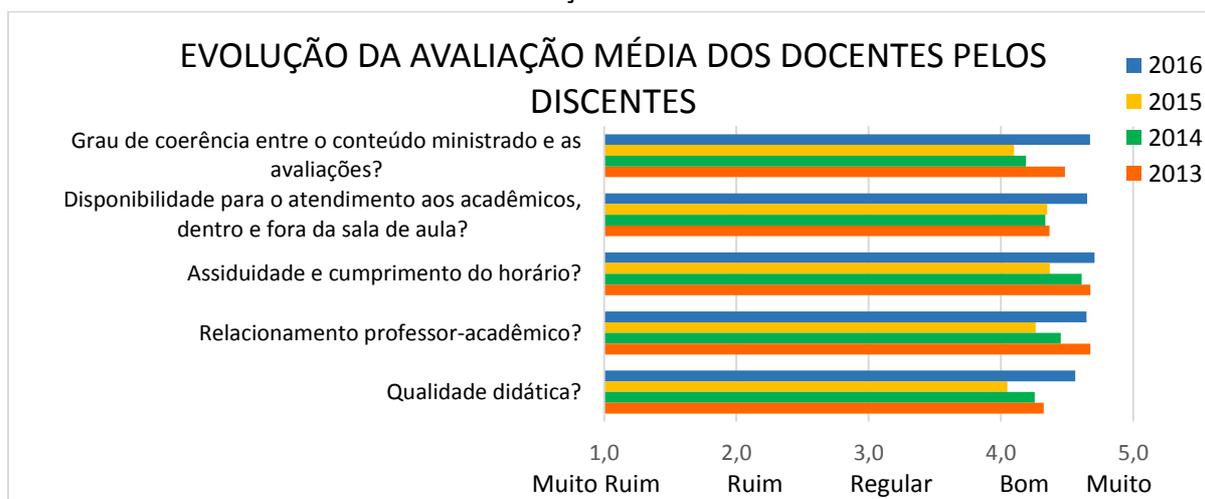


Figura 2.7.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2013 e 2015

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 87% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 90% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.7.12 e 2.7.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Em relação a 2015, no quesito divulgação de notas, houve aumento de 20% no número de respostas “sim” e uma redução significativa no número de respostas “não observado”, quando era de 23%. No quesito apresentação do plano de ensino não houve variação significativa.

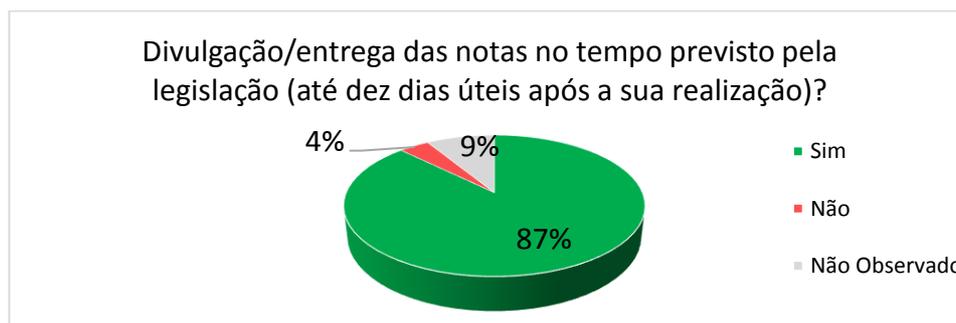


Figura 2.7.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios



Figura 2.7.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.7.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

Os aspectos avaliados com predominância de conceitos bom/muito bom, na opinião dos alunos, são a disponibilidade de acervo e a instalação física da Biblioteca, as salas de aula. Destes, apenas o quesito instalação física da Biblioteca não obteve uma evolução negativa com relação ao ano anterior, como mostra o gráfico da figura 2.7.15.

Os demais aspectos obtiveram conceito médio regular, sendo o aspecto condições dos sanitários o pior avaliado, com 24% de respostas com conceito “ruim” ou “muito ruim”.

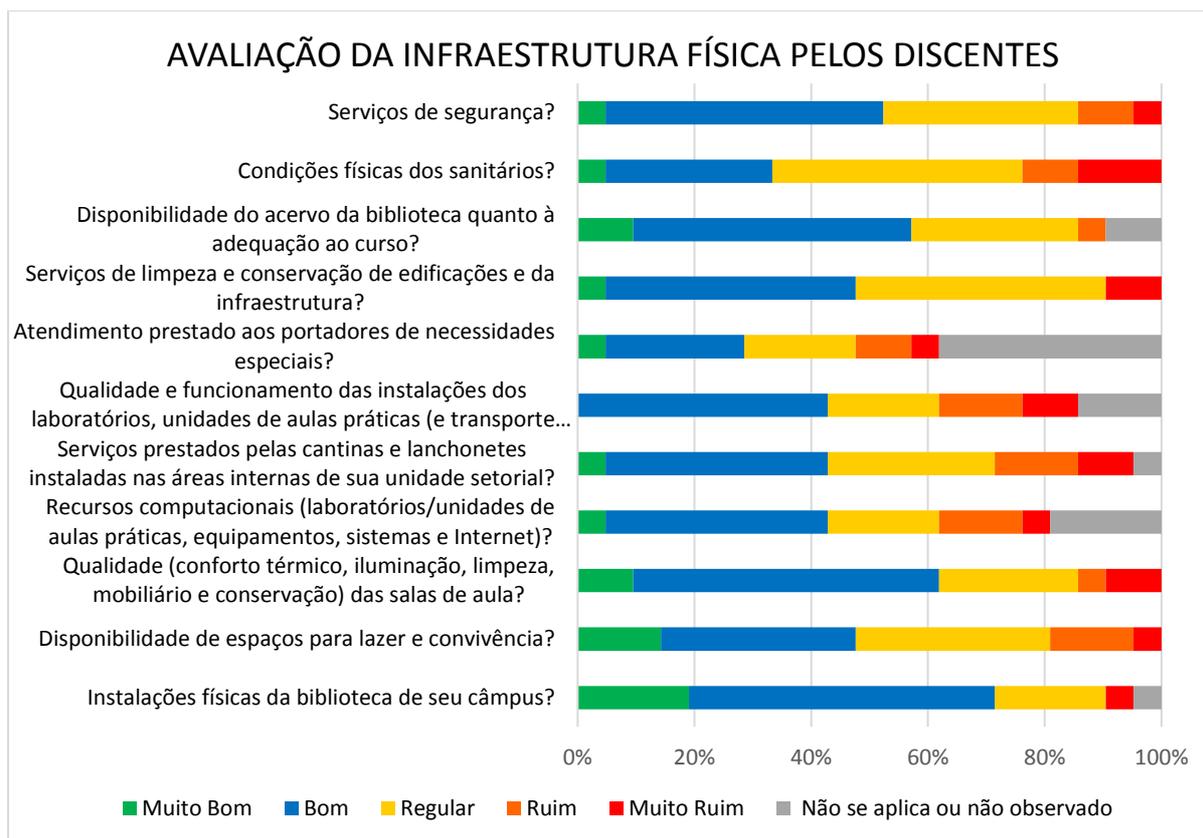


Figura 2.7.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos discentes

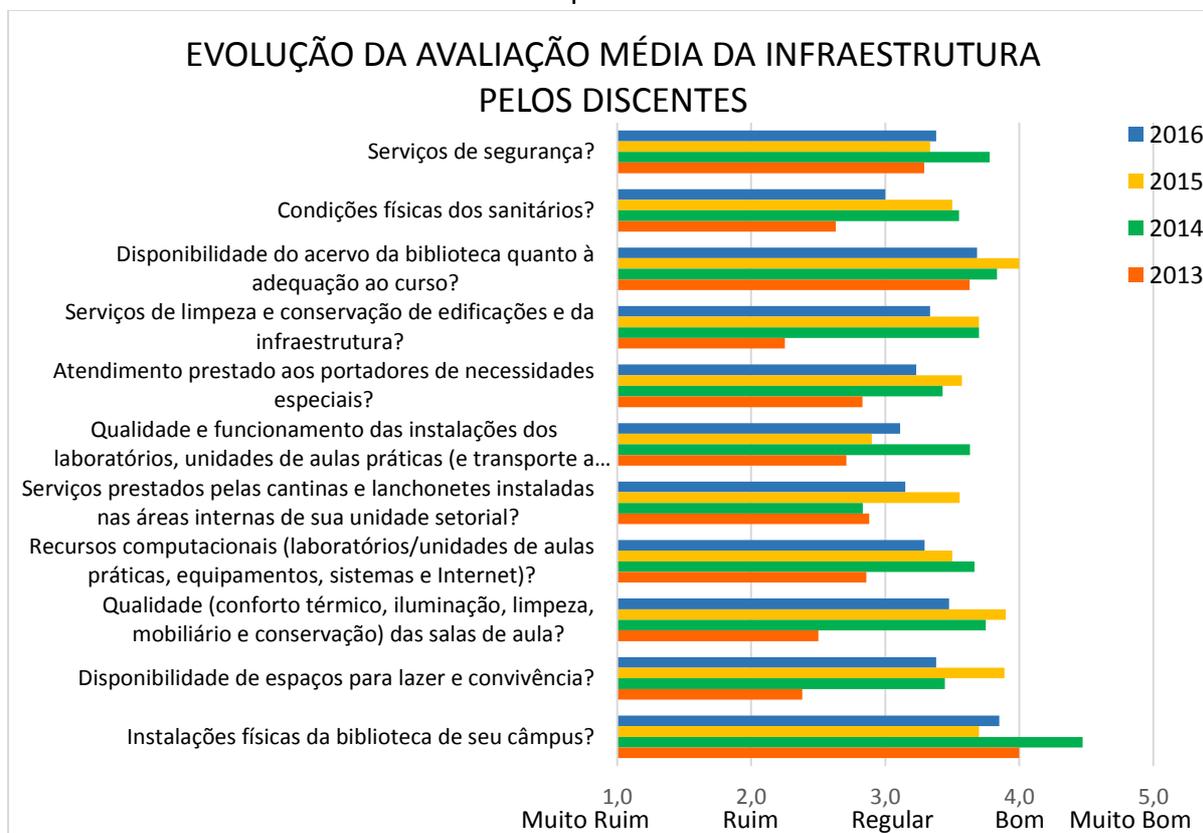


Figura 2.7.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos discentes entre 2013 e 2015

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios conforme apresenta o gráfico da figura 2.7.16. Em 2013, não houve participação suficiente, assim, apresenta-se a evolução da avaliação somente a partir de 2014, na figura 2.7.17.

Todos os quesitos foram avaliados com conceito médio bom pelos professores, sendo os dois piores o atendimento a pessoas com necessidades especiais e o espaço físico de laboratórios. Este último, entretanto, obteve boa evolução de 2015 para 2016.

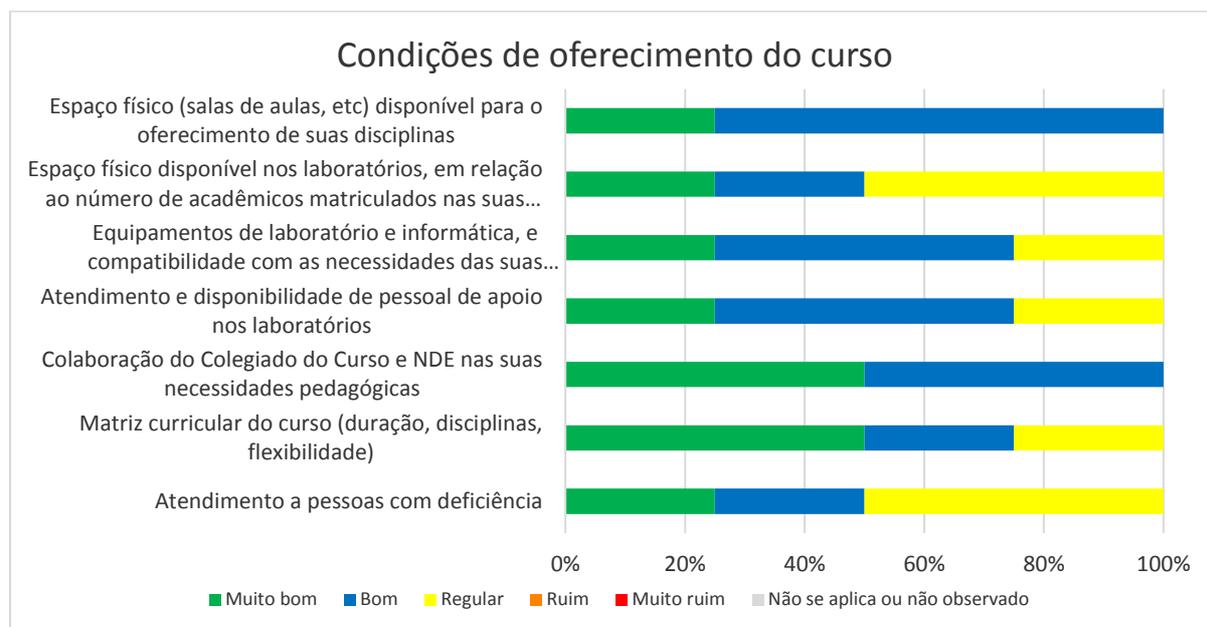


Figura 2.7.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos docentes

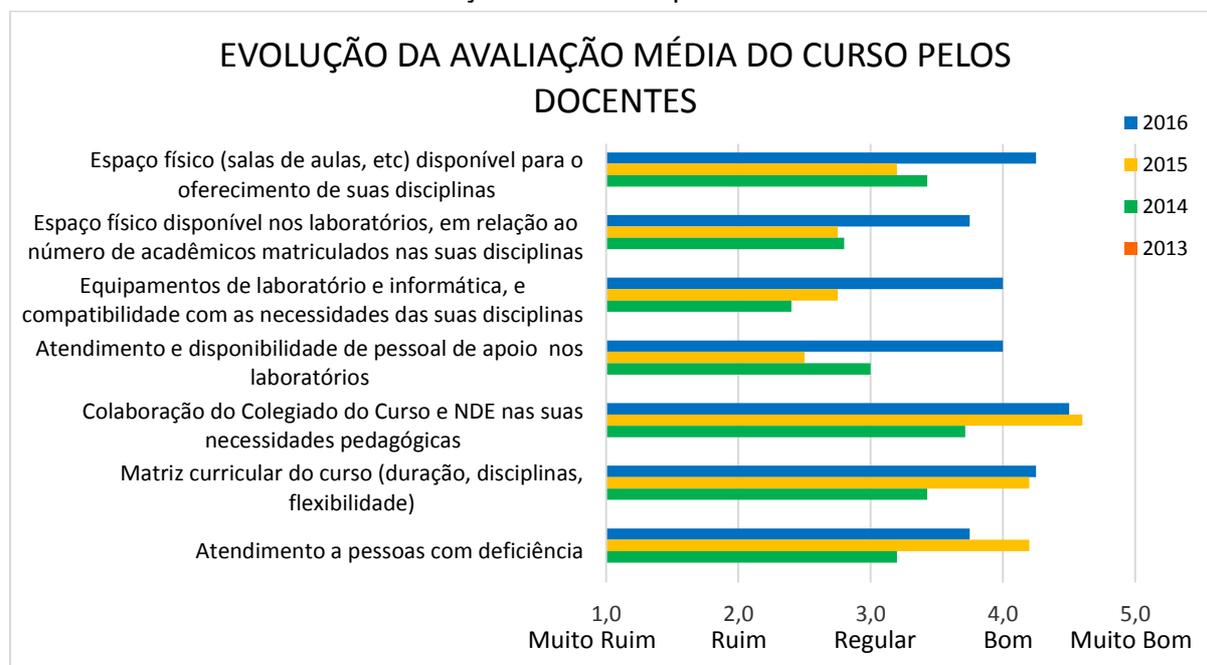


Figura 2.7.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos docentes entre 2014 e 2016

A figura 2.7.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos docentes. Todos os quesitos obtiveram predominância de conceito bom/muito bom.

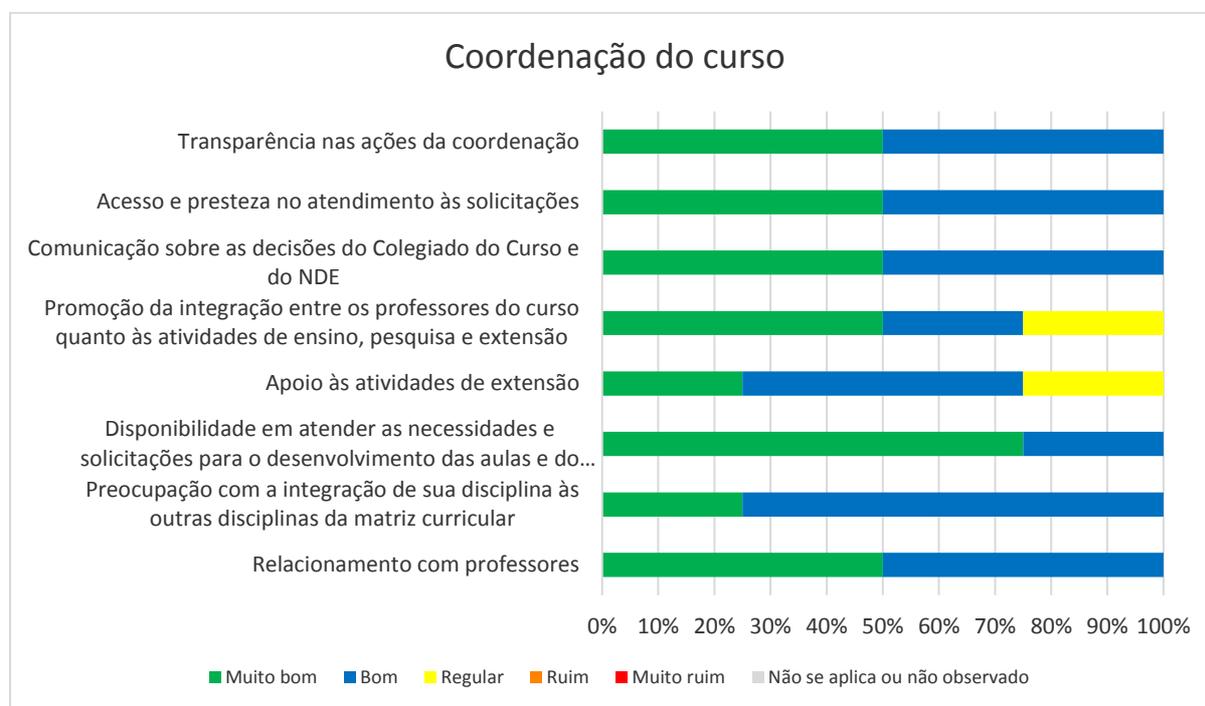


Figura 2.7.18 Avaliação da coordenação do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos docentes

### 2.7.5 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios foi melhor que no período anterior, mas ainda inferior ao desejado. Faz-se necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, uma das fragilidades do curso é o oferecimento e orientação sobre atividades complementares. Outro aspecto apontado pelos alunos, é o aspecto de infraestrutura de condições físicas dos sanitários. Quanto a este, a Universidade já efetuou a troca da empresa que realiza serviços de limpeza.

As potencialidades do curso, de acordo com os alunos, são os professores, a matriz curricular e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, assim como a disponibilidade de acervo e a instalação física da Biblioteca, e as salas de aula.

## 2.8 Curso: *Tecnologia em Eletrotécnica Industrial*

### Identificação do curso

MODALIDADE DO CURSO: Tecnológico.

HABILITAÇÃO: Formação Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial.

TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO: Tecnólogo em Eletrotécnica Industrial.

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial.

REGIME DE MATRÍCULA: Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina.

TEMPO DE DURAÇÃO:

- a) mínimo CNE: 3 anos;
- b) máximo CNE: não definido;
- c) mínimo UFMS: 7 semestres;
- d) máximo UFMS: 11 semestres.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA:

- a) CNE: 2400 horas.
- b) UFMS: 2516 horas.

NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas.

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Noturno e Sábado.

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia

FORMA DE INGRESSO: O ingresso ocorre mediante o processo seletivo via realização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e SISU (Sistema de Seleção Unificada) e transferências de outras IES, portadores de diploma de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga, e transferência compulsória na forma legal.

### 2.8.1 Indicadores do curso

Número de ingressantes:

- 2014 = 61;
- 2015 = 53;
- 2016 = 41.

Número de formandos: 2013 = 4 ;

- 2014 = 3;
- 2015 = 7;
- 2016-1 = 4.

Evasão:

No 1º semestre de 2015 haviam 103 acadêmicos matriculados e 11 acadêmicos com matrícula trancada. No 2º semestre de 2015, observou-se uma evasão de 46 acadêmicos, ficando o curso com 59 acadêmicos matriculados em disciplinas, e 11 acadêmicos com matrícula trancada.

No 1º semestre de 2016 haviam 71 acadêmicos matriculados, e 11 acadêmicos com matrícula trancada, tendo uma evasão de 26 acadêmicos. No 2º semestre de 2016, observou-se uma evasão de 19 acadêmicos, restando 52 acadêmicos matriculados em disciplinas, e 8 acadêmicos com matrícula trancada. A maior evasão é de acadêmicos ingressantes.

Evasão 2015\_2 = 46 acadêmicos (47,42%)

Evasão 2016\_1 = 26 acadêmicos (24,07%)

Evasão 2016\_2 = 19 acadêmicos (23,17%)

A evasão é grande por dois motivos principais, que têm sido ponto comum na opinião dos professores: a baixa concorrência para ingresso no curso (observada pela baixa nota de corte no Sisu); e pelo fato de muitos descobrirem que o curso não os agrada profissionalmente, pois ingressam sem ao menos conhecer o projeto pedagógico, e muito menos as áreas de atuação.

A redução da evasão no ano de 2016 foi devido à realização das ações de melhoria propostas em 2015. É esperada uma nova redução na evasão dos próximos anos, devido a maior divulgação sobre o curso, visando o Sisu 2017.

Disciplinas de maior índice de reprovação continuam sendo: MÉTODOS QUANTIFICÁVEIS A, FUNDAMENTOS TECNOLÓGICOS, ELETRICIDADE BÁSICA, DESENHO TÉCNICO e TECNOLOGIA DE MATERIAIS ELÉTRICOS. Todas, disciplinas lecionadas no 1º semestre do curso.

Quantitativo do corpo docente e titulação dos docentes, em 2016: 12 doutores, 1 doutorando, 1 mestre e 2 substitutos (MSc e Dra). Se manteve igual o número de professores em relação à 2015.

### 2.8.2 Potencialidade e Fragilidades do Curso

#### **Pontos positivos (potencialidades) do curso:**

- As ações propostas no plano de melhoria de 2015 foram implementadas, e começam a dar resultados;
- Corpo docente altamente qualificado;
- Adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional;
- Promoção de atividades como monitoria, bolsa permanência e iniciação científica.
- Possibilidade de ingresso num curso de mestrado.

#### **Pontos negativos (fragilidades) do curso:**

- Não poder assinar projetos elétricos;

- Muitos acadêmicos trabalham durante o dia, e têm pouco tempo livre para se dedicar aos estudos;
- Dificuldade de se trabalhar atividades extracurriculares no período noturno;
- Acadêmicos que trabalham têm dificuldade para fazer estágios, pesquisa e extensão;
- Ainda há um preconceito em relação ao tecnólogo devido à disseminação de cursos de qualidade duvidosa.
- Um problema a ser enfrentado é o alto índice de reprovações e desistências, que esperamos resolver com ações continuadas de melhoria no curso.

### 2.8.3 Alterações no PPC em 2016

Houve alteração no PPC no 1º semestre de 2016, alterando a Matriz Curricular, reduzindo a carga horária mínima da UFMS para um valor mais próximo do CNE. Foi feita uma correção no tempo de duração máximo da UFMS, que estava em anos, ao invés de semestres, e foi feito também a inclusão de novas disciplinas, para atender requisitos legais e normativos em relação à educação em direitos humanos e relações étnico-raciais.

### 2.8.4 Avaliação Externa

CC 2014 – Conceito 3

Em 2014, o curso recebeu a visita de uma comissão do MEC para renovação de reconhecimento do curso. Abaixo estão os itens, que necessitavam de ajustes, conforme observado pela comissão:

- a) A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena não estava contemplada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- b) O Núcleo Docente Estruturante do CSTEI apresentava 4 integrantes, quando deve-se ter no mínimo 5.
- c) Nos Laboratórios didáticos do CSTEI não estava apresentado, fixado em local visível para o aluno, o Regulamento de Normas de Segurança em Práticas Laboratoriais.

Todas as providências foram tomadas e todos os itens foram atendidos. Outras medidas estão sendo elaboradas, visando minimizar as fragilidades do curso.

O plano de melhorias de 2015 incluía:

- Reformulação da página eletrônica do curso, fornecendo mais informações sobre o curso e sobre a profissão.
- Orientar e fazer um acompanhamento mais próximo dos acadêmicos ingressantes, de forma a motivar o estudo e diminuir a evasão e o índice de reprovação.

- Aumentar a comunicação entre a coordenação do curso e os acadêmicos, divulgando mais as oportunidades para participar de projetos de pesquisa, de programas/projetos de extensão e de eventos externos.
- Acompanhamento de egressos: divulgação de vagas de emprego, cursos técnicos e de pós-graduação no país e no exterior.
- Divulgação do curso para o setor industrial de Mato Grosso do Sul.

Esse plano foi executado em 2016, gerando resultados satisfatórios. Pretende-se repeti-lo em 2017, aperfeiçoando as ações realizadas.

Está prevista avaliação externa de renovação de reconhecimento de curso para 2017.

### 2.8.5 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial foi 26%, maior que a participação do ano anterior, 19,8%, mas ainda inferior à participação em 2014, 32,4%, e também inferior à média da FAENG, 34,24%. Na figura 2.8.1 está apresentada a participação por turmas. Houve participação maior nas turmas de meio de curso (3º e 5º períodos). A participação dos alunos de períodos inicial e finais do curso foi pequena, o que introduz grande erro na avaliação das atividades desenvolvidas exclusivamente por alunos de determinadas turmas, tais como Estágio. Faz-se necessário intensificar a sensibilização com os ingressantes e com os formandos no próximo período avaliativo.

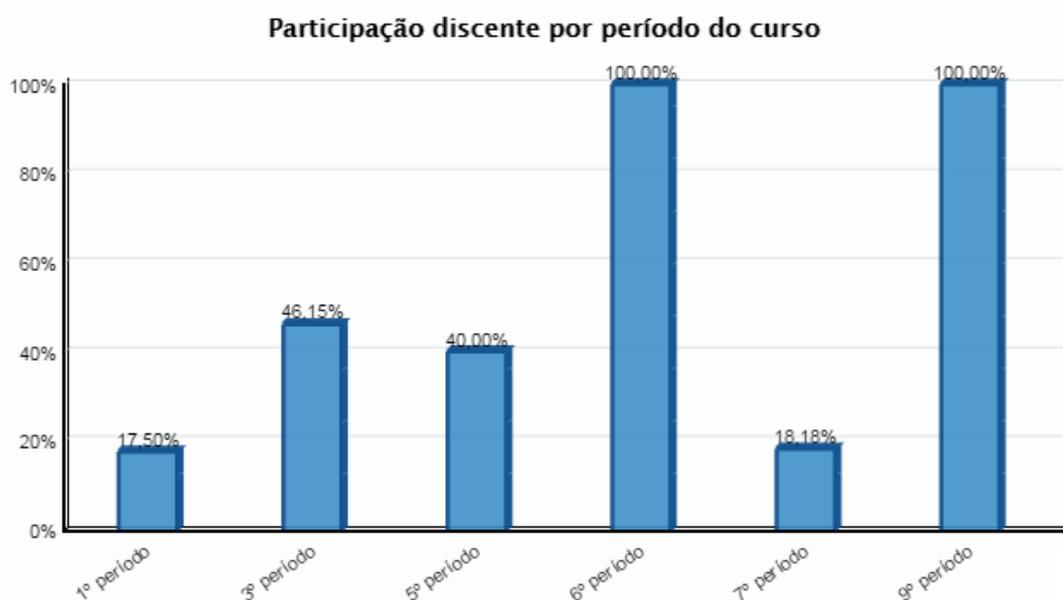


Figura 2.8.1 Participação dos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

A figura 2.8.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados

como muito bom ou bom pela maioria dos alunos são os professores, a matriz curricular, o SISCAD, o Estágio Obrigatório e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional. Com exceção deste último, os outros quatro aspectos mencionados vêm apresentando evolução negativa desde 2014, como mostra o gráfico da figura 2.8.3.

O aspecto oferecimento de atividades complementares foi considerado regular, entretanto obteve evolução positiva de 2015 para 2016 bastante significativa. O curso não tem o TCC como componente curricular, assim todos os acadêmicos responderam “não se aplica”.

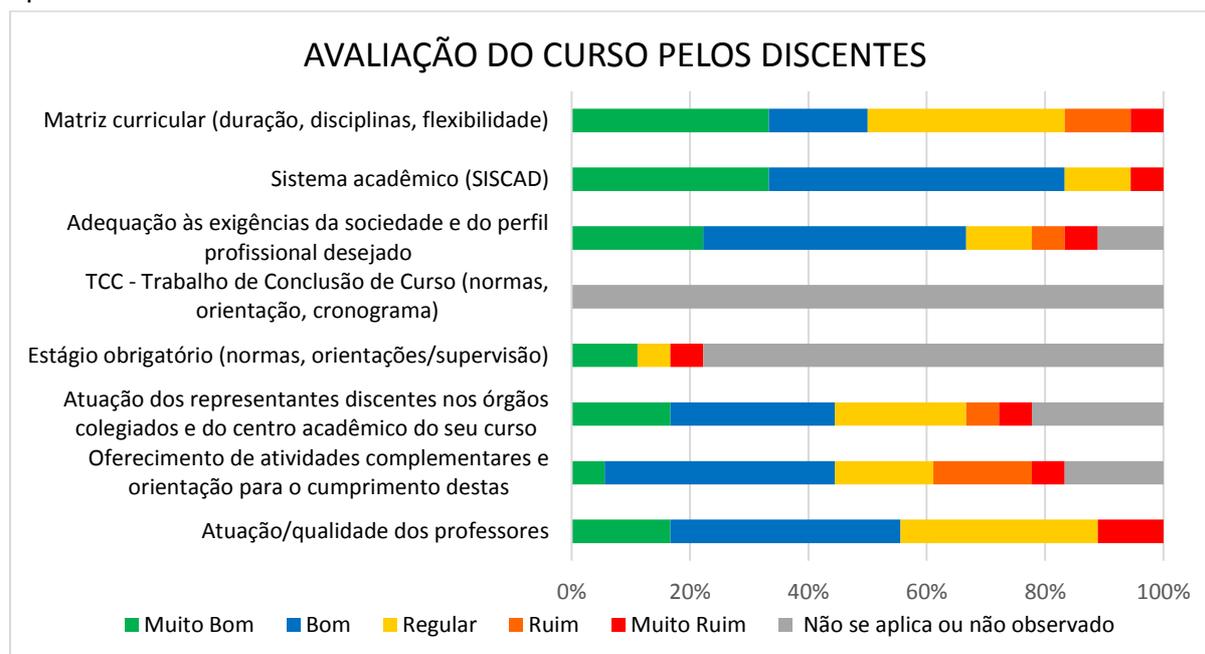


Figura 2.8.2 Avaliação do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

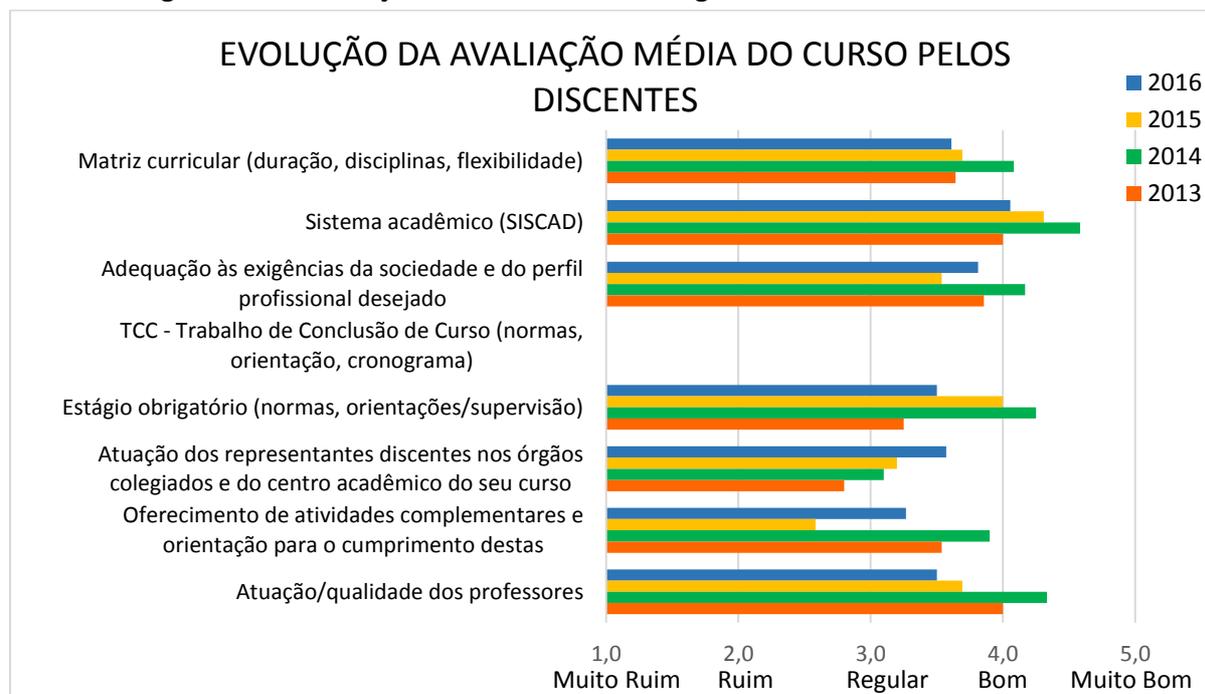


Figura 2.8.3 Evolução da avaliação do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2013 e 2016

No gráfico da figura 2.8.4 pode-se observar que 89% dos alunos declaram ter conhecimento do projeto pedagógico. No anterior todos os alunos declararam ter conhecimento do projeto pedagógico.

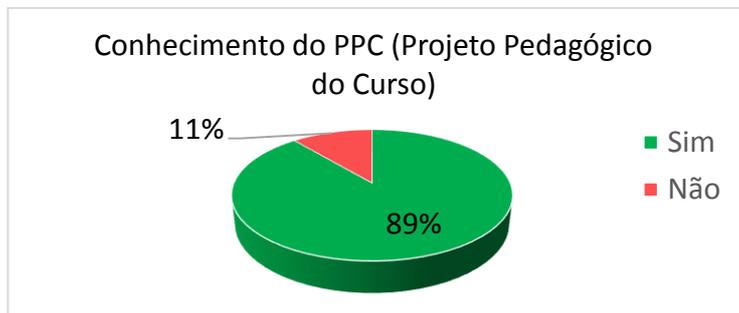


Figura 2.8.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

A figura 2.8.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial sobre a coordenação de curso. Os aspectos disponibilidade e atenção e divulgação de informações foram avaliados pelos alunos com conceito geral bom. O aspecto orientação sobre atividades de pesquisa e extensão foi considerado regular.

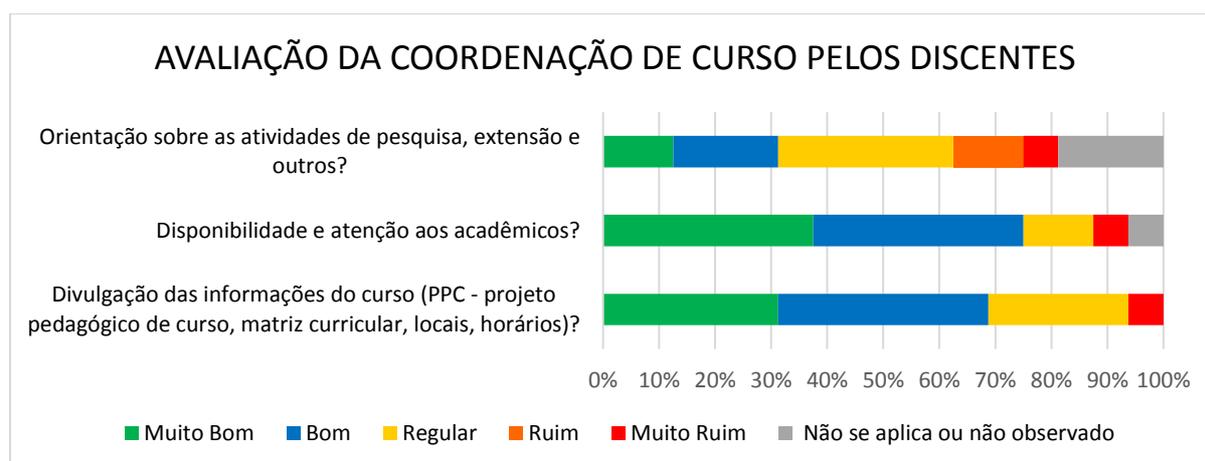


Figura 2.8.5 Avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 2.8.6, com destaque para a importância das disciplinas na formação profissional. Destaca-se que embora tenha havido pequena variação no quesito disponibilidade de bibliografia, como mostra o gráfico da figura 2.8.7, houve uma diminuição significativa no índice de alunos que respondeu “não observado”, que foi 7% em 2016, em relação a 2015, quando foi de 19%. Isso pode significar que alguns alunos não utilizavam a biblioteca, ou que, em algumas disciplinas, não havia indicação de uso de material da biblioteca. Em 2016, as respostas indicam um uso maior da biblioteca pelos alunos.

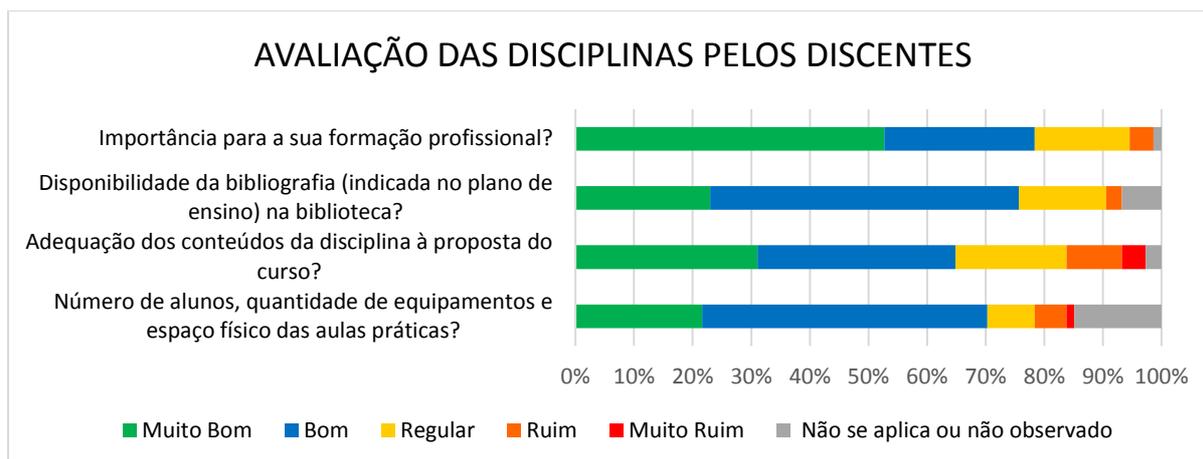


Figura 2.8.6 Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

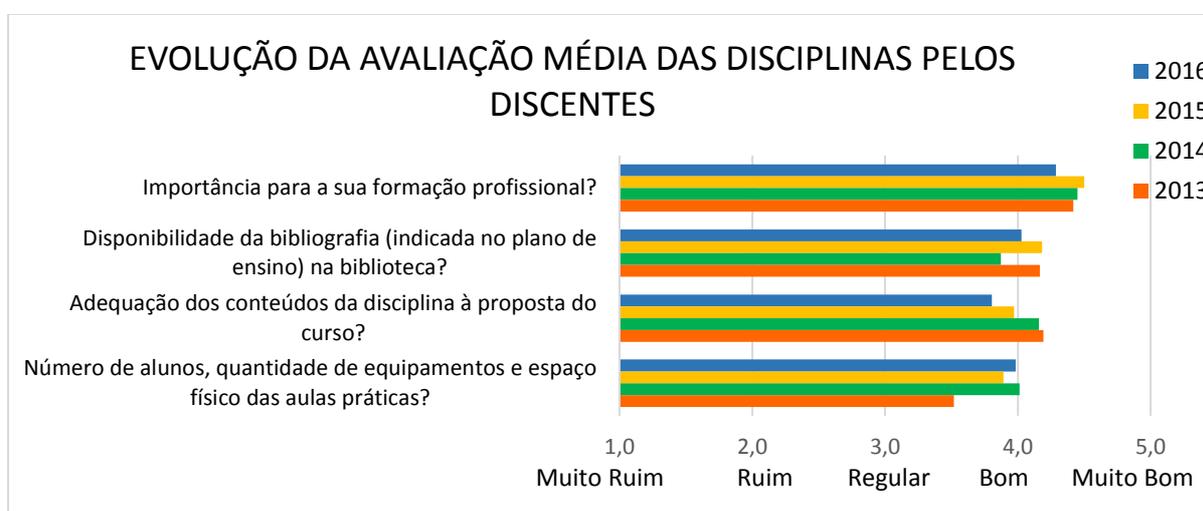


Figura 2.8.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2013 e 2016

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.8.8. Considerando-se que a avaliação de disciplinas, de professores e a auto avaliação de desempenho discente é feita individualmente para cada disciplina, o aspecto assimilação de conteúdo merece uma atenção especial, já que obteve menor conceito que os demais, sem, entretanto, variação significativa em relação ao ano anterior (figura 2.8.9), mas ainda há uma quantidade significativa de alunos (20%) que consideram que seu desempenho é ruim ou muito ruim em alguma disciplina.

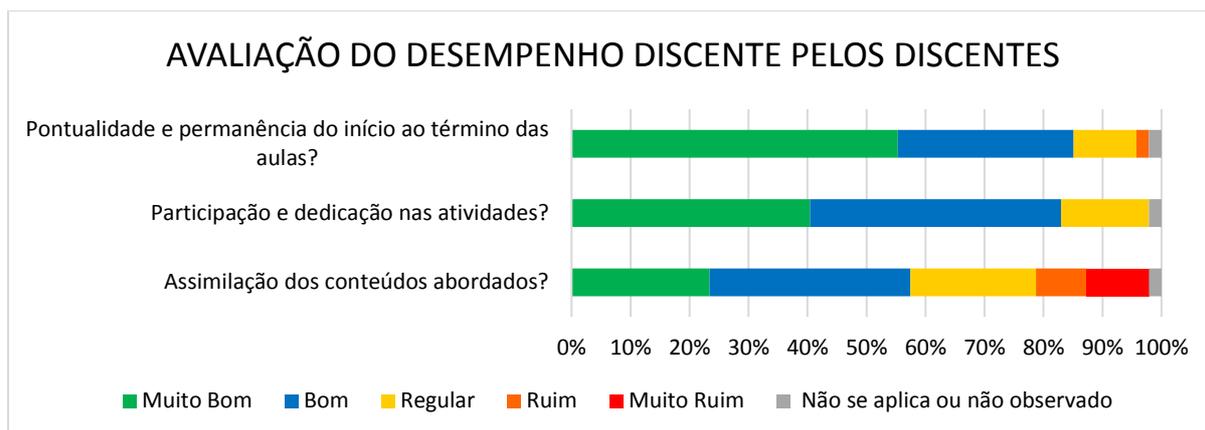


Figura 2.8.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

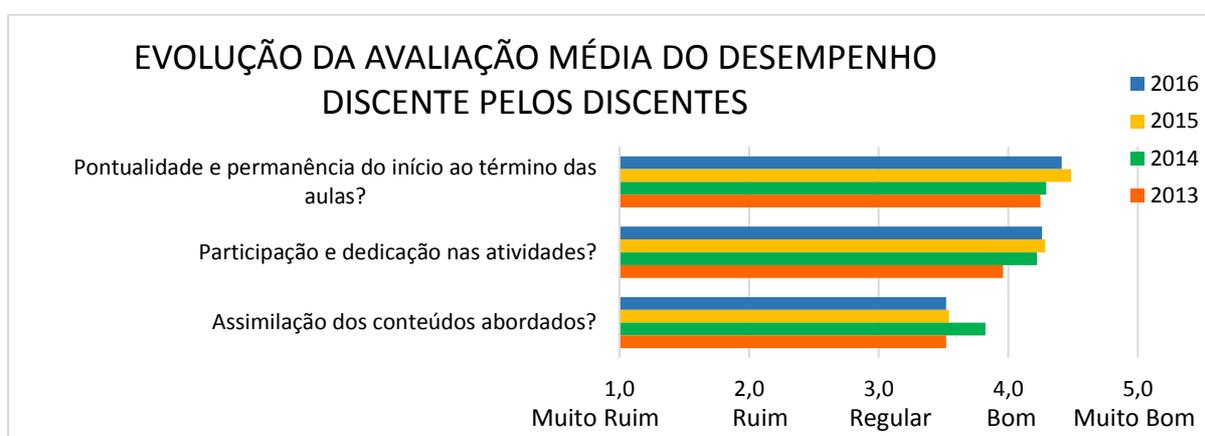


Figura 2.8.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2013 e 2016

Os docentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.8.10. Houve uma pequena variação positiva nos aspectos da avaliação dos docentes entre 2015 e 2016, com exceção do aspecto “relacionamento professor-acadêmico” como mostra a figura 2.8.11.

Ressalta-se que os conceitos são atribuídos pelos alunos individualmente a cada professor, e que há uma quantidade significativa de resposta ruim/muito ruim, chegando em torno de 20% no quesito qualidade didática, que também obteve a menor média. Esse fato merece uma atenção especial, sendo indicado investigar se há algum resultado individual que necessita de intervenção.

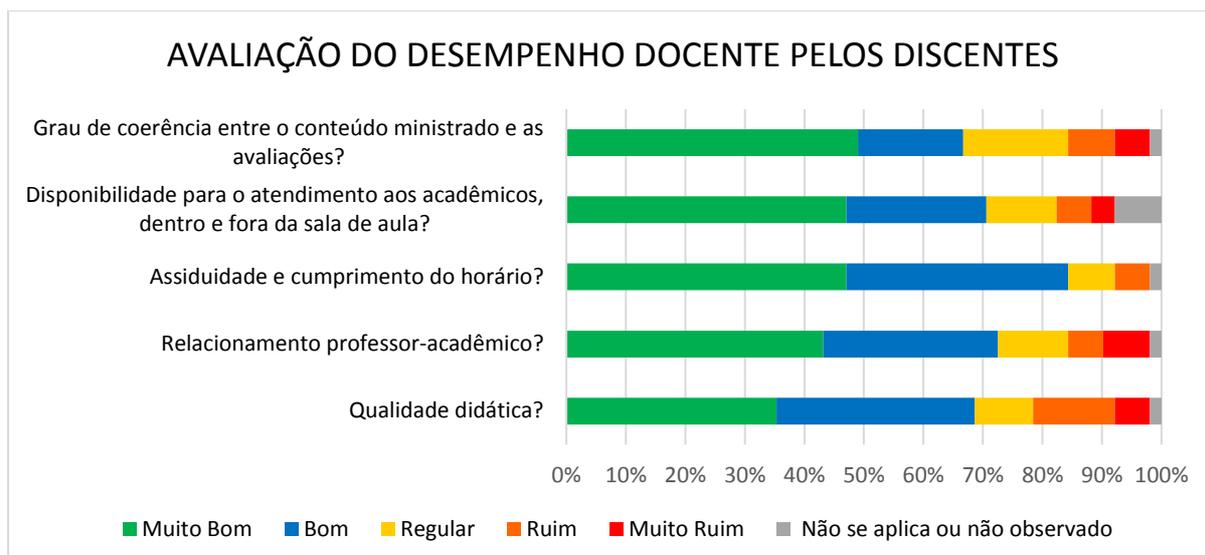


Figura 2.8.10 Avaliação do desempenho docente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

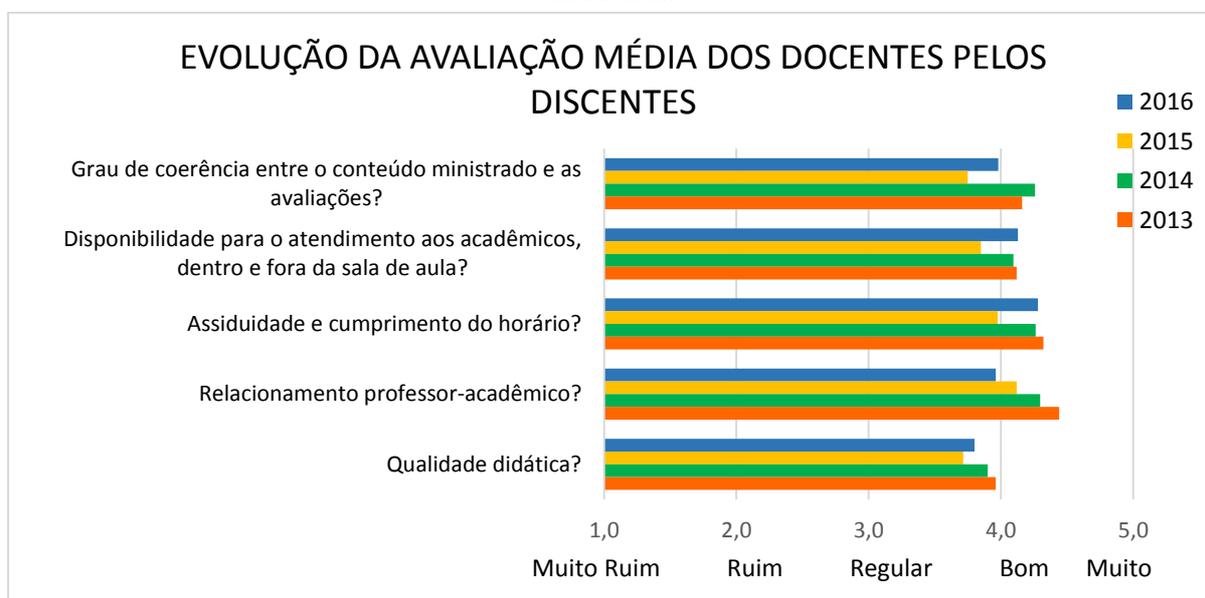


Figura 2.8.11 Evolução da avaliação do desempenho docente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2013 e 2016

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 92% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 92% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.8.12 e 2.8.13). Esses índices melhoraram em relação a 2015, quando a porcentagem de respostas “sim” foi de 71% e 76%, retornando aos bons valores de 2014. Houve também uma queda significativa no índice de respostas “não observado”, no aspecto entrega de notas, de 19%, em 2015, para 2%, em 2016. Em 2015, os valores foram influenciados diretamente pelas alterações no calendário acadêmico em decorrência da greve.

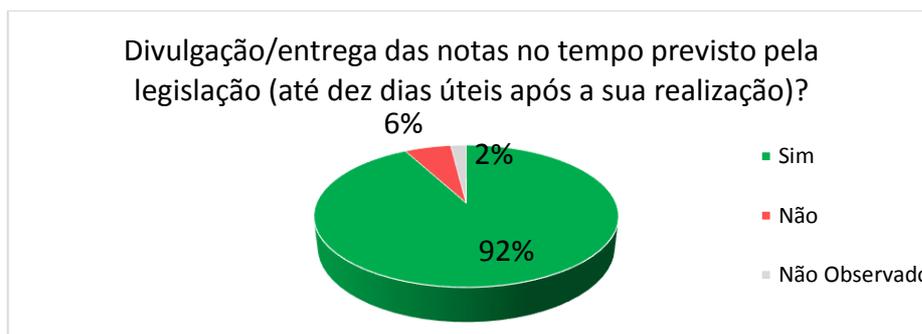


Figura 2.8.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

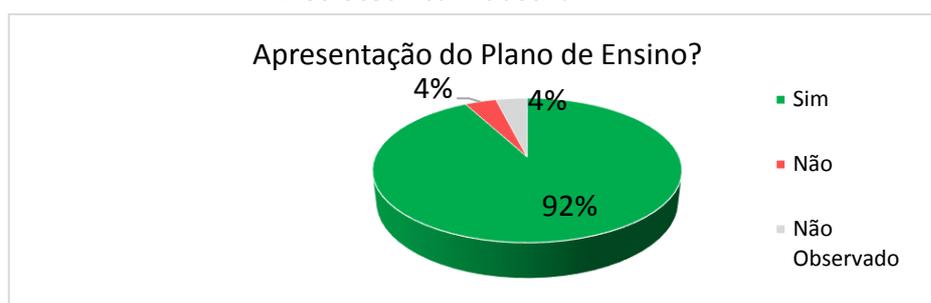


Figura 2.8.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.8.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

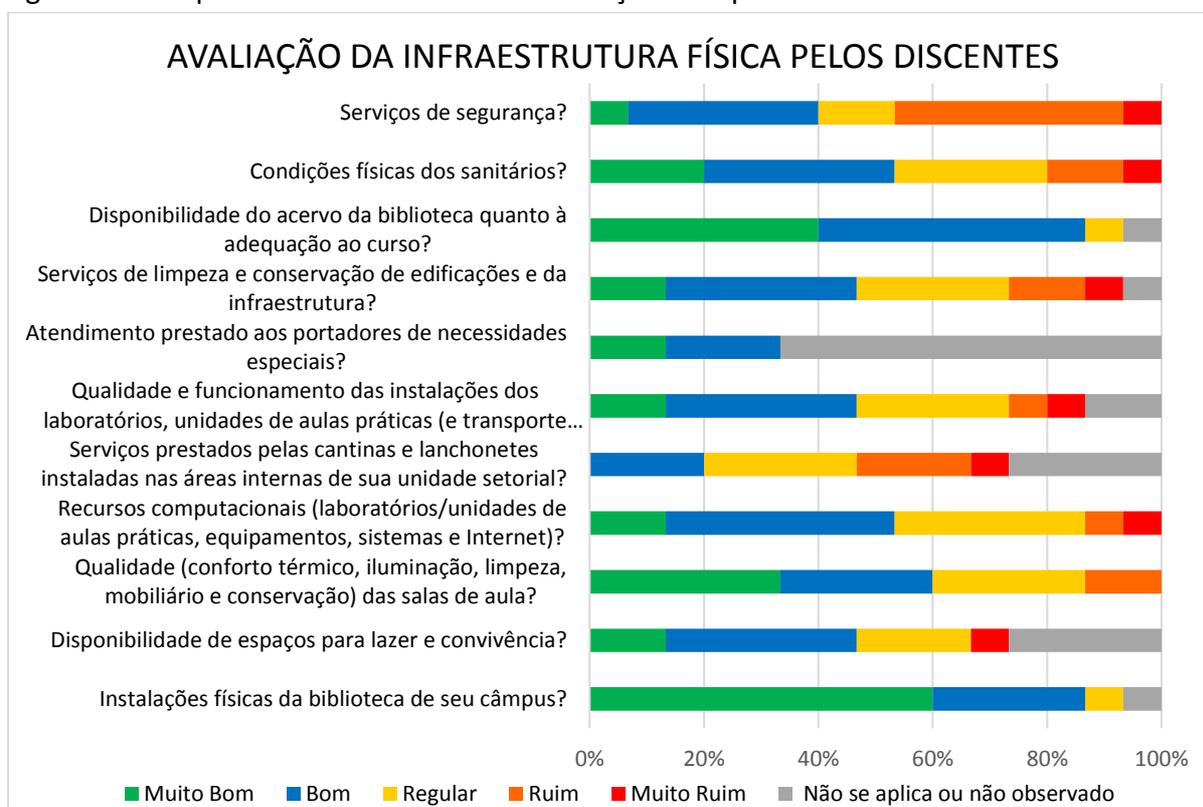


Figura 2.8.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos discentes

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, foram o acervo e a instalação física da Biblioteca, o atendimento a portadores de necessidades especiais, a qualidade das salas de aula, e espaços de lazer e convivência.

Os demais aspectos obtiveram média regular, com melhora significativa no aspecto instalações de laboratório, como mostra o gráfico da figura 2.8.15. Os aspectos serviço de cantinas e lanchonetes na unidade, serviços de segurança, condições físicas dos sanitários e serviços de limpeza obtiveram as menores médias e estes três últimos também obtiveram evolução negativa significativa entre 2015 e 2016.

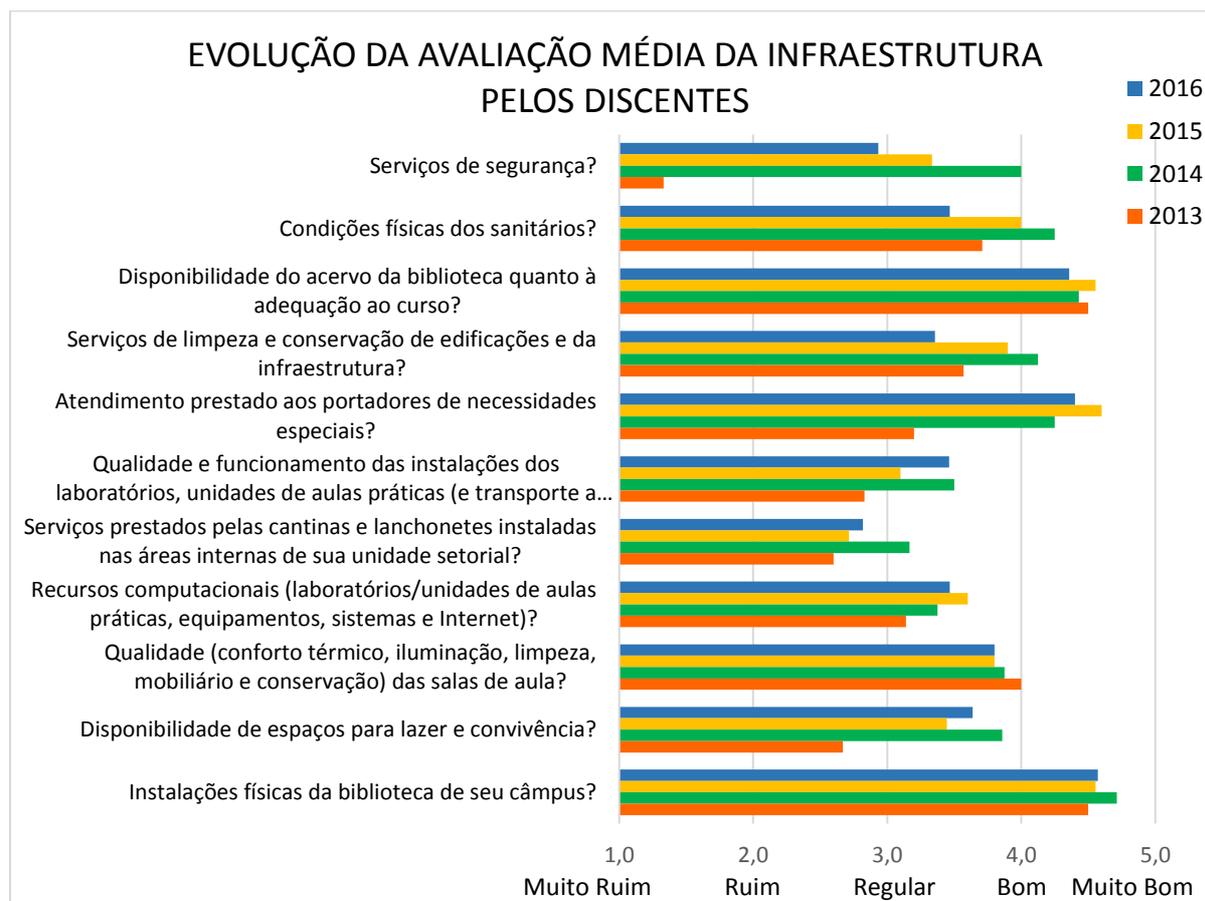


Figura 2.8.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos discentes entre 2013 e 2016

Os docentes avaliaram as condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial conforme apresenta o gráfico da figura 2.8.16.

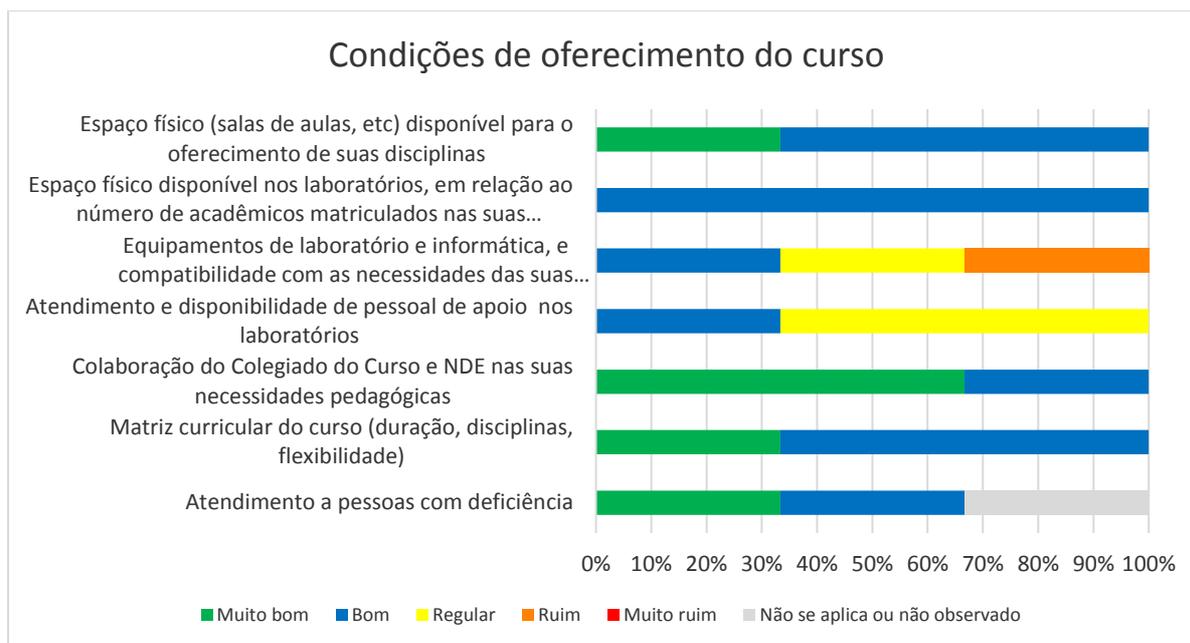


Figura 2.8.16 Avaliação das condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos docentes

Os quesitos que foram avaliados com conceito muito bom/bom predominantemente pelos professores foram o espaço físico das salas de aula, o espaço físico dos laboratórios, a colaboração do Colegiado e NDE, a matriz curricular do curso, e o atendimento a pessoas com deficiência. Os demais aspectos foram considerados regulares, com menor média para o quesito equipamentos de laboratório e informática. Destaca-se a melhora nos aspectos de espaço físico de salas de aula e de laboratórios, e também do quesito pessoal de apoio de laboratório, mesmo obtendo ainda uma média regular, como mostra a figura 2.8.17.

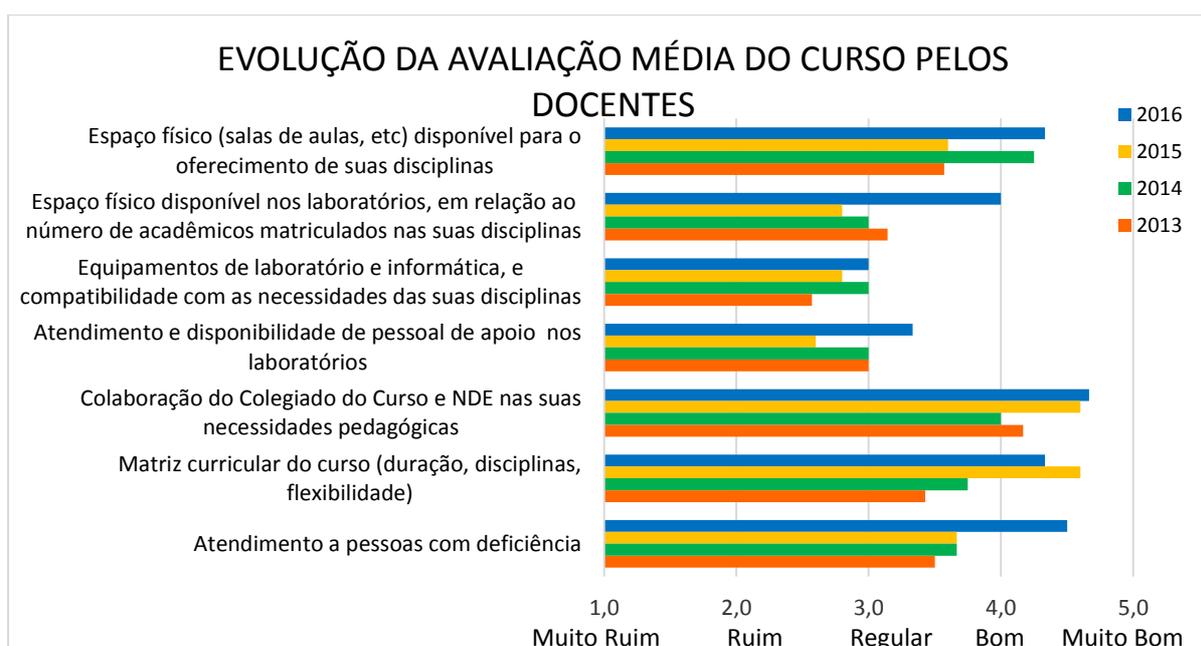


Figura 2.8.17 Evolução da avaliação das condições de oferecimento do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos docentes entre 2013 e 2016

A figura 2.8.18 apresenta os resultados da avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos docentes. Todos os aspectos foram avaliados com conceito muito bom/bom.

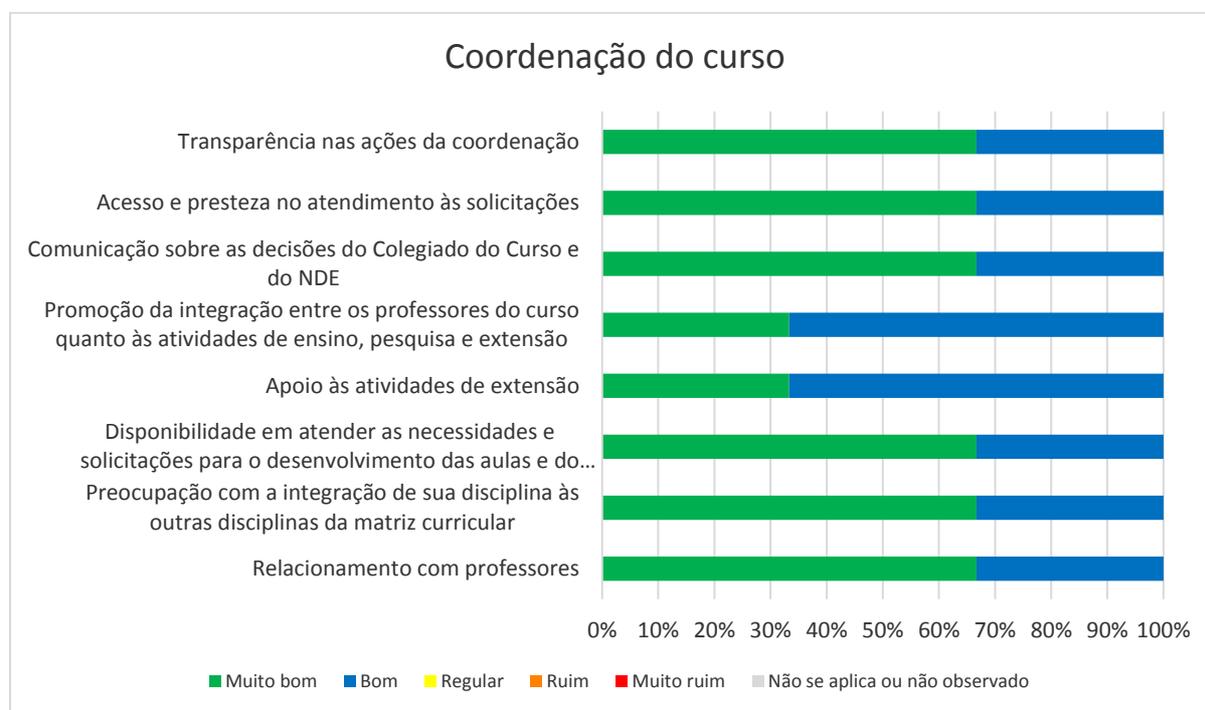


Figura 2.8.18 Avaliação da coordenação do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos docentes

### 2.8.6 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial foi maior que no ano anterior, mas ainda inferior ao desejado, sendo necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, as potencialidades do curso são os professores, a matriz curricular e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, confirmada pela boa avaliação das disciplinas, nos aspectos de importância para a formação profissional e adequação dos conteúdos.

O oferecimento de atividades complementares, que foi considerado, em 2015, como um ponto fraco do curso, obteve evolução positiva de 2015 para 2016 bastante significativa, embora ainda mereça uma atenção.

Outras fragilidades do curso apontadas pelos alunos nos resultados estão relacionadas à infraestrutura física: serviço de cantinas e lanchonetes na unidade, serviços de segurança, condições físicas dos sanitários e serviços de limpeza. Quanto a estes dois últimos, a Universidade já efetuou a troca da empresa que realiza serviços de limpeza.

Os docentes apontaram como fragilidade os equipamentos de laboratório e informática, embora o espaço físico desses laboratórios tenha sido apontado como bom, assim como o das salas de aula.

A Biblioteca da Universidade, quanto a acervo para o curso e instalações físicas, continua apontada como potencialidade.

## 2.9 Curso: *Tecnologia em Saneamento Ambiental*

Curso superior em Tecnologia com duração de 5 semestres (2 anos e meio), período noturno, carga horária total de 2108 horas.

O Curso Superior de Tecnologia Em Saneamento Ambiental é essencialmente um curso de graduação com forte vocação para o mercado. Sua missão é formar profissionais capazes de desenvolver competências para lidar com a produção de bens e serviços de forma sustentável. Por isso, sua estrutura curricular é densa em disciplinas básicas de engenharia relacionadas aos aspectos quali-quantitativos dos recursos hídricos e seus efluentes, sejam eles sólidos, líquidos ou gasosos.

### 2.9.1 Avaliação Externa

CC 2014 – Conceito 4

### 2.9.2 Avaliação Interna: por Discentes e Docentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental foi 25,6%, melhor que a participação no ano anterior, 11,8%, mas ainda um pouco inferior à participação em 2014 (28,7%), e inferior à média da FAENG, 34,24%. A participação por turma está apresentada na figura 2.9.1. Dos períodos regulares de oferecimento (3º, 5º, e 7º períodos), houve participação dos alunos do 3º e 7º períodos.



Figura 2.9.1 Participação dos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

Em 2015, a participação impossibilitou avaliar resultados dos instrumentos gerais: avaliação sobre o curso, coordenação e infraestrutura. Assim, na apresentação de resultados evolutivos desses instrumentos estão ausentes os resultados de 2015.

A figura 2.9.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom pela maioria dos alunos são os professores, a matriz curricular, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o SISCAD, e a representação discente em órgãos colegiados. O TCC e o Estágio também foram bem avaliados, sendo que este último teve o maior conceito e a maior evolução avaliativa entre 2014 e 2016.

O oferecimento de atividades complementares, foi avaliado como regular, mas destaca-se que obteve uma pequena evolução positiva entre 2014 e 2016.

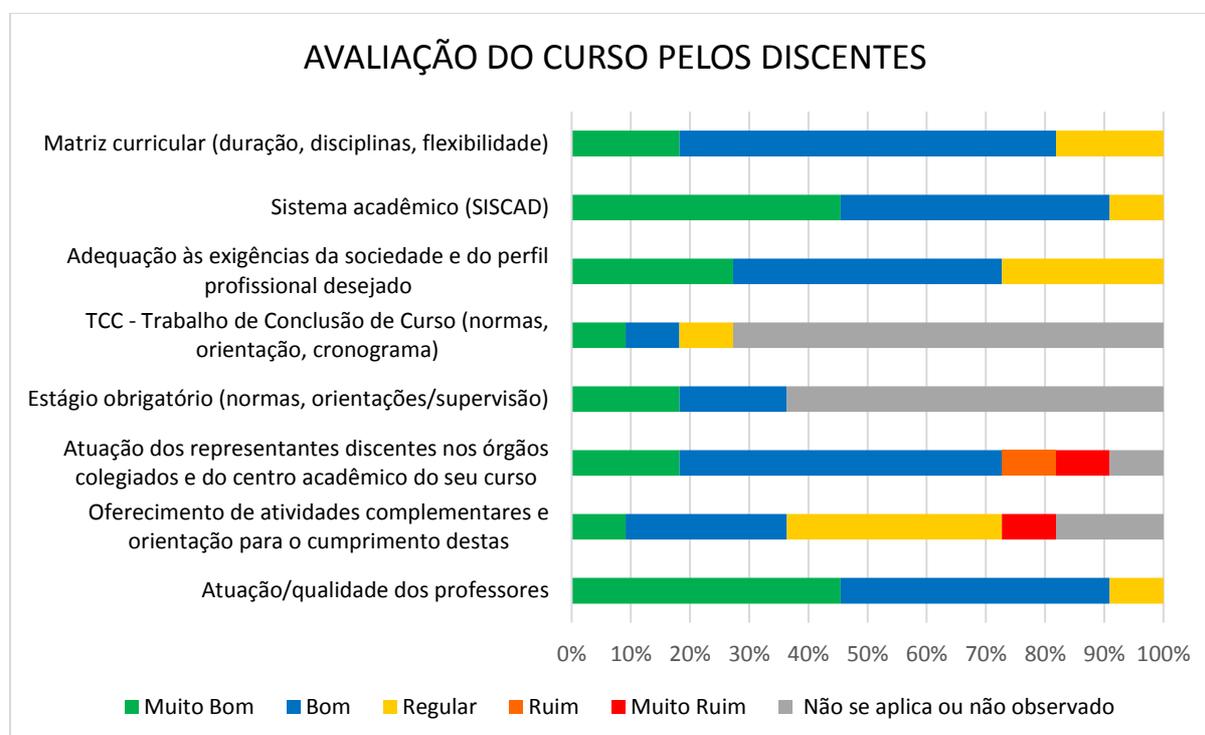


Figura 2.9.2 Avaliação do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

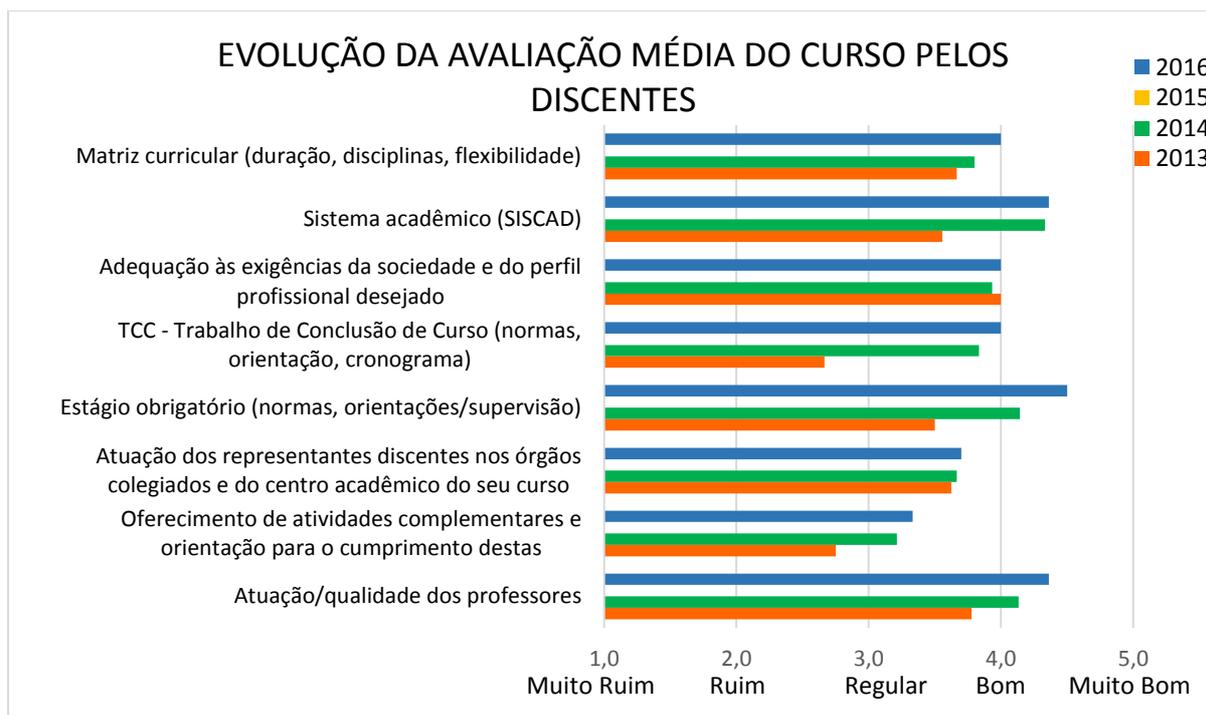


Figura 2.9.3 Evolução da avaliação do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2013 e 2016

No gráfico da figura 2.9.4 pode-se observar que 100% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, índice maior que em 2014 (83%).

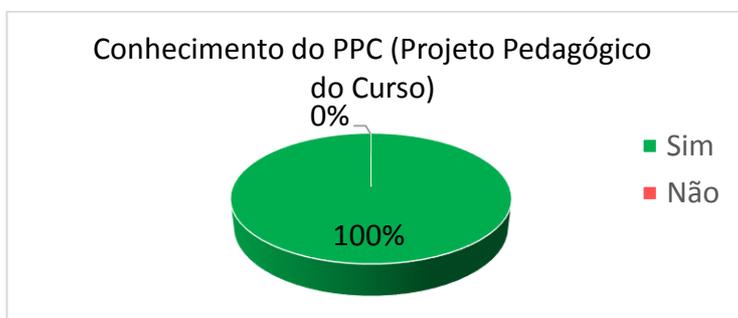


Figura 2.9.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

A figura 2.9.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados com maioria de respostas bom e muito bom.

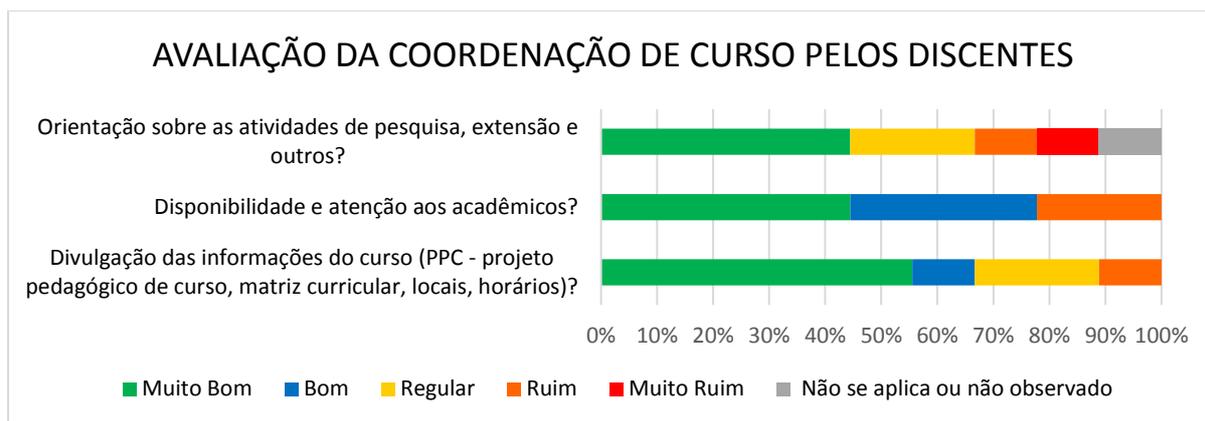


Figura 2.9.5 Avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 2.9.6, mantendo-se a melhora significativa que houve em 2015 na avaliação da disponibilidade de bibliografia (figura 2.9.7).

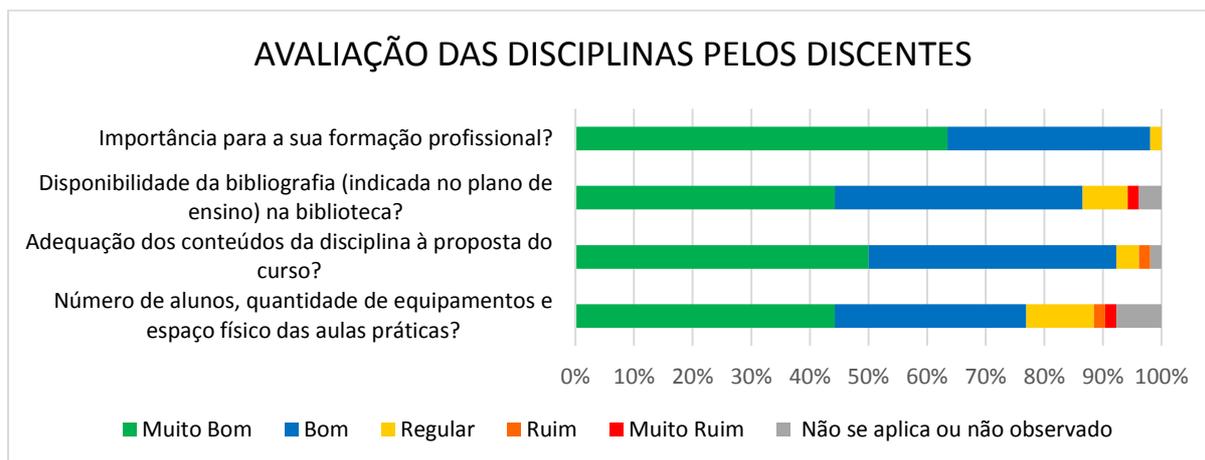


Figura 2.9.6 Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

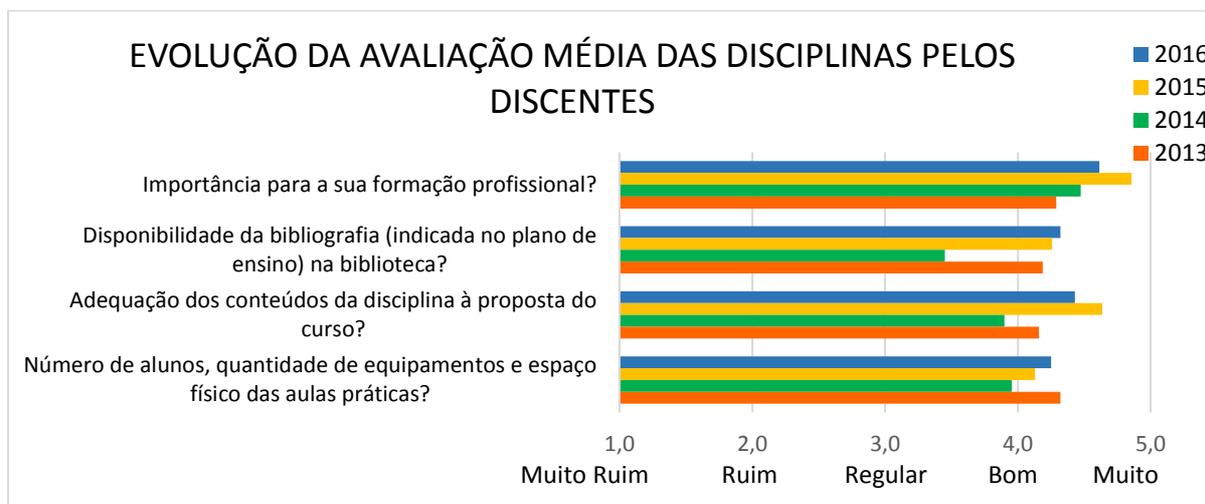


Figura 2.9.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2013 e 2016

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 2.9.8. Não houve variação significativa nos conceitos atribuídos pelos alunos ao próprio desempenho, como apresentado na figura 2.9.9.

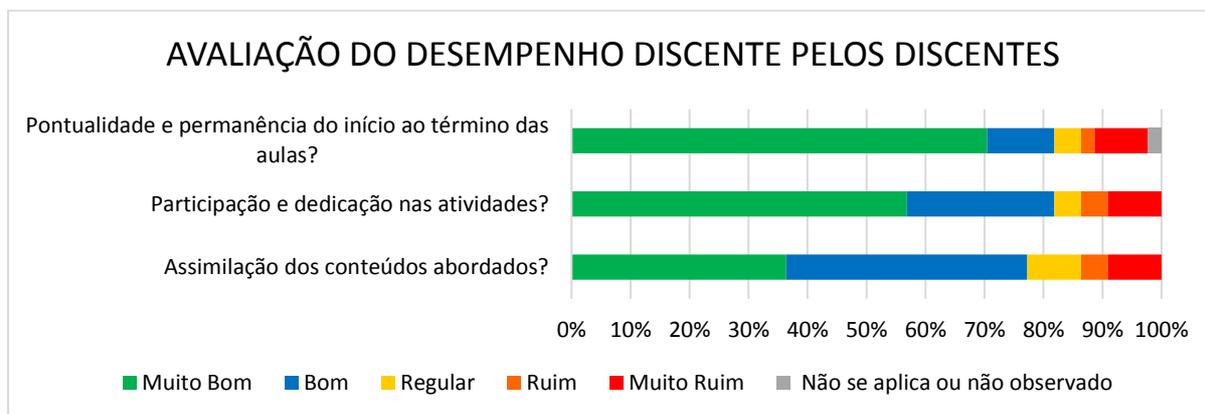


Figura 2.9.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

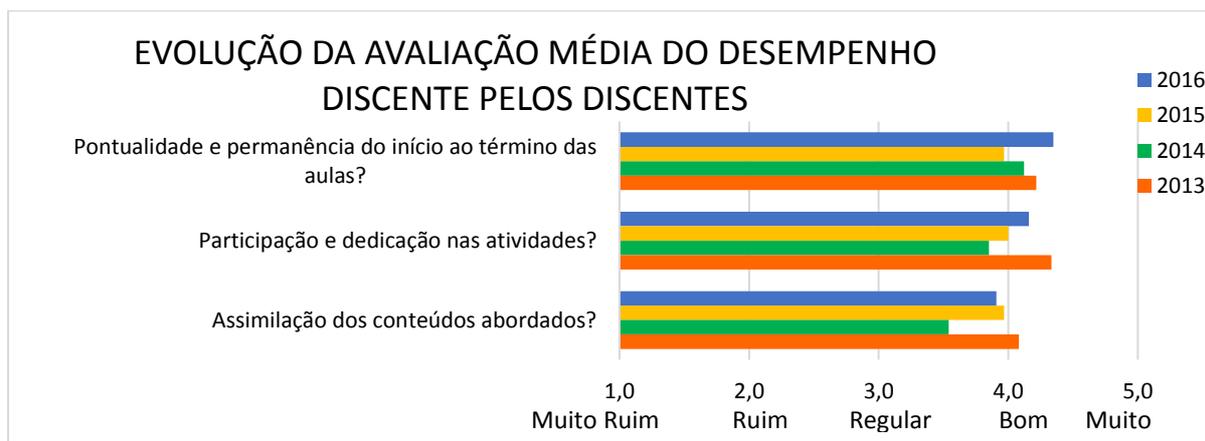


Figura 2.9.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2013 e 2016

Os docentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 2.9.10. A figura 2.9.11 mostra que não houve variação significativa, mantendo os bons conceitos em todos os aspectos.

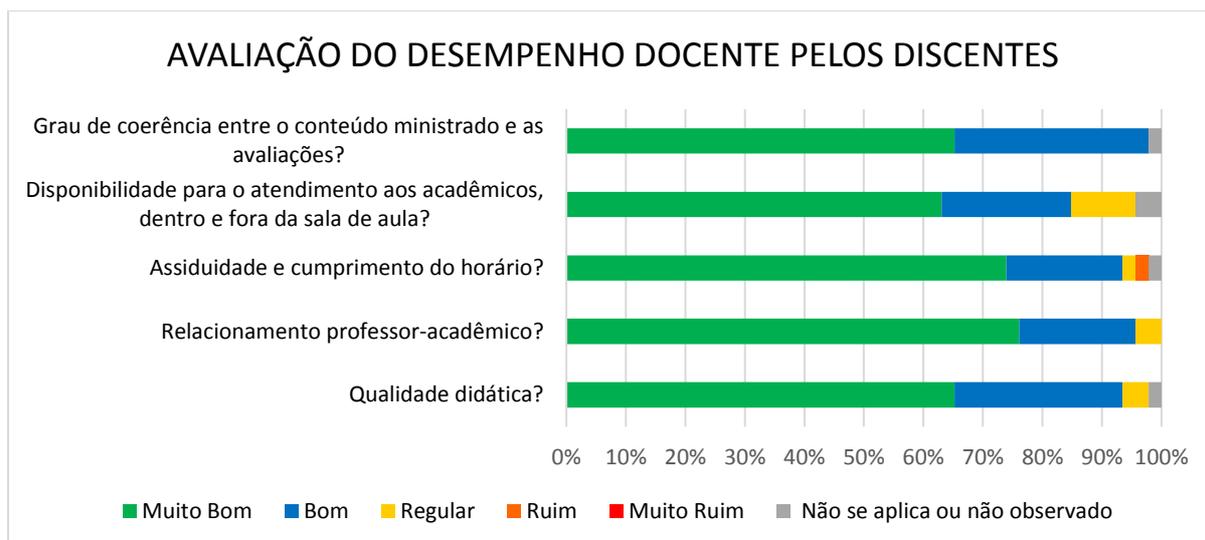


Figura 2.9.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

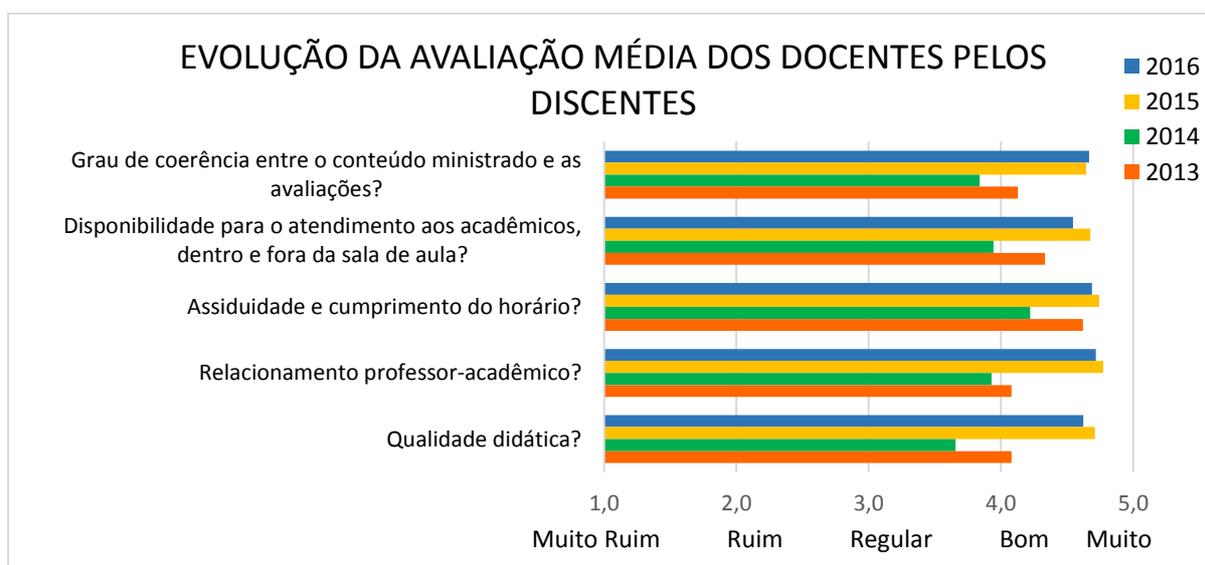


Figura 2.9.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2013 e 2016

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 85% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 98% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 2.9.12 e 2.9.13). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Esses índices aumentaram significativamente em 2016, quando comparados com os índices de 2015, quando eram 77% e 80%, e com os de 2014, quando eram 57% e 71%.

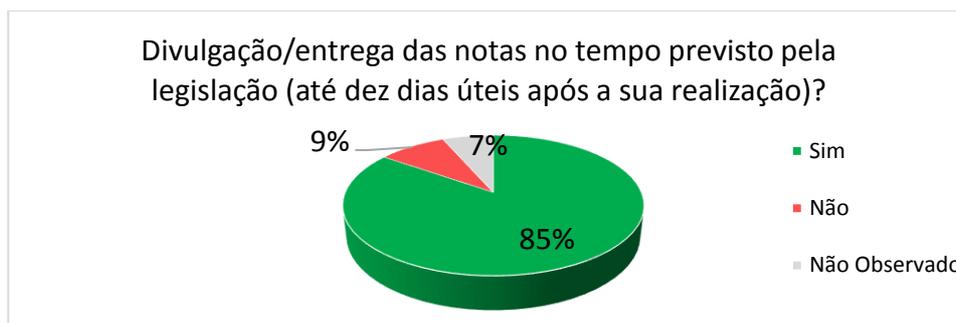


Figura 2.9.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso Tecnologia em Saneamento Ambiental



Figura 2.9.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso Tecnologia em Saneamento Ambiental

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 2.9.14 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura. Os aspectos avaliados com predominância de conceitos bom/muito bom, na opinião dos alunos, foram a biblioteca (acervo e instalações físicas), limpeza e conservação das edificações, qualidade e funcionamento dos laboratórios e recursos computacionais, sendo que este último obteve média no limite para o conceito regular.

As condições físicas dos sanitários e o atendimento a portadores de necessidades especiais foram os quesitos com pior avaliação, e com diminuição significativa da média em relação a 2014, como mostrado no gráfico da figura 2.9.15. Ressalta-se a evolução positiva do quesito qualidade e funcionamento dos laboratórios.

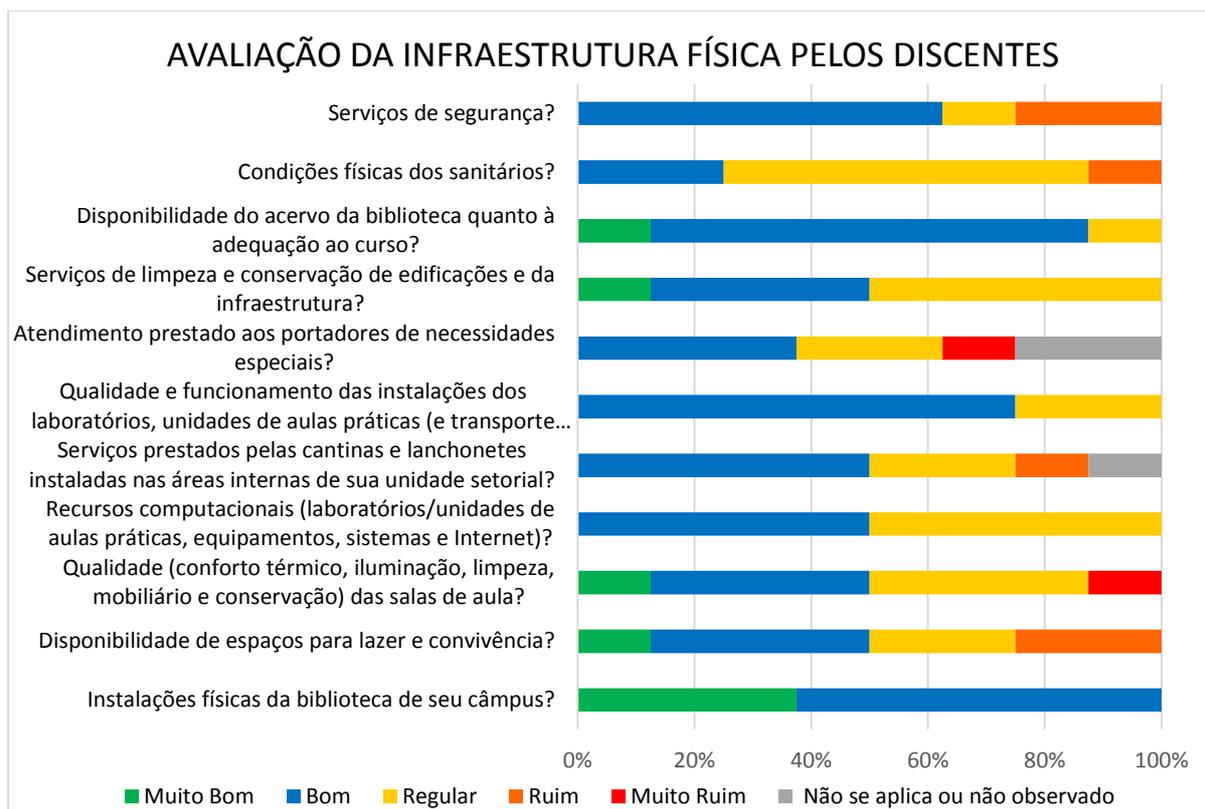


Figura 2.9.14 Avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelos discentes

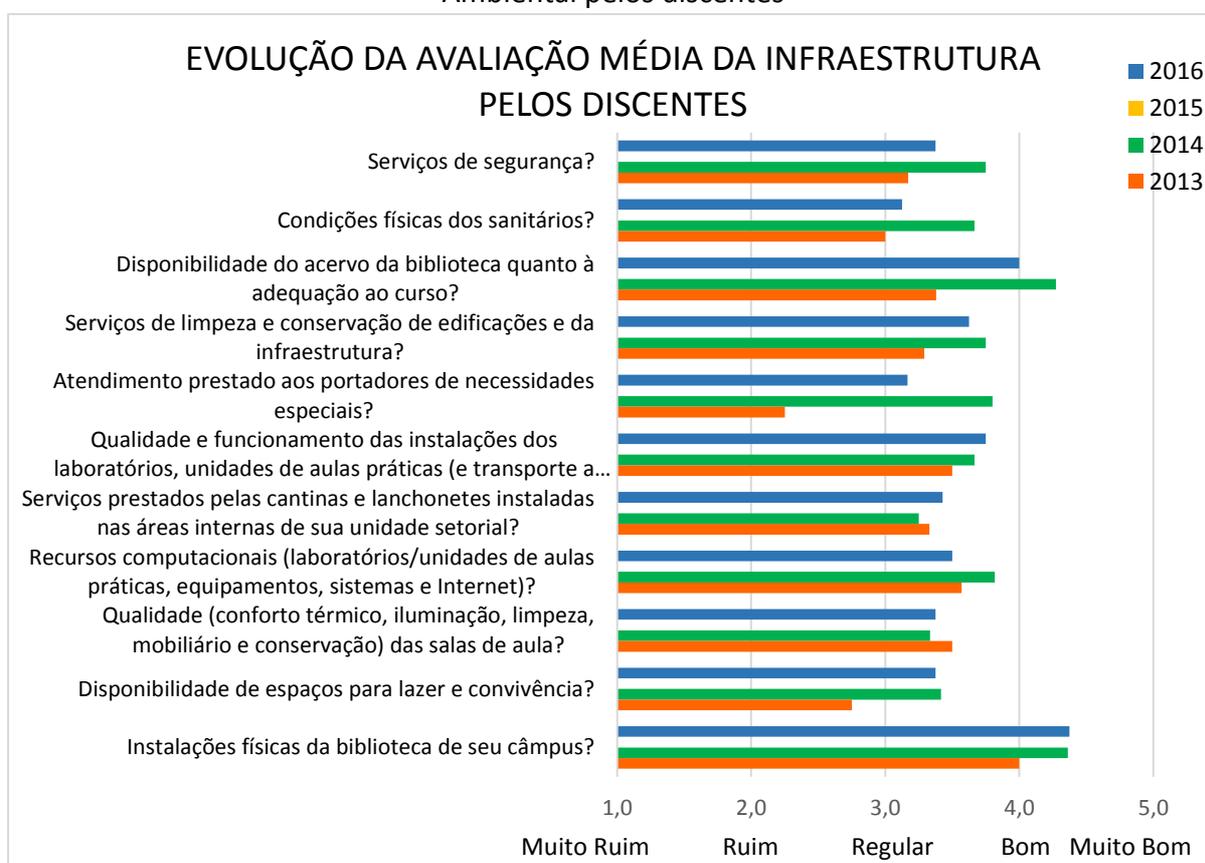


Figura 2.9.15 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelos discentes entre 2013 e 2016

Em 2016 houve participação de poucos professores, não formando uma amostra significativa. Assim, os resultados dos docentes não serão apresentados nesse ano.

### 2.9.3 Considerações da Comissão Setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental foi melhor que no ano anterior, mas ainda inferior ao desejado, sendo a menor entre os cursos da FAENG. É necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo, com todas as turmas do curso.

Na opinião dos acadêmicos, podem ser consideradas potencialidades do curso os professores, a matriz curricular, e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o TCC e o Estágio.

Uma fragilidade apontada pelos acadêmicos é o oferecimento e orientações sobre atividades complementares. Outras fragilidades dizem respeito à infraestrutura física: condições físicas dos sanitários e o atendimento a portadores de necessidades especiais.

Os acadêmicos destacaram também, como ponto forte a Biblioteca (instalações e acervo), confirmada pela boa avaliação nas disciplinas no quesito disponibilidade de bibliografia.

### 3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Na FAENG são desenvolvidos projetos de pesquisas e/ou de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado que além de colaborar para o desenvolvimento científico e tecnológico do estado e do país, colaboram para a melhoria da graduação através de programas como bolsas de iniciação científica ou tecnológica, ou de melhorias da infraestrutura laboratorial a partir da aquisição de equipamentos que eventualmente podem ser utilizados nas aulas práticas das disciplinas ofertadas nos diferentes cursos.

Atualmente os programas ofertados são:

**Mestrado e Doutorado em Tecnologias Ambientais:** O Programa de Pós Graduação em Tecnologias Ambientais, PGTA, inicialmente foi credenciado pela CAPES/MEC, através da portaria 1741 de 8 de agosto de 2001 (DOU n. 152 de 9 de agosto de 2001), para oferecimento do Curso a nível de MESTRADO. Em 02 de outubro de 2009 o Conselho Técnico Científico do Ensino Superior da CAPES, recomendou para o PGTA o oferecimento do Curso a nível de DOUTORADO. O PGTA visa atender às exigências técnico-científicas relacionadas ao saneamento ambiental, ao controle da poluição e preservação dos recursos hídricos. Os cursos de Mestrado e Doutorado são recomendados pela CAPES/MEC com nota 4.

**Mestrado em Eficiência Energética e Sustentabilidade:** O Programa de Pós-Graduação em Eficiência Energética e Sustentabilidade tem por objetivo atender a demanda por formação de profissionais nessa área. Os trabalhos são focalizados na Eficiência Energética de Construções e Edificações, Eficiência Energética de Sistemas Elétricos e Instalações, e Biocombustíveis. Conta atualmente com dez (10) professores atuantes. O curso foi avaliado em 2012, e é recomendado pela CAPES com nível 3.

No ano de 2016 foram desenvolvidas várias atividades de pesquisa na FAENG. Como pode ser verificado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), foram desenvolvidas neste ano 49 projetos de pesquisa, conforme relação a seguir. Em todas estas atividades os acadêmicos que desejaram tiveram a oportunidade de desenvolver algum tema como voluntários ou bolsistas.

Nome: [ESTUDO DOS VAZIOS URBANOS EM CAMPO GRANDE.](#)

Coordenador: Angelo Marcos Vieira de Arruda

Nome: [A SITUAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFMS 15 ANOS DEPOIS](#)

Coordenador: Angelo Marcos Vieira de Arruda

Nome: [Determinação de Impactos Técnicos Devido a Injeção de Potência Oriunda de Microgeradores em Circuito Secundário de Distribuição no Contexto de Smart Grid](#)

Coordenador: Josivaldo Godoy da Silva

- Nome: [Determinação das Características Inovadoras da “Indústria 4.0” em Implantação na Europa, as Consequências para o Brasil e Propostas para Tornar a Indústria Nacional Competitiva](#)  
Coordenador: Josivaldo Godoy da Silva
- Nome: [Obtenção de Curvas de Gestão de Assertividade na Determinação do Lote de Clientes a Serem Inspeccionados no Combate as Perdas Comerciais](#)  
Coordenador: João Onofre Pereira Pinto
- Nome: [Processamento digital de imagens do Município de Amambai com utilização de sensoriamento remoto.](#)  
Coordenador: Antonio Conceição Paranhos Filho
- Nome: [Estudos técnicos do Município de Ladário, MS, com utilização de ferramentas de sensoriamento remoto](#)  
Coordenador: Antonio Conceição Paranhos Filho
- Nome: [Levantamento iconográfico sobre as ocorrências sismológicas na Região Centro Oeste do Brasil no período de 1964 e 2015.](#)  
Coordenador: Edna Maria Facincani
- Nome: [Geotecnologias livres na modelagem dinâmica espacial da Planície Pantaneira](#)  
Coordenador: Antonio Conceição Paranhos Filho  
Enviado em: 17.05.2016
- Nome: [Desenvolvimento de Sistema de Bombeamento de Água Utilizando Energia Solar Fotovoltaica para Irrigação em Agricultura Familiar em Guiné Bissau](#)  
Coordenador: João Onofre Pereira Pinto
- Nome: [CARACTERIZAÇÃO DE GERADORES SÍNCRONOS DE POLOS SALIENTES UTILIZANDO ENSAIO DE REJEIÇÃO DE CARGA](#)  
Coordenador: Valmir Machado Pereira
- Nome: [PROPOSTA PRELIMINAR DE PROJETO DE NORMA PARA PAREDES MONOLÍTICAS DE SOLO-CIMENTO](#)  
Coordenador: Ana Paula da Silva Milani
- Nome: [ESTUDO DA VIABILIDADE TÉCNICA DO SOLO-CIMENTO AUTO ADENSÁVEL PARA FABRICAÇÃO DE PAREDES MONOLÍTICAS IN LOCO](#)  
Coordenador: Ana Paula da Silva Milani
- Nome: [Estudo de aspectos hidráulicos e hidrológicos de um sistema modificado de wetlands](#)  
Coordenador: Jhonatan Barbosa da Silva
- Nome: [Implementação de método de filtragem automática para o sinal oriundo da estação sismográfica \(Aquidauana - AQDB, MS\) no software de monitoramento em tempo real de sismos.](#)  
Coordenador: Edna Maria Facincani

- Nome: [Cibernética e Governança Eletrônica: Do Cybersyn às cidades virtuais atuais](#)  
Coordenador: Gilfranco Medeiros Alves
- Nome: [Anamorfose como técnica de intervenção em espaços públicos.](#)  
Coordenador: Gilfranco Medeiros Alves
- Nome: [A resignificação do patrimônio arquitetônico a partir da mediação digital.](#)  
Coordenador: Gilfranco Medeiros Alves
- Nome: [Realidade virtual: os jogos colaborando para os processos de projeto em arquitetura e urbanismo.](#)  
Coordenador: Gilfranco Medeiros Alves
- Nome: [Influência de condições ambientais no desempenho de um sistema de wetlands construídos modificado no tratamento de água cinza](#)  
Coordenador: Paula Loureiro Paulo
- Nome: [Identificação da comunidade microbológica no tratamento de águas negras](#)  
Coordenador: Marc Árpád Boncz
- Nome: [Pós-tratamento de efluentes dométicos tratados em processos anaeróbios com microalgas](#)  
Coordenador: Marc Árpád Boncz
- Nome: [QUALIDADE DA ÁGUA E DO SEDIMENTO TRANSPORTADO NOS RIOS COXIM E TAQUARI](#)  
Coordenador: Carlos Nobuyoshi Ide
- Nome: [Modelagem de Turbina Geradora a Gás para Sistema de Manutenção Preditiva em Plataforma de Extração de Petróleo na Camada do Pré-sal](#)  
Coordenador: João Onofre Pereira Pinto
- Nome: [Degradação de surfactantes e remoção de patógenos na água cinza clara através de UV-A em reator fotocatalítico com regime em batelada](#)  
Coordenador: Paula Loureiro Paulo
- Nome: [Análise da paisagem de áreas protegidas na região de Cerrado do Estado de Mato Grosso do Sul](#)  
Coordenador: Roberto Macedo Gamarra
- Nome: [Aprimoramento do sistema construtivo de taipa mecanizada](#)  
Coordenador: Odilar Costa Rondon
- Nome: [Estimativa da redução hídrica na bacia do Paraná a partir do uso do GPS](#)  
Coordenador: José Marcato Junior
- Nome: [Sensoriamento Remoto aplicado na estimativa da redução hídrica na bacia do Paraná](#)  
Coordenador: José Marcato Junior

- Nome: [A MULHER RURAL NA CONSTRUÇÃO DA ORDEM ESPACIAL DO PANTANAL \(MS\).](#)  
Coordenador: Ana Paula Correia de Araujo
- Nome: [AVALIAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DOS ESGOTOS \(END OF PIPE\) E DAS ÁGUAS DOS RIOS COXIM E TAQUARI, NA ZONA URBANA DA CIDADE DE COXIM-MS](#)  
Coordenador: Carlos Nobuyoshi Ide
- Nome: [Desenvolvimento de Ferramentas de Simulação para Processos Relacionados com Extração de Petróleo usando Software Livre](#)  
Coordenador: Raymundo Cordero García
- Nome: [Otimização da Onda Verde por meio da Exposição de Sinalização Indicativa de Velocidade Programada do Sistema.](#)  
Coordenador: Daniel Anijar de Matos
- Nome: [Avaliação das Unidades de Conservação na sub-região pantaneira do Paraguai](#)  
Coordenador: Antonio Conceição Paranhos Filho
- Nome: [Análise da Cobertura do Solo na sub-região do Paraguai no Pantanal de 2000 a 2016 por Sensoriamento Remoto](#)  
Coordenador: Antonio Conceição Paranhos Filho
- Nome: [Uso de geotecnologias na avaliação da eficácia da Unidade de Conservação Paculândia](#)  
Coordenador: Antonio Conceição Paranhos Filho
- Nome: [ESTUDO DE METODOLOGIA E TÉCNICAS REALIZADAS PELO PROJETO FLORESTINHA/15º BPMA REFERENTES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL](#)  
Coordenador: Synara Aparecida Olendzki Broch
- Nome: [AVALIAÇÃO DO PROJETO FLORESTINHA/15º BPMA QUANTO PROMOÇÃO DE OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL](#)  
Coordenador: Keila Roberta Ferreira de Oliveira
- Nome: [Geoprocessamento, classificação e levantamento de impactos ambientais na bacia do córrego Botas](#)  
Coordenador: Synara Aparecida Olendzki Broch
- Nome: [Design de um Sistema de Apoio à Decisão para a Alocação de Recursos em Universidades Públicas no Brasil](#)  
Coordenador: Carolina Lino Martins
- Nome: [Implementação de Técnicas Mistas de MPPT de Painéis Fotovoltaicos em Conexão com a Rede de Energia Elétrica com Controle Otimizado do Fluxo de Energia](#)  
Coordenador: Moacyr Aureliano Gomes de Brito
- Nome: [Processos hidrológicos e segurança hídrica no Brasil](#)  
Coordenador: Paulo Tarso Sanches de Oliveira

- Nome: [Advanced technologies for water distribution system management](#)  
Coordenador: Fábio Veríssimo Gonçalves
- Nome: [Water availability and quality threats in a Guarani Aquifer System outcrop zone](#)  
Coordenador: Paulo Tarso Sanches de Oliveira
- Nome: [Disponibilidade hídrica em diferentes biomas da região centro-sul do Brasil](#)  
Coordenador: Isabel Kaufmann de Almeida
- Nome: [PROJETO DE COOPERAÇÃO ENTRE IBIGEO GEOCIÊNCIA APLICADA, SOLUTION AGROFLORESTAL, JUNTA COMERCIAL DE CAMPO GRANDE - MS E A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS](#)  
Coordenador: Antonio Conceição Paranhos Filho
- Nome: [Avaliação de técnicas numéricas e experimentais para avaliação de sistemas estruturais](#)  
Coordenador: Andrés Batista Cheung
- Nome: [Levantamento de obras de taipa no Brasil](#)  
Coordenador: Andrea Naguissa Yuba
- Nome: [Candomblé e Umbanda em Campo Grande - MS: território e territorialidade](#)  
Coordenador: Ana Paula Correia de Araujo

## 4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

No ano de 2016 foram desenvolvidas várias atividades de extensão universitária na FAENG. Como pode ser verificado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), foram desenvolvidas neste ano 18 projetos de extensão, conforme relação a seguir. Em todas estas atividades os acadêmicos que desejaram tiveram a oportunidade de desenvolver algum tema como voluntários ou bolsistas.

**Nome:** [Edifício José Abrão: Plano de Restauro e Conservação](#)

**Coordenador:** Angelo Marcos Vieira de Arruda

**Nome:** [Projeto Empreendendo na cidade de Campo Grande \(MS\): uma alternativa na formação de alunos/as em conclusão do ensino médio de escolas públicas](#)

**Coordenador:** Francisco Bayardo Mayorquim Horta Barbosa

**Nome:** [Rio Apa para Todos](#)

**Coordenador:** Gabriela Pereira Ferreira Barreto Lazari

**Nome:** [Programa Rio Apa para Todos](#)

**Coordenador:** Carla Karine Oliveira Martins

**Nome:** [Rio Apa para Todos](#)

**Coordenador:** Leonardo Robles Sores

**Nome:** [Rio Apa para Todos](#)

**Coordenador:** Ananda Rodrigues Oliveira

**Nome:** [Rio Apa Para Todos](#)

**Coordenador:** Paola Gomes Silva

**Nome:** [Proposta de Colaboração no Programa Rio Apa para Todos](#)

**Coordenador:** Vinícius Vitiritti Ferreira Zanardo

**Nome:** [Rio Apa para Todos](#)

**Coordenador:** Lauro Gustavo José Balbueno

**Nome:** [Rio Apa Para Todos](#)

**Coordenador:** Lílian Ribeiro Pereira

**Nome:** [Diferentes Metodologias no Ensino de Dança de Salão](#)

**Coordenador:** Lucas Sousa Miralles

**Nome:** [Dança de salão - Musicalidade e Vivência](#)

**Coordenador:** Lourenço Wilson Gonzales Fernandes

**Nome:** [Rio APA para todos](#)

**Coordenador:** Camila Haranaka Funai

**Nome:** [Potencialização do uso das unidades da recid- rede estadual de centros de inclusão digital através do contínuo treinamento, presencial e a distância, de monitores e de membros dos comitês gestores das comunidades atendidas e da implementação do e-commerce voltado para as cadeias produtivas destas comunidades.](#)

**Coordenador:** Naiara Ferreira Brandão

**Nome:** [Potencialização do Uso das Unidades da RECID - Rede Estadual de Centros de Inclusão Digital Através do Contínuo Treinamento, Presencial e a Distância, de Monitores e de Membros dos Comitês Gestores das Comunidades Atendidas e da Implementação do e-commerce voltado para as cadeias produtivas destas comunidades](#)

**Coordenador:** Amandha Kurokawa da Silva

**Nome:** [Potencializacao do uso das unidades da RECID - Rede Estadual de Centros de Inclusao Digital Atraves do Continuo Treinamento, Presencial e a Distancia, de monitores e de membros dos comites gestores das comunidades atendidas e da implementacao do e-commerce voltado para as cadeias produtivas destas comunidades](#)

**Coordenador:** Jady Hasselmann

**Nome:** [Potencialização do Uso das unidades da RECID - Rede Estadual de Centros de Inclusão Digital Através do Contínuo Treinamento, Presencial e a Distância, de Monitores e de Membros dos Comitês Gestores das Comunidades Atendidas e da Implementação do e-commerce voltado para as cadeias produtivas destas comunidades.](#)

**Coordenador:** Alessandro Massulo Bento

**Nome:** [Potencialização do Uso das Unidades da RECID - Rede Estadual de Centros de Inclusão Digital Através do Contínuo Treinamento, Presencial e a Distância, de Monitores e de Membros dos Comitês Gestores das Comunidades Atendidas e da Implementação do e-commerce voltado para as cadeias produtivas destas comunidades](#)

**Coordenador:** Glauber de Freitas Lima

**Nome:** [Potencialização do uso das unidades da RECID - Rede Estadual de Centros de Inclusão Digital através do contínuo treinamento, presencial e a distância, de monitores e de membros dos comitês gestores das comunidades atendidas e da implementação do e-commerce voltado para as cadeias produtivas destas comunidades](#)

**Coordenador:** Ariane Schio de Azevedo

**Nome:** [Potencialização do Uso das Unidades da RECID - Rede Estadual de Centros de Inclusão Digital Através do Contínuo Treinamento, Presencial e a Distância, de Monitores e de Membros dos Comitês Gestores das Comunidades Atendidas e da Implementação doe-commerce voltado para as cadeias produtivas destas comunidades](#)

**Coordenador:** Flávio Augusto Muller Shinzato

**Nome:** [Implementação de páginas multilíngues para cursos da UFMS](#)

**Coordenador:** Mateus de Oliveira Millian

**Nome:** [Potencialização do Uso das Unidades da RECID - Rede Estadual de Centros de Inclusão Digital Através do Continuo Treinamento, Presencial e a Distância, de Monitores e de Membros dos Comitês Gestores das Comunidades Atendidas e da Implementação do e-commerce voltado para as cadeias produtivas destas comunidades](#)

**Coordenador:** Thamylin Suemi Nakamura

**Nome:** [Estudos de Aspectos Ambientais e de Espaços de Uso Comum no Município de Paraíso das Águas –MS](#)

**Coordenador:** Antonio Conceição Paranhos Filho

**Nome:** [EFICIENCIA ENERGETICA](#)

**Coordenador:** Vitor Luís Wake Buaretto

**Nome:** [EFICIENCIA ENERGETICA](#)

**Coordenador:** Pedro Henrique Manso de Almeida

**Nome:** [Rio Apa Para Todos](#)

**Coordenador:** Letícia Yuri Urano Wagatuma

**Nome:** [IV FEIRA DE SOLUÇÕES INOVADORAS](#)

**Coordenador:** Camila da Silva Serra

**Nome:** [Levantamentos e estudos visando a modernização e aperfeiçoamento do planejamento urbano e do patrimônio de Campo Grande -MS](#)

**Coordenador:** Angelo Marcos Vieira de Arruda

Deve-se destacar a implantação nos últimos anos da bolsa permanência que tem colaborado positivamente não somente para a continuidade dos acadêmicos em seus cursos como também para uma melhora significativa no seu desempenho. Esta melhora na qualidade do aprendizado do aluno não deve ser entendida somente como um maior esforço do acadêmico visando a manutenção da bolsa, mais também a colaboração das atividades desenvolvidas pelos alunos como contrapartida.

## 5 AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

A avaliação da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia foi aplicada aos discentes, docentes, coordenadores, técnicos-administrativos e diretor, com instrumentos relacionados a seguir:

- Avaliação Discente: questionário qualitativo aplicado aos acadêmicos de cursos presenciais abordando aspectos das dez dimensões sugeridas pelo SINAES, e aspectos das disciplinas e seus docentes, via SISCAD. A partir de 2013, o instrumento passou a examinar pormenorizadamente a atuação individual dos docentes e as disciplinas por eles ministradas.
- Avaliação por Docentes: questionário eletrônico aplicado aos docentes abordando aspectos das dez dimensões sugeridas pelo SINAES e também sobre a direção da unidade, coordenação do curso, condições de gestão e oferecimento do curso;
- Avaliação pelos Coordenadores: um questionário eletrônico com questões objetivas sobre a unidade setorial acadêmica e condições de gestão e oferecimento do curso; e outro descritivo e qualitativo solicitando informações dos cursos de graduação e suas potencialidades e fragilidades;
- Avaliação de diretores, sobre a gestão institucional;

O processo avaliativo para discentes foi efetuado em dois períodos, ao final de cada semestre letivo. A pesquisa foi realizada com os discentes de todas as unidades setoriais da UFMS, por meio do Sistema Acadêmico *on-line* ([siscad.ufms.br](http://siscad.ufms.br)), no qual os discentes preencheram formulários eletrônicos com questões sobre diferentes aspectos da Instituição. Existem questões gerais sobre a instituição, o curso, a gestão universitária e também perguntas específicas para cada disciplina e para a atuação do(s) docente(s) que a ministra(m) e do próprio acadêmico, bem como a atuação de coordenador do curso.

A realização da pesquisa junto ao corpo docente da instituição ocorreu por meio da coleta de dados a partir do preenchimento de um questionário eletrônico com questões fechadas e duas questões abertas sobre a percepção dos docentes em relação à administração tanto da instituição como de sua unidade setorial, às condições de oferecimento do curso, à infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão, sobre a coordenação de curso e uma autoavaliação. Esse instrumento ficou disponibilizado *on-line* ao final do segundo semestre letivo de 2016.

No período de aplicação dos instrumentos da avaliação institucional utilizou-se como estratégia de sensibilização do público alvo, basicamente, divulgação por e-mail, enviado aos Coordenadores de Curso, aos docentes, aos técnicos-administrativos e aos acadêmicos. Os Coordenadores de curso auxiliaram na divulgação e sensibilização da importância da avaliação institucional.

Como foi apresentado no item 2, para cada curso, e no item 5.1 para o conjunto da FAENG, a participação geral da FAENG foi boa. Os discentes tiveram uma das maiores participações entre os diversos centros, faculdades e institutos da UFMS, como pode ser observado na figura 5.1. Entretanto, ainda está inferior ao desejado, sendo necessária uma

maior sensibilização ao processo no próximo período avaliativo. Quanto aos docentes, houve a participação de 66% dos docentes e 40% dos técnico-administrativos.

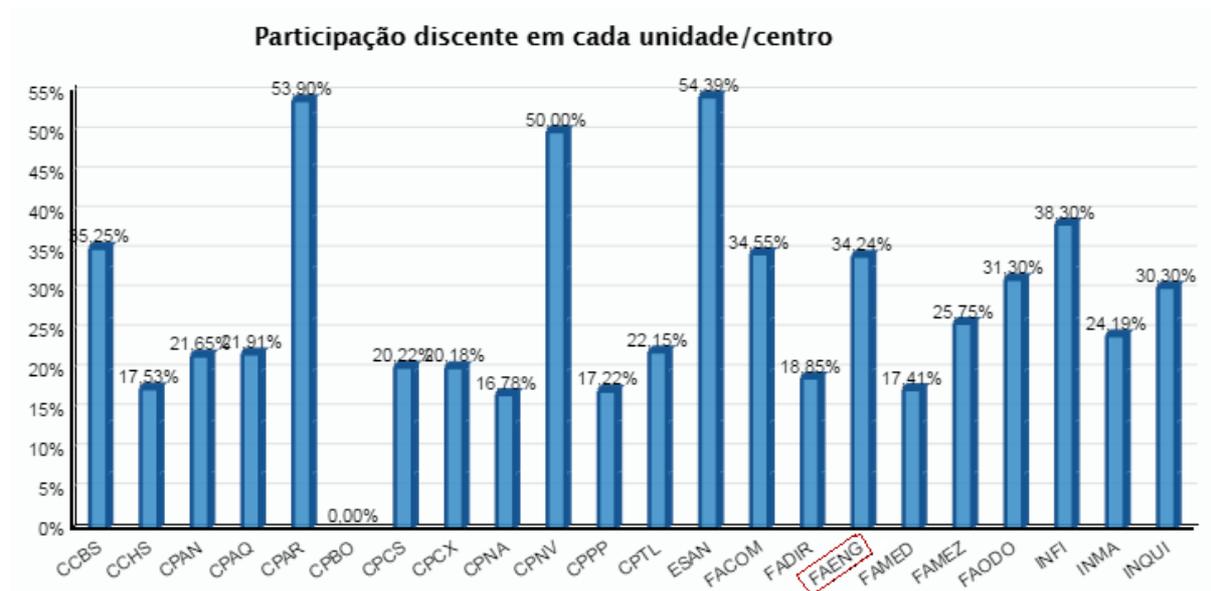


Figura 5.1 Participação das unidades da UFMS

Os resultados são disponibilizados via Web, no SISCAD, ou no site da CPA – UFMS, tanto a discentes quanto a professores, coordenadores e diretores. Professores podem acessar no SISCAD seus resultados individuais, e os coordenadores tem uma visão de todas as disciplinas e docentes do curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CPAs setoriais tem acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades.

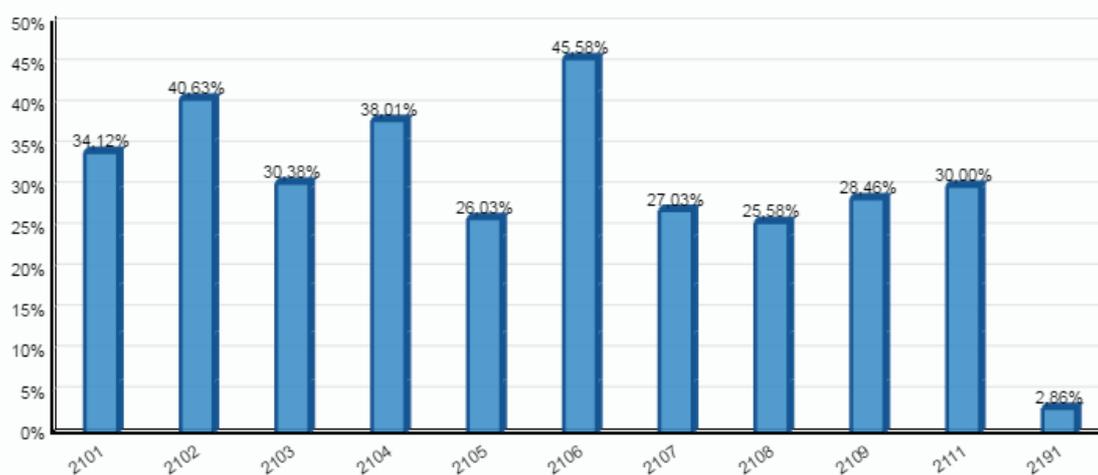
### 5.1 Avaliação Discente

A participação dos acadêmicos na avaliação em 2016 foi em média 34,2% da população total dos alunos, que pode ser considerada como inferior ao valor desejado, porém superior ao ano de 2015. Atribui-se essa baixa participação à falta de interesse pelos alunos e pela não obrigatoriedade da participação. A divulgação do processo foi feita principalmente via e-mail e redes sociais, com apoio dos docentes, coordenadores e dos Centro Acadêmicos. O curso com maior participação no processo de avaliação institucional foi o da Engenharia Produção.

A participação foi superior à participação em 2015, que atingiu cerca de 23% dos alunos. A tabela 5.1 apresenta a participação por curso.

**Tabela 5.1.** Quantitativo de alunos da FAENG que participaram da Avaliação Institucional 2016

Curso	Total	Número de participantes	Percentual
2101 ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO	255	87	34.12%
2102 ENGENHARIA CIVIL - BACHARELADO	256	104	40.63%
2103 ENGENHARIA ELÉTRICA - BACHARELADO	293	89	30.38%
2104 ENGENHARIA AMBIENTAL - BACHARELADO	221	84	38.01%
2105 ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL - TECNOLÓGICO	73	19	26.03%
2106 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - BACHARELADO	294	134	45.58%
2107 CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS - TECNOLÓGICO	111	30	27.03%
2108 SANEAMENTO AMBIENTAL - TECNOLÓGICO	43	11	25.58%
2109 GEOGRAFIA - BACHARELADO	123	35	28.46%
2111 ENGENHARIA CIVIL - BACHARELADO	250	75	30.00%
2191 GEOGRAFIA	35	1	2.86%
<b>Soma</b>	<b>1954</b>	<b>669</b>	<b>34%</b>

**Participação discente em cada curso (código do curso)**

### 5.1.1 Curso

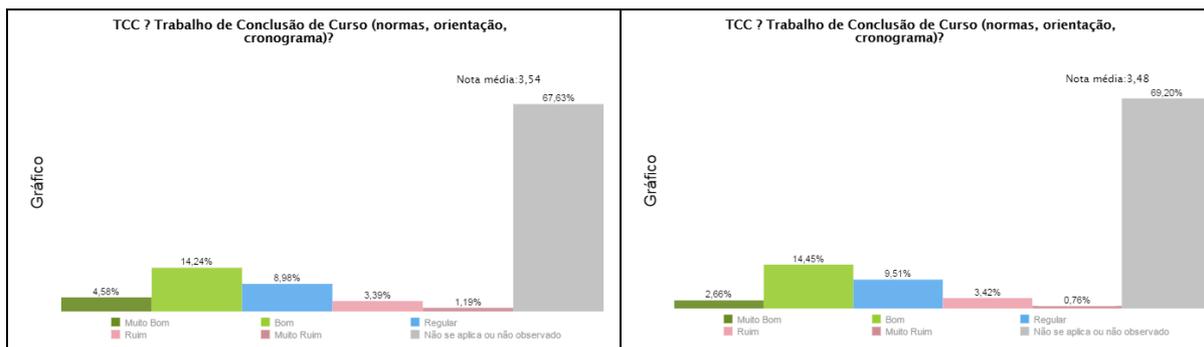
Os gráficos de 1 (um) a 18 (dezoito) apresentam a avaliação dos acadêmicos da FAENG relacionados a requisitos obrigatórios para a conclusão do curso como o trabalho de conclusão de curso (TCC), atividades complementares, estágio obrigatório, assim como aspectos relacionados ao projeto de curso como o PPC, matriz curricular, e perfil profissional almejado. Neste tópico também são abordadas questões relacionadas ao aspecto gerencial dos cursos como o sistema de gestão acadêmica SISCAD, representação discente e atuação dos professores.

Como pode ser observado nos gráficos de 1 a 18, as maiores frequências de citações dos acadêmicos da FAENG para as questões abordadas estão compreendidas entre bom (5 questões) e regular (3 questões). A menor nota foi obtida no quesito oferecimento das atividades complementares que é recorrente das avaliações anteriores. Isto reflete a falta de

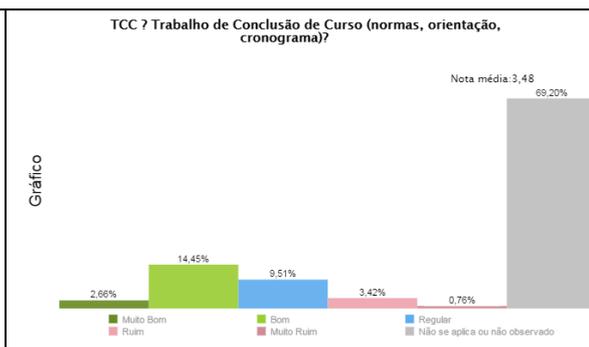
oferecimento de atividades na unidade tais como: palestras semanais, projetos de extensão e atuação efetiva do PET's.

Observa-se um pequeno aumento nas notas em todos os itens avaliados dos cursos. Muitos são os fatores que podem influenciar na insatisfação discente, são eles: normas confusas, organização precária, trabalhos de baixa qualidade, administração distante dos alunos, impotência perante os problemas institucionais, professores despreparados didaticamente entre outros.

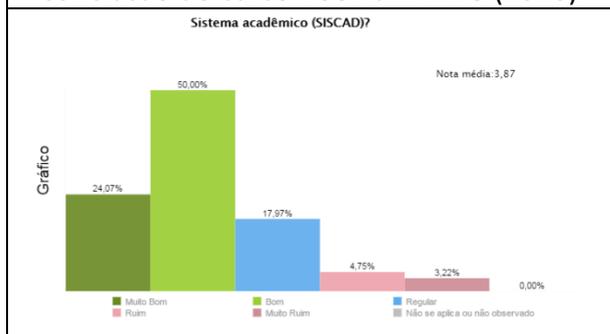
<p><b>Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?</b></p> <p>Nota média: 3,27</p> <p>Gráfico</p> <p> <span>Muito Bom</span> <span>Bom</span> <span>Regular</span>  <span>Ruim</span> <span>Muito Ruim</span> <span>Não se aplica ou não observado</span> </p>	<p><b>Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?</b></p> <p>Nota média: 3,20</p> <p>Gráfico</p> <p> <span>Muito Bom</span> <span>Bom</span> <span>Regular</span>  <span>Ruim</span> <span>Muito Ruim</span> <span>Não se aplica ou não observado</span> </p>
<p><b>Gráfico 1. Avaliação da atuação dos representantes discentes do FAENG (2016).</b></p>	<p><b>Gráfico 2. Avaliação da atuação dos representantes discentes do FAENG (2015).</b></p>
<p><b>Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?</b></p> <p>Nota média: 2,99</p> <p>Gráfico</p> <p> <span>Muito Bom</span> <span>Bom</span> <span>Regular</span>  <span>Ruim</span> <span>Muito Ruim</span> <span>Não se aplica ou não observado</span> </p>	<p><b>Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?</b></p> <p>Nota média: 2,82</p> <p>Gráfico</p> <p> <span>Muito Bom</span> <span>Bom</span> <span>Regular</span>  <span>Ruim</span> <span>Muito Ruim</span> <span>Não se aplica ou não observado</span> </p>
<p><b>Gráfico 3. Avaliação do oferecimento de atividades complementares na FAENG (2016).</b></p>	<p><b>Gráfico 4. Avaliação do oferecimento de atividades complementares na FAENG (2015).</b></p>
<p><b>Atuação/qualidade dos professores?</b></p> <p>Nota média: 3,47</p> <p>Gráfico</p> <p> <span>Muito Bom</span> <span>Bom</span> <span>Regular</span>  <span>Ruim</span> <span>Muito Ruim</span> <span>Não se aplica ou não observado</span> </p>	<p><b>Atuação/qualidade dos professores?</b></p> <p>Nota média: 3,52</p> <p>Gráfico</p> <p> <span>Muito Bom</span> <span>Bom</span> <span>Regular</span>  <span>Ruim</span> <span>Muito Ruim</span> <span>Não se aplica ou não observado</span> </p>
<p><b>Gráfico 5. Avaliação da atuação qualidade dos professores da FAENG (2016).</b></p>	<p><b>Gráfico 6. Avaliação da atuação qualidade dos professores da FAENG (2015).</b></p>



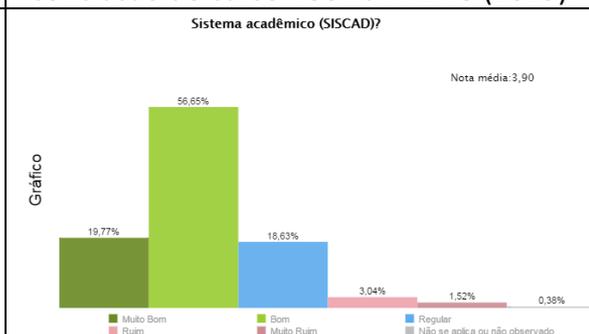
**Gráfico 7.** Avaliação sobre o trabalho de conclusão do curso TCC na FAENG (2016).



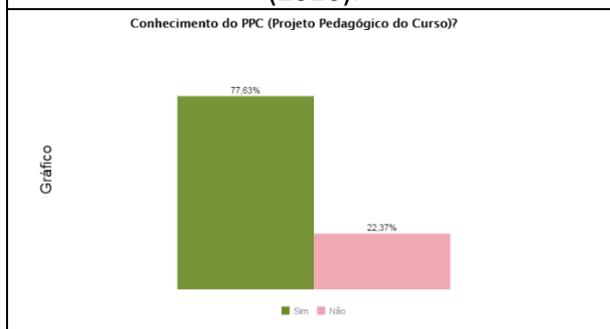
**Gráfico 8.** Avaliação sobre o trabalho de conclusão do curso TCC na FAENG (2015).



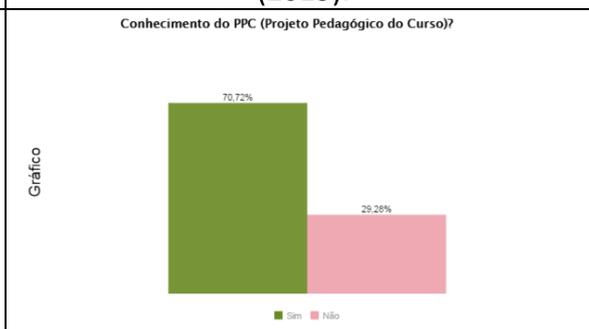
**Gráfico 9.** Avaliação dos acadêmicos do FAENG sobre os sistema acadêmico SISCAD (2016).



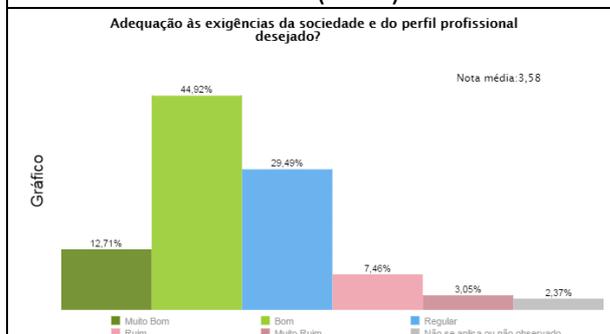
**Gráfico 10.** Avaliação dos acadêmicos do FAENG sobre os sistema acadêmico SISCAD (2015).



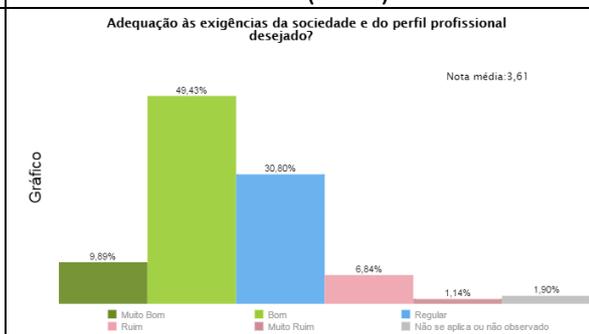
**Gráfico 11.** Conhecimento do projeto pedagógico de curso pelos acadêmicos da FAENG (2016).



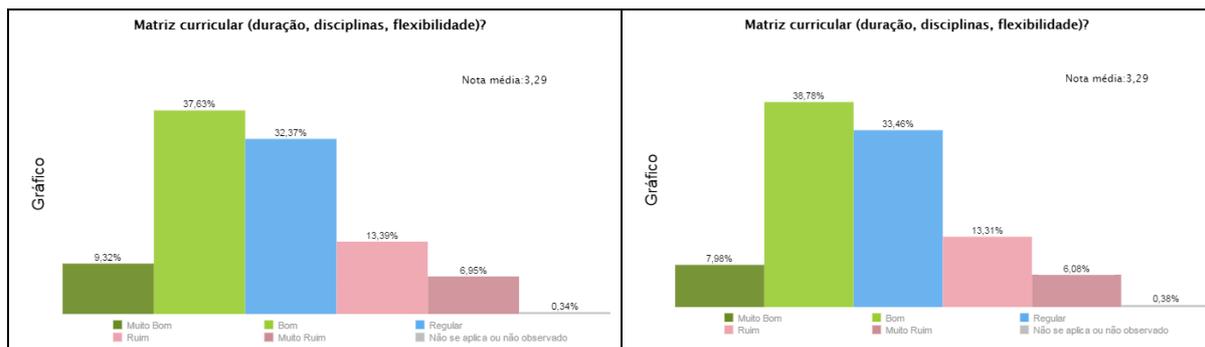
**Gráfico 12.** Conhecimento do projeto pedagógico de curso pelos acadêmicos da FAENG (2015).



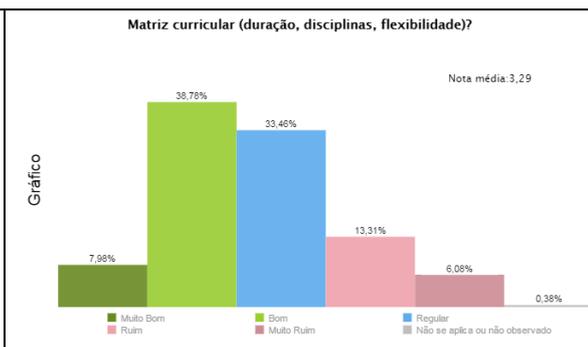
**Gráfico 13.** Avaliação da proposta de curso quanto ao perfil profissional dos acadêmicos da FAENG (2016).



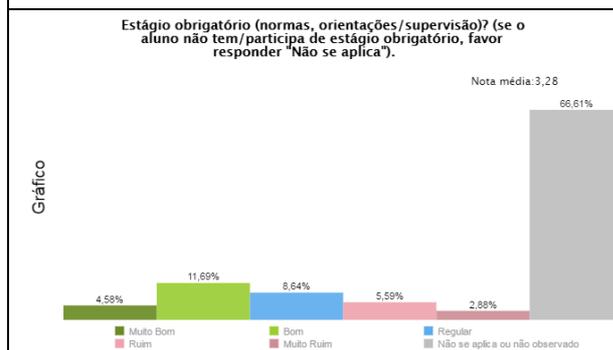
**Gráfico 14.** Avaliação da proposta de curso quanto ao perfil profissional dos acadêmicos da FAENG (2015).



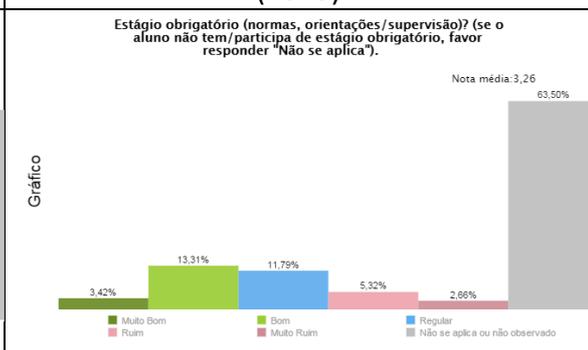
**Gráfico 15.** Avaliação da matriz curricular de curso pelos acadêmicos da FAENG (2016).



**Gráfico 16.** Avaliação da matriz curricular de curso pelos acadêmicos da FAENG (2015).



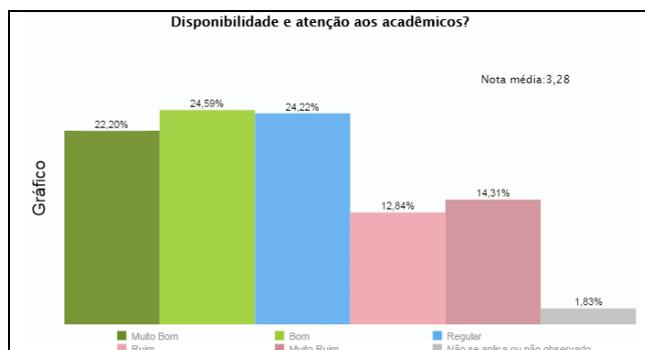
**Gráfico 17.** Avaliação sobre as normas de estágio obrigatório dos acadêmicos da FAENG (2016).



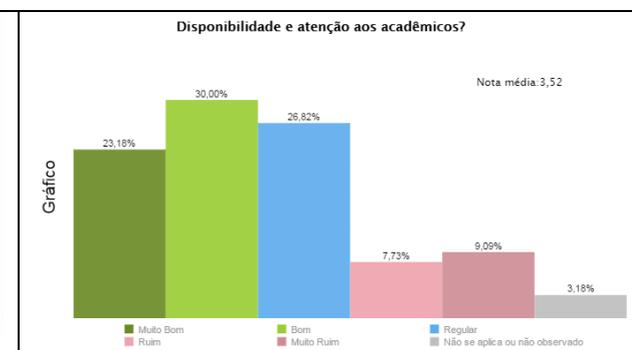
**Gráfico 18.** Avaliação sobre as normas de estágio obrigatório dos acadêmicos da FAENG (2015).

### 5.1.2 Coordenação de curso

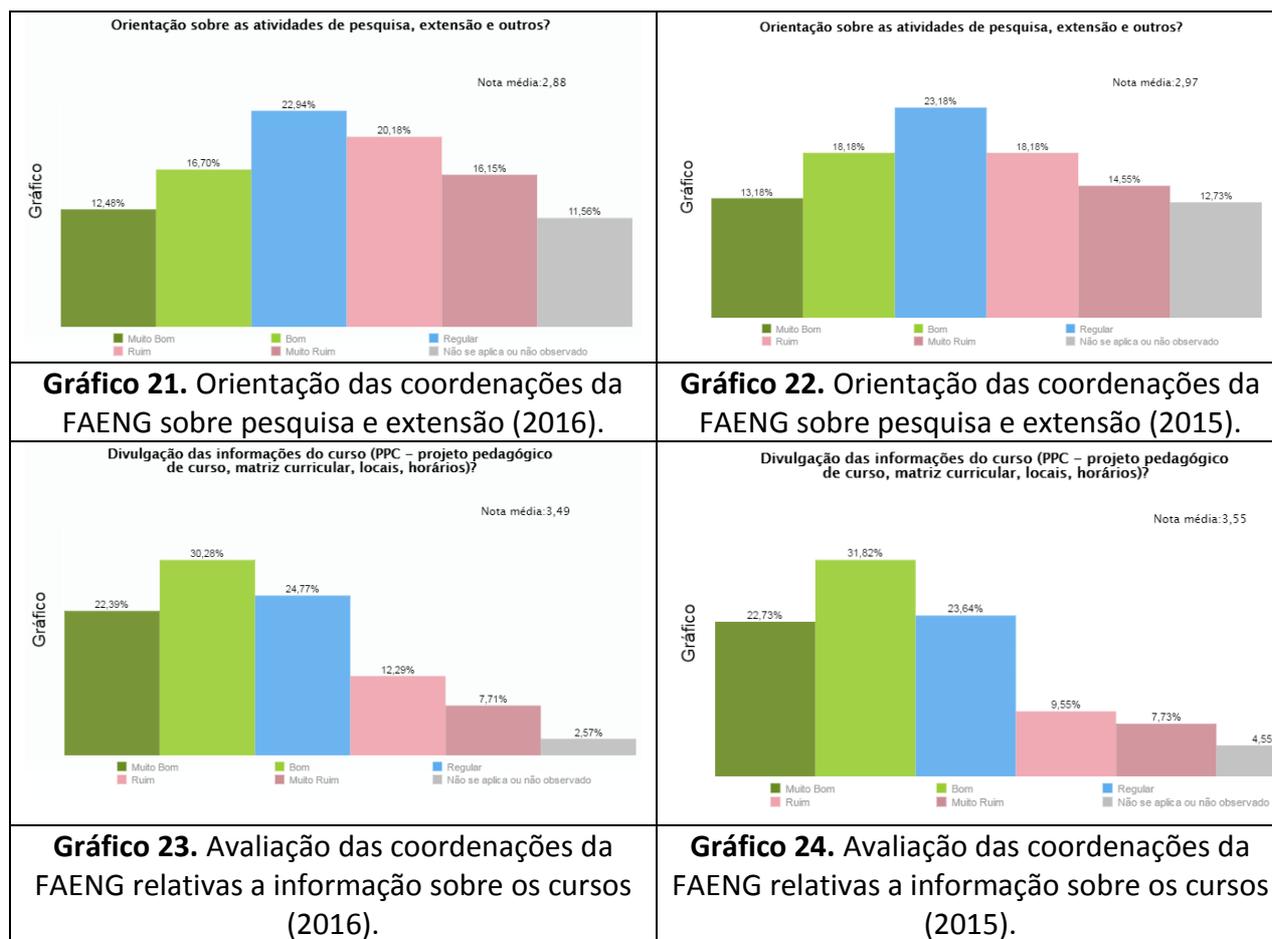
Os gráficos 19 (dezenove) a 24 (vinte e quatro) apresentam as opiniões dos acadêmicos da FAENG sobre as ações da coordenação de curso. No geral, os resultados médios das avaliações nos quesitos orientação sobre pesquisas, extensão e divulgação das informações do curso foram em média um pouco menores que a do ano de 2015.



**Gráfico 19.** Avaliação da disponibilidade e atenção dos coordenadores da FAENG (2016).



**Gráfico 20.** Avaliação da disponibilidade e atenção dos coordenadores da FAENG (2015).



### 5.1.3 Disciplinas

Como pode-se observar nos Gráficos 25 a 28, os acadêmicos consideram que o conteúdo das disciplinas ofertadas nos cursos está adequado à proposta da formação e apesar de ter ocorrido grandes mudanças nos projetos pedagógicos fica evidente a melhoria nas frequências “muito bom” e “bom”. Isso pode ser fruto da melhor divulgação das disciplinas e a importância de cada uma delas na formação profissional dos acadêmicos.

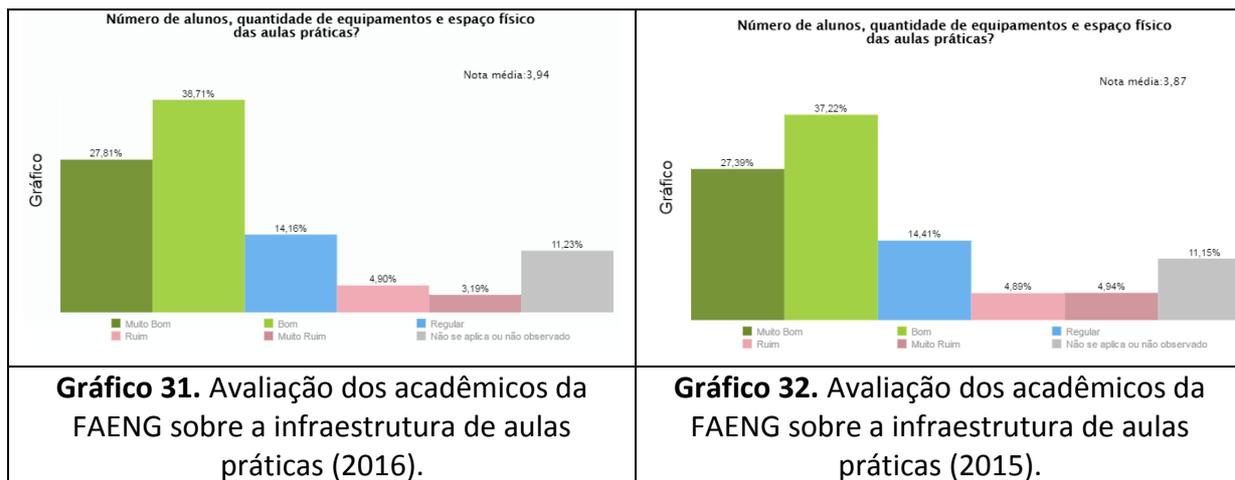
No quesito “disponibilidade de bibliografia na biblioteca” (ver Gráficos 29 e 30) obteve-se avanço em relação ao ano de 2015. Ressalta-se que as disciplinas são avaliadas individualmente pelos alunos, o que pode que muitas disciplinas têm disponibilidade de bibliografia muito boa ou boa, e que disciplinas específicas foram classificadas com disponibilidade ruim ou muito ruim.

Ressalta-se também o alto índice de respostas “não se aplica ou não observado”, que em 2015 era de 20%, o que significa que alguns alunos não utilizavam a biblioteca, ou que, em algumas disciplinas, não havia indicação de uso de material da biblioteca. Em 2016, esse índice caiu para 17%, mostrando um uso maior da biblioteca pelos alunos.

De uma forma geral, pode-se dizer que na avaliação de 2016 houve avanços em todos os quesitos, principalmente em relação a estrutura das aulas práticas.

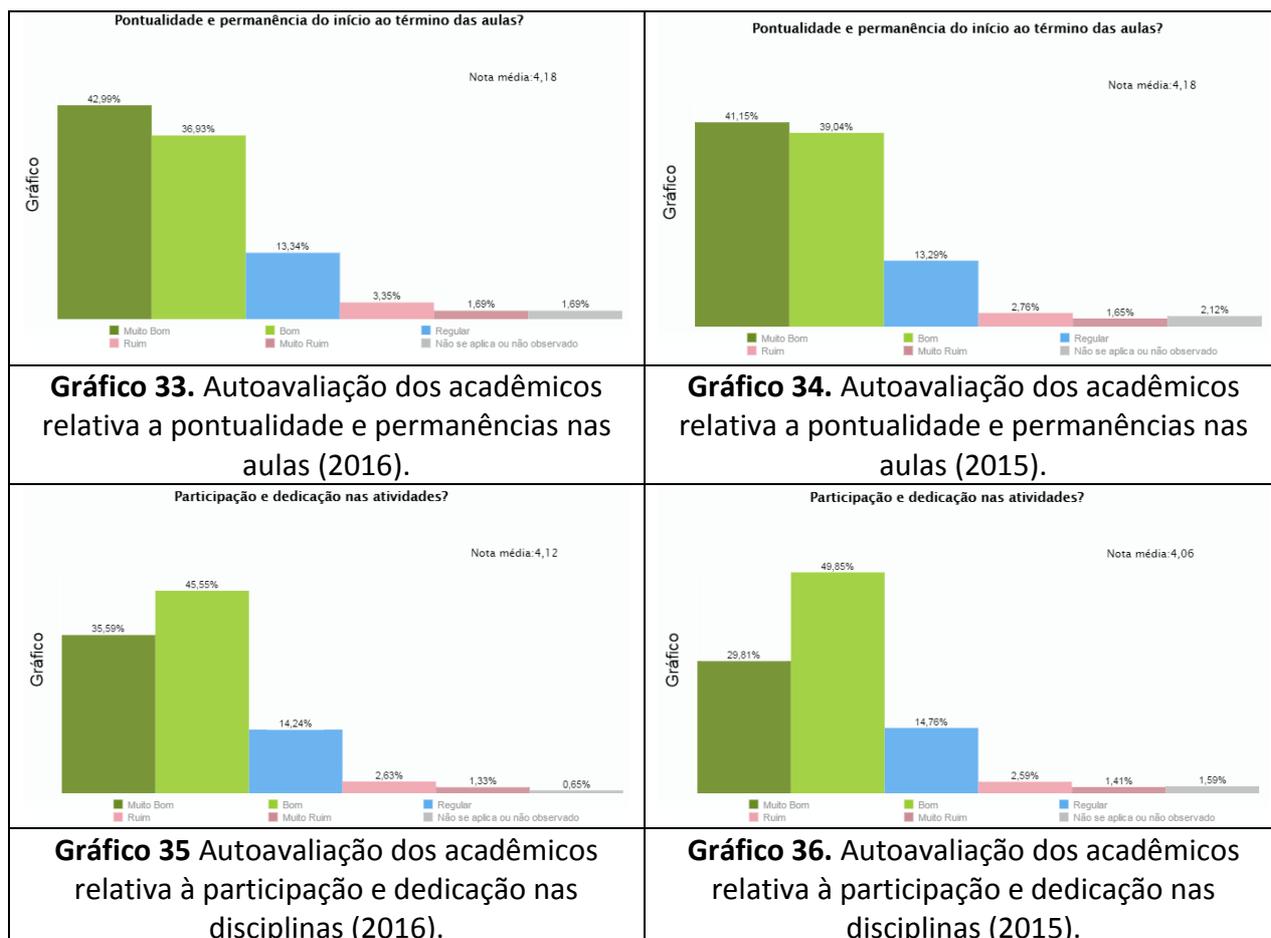
<p><b>Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?</b></p> <p>Nota média: 3,98</p> <p>Gráfico</p> <p>■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Muito Ruim ■ Não se aplica ou não observado</p>	<p><b>Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?</b></p> <p>Nota média: 3,92</p> <p>Gráfico</p> <p>■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Muito Ruim ■ Não se aplica ou não observado</p>
<p><b>Gráfico 25. Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a adequação das disciplinas à proposta do curso (2016).</b></p>	<p><b>Gráfico 26. Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a adequação das disciplinas à proposta do curso (2015).</b></p>
<p><b>Importância para a sua formação profissional?</b></p> <p>Nota média: 4,30</p> <p>Gráfico</p> <p>■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Muito Ruim ■ Não se aplica ou não observado</p>	<p><b>Importância para a sua formação profissional?</b></p> <p>Nota média: 4,28</p> <p>Gráfico</p> <p>■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Muito Ruim ■ Não se aplica ou não observado</p>
<p><b>Gráfico 27. Avaliação dos acadêmicos da FAENG sobre a importância das disciplinas ofertadas no curso para a sua formação profissional (2016).</b></p>	<p><b>Gráfico 28. Avaliação dos acadêmicos da FAENG sobre a importância das disciplinas ofertadas no curso para a sua formação profissional (2015).</b></p>
<p><b>Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?</b></p> <p>Nota média: 3,82</p> <p>Gráfico</p> <p>■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Muito Ruim ■ Não se aplica ou não observado</p>	<p><b>Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?</b></p> <p>Nota média: 3,67</p> <p>Gráfico</p> <p>■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Muito Ruim ■ Não se aplica ou não observado</p>
<p><b>Gráfico 29. Avaliação dos acadêmicos da FAENG sobre a disponibilidade de bibliografias indicadas na biblioteca (2016).</b></p>	<p><b>Gráfico 30. Avaliação dos acadêmicos da FAENG sobre a disponibilidade de bibliografias indicadas na biblioteca (2015).</b></p>

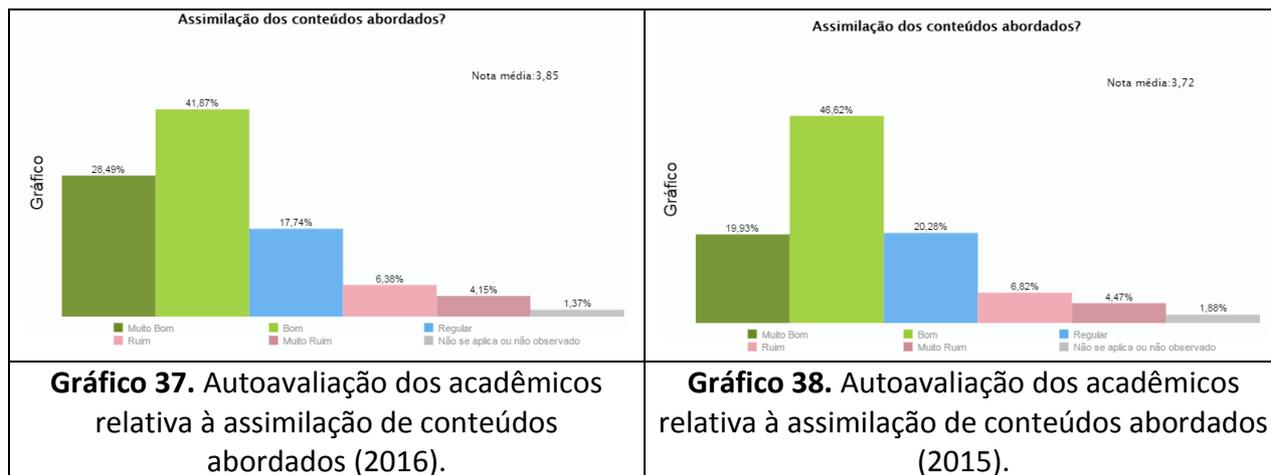
Também foram bem avaliadas pelos acadêmicos a infraestrutura disponibilizada para as aulas práticas pelos cursos como pode ser observado nos Gráficos 31 a 32.



### 5.1.4 Desempenho Discente

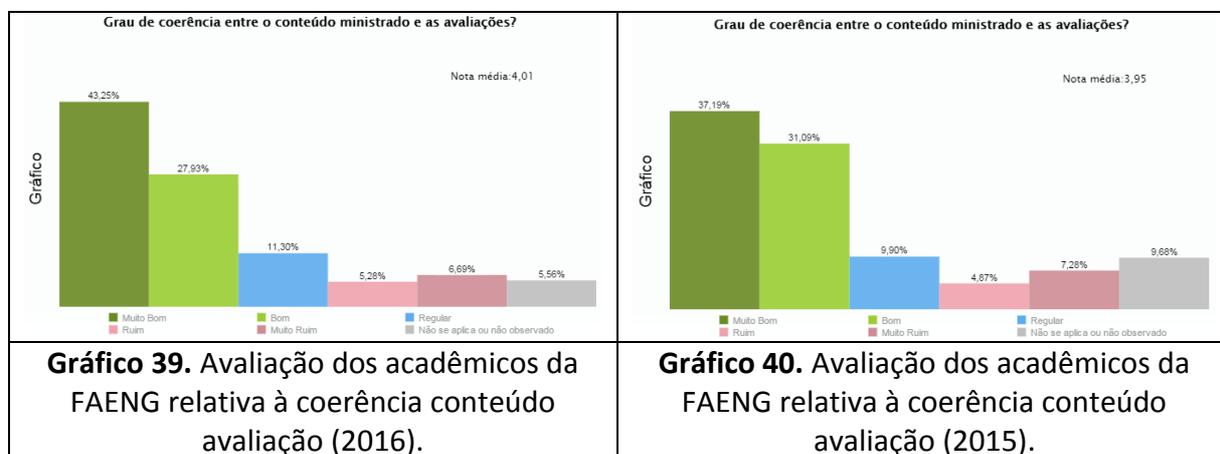
Quanto ao seu próprio desempenho os alunos avaliaram os aspectos co conceito bom ou muito bom, com pequena variação em relação ao ano anterior, mais significativa no quesito assimilação de conteúdo.





### 5.1.5 Desempenho Docente

Os Gráficos 39 a 52 apresentam as opiniões dos acadêmicos da FAENG relativas ao desempenho docente. Pode-se observar que houve um desempenho semelhante em todos os itens avaliados comparativamente a avaliação de 2015. Com destaque, pode-se observar que houve um melhor cumprimento do prazo na divulgação e entrega de notas (65,99%) quando comparados ao ano de 2015 (52,97%), quando houve alterações no calendário devido à greve. Entretanto, ainda é um índice muito baixo, que merece atenção.

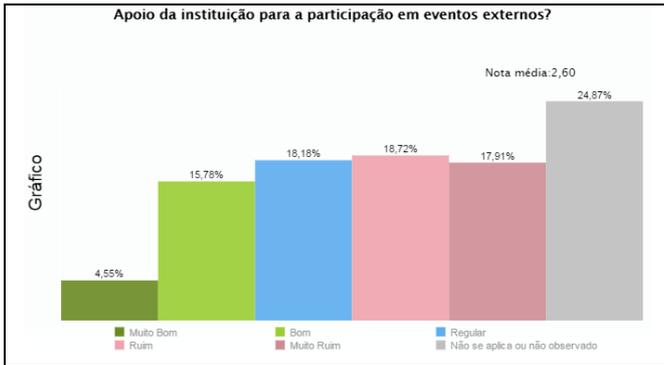


<p style="text-align: center;"><b>Apresentação do Plano de Ensino?</b></p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>81,68%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>6,78%</td> </tr> <tr> <td>Não observado</td> <td>11,54%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Sim	81,68%	Não	6,78%	Não observado	11,54%	<p style="text-align: center;"><b>Apresentação do Plano de Ensino?</b></p> <p>Gráfico</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>80,95%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>7,17%</td> </tr> <tr> <td>Não observado</td> <td>11,88%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Sim	80,95%	Não	7,17%	Não observado	11,88%												
Resposta	Porcentagem																												
Sim	81,68%																												
Não	6,78%																												
Não observado	11,54%																												
Resposta	Porcentagem																												
Sim	80,95%																												
Não	7,17%																												
Não observado	11,88%																												
<p><b>Gráfico 41.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a apresentação de plano de ensino (2016).</p>	<p><b>Gráfico 42.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a apresentação de plano de ensino (2015).</p>																												
<p style="text-align: center;"><b>Relacionamento professor-acadêmico?</b></p> <p>Gráfico</p> <p>Nota média: 4,06</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>43,46%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>31,03%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>12,83%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>3,96%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>5,65%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>3,07%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Muito Bom	43,46%	Bom	31,03%	Regular	12,83%	Ruim	3,96%	Muito Ruim	5,65%	Não se aplica ou não observado	3,07%	<p style="text-align: center;"><b>Relacionamento professor-acadêmico?</b></p> <p>Gráfico</p> <p>Nota média: 4,07</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>39,11%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>36,60%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>13,22%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>3,32%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>4,07%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>3,68%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Muito Bom	39,11%	Bom	36,60%	Regular	13,22%	Ruim	3,32%	Muito Ruim	4,07%	Não se aplica ou não observado	3,68%
Resposta	Porcentagem																												
Muito Bom	43,46%																												
Bom	31,03%																												
Regular	12,83%																												
Ruim	3,96%																												
Muito Ruim	5,65%																												
Não se aplica ou não observado	3,07%																												
Resposta	Porcentagem																												
Muito Bom	39,11%																												
Bom	36,60%																												
Regular	13,22%																												
Ruim	3,32%																												
Muito Ruim	4,07%																												
Não se aplica ou não observado	3,68%																												
<p><b>Gráfico 43.</b> Avaliação dos acadêmicos do CCET relativa ao relacionamento com o professor (2016).</p>	<p><b>Gráfico 44.</b> Avaliação dos acadêmicos do CCET relativa ao relacionamento com o professor (2015).</p>																												
<p style="text-align: center;"><b>Qualidade didática?</b></p> <p>Gráfico</p> <p>Nota média: 3,73</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>35,85%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>27,56%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>15,84%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>7,80%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>10,13%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>2,82%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Muito Bom	35,85%	Bom	27,56%	Regular	15,84%	Ruim	7,80%	Muito Ruim	10,13%	Não se aplica ou não observado	2,82%	<p style="text-align: center;"><b>Qualidade didática?</b></p> <p>Gráfico</p> <p>Nota média: 3,69</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>32,42%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>29,53%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>17,62%</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>8,03%</td> </tr> <tr> <td>Muito Ruim</td> <td>9,68%</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica ou não observado</td> <td>2,51%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Muito Bom	32,42%	Bom	29,53%	Regular	17,62%	Ruim	8,03%	Muito Ruim	9,68%	Não se aplica ou não observado	2,51%
Resposta	Porcentagem																												
Muito Bom	35,85%																												
Bom	27,56%																												
Regular	15,84%																												
Ruim	7,80%																												
Muito Ruim	10,13%																												
Não se aplica ou não observado	2,82%																												
Resposta	Porcentagem																												
Muito Bom	32,42%																												
Bom	29,53%																												
Regular	17,62%																												
Ruim	8,03%																												
Muito Ruim	9,68%																												
Não se aplica ou não observado	2,51%																												
<p><b>Gráfico 45.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa à qualidade didática do professor (2015).</p>	<p><b>Gráfico 46.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa à qualidade didática do professor (2015).</p>																												

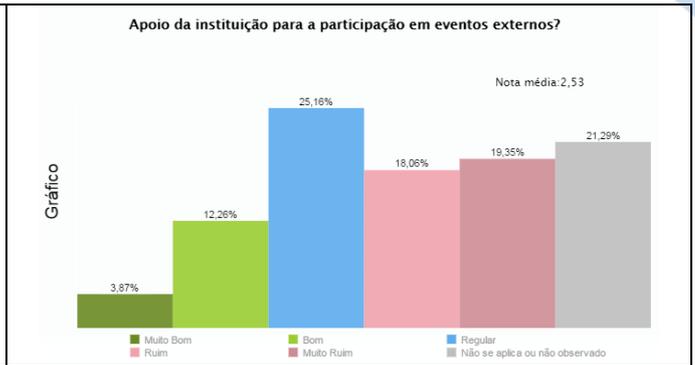
<p>Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?</p> <p>Gráfico</p> <p>■ Sim ■ Não ■ Não observado</p>	<p>Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?</p> <p>Gráfico</p> <p>■ Sim ■ Não ■ Não observado</p>
<p><b>Gráfico 47.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa cumprimento de prazos pelo professor (2016).</p>	<p><b>Gráfico 48.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa cumprimento de prazos pelo professor (2015).</p>
<p>Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?</p> <p>Gráfico</p> <p>Nota média: 3,98</p> <p>■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Muito Ruim ■ Ruim ■ Não se aplica ou não observado</p>	<p>Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?</p> <p>Gráfico</p> <p>Nota média: 3,96</p> <p>■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Muito Ruim ■ Ruim ■ Não se aplica ou não observado</p>
<p><b>Gráfico 49.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a disponibilidade do professor (2016).</p>	<p><b>Gráfico 50.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a disponibilidade do professor (2015).</p>
<p>Assiduidade e cumprimento do horário?</p> <p>Gráfico</p> <p>Nota média: 4,15</p> <p>■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Muito Ruim ■ Ruim ■ Não se aplica ou não observado</p>	<p>Assiduidade e cumprimento do horário?</p> <p>Gráfico</p> <p>Nota média: 4,17</p> <p>■ Muito Bom ■ Bom ■ Regular ■ Muito Ruim ■ Ruim ■ Não se aplica ou não observado</p>
<p><b>Gráfico 51.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao comparecimento e cumprimento do horário de aula pelo professor (2016).</p>	<p><b>Gráfico 52.</b> Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao comparecimento e cumprimento do horário de aula pelo professor (2015).</p>

### 5.1.6 Pesquisa e Extensão

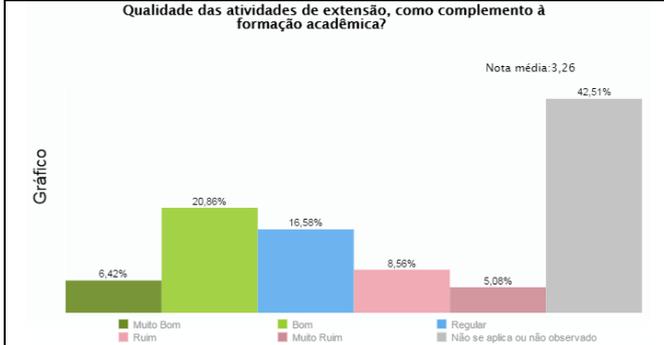
Os Gráficos 53 a 60 indicam que embora a quantidade de programas de pesquisa e extensão, assim como o quantitativo de bolsas ligadas a essas atividades tenham diminuído no último ano, os resultados não tiveram valores muito inferiores aos atribuídos no ano de 2015.



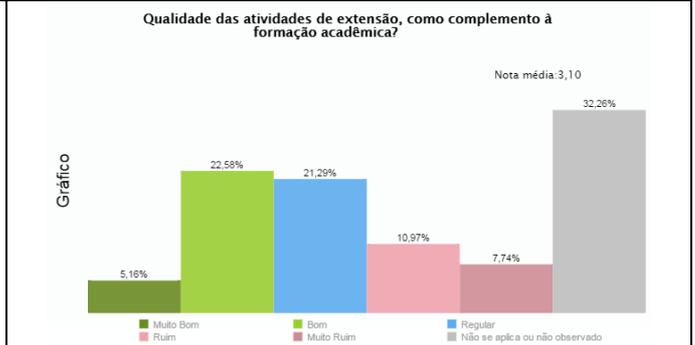
**Gráfico 53** Avaliação dos acadêmicos relativa a apoio a participação em eventos externos (2016).



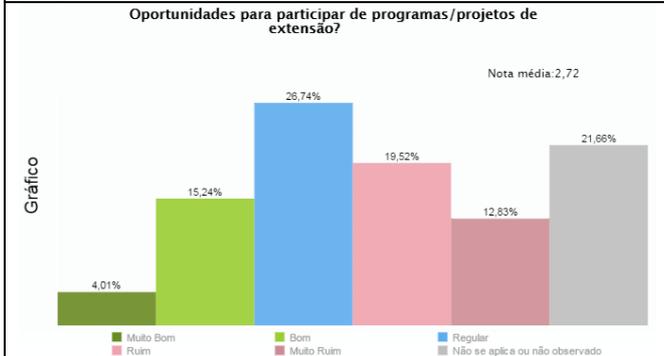
**Gráfico 54.** Avaliação dos acadêmicos relativa a apoio a participação em eventos externos (2015).



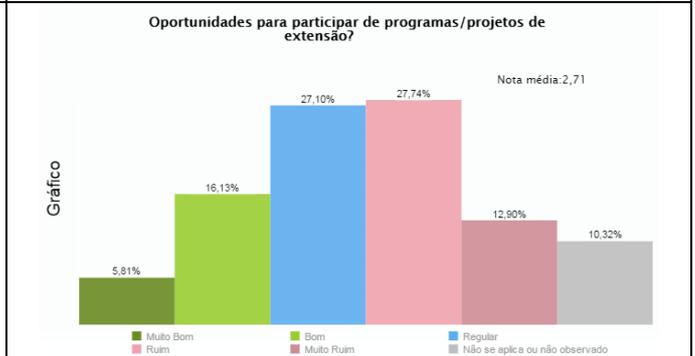
**Gráfico 55.** Avaliação dos acadêmicos relativa a qualidade das atividades de extensão (2016).



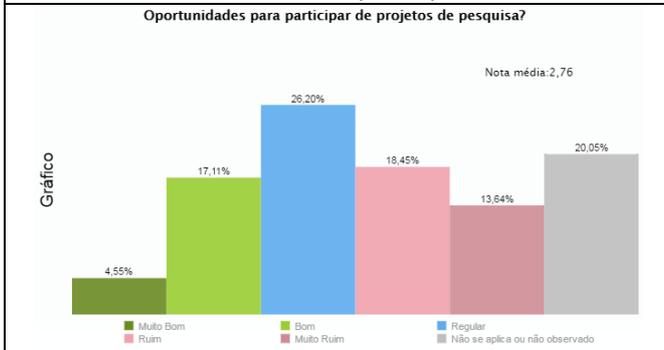
**Gráfico 56.** Avaliação dos acadêmicos relativa a qualidade das atividades de extensão (2015).



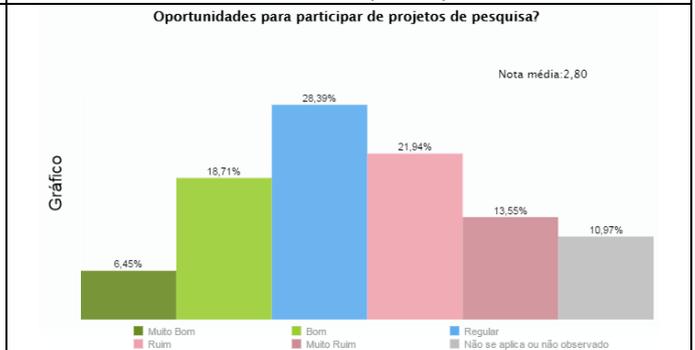
**Gráfico 57.** Avaliação dos acadêmicos relativa a oportunidades de participar de projeto de extensão (2016).



**Gráfico 58.** Avaliação dos acadêmicos relativa a oportunidades de participar de projeto de extensão (2015).



**Gráfico 59.** Avaliação dos acadêmicos relativa a oportunidades de participar de projeto de pesquisa (2016).



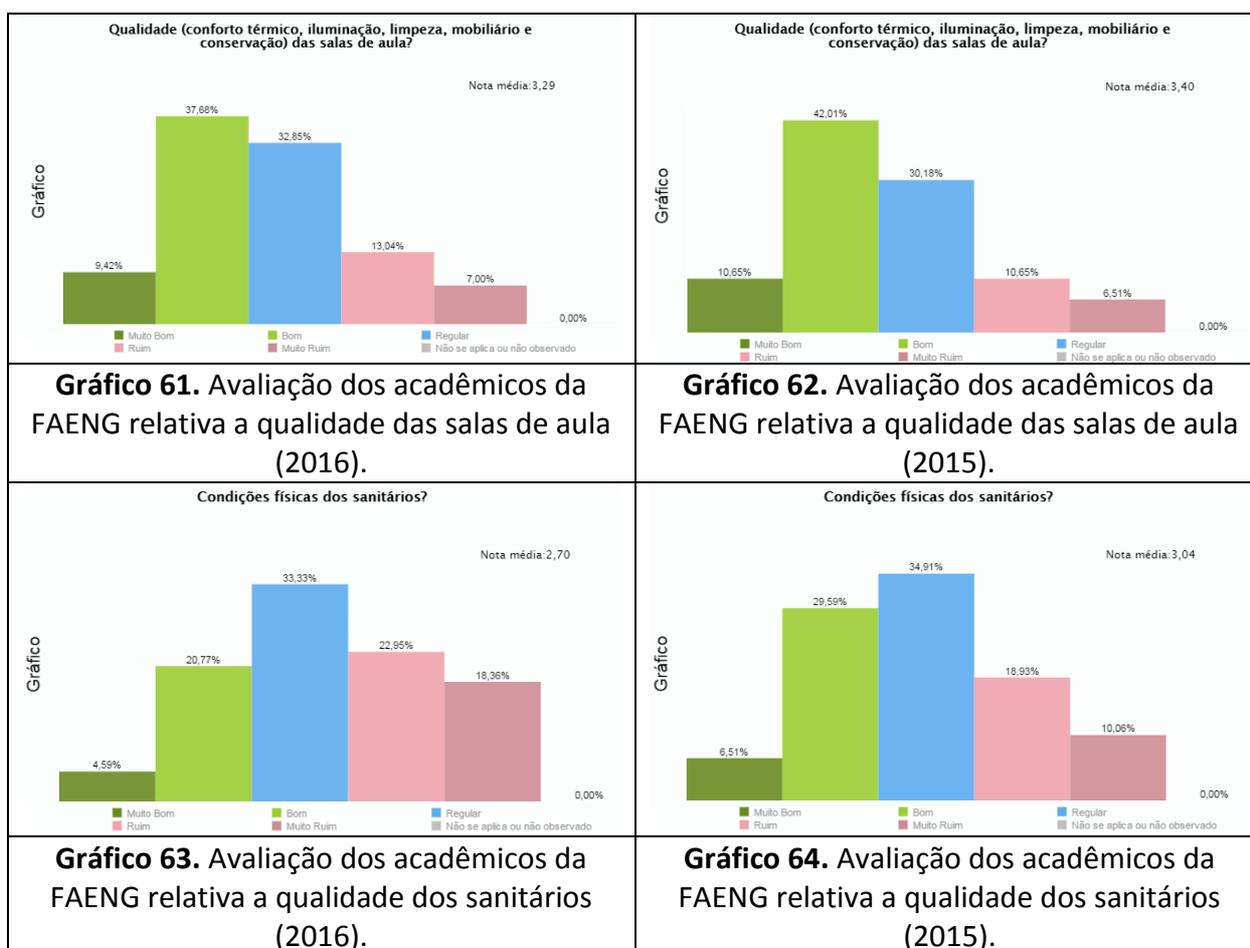
**Gráfico 60.** Avaliação dos acadêmicos relativa a oportunidades de participar de projeto de pesquisa (2015).

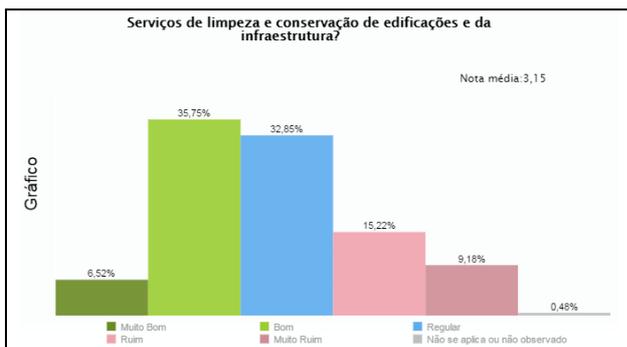
Fica evidente que as possibilidades de os acadêmicos participarem dos projetos de pesquisa e extensão são reduzidos e não atingem todos os interessados, criando um dos pontos de fragilidade da avaliação institucional do ano de 2015. Contudo, algumas ações vêm sendo desenvolvidas no âmbito da FAENG com a criação de novos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação.

### 5.1.7 Infraestrutura física

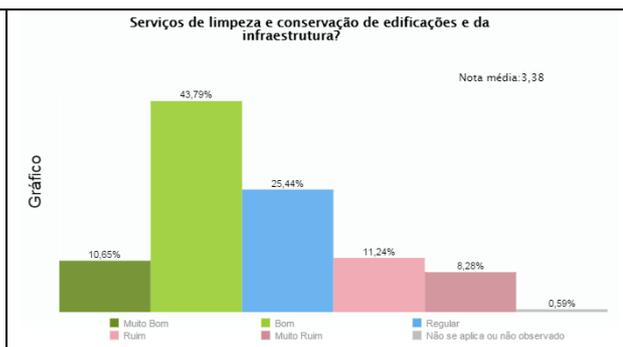
Neste tópico são abordadas as questões relacionadas à infraestrutura física ofertada aos acadêmicos da FAENG. Como observado nas avaliações anteriores, a avaliação neste quesito ainda está longe de atingir patamares de satisfação da maior parte dos acadêmicos.

Observa-se nos gráficos 61 a 72 que ocorreu piora nos índices relativos às salas de aula, sanitários, limpeza, espaços de convivência e serviços de segurança. Houve melhora, na percepção dos alunos, no aspecto cantinas e lanchonetes.

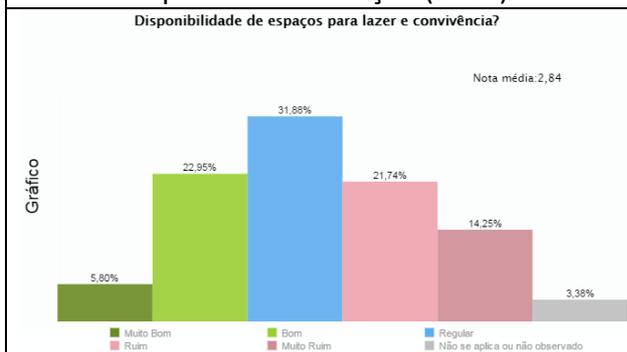




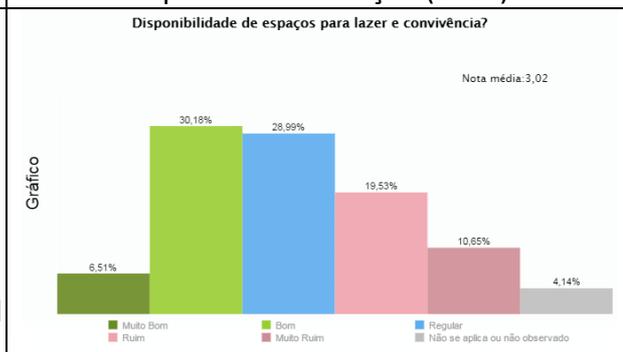
**Gráfico 65.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a qualidade do serviço de limpeza e conservação (2016).



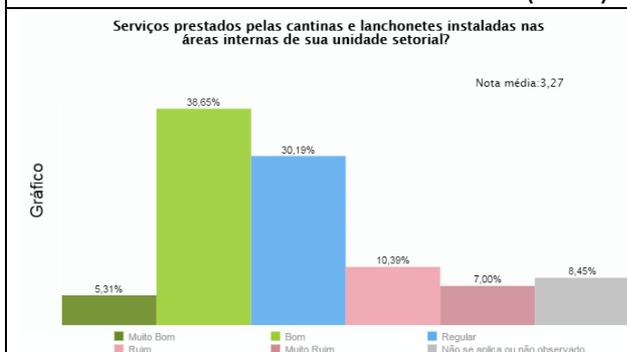
**Gráfico 66.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a qualidade do serviço de limpeza e conservação (2015).



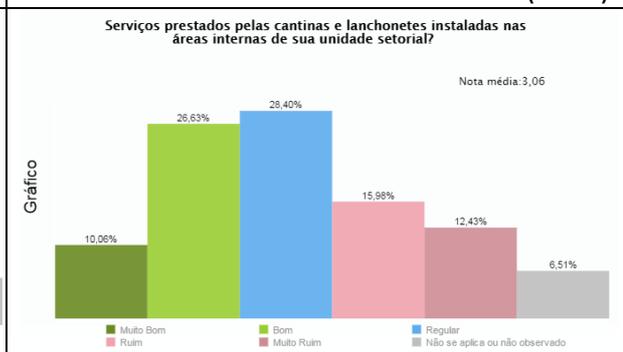
**Gráfico 67.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a áreas de convivência (2016).



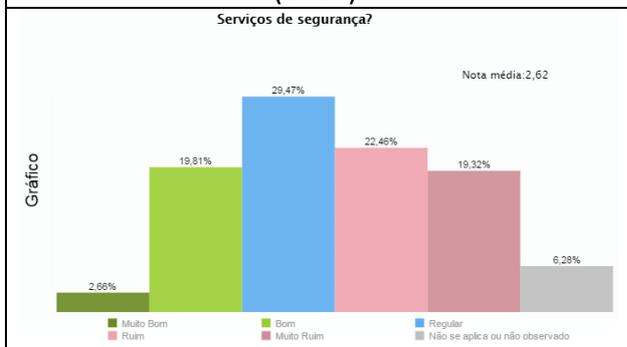
**Gráfico 68.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa a áreas de convivência (2015).



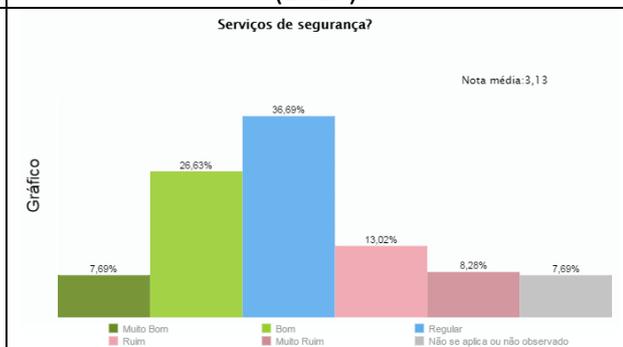
**Gráfico 69.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa aos serviços de alimentação (2016).



**Gráfico 70.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa aos serviços de alimentação (2015).

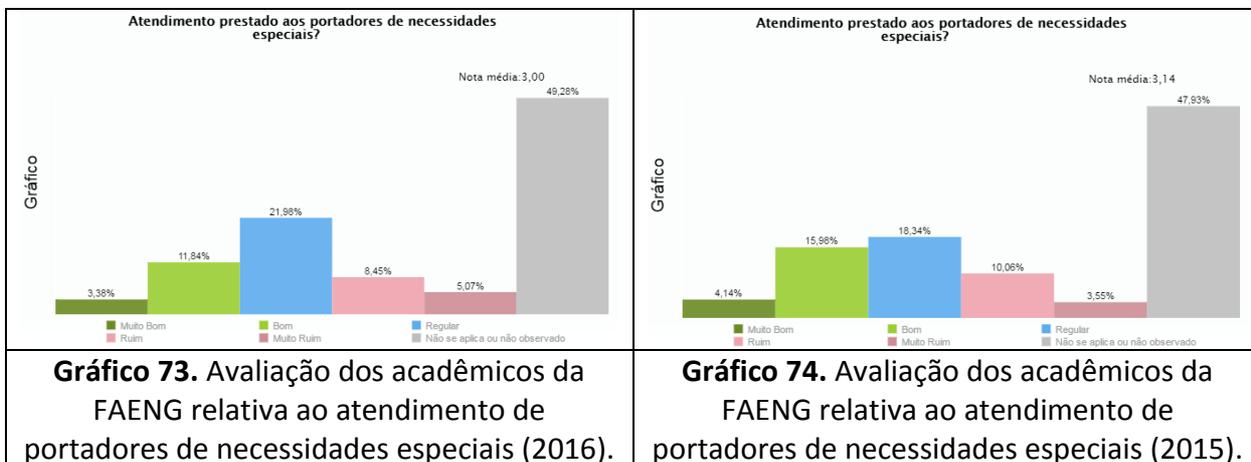


**Gráfico 71.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao serviço de segurança na instituição (2016).

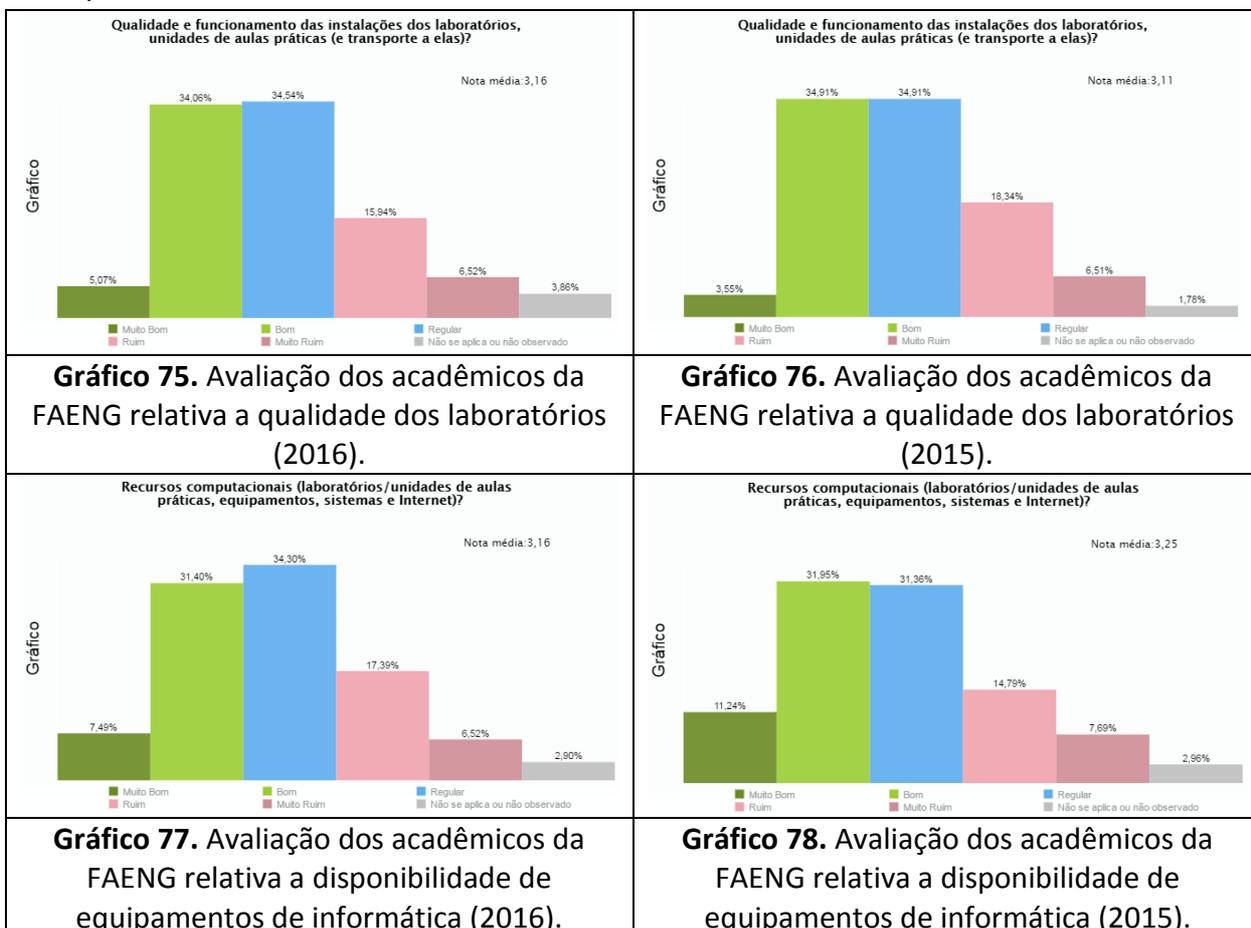


**Gráfico 72.** Avaliação dos acadêmicos da FAENG relativa ao serviço de segurança na instituição (2015).

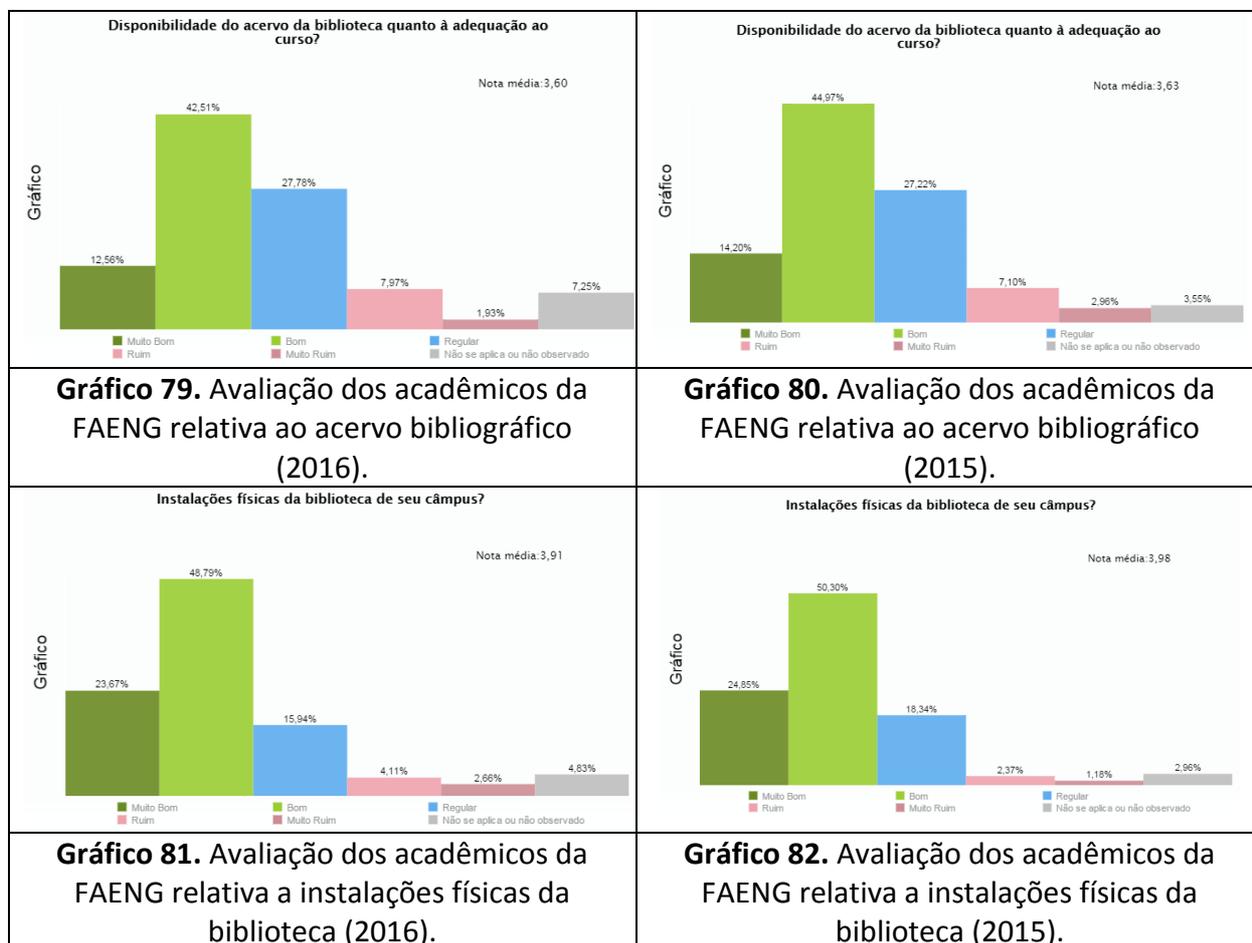
Pode-se observar nos gráficos 73 e 74 que ocorreu uma pequena queda em relação atendimento de portadores de necessidades especiais na universidade, apesar de algumas obras realizadas na instituição.



Nos gráficos 75 a 78 estão apresentados os resultados relativos aos laboratórios e recursos computacionais. Observa-se que houve uma pequena melhora na qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, porém, uma piora nos recursos computacionais.

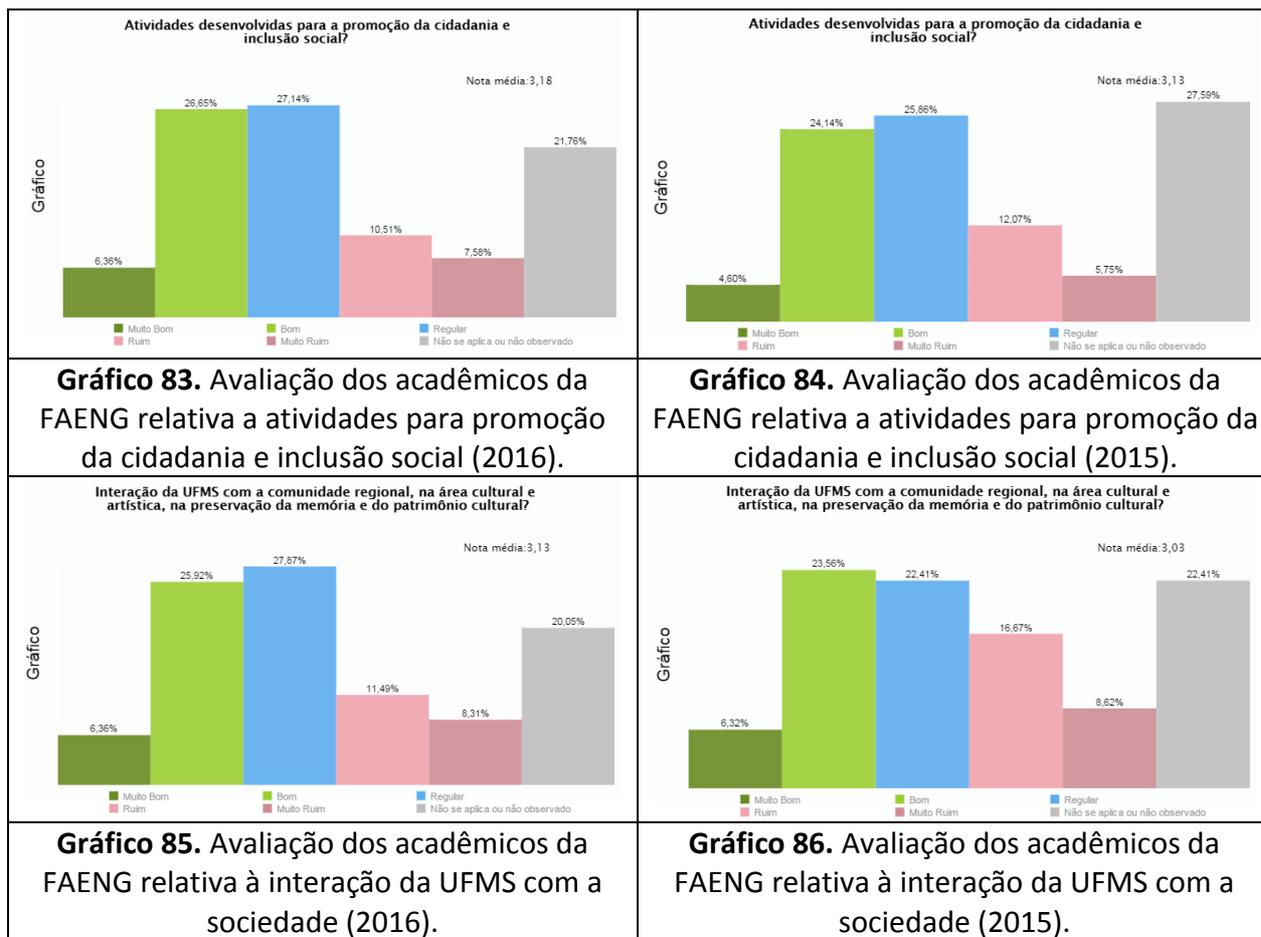


Nos gráficos 79 a 82 estão apresentados os resultados relativos à Biblioteca. Observa-se que os dois aspectos foram avaliados com predominância de resposta bom” ou “muito bom”. Houve pequena variação entre 2015 e 2016, com alto índice de alunos que respondeu “não observado”, ou seja, 7,25% dos alunos afirma desconhecer a disponibilidade do acervo.



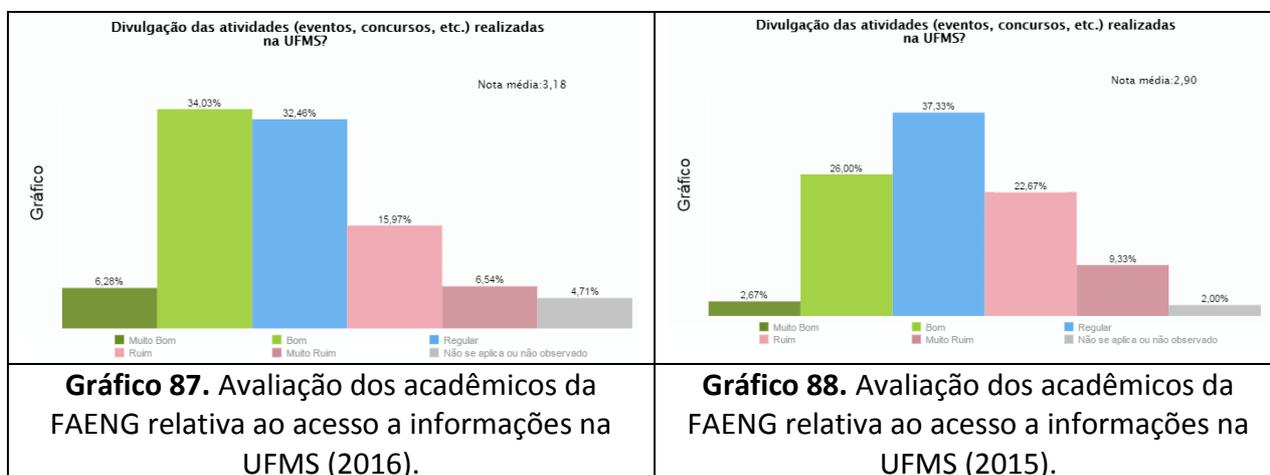
### 5.1.8 Responsabilidade social da instituição

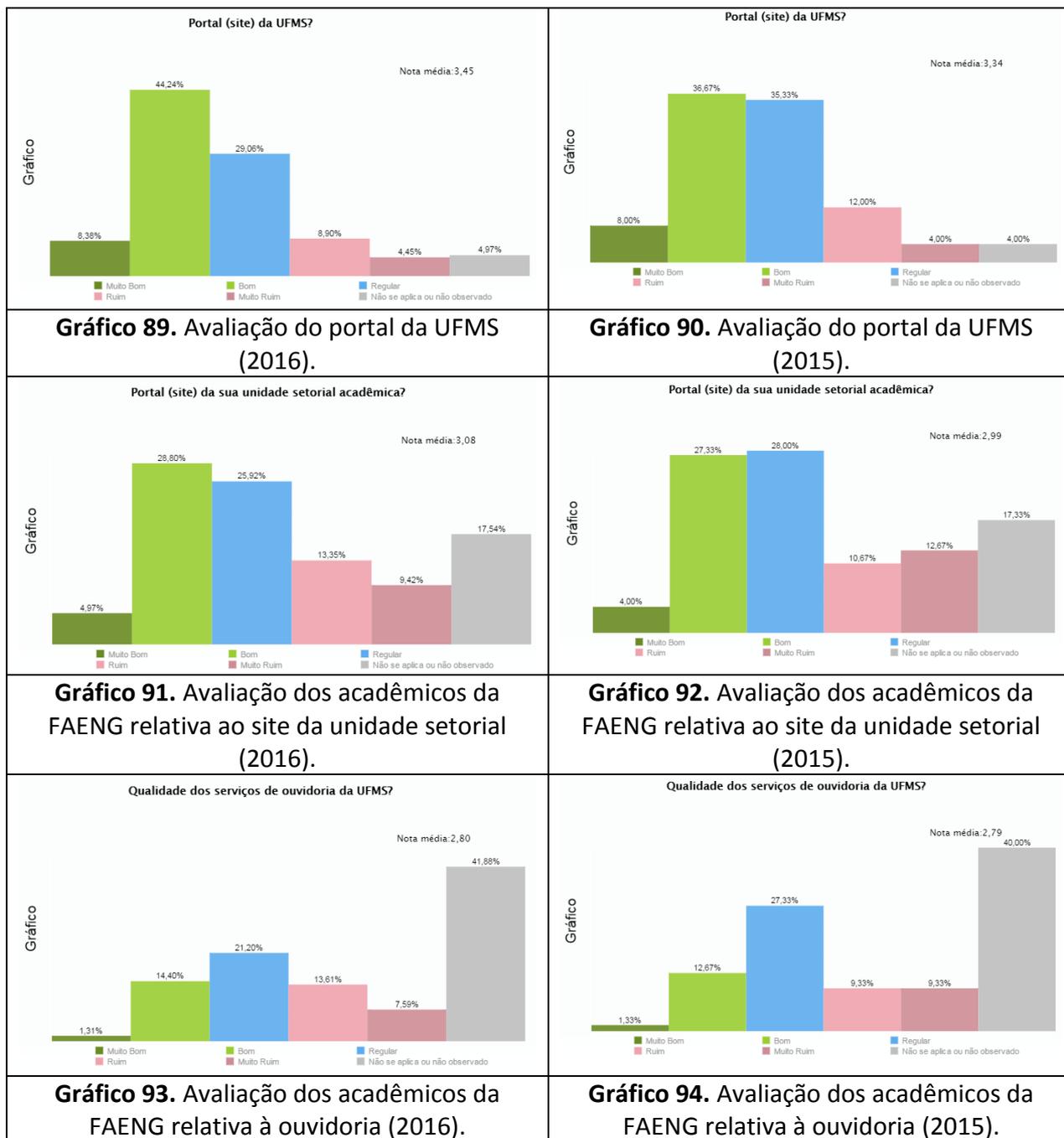
Com relação à responsabilidade social da instituição os acadêmicos da FAENG a consideram regular como podemos observar nos Gráficos 83 e 86. Nota-se um pequeno aumento no índice em relação ao ano de 2015 e uma diminuição no número de resposta “não observado”, mas que não elimina a responsabilidade de aumentar e divulgar as atividades de promoção da cidadania e inclusão social com programas que atinjam todas as classes sociais e faixa etárias.



### 5.1.9 Comunicação com a sociedade

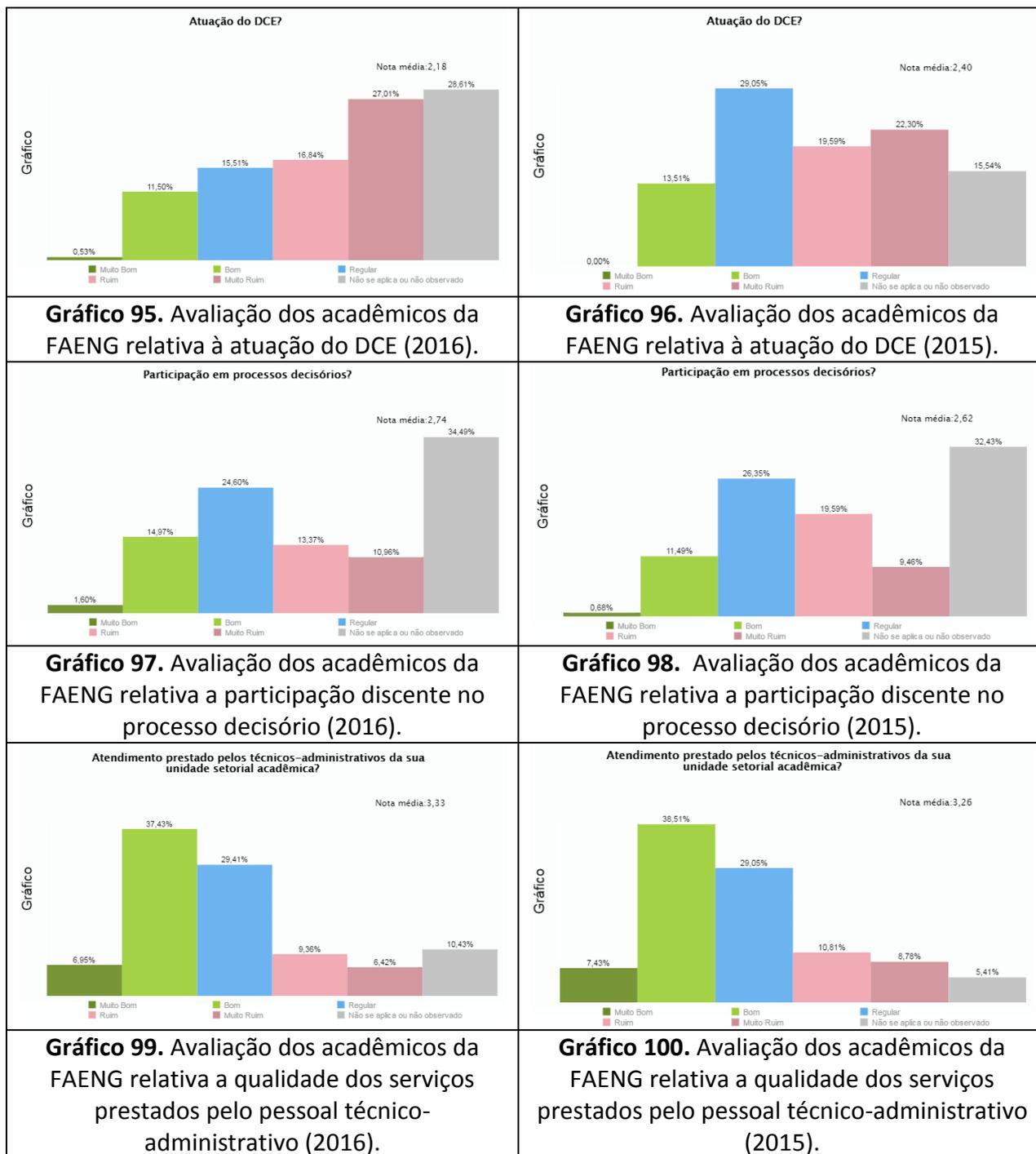
A comunidade acadêmica da FAENG percebeu uma melhora no portal da UFMS, e, talvez por isso, também uma melhora na divulgação e atividades da UFMS, como pode ser observado nos Gráficos 87 a 90. Nota-se, novamente, um grande número de acadêmicos que desconhecem a página da FAENG e os serviços da ouvidoria da instituição, conforme pode ser visualizado nos Gráficos 91 a 94.





### 5.1.10 Organização e gestão

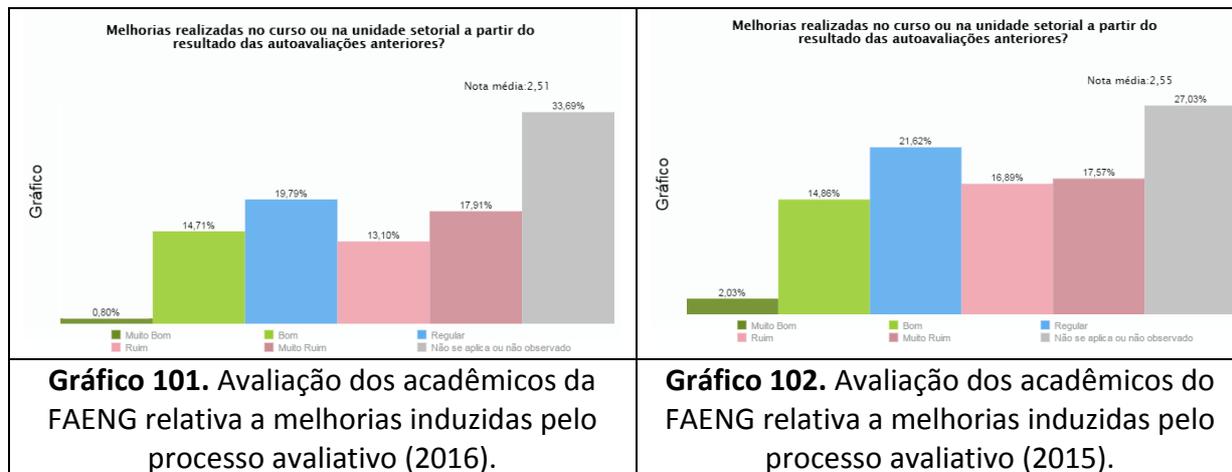
Nos Gráficos 95 a 100 são apresentadas as questões relativas à organização e gestão dos cursos. Como já comentado percebe-se a ausência de uma representatividade estudantil como pode ser observado nos Gráficos 95 e 96, agravado pela falta de representatividade nos atos decisórios (ver Gráficos 97 e 98).



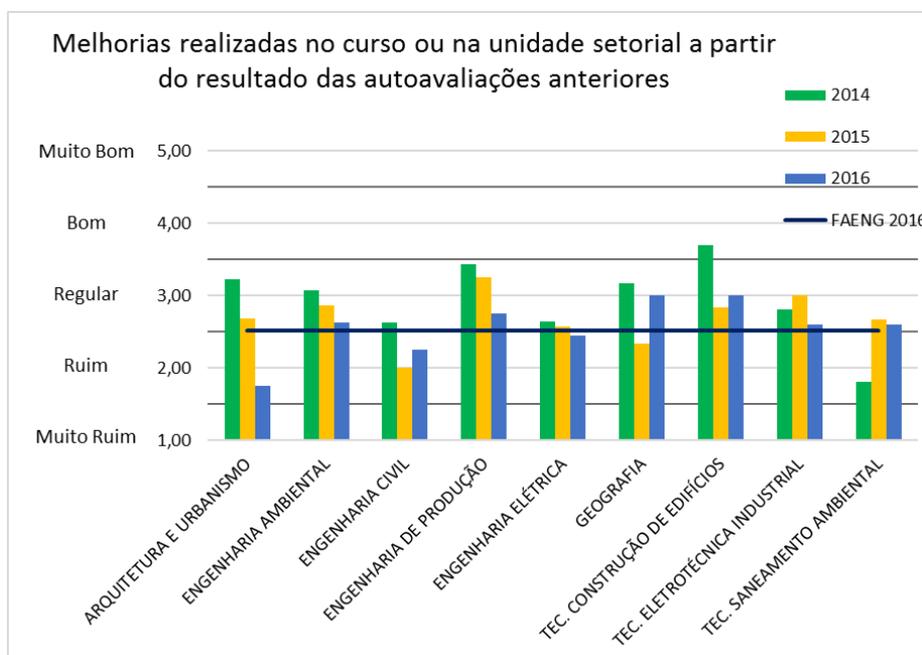
### 5.1.11 Planejamento e avaliação

A partir dos gráficos 101 e 102 verifica-se uma pequena queda na média atribuída às ações geradas pela avaliação institucional. É interessante observar que na avaliação institucional sempre tem havido uma percepção negativa dos alunos em relação aos efeitos da avaliação anterior na unidade. Em 2013, a média atribuída foi 2,35 (ruim), evoluindo, em 2014, para 2,91 (regular). Em 2015 e em 2016 houve decréscimo a cada ano, atingindo 2,51

(regular). Cabe salientar, que nessa avaliação houve uma maior participação que em 2015, conforme os dados da Tabela 5.1, tornando os resultados mais significativos em 2016.



O gráfico 103 mostra os resultados evolutivos desse aspecto por curso entre 2014 e 2016. Observa-se que a diminuição na percepção dos alunos ocorreu na maioria dos cursos, entre 2015 e 2016. Os cursos de engenharia civil, geografia e tecnologia em construção de edifícios tiveram melhora nesse quesito, entretanto ainda obtiveram médias menores que as obtidas em 2014.

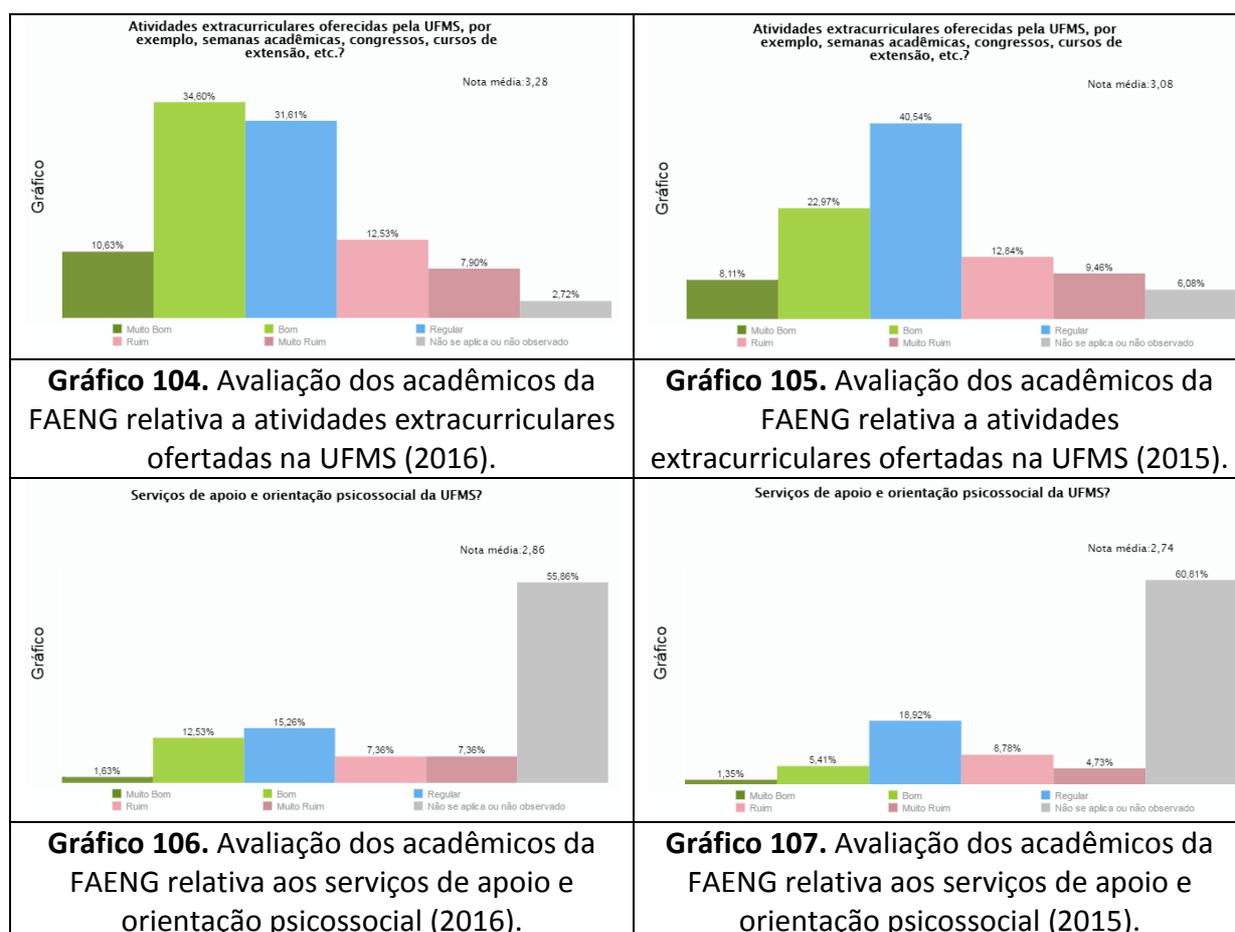


**Gráfico 103.** Evolução da avaliação dos acadêmicos relativa a melhorias induzidas pelo processo avaliativo por curso entre 2014 e 2016.

Percebe-se ainda, um alto índice de respostas “não observado”, e que vem aumentando a cada ano, o que reflete a falta de conhecimento dos alunos, causada pela falta de divulgação das ações tomadas. Se somada às quantidades de respostas “ruim” ou “muito ruim”, obtém-se a maioria dos alunos. Isto pode ser um dos motivos da baixa participação na avaliação institucional em todos os anos. Como estratégia da CPA, pode ser utilizado um mecanismo de informativo eletrônico das melhorias obtidas em função do planejamento elaborado em função das avaliações institucionais.

### 5.1.12 Políticas de atendimento aos discentes

A partir dos resultados dos Gráficos 104 a 107, nota-se a evolução das políticas de atendimento aos discentes disponibilizados pela unidade com nítida melhoria em vários itens analisados. Observa-se que algumas iniciativas tais como: semanas acadêmicas, cursos de extensão foram melhor conduzidos, bem como a interação com a comunidade local nos quesitos referentes ao patrimônio artístico cultural. A partir dos gráficos, fica registrado a melhoria nos padrões de resposta, com mudança nas afirmações Muito Bom e Bom. Ressalta-se que ainda há falta de conhecimento dos alunos acerca dos serviços de apoio e orientação psicossocial.



## 5.2 Avaliação por Docentes

Na FAENG, segundo a DIRM da Pro Reitoria de Gestão de Pessoal, existem 102 docentes. Houve a participação de 66 dos docentes nas respostas dos formulários a seguir. Houve um aumento da participação em relação ao percentual de professores que responderam o questionário este ano quando comparado com o último ano. A seguir segue o histórico de participações a cada ano: em 2013/2014 a participação foi de 87%, em 2014/2015 foi de 70%, em 2015/2016 de 60% e de 66% no ciclo de 2016/2017. Entretanto esta participação ainda não alcançou o percentual de 87% do primeiro ciclo de avaliação realizado em 2013/2014.

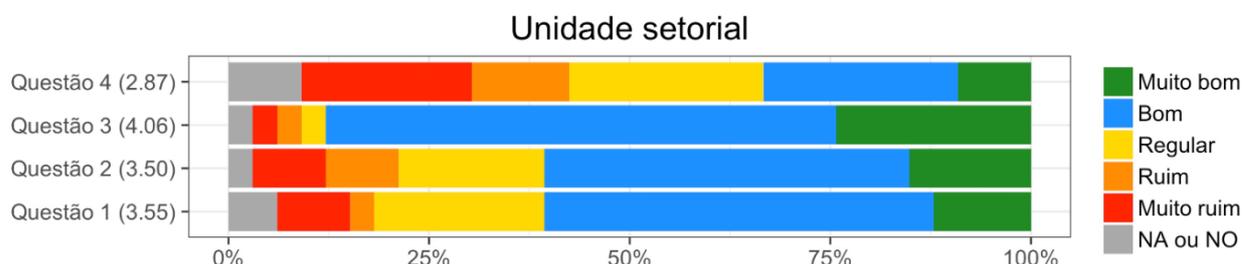
### 5.2.1 Unidade

Questão 1 - Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao): condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos ? – média 3,55.

Questão 2 - Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao): satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS? – média 3,50.

Questão 3 - Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao): qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo? – média 4,06.

Questão 4 - Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (câmpus, centro, faculdade ou instituto)? – média 2,87.



**Comentário:** Percebe-se um descontentamento dos professores em relação ao portal (site) da unidade setorial acadêmica dos cursos. As outras questões deste bloco ficaram dentro do nível bom. Houve uma melhora da avaliação relativa as questões 3, e houve uma piora do resultado para a questão 1 e 2 quando comparamos com a avaliação anterior.

### 5.2.2 Direção

Questão 1 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): acesso do professor à Direção? – média 3,91.

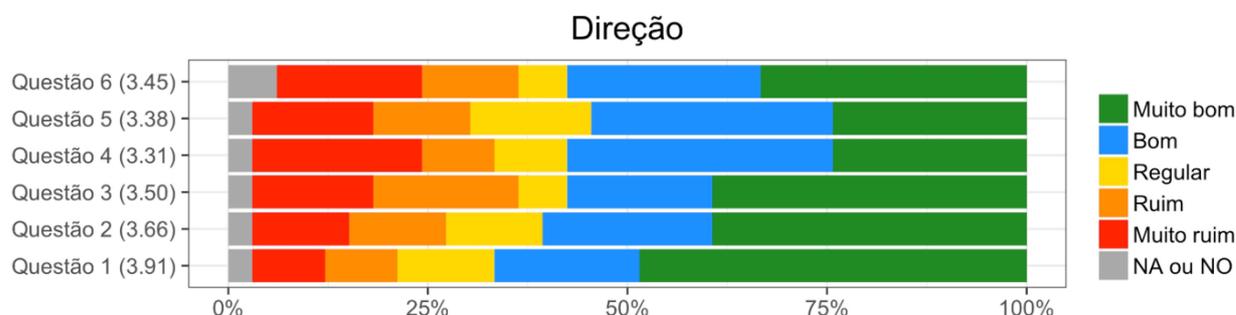
Questão 2 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não? – média 3,66.

Questão 3 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): busca de soluções de problemas pela Direção? – média 3,50.

Questão 4 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão? – média 3,31.

Questão 5 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas? – média 3,38.

Questão 6 - Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (centro, câmpus, faculdade ou instituto) quanto à (ao): transparência administrativa? – média 3,45.



**Comentário:** Embora todos os questionamentos em relação a direção tenham sido satisfatórios, houve uma piora de todos os índices quando comparamos com os números da última avaliação.

### 5.2.3 Condições de Oferecimento dos Cursos

Questão 1 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas? – média 3,88.

Questão 2 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas? – média 3,60.

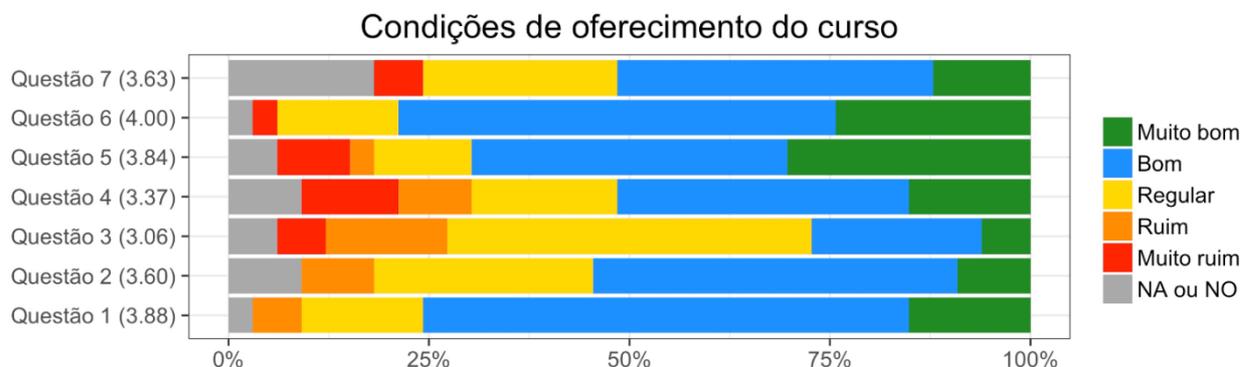
Questão 3 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas? – média 3,06.

Questão 4 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios? – média 3,37.

Questão 5 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas? – média 3,84.

Questão 6 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)? – média 4,00.

Questão 7 - Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao): Atendimento a pessoas com deficiência ? – média 3,63.



**Comentário:** O problema maior detectado dentro do questionamento sobre as condições de oferecimento dos cursos é em relação ao atendimento de pessoal de apoio nos laboratórios e laboratórios de informática. Apenas o índice da questão 5 piorou em relação a avaliação anterior. Os índices das questões 1, 2, 3, 4, 6 e 7 melhoraram.

#### 5.2.4 Coordenação de cursos

Questão 1 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): Relacionamento com professores? – média 4,34.

Questão 2 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular? – média 3,91.

Questão 3 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino? – média 4,32.

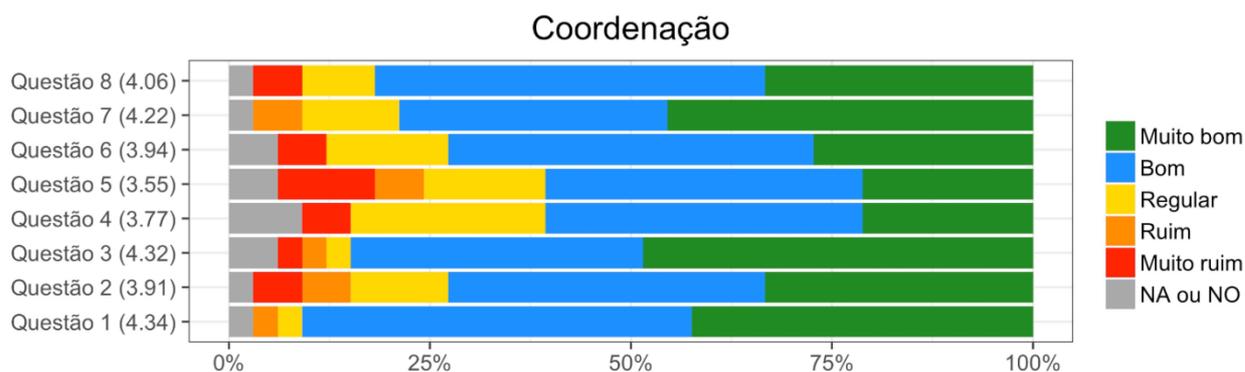
Questão 4 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): apoio às atividades de extensão? – média 3,77.

Questão 5 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão? – média 3,55.

Questão 6 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE? – média 3,94.

Questão 7 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): acesso e presteza no atendimento às solicitações? – média 4,22.

Questão 8 - Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao): transparência nas ações da coordenação? – média 4,06.



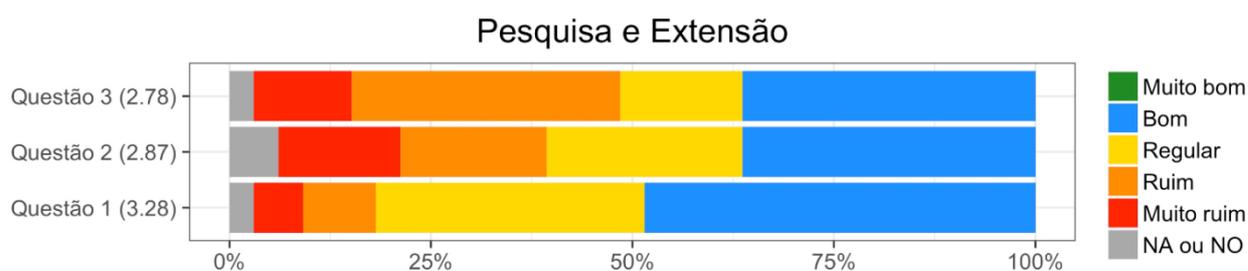
**Comentário:** Os questionamentos sobre as coordenações dos cursos tiveram em média bons resultados, o menor valor foi alcançado em relação a promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas ainda assim apresentou um valor satisfatório de 3,55, sendo um pouco melhor que o índice da avaliação passada neste quesito. Houve uma melhora nos índices das questões 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 8 e uma piora nos índices das questões 4.

### 5.2.5 Pesquisa e Extensão

Questão 1 - Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao) integração da pesquisa, do ensino e da extensão? – média 3,28.

Questão 2 - Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao) apoio institucional à pesquisa e à extensão? – média 2,87.

Questão 3 - Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao) infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão? – média 2,78.

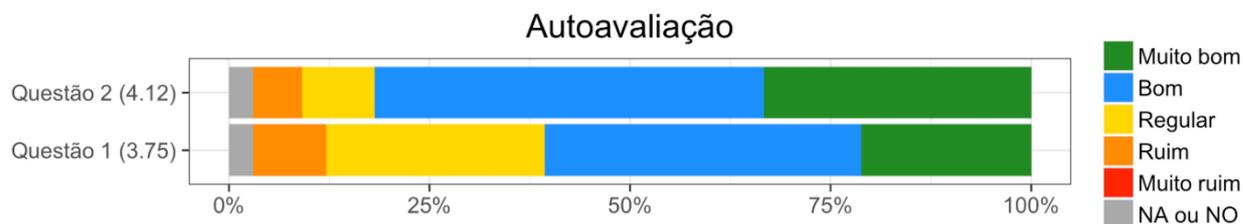


**Comentário:** Os questionamentos sobre pesquisa e extensão tiveram um ponto importante a ser percebido que foi a menor média no questionamento de infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão com um valor médio de 3,15. Em relação a pesquisa anterior houve uma melhora apenas na primeira questão, as respostas das questões 2 e 3 pioraram.

### 5.2.6 Autoavaliação

Questão 1 - Como você avalia o seu desempenho como professor quanto ao conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)? – média 3,75.

Questão 2 - Como você avalia o seu desempenho como professor quanto ao conhecimento dos documentos oficiais do curso ( PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc)? – média 4,12.



**Comentário:** Os questionamentos sobre a auto avaliação dos professores mostrou que existe um maior desconhecimento em relação aos regulamentos gerais e documentos da instituição do que os documentos dos cursos. Houve uma melhora no índice da questão 1 e 2 quando comparamos com a avaliação anterior.

### 5.2.8 Organização e Gestão

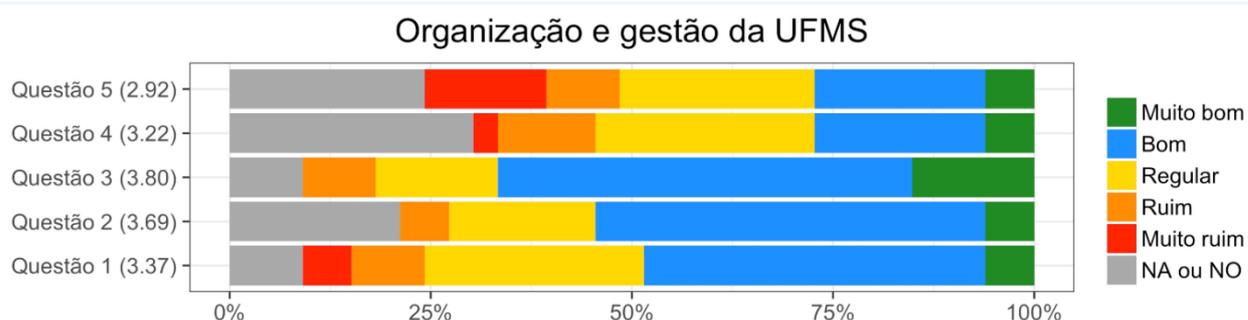
Questão 1 - Qualidade do acesso e atendimento da PREG (Pró-reitoria de Ensino de Graduação)? – média 3,37.

Questão 2 - Qualidade do acesso e atendimento da PREAE (Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis)? – média 3,69.

Questão 3 - Qualidade do acesso e atendimento da PROPP (Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação)? – média 3,80.

Questão 4 - Melhorias a partir das auto avaliações anteriores? – média 3,22.

Questão 5 - Participação em processos decisórios? – média 2,92.



**Comentário:** O resultado principal que se tira dos questionamentos em relação a Organização e Gestão da UFMS é a insatisfação dos professores em relação a participação nos processos decisórios, foi o único questionamento que ficou abaixo de 3,00 com uma média de 2,92 e é pior que o índice da última avaliação. Em relação ao processo anterior de avaliação, houve uma piora em todos os índices das questões 1 até a 5.

### 5.2.9 Responsabilidade Social

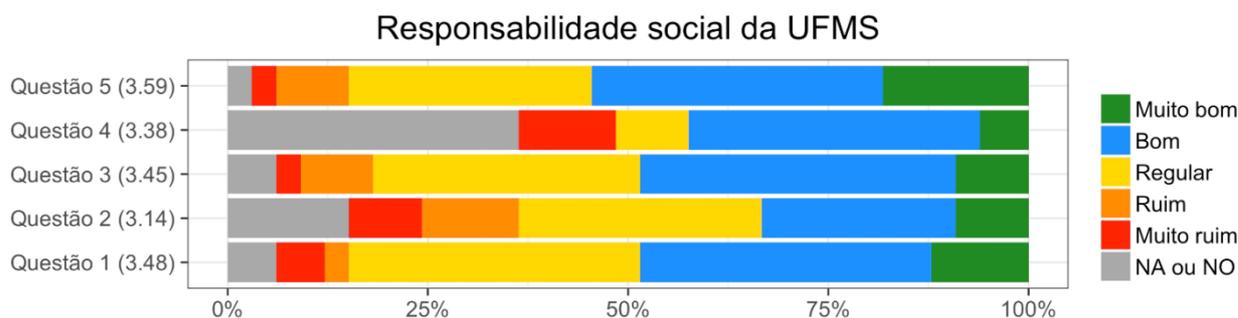
Questão 1 - Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social? – média 3,48.

Questão 2 - Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural? – média 3,14.

Questão 3 - Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS? – média 3,45.

Questão 4 - Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS? – média 3,38.

Questão 5 - Portal (site) da UFMS? – média 3,59.



**Comentário:** O resultado principal que se tira dos questionamentos em relação a Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural o índice ficou 3,14 e também em relação a Responsabilidade Social da UFMS é em relação a qualidade da ouvidoria da UFMS que ainda não apresentou um resultado consistentemente bom, mostrando apenas uma média de 3,38. Em relação à pesquisa anterior, houve uma melhora dos índices das questões 1,3, 4 e 5 e uma piora em relação aos índices da questão 2.

### 5.2.10 Comentários

Os comentários mais relevantes e frequentes dos docentes foram em relação a problemas da infraestrutura dos laboratórios e também a integração entre a Universidade e empresas e comunidade.

Pode-se notar que é necessário tanto uma melhoria nas condições de infraestrutura dos laboratórios quanto um maior incentivo para que ocorra uma maior interação entre a Universidade e as empresas locais, bem como melhorar o atendimento a comunidade de serviços que podem ser prestados pela Universidade. Do mesmo modo que se percebeu na avaliação passada, portanto os principais problemas continuam os mesmos.

### 5.3 Avaliação por Coordenadores

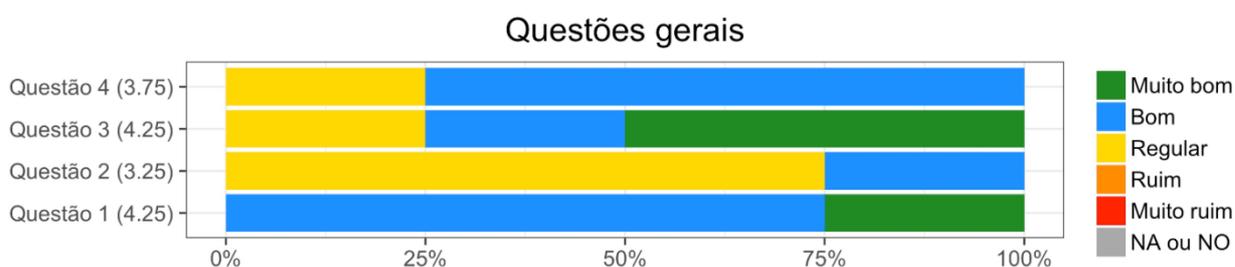
#### 5.3.1 Condições de Gestão e Oferecimento do curso

Questão 1 - Atuação do NDE – Núcleo Docente Estruturante – média 4,25.

Questão 2 - Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos – média 3,25.

Questão 3 - Atualização do PPC – Projeto Pedagógico do Curso – média 4,25.

Questão 4 - Atendimento a pessoas com deficiência – média 3,75.



**Comentário:** O resultado dos questionamento aos coordenadores sobre as condições de Gestão e Oferecimento do Curso mostra uma preocupação com a disponibilidade de docentes para as ofertas de disciplinas numa previsão para os próximos 3 anos, isso se deve também a aposentadoria de alguns professores e também a dificuldade de se modificar as ofertas de disciplinas por docente dentro do corpo efetivo da UFMS. Há também uma baixa avaliação quanto a capacidade de atendimento a pessoas com deficiência. Houve uma melhora nos índices das questões 1, e 4, e uma piora nos índices das questões 2 e 3.

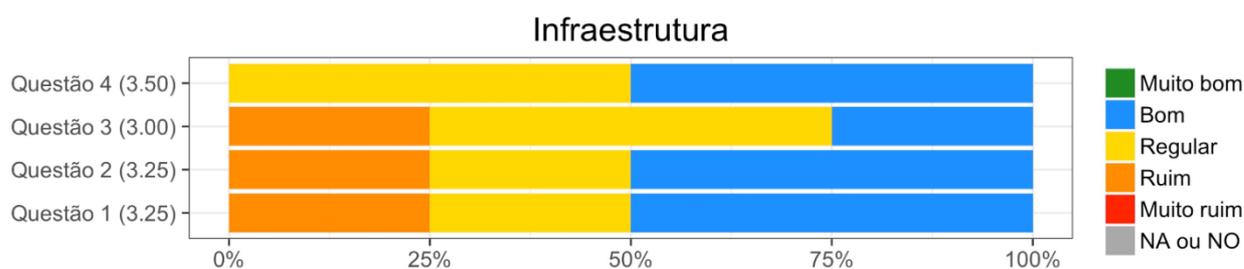
#### 5.3.2 Infraestrutura

Questão 1 - Espaço físico salas de aula, etc, disponível – média 3,25.

Questão 2 - Espaço físico disponível nos laboratórios em relação ao número de acadêmicos – média 3,25

Questão 3 - Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades do curso – média 3,00.

Questão 4 - Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios – média 3,50.

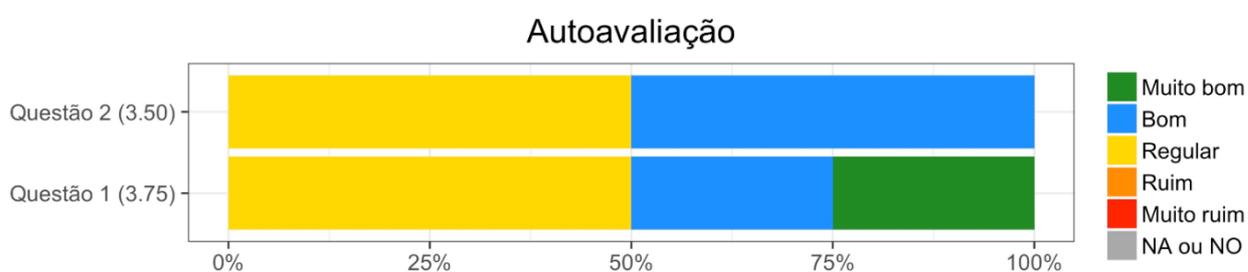


**Comentário:** Em relação a Infraestrutura os resultados foram piores em relação ao espaço físico disponível nos laboratórios em relação ao número de acadêmicos, com 3,00. Os índices 1, 2 e 3 pioraram em relação ao período anterior, apenas o índice da questão 4 melhorou.

### 5.3.3 Autoavaliação

Questão 1 – Como você avalia o seu desempenho como coordenador quanto ao conhecimento dos documentos oficiais da UFMS, Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação? Média 3,75

Questão 2 – Como você avalia o seu desempenho como coordenador quanto ao conhecimento dos documentos oficiais do curso, PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares etc? média 3,50.



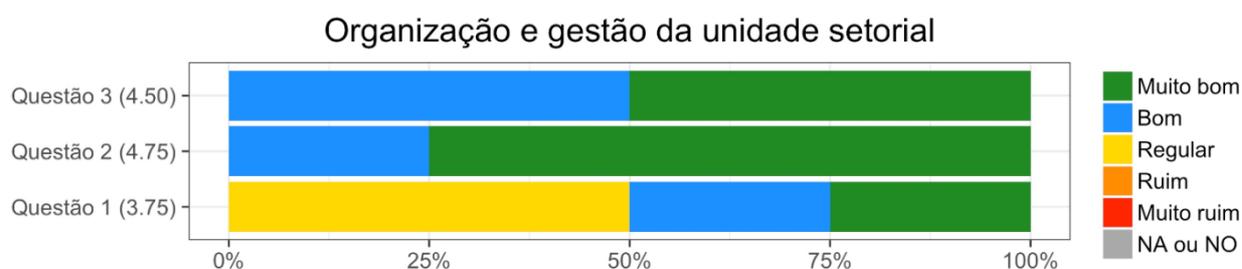
**Comentário:** As respostas mostram um maior conhecimento dos coordenadores sobre os documentos da instituição do que sobre seus cursos. Houve entretanto uma piora em relação a questão 2 e uma melhora em relação a questão 1.

### 5.3.4 Organização e Gestão da Unidade Setorial

Questão 1 - Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador? – média 3,75.

Questão 2 - Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica)? – média 4,75.

Questão 3 - Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica) e SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico)? – média 4,50.



**Comentário:** Em relação a organização e gestão da unidade setorial, nota-se apenas um pior resultado em relação ao treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador. Houve uma melhora em relação ao período anterior nas questões 1 e 3 e uma leve piora na questão 2, entretanto o índice ainda continua muito alto.

#### 5.4 Avaliação por Técnico-Administrativos

Esta seção apresenta os resultados da avaliação institucional realizada pelos técnicos-administrativos da FAENG. A avaliação, em 2016, contou com a participação de 39% dos técnicos lotados na unidade, uma participação menor que a do ano anterior. Os resultados da avaliação serão apresentados nos tópicos subsequentes.

##### 5.4.1 Missão e Perfil

A figura 5.4.1 representa a avaliação dos técnico-administrativos em relação à contribuição da unidade na implementação e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional. A média foi 3,76, evidenciando que a maior parte dos entrevistados consideram “muito bom” ou “bom”.



Figura 5.4.1 Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI avalie: A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI

##### 5.4.2 Políticas Institucionais

A figura 5.4.2 apresenta os resultados obtidos para a avaliação das políticas institucionais da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: como você avalia sua unidade setor com relação à: integração entre servidores técnico administrativos e professores – média 3,77
- Questão 2: como você avalia sua unidade setor com relação à: integração entre servidores técnico-administrativos e alunos – média 4,09
- Questão 3: como você avalia sua unidade setor com relação à: participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa – média 3,29

- Questão 4: como você avalia sua unidade setor com relação à: participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão – média 3,29
- Questão 5: como você avalia sua unidade setor com relação à: participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade setor – média 3,91

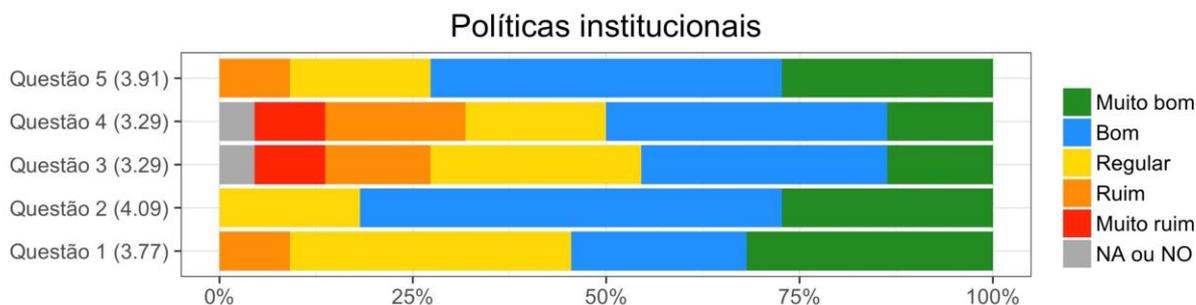


Figura 5.4.2 Avaliação das políticas institucionais

O resultado do questionário foi acima da média para as políticas institucionais da FAENG. Os piores resultados foram em relação à participação dos servidores nas atividades de pesquisa e também atividades de extensão, ambos com média 3,29. Vale salientar que muitos técnicos trabalham apenas na área administrativa e por este motivo não se envolvem em pesquisas, por isso tivemos algumas abstenções nas questões referentes a este tema.

### 5.4.3 A Responsabilidade Social da Instituição

A figura 5.4.3 apresenta os resultados obtidos para a avaliação responsabilidade social da UFMS pelos servidores técnico-administrativos da FAENG. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: como você avalia a sua unidade setorial com relação às: ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social – média 3,62
- Questão 2: como você avalia a sua unidade setorial com relação às: atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade – média 3,52

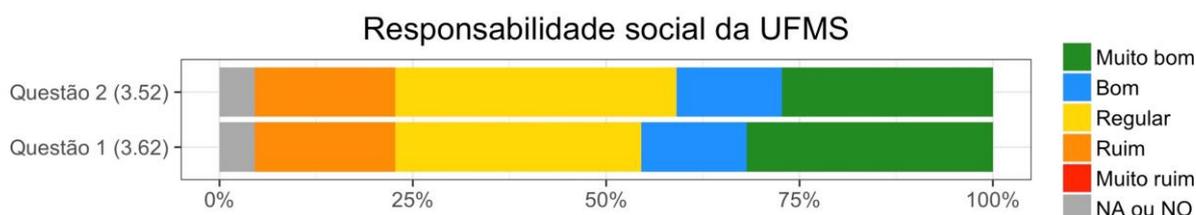


Figura 5.4.3 Avaliação da responsabilidade social da UFMS

As notas referentes à responsabilidade social da UFMS podem ser classificadas como conceito bom, mas próximo de regular. Houve algumas abstenções em relação às ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social.

#### 5.4.4 Comunicação Institucional

A figura 5.4.4 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da comunicação institucional pelos servidores técnico-administrativos da FAENG. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição na: Coordenadoria de Comunicação – média 3,86
- Questão 2: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Portal da UFMS – média 3,86
- Questão 3: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Boletim de Serviço – média 4,29
- Questão 4: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Telefonia – média 4,00
- Questão 5: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: E mail – média 3,86
- Questão 6: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Comunicações Internas – média 3,27
- Questão 7: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Ouvidoria – média 3,71

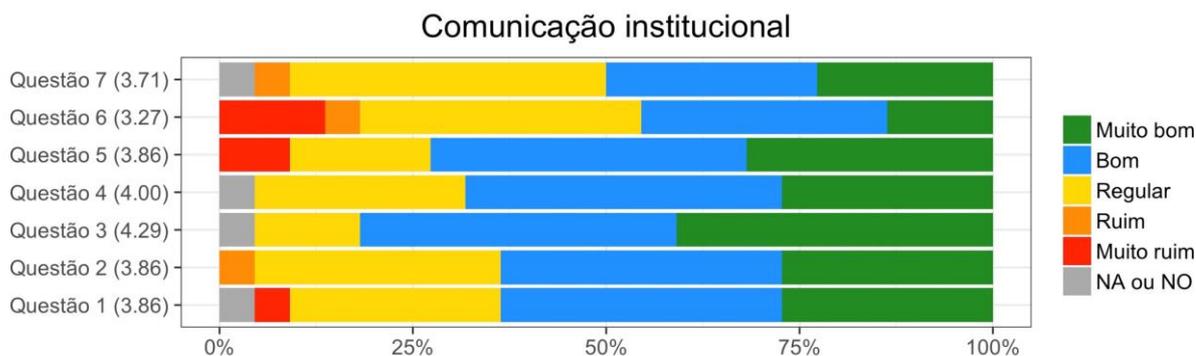


Figura 5.4.4 Avaliação da comunicação institucional

Em relação à comunicação institucional houve predominância de conceito “bom” ou “muito bom”. O aspecto “comunicações internas” (questão 6) recebeu a menor avaliação (3,27), podendo ser classificado como regular.

### 5.4.5 Políticas de Pessoal

A figura 5.4.5 apresenta os resultados obtidos para a avaliação das políticas de pessoal da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Levantamento de necessidades de treinamento – média 3,23
- Questão 2: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Capacitação técnico administrativa – média 3,36
- Questão 3: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Apoio à participação em eventos – média 3,36
- Questão 4: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Apoio à qualificação, pós-graduação, especialização, etc – média 3,45
- Questão 5: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Assistência à saúde do servidor – média 3,64
- Questão 6: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Forma de avaliação de desempenho – média 3,50
- Questão 7: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Plano de carreira e os critérios de progressão – média 3,50
- Questão 8: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função – média 3,41
- Questão 9: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Relacionamento interpessoal com a chefia imediata – média 4,23

O aspecto que obteve melhor avaliação foi o relacionamento com a chefia imediata. Outros aspectos avaliados com conceito bom foram a assistência à saúde, o plano de carreira e a forma de avaliação do desempenho. Os demais aspectos foram avaliados com conceito regular.

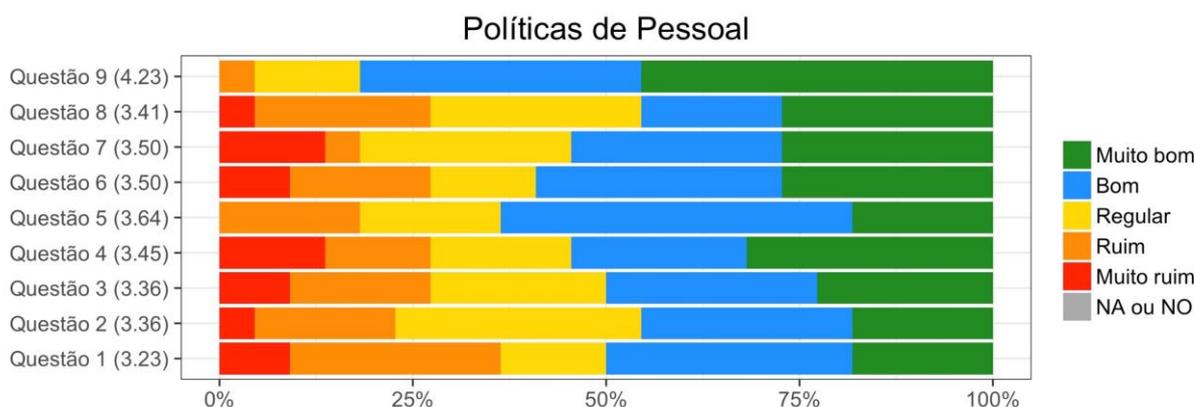


Figura 5.4.5 Avaliação das políticas de pessoal

### 5.4.6 Organização e Gestão

A figura 5.4.6 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da organização e gestão de setores institucionais diversos pelos servidores técnico-administrativos da FAENG. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PRAD Pró reitoria de Administração – média 3,80
- Questão 2: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROINFRA Pró reitoria de Infraestrutura – média 2,90
- Questão 3: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROPP Pró reitoria de Pesquisa Pós-graduação e Inovação – média 3,85
- Questão 4: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROGEP Pró reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho – média 3,86
- Questão 5: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PREAE Pró reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão – média 3,80
- Questão 6: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PREG Pró reitoria de Ensino de Graduação – média 3,74
- Questão 7: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROPLAN Pró reitoria de Planejamento e Finanças – média 3,74
- Questão 8: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: NTI Núcleo de Tecnologia da Informação – média 3,62
- Questão 9: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: Direção da sua unidade – média 4,14
- Questão 10: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: Coordenação Administrativa de sua unidade – média 4,09

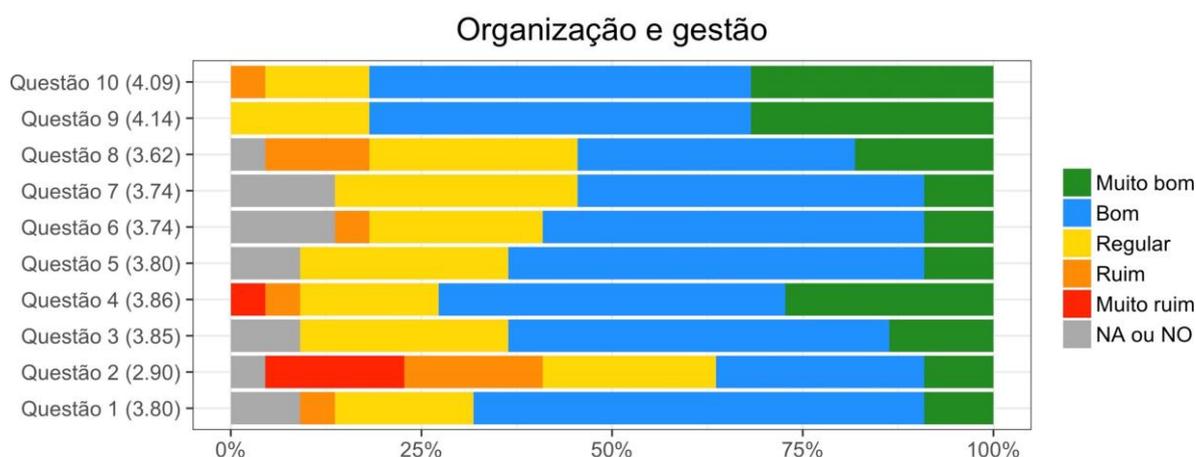


Figura 5.4.6 Avaliação da organização e gestão

Os órgãos setores institucionais da UFMS obtiveram, no geral, boas avaliações dos servidores técnico-administrativos da FAENG, exceto a PROINFRA, que recebeu uma média de 2,90, classificado como regular, mas com alto índice de respostas “muito ruim”.

#### 5.4.7 Infraestrutura

A figura 5.4.7 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da infraestrutura da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Espaço físico – média 3,50
- Questão 2: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Estacionamento – média 3,09
- Questão 3: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Limpeza do prédio – média 3,68
- Questão 4: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Coleta de resíduos – média 3,64
- Questão 5: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Acessibilidade – média 3,41
- Questão 6: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Acesso à Internet e telefonia – média 3,59
- Questão 7: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Uso econômico de material de consumo – média 3,86
- Questão 8: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Material permanente e equipamentos adequados – média 3,41
- Questão 9: avalie em sua unidade a qualidade dos serviços executados: Manutenção de equipamentos – média 3,27
- Questão 10: avalie em sua unidade a qualidade dos serviços executados: Manutenção geral da unidade – média 3,27
- Questão 11: avalie em sua unidade a qualidade dos serviços executados: Segurança vigilância e proteção – média 3,14

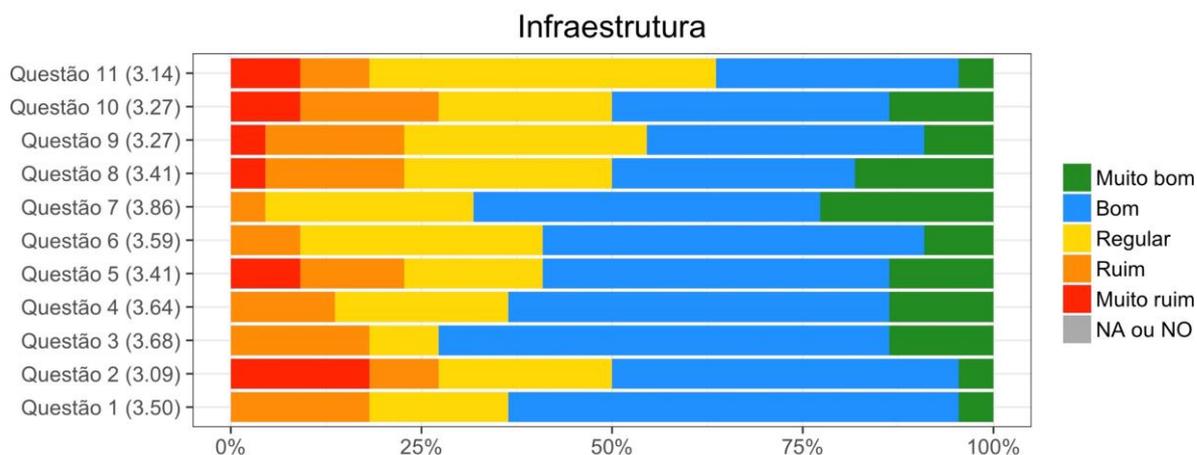


Figura 5.4.7 Avaliação da organização e gestão

Em relação à infraestrutura, os aspectos: espaço físico, limpeza, coleta de resíduos, acesso à internet e telefonia e uso econômico de material de consumo foram avaliados com conceito médio bom. Os demais, como regulares, sendo a menor nota a avaliação do estacionamento, que obteve média 3,09. Vale salientar, entretanto, a melhora da nota de tal quesito, que no ano passado obteve média de apenas 2,36. Em 2016 houve ampliação do estacionamento próximo aos prédios da FAENG, mas ainda há sobrecarga de veículos.

No espaço para comentários, houve reforço dos resultados dos conceitos obtidos nos aspectos com pior avaliação: manutenção predial, serviços de segurança, estacionamento e equipamentos.

#### 5.4.8 Processo de Avaliação

A figura 5.4.8 apresenta os resultados obtidos para a avaliação do processo de avaliação institucional da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

Questão 1: avalie, em sua unidade, o processo de avaliação quanto às: Ações acadêmico administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação – média 3,50

Questão 2: avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à: Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação – média 3,52

Questão 3: avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à: Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI – média 3,45

Questão 4: avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à: Atuação da Comissão Própria de Avaliação Local – média 3,76



Figura 5.4.8 Avaliação do processo de avaliação

Quanto ao processo de avaliação institucional, todas as questões ficaram acima da média. O conceito mais baixo foi atribuído à questão 3, referente à relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI.

#### 5.4.9 Sustentabilidade Financeira

A figura 5.4.9 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da sustentabilidade financeira da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à (ao): Acompanhamento da execução do orçamento aprovado – média 3,70
- Questão 2: avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à (ao): Adequação dos recursos às necessidades – média 3,76
- Questão 3: avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à (ao): Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas – média 3,67

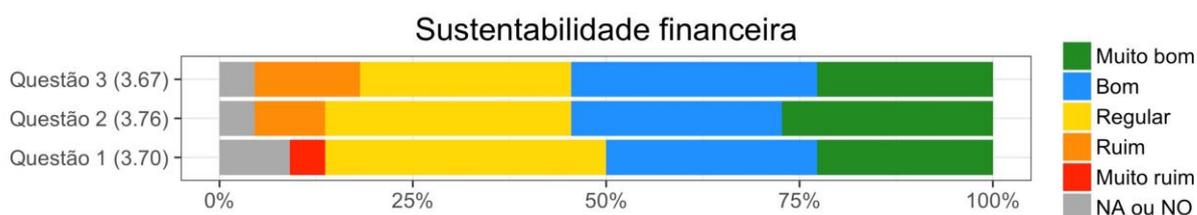


Figura 5.4.9 Avaliação da sustentabilidade financeira

Em relação à sustentabilidade financeira da instituição todas as questões obtiveram conceito médio bom.

#### 5.4.10 Responsabilidade Social da UFMS

A figura 5.4.10 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da responsabilidade social da instituição pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social – média 3,62
- Questão 2: atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade. – média 3,52

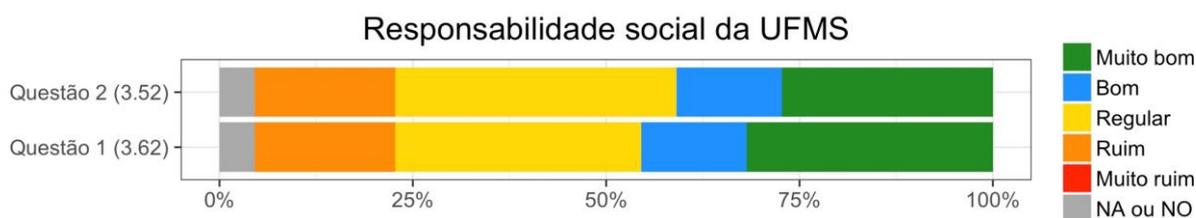


Figura 5.4.10 Avaliação da responsabilidade social da UFMS.

A responsabilidade social da instituição foi avaliada, pelos técnicos-administrativos, com conceito médio bom.

#### 5.4.11 Comentários

A avaliação dos técnico-administrativos apontou como pontos fortes da FAENG: o relacionamento com chefia imediata, professores e acadêmicos; os aspectos de comunicação relativos a telefonia e boletim de serviços. Como fragilidades foram apontados, principalmente, aspectos relacionados à infraestrutura: manutenção predial, serviços de segurança, estacionamento e equipamentos; à participação dos técnicos em atividades de pesquisa e extensão; e a treinamento e capacitação. Ressalta-se que o pior quesito avaliado (estacionamento) obteve uma evolução positiva na avaliação em relação ao ano anterior, ocasionada provavelmente pela ampliação do estacionamento próximo aos prédios da FAENG, mas ainda há sobrecarga de veículos, o que explica o conceito ainda baixo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As potencialidades apontadas por acadêmicos, docentes e coordenadores foram diversas, destacando-se: a qualidade dos professores na visão dos alunos, o sistema acadêmico SISCAD, a adequação do curso às exigências da sociedade e o do perfil profissional desejado, incluindo nesse aspecto a matriz curricular e as disciplinas desenvolvidas nos cursos. Os coordenadores, a direção e o pessoal técnico-administrativo também foram bem avaliados por alunos e professores.

Outra potencialidade apontada pelos alunos, como no ano anterior é a Biblioteca, quanto a acervo e instalações físicas.

Como fragilidades pode-se destacar os quesitos: representação discente, atividades complementares, e os relacionados ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, desde o apoio e infraestrutura para seu desenvolvimento, até à oportunidade de participação dos acadêmicos em projetos. Entretanto, foi detectado um pequeno aumento na média atribuída pelos alunos em todos estes quesitos.

Outra fragilidade que pode ser destacada são alguns aspectos da infraestrutura, que embora tenha havido algum avanço de 2015 para 2016, ainda merecem atenção. As salas de aula ainda apresentam uma divisão de opiniões na avaliação, que pode ser decorrente da grande variação de estrutura entre os blocos da FAENG (prédios novos e antigos). As condições físicas dos sanitários, a disponibilidade de espaços de lazer e convivência, os serviços de cantina e lanchonete e os serviços de segurança tiveram avaliação regular. Com exceção dos sanitários e dos serviços de segurança, os demais tiveram média um pouco melhor que no ano anterior.

Uma fragilidade detectada na avaliação dos docentes, que também aparece na avaliação dos coordenadores e dos alunos, está relacionada a laboratórios, tanto quanto à infraestrutura física, equipamentos e o atendimento de pessoal de apoio nos laboratórios. Isso devido, também, à ausência de funcionários no período noturno.

O resultado da avaliação de coordenadores mostrou uma preocupação com a disponibilidade de docentes para as ofertas de disciplinas numa previsão para os próximos 3 anos. Isso se deve à aposentadoria de alguns professores, ao aumento do número de alunos em alguns cursos e também à dificuldade de se modificar as ofertas de disciplinas por docente dentro do corpo efetivo da UFMS. Houve uma piora na avaliação deste aspecto em relação ao ano anterior.

A avaliação dos técnico-administrativos apontou como pontos fortes da FAENG: o relacionamento com chefia imediata, professores e acadêmicos; os aspectos de comunicação relativos a telefonia e boletim de serviços. Como fragilidades foram apontados, principalmente, aspectos relacionados à infraestrutura: manutenção predial, serviços de segurança, estacionamento e equipamentos; à participação dos técnicos em atividades de pesquisa e extensão; e a treinamento e capacitação. Ressalta-se que o pior quesito avaliado (estacionamento) obteve uma evolução positiva na avaliação em relação ao ano anterior,

ocasionada provavelmente pela ampliação do estacionamento próximo aos prédios da FAENG, mas ainda há sobrecarga de veículos, o que explica o conceito ainda baixo.

Alguns aspectos relativos à Universidade, tais como responsabilidade social e comunicação com a sociedade, foram avaliados com conceito regular, e principalmente no quesito ouvidoria e serviço de apoio e orientação psicossocial, houve ainda alto índice de “não observado”, mostrando o desconhecimento, principalmente dos acadêmicos, acerca das atividades e serviços da Instituição. Deve-se atentar para a melhor divulgação das atividades desenvolvidas pela UFMS. O mesmo aconteceu com a atuação do DCE.

É interessante observar ainda que na avaliação institucional em 2013 houve a atribuição, pelos alunos, de conceito ruim em relação aos efeitos da avaliação anterior na unidade. Em 2014, houve uma melhora nesse item e o conceito foi baixo, mas classificado como regular. Em 2015, houve um retrocesso, com pequena queda na média ainda regular atribuída. Em 2016, a média atribuída ainda é regular, embora tenha melhorado, e há ainda um índice muito alto de respostas “não observado”, 33,7%. Isso demonstra que a maioria dos acadêmicos está atenta aos efeitos do processo avaliativo e para as ações decorrentes do processo, mas ainda há muito para se trabalhar nesse sentido, pois ainda há um alto índice de respostas “ruim” ou “muito ruim”. Isto pode ser um dos motivos da baixa participação na avaliação institucional em todos os anos. Assim, é necessária uma intensificação da divulgação das ações.

A divulgação das ações será essencial para se estabelecer a cultura da avaliação na FAENG, e melhorar a participação no próximo período avaliativo. Assim, pretende-se que as ações realizadas a partir das análises apresentadas sejam acompanhadas e devidamente divulgadas aos acadêmicos e professores, com apoio do DCE, Centros Acadêmicos, Coordenações e Direção. Como estratégia da CPA, será estudada a possibilidade de implantação de informativo eletrônico das melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir dos resultados das avaliações institucionais.